



ESTUDO DO PASSE E DO MAGNETISMO

ORIENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA



APOSTILA BASE PARA O CURSO DE PASSE E MAGNETISMO



Josefina Portela - 2013



APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho despretensioso, não passando de modesta coletânea de várias obras espíritas de autores diversos, tanto encarnados como desencarnados, que colocamos à disposição de todos os irmãos que desejam aumentar seus conhecimentos em torno do estudo passe espiritual e magnético. Utilizamos como norte de nossa pesquisa, o livro “*O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática*” um verdadeiro tratado de magnetismo de autoria do ilustre irmão Jacob Melo, bem como outros livros da lavra do mesmo autor. Nos valem também de outras obras de escritores encarnados e desencarnados, todas construídas em consonância com as obras básicas do espiritismo.

Jacob Melo vem realizando há décadas incansáveis estudos, pesquisas e experimentações, obtendo profícuas respostas no tratamento da depressão através do magnetismo, alcançando, desse modo, seu objetivo maior que é o alívio e o conforto àqueles que sofrem.

O presente estudo visa abordar os mecanismos, ação e aplicações dos passes, os requisitos morais e físicos necessários ao aplicador da bioenergia, além de outros assuntos imprescindíveis para o treinamento daqueles que desejam ingressar no magnífico trabalho de doação fluídica em prol de tantos irmãos desorientados por enfermidades estranhas que lhes fustigam tanto o corpo quanto a alma, e que em sua maioria não encontraram respostas satisfatórias no âmbito da medicina.

Nossa principal intenção por meio desta singela compilação é colaborar para o estudo sistematizado da teoria espírita, norteando o estudo, a prática e as técnicas do passe para os confrades que sinceramente desejam socorrer nossos irmãos abatidos pelas aflições, oferecendo-lhes o bálsamo reparador do passe espiritual e magnético, para alívio de seus sofrimentos físicos e morais.

DURAÇÃO DO CURSO

A duração do curso está prevista para aproximadamente dez meses, ou seja, 82 horas. As aulas ocorrerão uma vez por semana com duas horas de duração, sendo noventa minutos do estudo da teoria e 30 minutos de prática. O dia e horário são preestabelecidos e rigorosamente cumpridos, sendo, portanto, possível a realização de um curso anual, de acordo com a estrutura organizacional e o cronograma anual da Instituição.

METODOLOGIA E RECURSOS UTILIZADOS

- A prece de abertura e encerramento dos estudos poderá ser feita pelo instrutor ou outra pessoa por ele indicada.
- O instrutor deverá controlar a frequência, esclarecendo continuamente os alunos quanto aos prejuízos causados a si mesmo e aos futuros beneficiários em face da falta de assiduidade ao curso.
- A metodologia adotada deve ser o de estudo dirigido (em grupo), que além de propiciar a discussão, estimula a participação e melhor assimilação do conteúdo pelos alunos que poderão desse modo dissipar suas dúvidas. O instrutor ora faz a leitura, ora solicita alguém do grupo para fazê-lo conforme disposto na apostila cuidando para que o grupo permaneça atento, evitando divagação.
- Entretanto, para determinadas aulas, o instrutor poderá utilizar-se também dos recursos audiovisuais existentes, elemento importante na construção da aprendizagem.
- Caso o instrutor tenha dificuldade em algum aspecto doutrinário, será franco e honesto com o grupo comprometendo-se a pesquisar e trazer a resposta na aula seguinte, lembrando-se que em Doutrina Espírita somos todos, sem exceção, aprendizes.
- O instrutor deve destinar alguns minutos antes de iniciar a aula, na revisão da aula anterior, de modo que os participantes situem-se efetivamente no próximo tema a ser descortinado.
- As aulas práticas deverão ser divididas e desenvolvidas em dois momentos: no primeiro aborda-se o tema da aula atual, em seguida demonstra-se a técnica.
- O instrutor solicitará dos participantes que formem grupos de dois a dois que deverão revezar-se exercitando a técnica uns nos outros.

- O instrutor deverá incentivar a integração entre os participantes, motivando os mais inseguros e inibidos a participarem esclarecendo pacientemente que a fixação da aprendizagem dos movimentos ocorre gradativamente.
- Deverá o instrutor esclarecer os alunos inseguros e temerosos, que a preocupação com aplicação correta das técnicas desaparece depois de aprendidas e automatizadas pelo cérebro. É como dirigir um carro pela primeira vez, preocupa-se mais onde colocarem-se as mãos e acionar os pés nos instrumentos do que pela direção do veículo.
- O instrutor deve motivar os alunos a treinarem as técnicas, pois, além de possibilitar a avaliação do aprendizado, propiciará ao aluno a fixação dos aspectos teóricos e das técnicas do passe.
- O instrutor deve, entretanto, esclarecer os alunos que na aplicação do passe a posição mental do passista é fundamental, onde colocarmos o pensamento aí projetaremos as energias.
- O instrutor deve seguir o planejamento do curso de forma criteriosa, de modo a destinar as últimas aulas ao treinamento dos participantes que devem aplicar as técnicas de forma espontânea e despida de qualquer preocupação com os movimentos a serem executados.
- O instrutor deve esclarecer os alunos que o mais importante não é a técnica em si, mas, o amor desinteressado pelo nosso semelhante e o sincero desejo de aliviar-lhes os sofrimentos.

PÚBLICO ALVO

Este curso é destinado às pessoas portadoras de conhecimentos básicos do Espiritismo, que se mostrem interessadas em aprofundar seus conhecimentos e conseqüentemente aplicá-los a serviço do próximo, levando em consideração a advertência do insigne codificador: *“A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição, de modo ainda mais absoluto, é a mediunidade curadora”*.¹

¹ KARDEC, Allan. Mediunidade gratuita. In. “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XXVI, it. 10.

INTRODUÇÃO

Cura Real

Não trate apenas dos sintomas, tentando eliminá-los sem que a causa da enfermidade seja também extinta. A cura real somente acontece do interior para o exterior, do cerne para a forma transitória.

Sim, diga a seu médico que você tem dor no peito, mas diga também que sua dor é dor de tristeza, é dor de angústia.

Conte a seu médico que você tem azia, mas descubra o motivo pelo qual você, com seu gênio, aumenta a produção de ácidos no estômago.

Relate que você tem diabetes, no entanto, não se esqueça de dizer também que não está encontrando mais doçura em sua vida e que está muito difícil suportar o peso de suas frustrações.

Mencione que você sofre de enxaqueca, todavia confesse que padece com seu perfeccionismo, com a autocrítica, que é muito sensível à crítica alheia e demasiadamente ansioso.

Muitos querem se curar, mas poucos estão dispostos a neutralizar em si o ácido da calúnia, o veneno da inveja, o bacilo do pessimismo e o câncer do egoísmo.

Não querem mudar de vida. Procuram a cura de um câncer, mas se recusam a abrir mão de uma simples mágoa.

Pretendem a desobstrução das artérias coronárias, mas querem continuar com o peito fechado pelo rancor e pela agressividade.

Almejam a cura de problemas oculares, todavia não retiram dos olhos a venda do criticismo e da maledicência.

Pedem a solução para a depressão, entretanto, não abrem mão do orgulho ferido e do forte sentimento de decepção em relação a perdas experimentadas.

Suplicam auxílio para os problemas de tireoide, mas não cuidam de suas frustrações e ressentimentos, não levantam a voz para expressarem suas legítimas necessidades.

Imploram a cura de um nódulo de mama, todavia, insistem em manter bloqueada a ternura e a afetividade por conta das feridas emocionais do passado.

Clamam pela intercessão divina, porém permanecem surdos aos gritos de socorro que partem de pessoas muito próximas de si mesmos.

Deus nos fala através de mil modos; A enfermidade é um deles e por certo, o principal recado que lhe chega da sabedoria divina é que está faltando mais amor e harmonia em sua vida.

Toda cura é sempre uma autocura e o Evangelho de Jesus é a farmácia onde encontraremos os remédios que nos curam por dentro.

Há dois mil anos esses remédios estão à nossa disposição. Quando nos decidiremos?²

² LUCCA, José Carlos. A cura real. In.: "O Médico Jesus", p. 51, editora EBM, 1ª Edição 2009.

ESTUDO DO PASSE E DO MAGNETISMO	9
PRIMEIRO MÓDULO	9
AULA I – MAGNETISMO	9
1. SÍNTESE HISTÓRICA	9
1.1. Magnetismo Mineral	9
1.2. Magnetismo Animal	9
1.3. Outros Estados de Consciência	10
AULA II - O PASSE	12
1. O ESTUDO DO PASSE	12
1.1. Porque devemos estudar o passe?	12
2. EM TORNO DO PASSE	13
2.1. Conceito	13
3. Definições equivocadas	14
a) Em relação ao passe propriamente dito, seriam ele e o magnetismo a mesma coisa?	14
c) Existe diferença entre passes e imposição de mãos?	15
d) Passistas e médiuns curadores são a mesma coisa?	15
4. Mediunidade curadora	15
5. Benzeduras	16
AULA III – OBJETIVOS DO PASSE	17
1. Introdução	17
1.1. Objetivos do passe em relação ao paciente	17
1.2. Objetivos do passe em relação ao passista	18
1.3. Objetivos do passe em relação ao centro espírita	19
AULA IV – O PORQUÊ DO PASSE	20
1. O médium precisa?	20
1.1. Por que os espíritos se utilizam dos passistas?	20
2. MECANISMO DA CURA: FÉ, MERECIMENTO E VONTADE	21
2.1. Introdução	21
2.2. Fé	22
2.3. Merecimento	22
2.4. A vontade	23
SEGUNDO MÓDULO	24
AULA I – REQUISITOS PARA A PRÁTICA DO PASSE	24
1. PREPARO DOS MÉDIUNS PASSISTAS	24
1.1. Condições físicas	24
a) Saúde	24
b) Alimentação	24
c) Higiene e vestuário	25
d) Sexo	25
1.2. Condições mentais	26
1.3. Condições morais	27
1.4. Reforma íntima	28
AULA II – RECOMENDAÇÕES AOS PASSISTAS	29
1. Introdução	29
1.1. Evangelho no lar	29
1.2. A prece	29
1.3. A corrente mediúnica	30
1.4. Compromisso e responsabilidade	31
TERCEIRO MÓDULO	33
AULA I – A ENERGIA CÓSMICA	33
1. Introdução	33
1.2. Matéria, Energia, Espírito	33
AULA II – NOÇÕES ELEMENTARES SOBRE OS FLUIDOS	36
1. Estudo dos Fluidos	36
2. Fluido Cósmico Universal	37
2.2. O princípio vital e fluido vital	37
AULA III – QUALIFICAÇÃO DOS FLUIDOS	39
1. Natureza e propriedade dos fluidos	39
1.1. Fluidos espirituais	39
2.1. Como os fluidos se movimentam	39
3. Os fluidos no magnetismo	41
QUARTO MÓDULO	43

AULA I – ANATOMIA E CORPOS ESPIRITUAIS	43
1. Introdução	43
1.1. Anatomia	43
1.2. Sistema nervoso	43
1.3. Corpos na encarnação	45
1.4. Corpo físico	45
AULA II – O DUPLO ETÉREO	46
1. Definição	46
1.1. Constituição	46
1.2. Funções do duplo etérico	46
2. Aura humana	48
AULA III – ESPÍRITO E PERISPÍRITO	49
1. Espírito	49
2. Perispírito	49
2.1. As denominações do envoltório material fluídico do Espírito	49
2.2. Formação	50
2.3. A diversidade de perispíritos	50
2.4. Segunda morte ou ovoidização	51
AULA IV – AS PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO	53
1. Introdução	53
1.1. Propriedades	53
AULA V – DEFORMAÇÕES DO PERISPÍRITO	56
1. Fascinação	56
2. Terapêutica e profilaxia	57
AULA VI – FUNÇÕES DO PERISPÍRITO	59
1. Funções	59
2. Ação regenerativa do passe	61
3. Passe e medicina	62
AULA VII – O PENSAMENTO	63
1. O princípio inteligente	63
1.1. O Cérebro	63
1.2. O Pensamento	64
1.3. Ideoplastias e criações fluídicas	65
1.4. Ação do pensamento	65
1.5. Pensamento e forma pensamento	65
1.6. Influências do pensamento	66
1.7. Pensamento e virtude	66
QUINTO MÓDULO	67
AULA I – CENTROS DE FORÇA	67
1. Chakras	67
2. Os plexos	68
2.1. Funções dos chakras	68
2.2. Circulação das energias	69
AULA II – CENTROS DE FORÇA E MEDIUNIDADE	70
1. Influenciação recíproca dos chakras	70
2. Centro de força umeral	72
1. Centros de força após a morte	73
AULA III – OS CHAKRAS E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO SAÚDE/DOENÇA I	74
1. Introdução	74
1.1 Inibição e congestão dos chakras no processo saúde e doença	75
AULA IV – OS CHAKRAS E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO SAÚDE/DOENÇA II	78
1. Inibição e congestão dos chakras no processo saúde e doença	78
2. Considerações finais	82
AULA V – DESARMONIAS DOS CENTROS DE FORÇA	84
1. Introdução	84
2. Tratamento magnético por atuação nos centros de força	84
3. COLA PSÍQUICA	85
3.1. Todo passista é portador dessa cola-psíquica?	86
SEXTO MÓDULO	87
AULA I – O TRABALHO DE PASSES	87
1. CONDIÇÕES PARA DOAÇÃO, RECEPÇÃO E AMBIENTE PROPÍCIO PARA O PASSE	87
1.1. Quem pode aplicar passes	87
1.2. Restrições na aplicação	87
2. Por onde começar	88

3.	O dar e o receber	88
a)	O doador	89
b)	O beneficiário	89
c)	Ambiente propício para o passe	90
AULA II – TIPOS DE PASSE		91
1.	O passe à distância	91
2.	O Autopasse	91
3.	Passe individual	92
4.	Passe coletivo	92
5.	Manifestações de espíritos na sala de passes	92
a)	No paciente	92
b)	No passista	93
AULA III – COMPLEMENTAÇÕES		94
1.	Locais para aplicar o passe	94
2.	A ação do passe em situações e casos específicos	95
a)	A gestante como passista	95
b)	A gestante como paciente	95
c)	Passes em crianças	95
d)	Passes em idosos	96
e)	Recebimento do passe por pessoas ausentes	96
SÉTIMO MÓDULO		97
AULA I – ORIENTAÇÕES DIVERSAS I		97
1.	Situações incomuns	97
1.1.	Roupas e objetos especiais	97
1.2.	Passes antes e depois	97
1.3.	O toque físico no paciente	98
AULA II – ORIENTAÇÕES DIVERSAS II		99
1.	Os comentários com o paciente	99
2.	Vinculação Passista/Paciente	99
3.	Os encaminhamentos	100
4.	Gesticulações e barulhos durante o passe	100
5.	Duração e quantidade de passes	101
6.	Pés descalços e mãos para cima	101
OITAVO MÓDULO		102
AULA I – A RESPEITO DAS TÉCNICAS DO PASSE		102
1.	Considerações	102
1.1.	Teria Allan Kardec instituído o passe na Casa Espírita?	102
AULA II – AS CURAS REALIZADAS POR JESUS		105
1.	As técnicas de cura empregada por Jesus na Bíblia	105
a)	Técnica: saliva e lodo	105
b)	Técnica: expulsão	105
c)	Técnica: toque de Jesus	105
d)	Técnica: toque da paciente	105
e)	Técnica: irradiação mental	106
f)	Técnica: pelo olhar	106
2.	Considerações	106
3.	Algumas técnicas de passes descritas por André Luiz	107
a)	Direcionamento do passe por inspiração espiritual	107
b)	Retirada dos maus fluidos	107
c)	Narração de André Luiz sobre tratamento cardíaco	107
AULA III – TIPOS DE PASSE SEGUNDO A ORIGEM DO FLUIDO		108
1.	Introdução	108
1.1.	Passistas espirituais	108
1.2.	Passistas magnéticos	108
1.3.	Passistas mistos	109
2.	Existem técnicas específicas para o passe?	109
2.1.	O que é passe de dispersão?	109
2.2.	O que é passe de energização?	109
AULA IV – AS TÉCNICAS DO PASSE UTILIZADAS NAS REUNIÕES PÚBLICAS		110
1.	Introdução	110
2.	Técnicas para um passe padrão ensinada por Divaldo Pereira Franco	111
a)	Primeiro, o sentido das correntes energéticas	111
b)	Segundo, a proteção do campo magnético	111
2.1.	Terceiro, o ritmo	111

2.2.	Quarto, a sintonia	112
a)	1ª fase: dispersão	112
b)	2ª Fase: Repouso	112
c)	3ª fase: Doação	112
3.	Considerações	113
AULA V – FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA		114
1.	A água magnetizada	114
1.1.	A Técnica da fluidificação	115
1.2.	A temperatura da água	115
1.3.	Diferença básica entre fluidificação espiritual e magnética	116
1.4.	Objetivos geral e específico da fluidificação	116
a)	Objetivo geral	116
b)	Objetivo específico	116
NONO MÓDULO		117
AULA I – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO I		117
1.	Relação fluídica com o paciente	117
1.1.	Técnicas para um bom estabelecimento na relação fluídica	118
1.2.	Antipatia, simpatia e empatia fluídica	118
AULA II – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO II		119
1.	Usinagem fluídica	119
1.1.	Congestão fluídica	119
1.2.	Fadiga fluídica	119
AULA III – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO III		121
1.	Diagnóstico ou tato – magnético	121
2.	Psi-Sensibilidade	123
AULA IV – AS SENSACÕES NO PASSE		124
1.	Introdução	124
a)	As sensações do passe no paciente e seus efeitos	124
b)	Sensações do passe no médium	125
AULA V – AS REGRAS DO PASSE		126
1.	As duas regras do passe	126
2.	Influência dos centros vitais no passe	127
2.1.	Forma e alcance dos centros vitais	128
AULA VI – SENTIDO, VELOCIDADE E DISTÂNCIA DA APLICAÇÃO		129
1.	Quanto ao sentido da aplicação do passe	129
2.	Quanto a velocidade da aplicação do passe	129
3.	Quanto a distância da aplicação	130
DÉCIMO MÓDULO		132
AULA I – AS TÉCNICAS DE PASSE I		132
1.	As funções dos dispersivos	132
1.	As técnicas do passe	133
1.1.	A imposição de mãos	133
1.2.	Os passes longitudinais	134
AULA II – AS TÉCNICAS DE PASSE II		136
1.3.	Os passes transversais	136
1.4.	Os passes circulares ou rotatórios	137
a)	Pequenos circulares ou rotatórios	138
b)	Grandes circulares ou aflorações psíquicas:	138
AULA III – AS TÉCNICAS DE PASSE III		139
2.	Os passes perpendiculares	139
3.	Os sopros ou insuflações	139
3.1.	Considerações acerca do sopro	139
3.2.	Duas modalidades de sopro: frios e quentes	140
a)	Sopros Frios	140
b)	Sopros Quentes	140
AULA IV – CONJUGAÇÃO DE TÉCNICAS		141
1.	Recomendações preliminares	141
1.1.	Exemplos de técnicas conjugadas	141
a)	Em casos de contaminação fluídica	141
b)	Em casos de imantação espiritual	142
2.	Utilização do passe magnético nos tratamentos físico-espirituais	142
ANEXO I – O PASSE NA REUNIÃO MEDIÚNICA		144
ANEXO II – TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO		147
Considerações finais		159

ESTUDO DO PASSE E DO MAGNETISMO

PRIMEIRO MÓDULO

AULA I – MAGNETISMO

1. SÍNTESE HISTÓRICA

A professora aposentada Janice Jacques Weber no livro Manual do estudante magnetizador, afirma com muita propriedade que em pleno século XXI, milhares de pessoas se beneficiam diariamente do “passe e da energia magnética humana sem, no entanto conhecerem suas origens, seus princípios e a própria ciência por detrás do ato, tido, por muitos, como sobrenatural e de caráter religioso.” Diz ainda que “o Magnetismo não se resume ao passe; seu conhecimento é imprescindível para a correta compreensão de todos os fenômenos da alma humana.”

1.1. Magnetismo Mineral

Na área material, as primeiras notícias a respeito do magnetismo referem-se ao magnetismo mineral. Foi Tales de Mileto (624 a 584 a.C) quem primeiramente registrou a respeito do conhecimento que se tinha na época da existência de um mineral, o magnetita, (óxido de ferro) que continha a propriedade de atrair pequenas partículas de ferro. A palavra "magnetismo" originou-se daquela pedra que era abundante na região da Magnésia, na Tessália.

Nos tempos romanos, o magnetismo mineral era também conhecido, a ele se referindo Lucrécio Carus, na sua obra "De Rerum Natura".

Por volta do ano 1050 de nossa Era, temos notícia do magnetismo na utilização de agulhas magnéticas, conforme menciona Shen Kua, um matemático e inventor chinês. A partir de 1100 d.C, escritores dão informações objetivas do emprego dessas agulhas na navegação (bússola). Até aqui, no entanto, as referências apenas dizem respeito ao conhecimento e uso do magnetismo mineral.

1.2. Magnetismo Animal

Embora Paracelso e Van Helmont tenham elaborado alguns conceitos, devemos realmente a Franz Anton Mesmer (1779 – 1815), formado em medicina pela Universidade de Viena, filósofo, estudioso profundo de física, química e fisiologia, teólogo, as bases objetivas do desenvolvimento do magnetismo animal. Alargando a teoria dos fluidos de Paracelso, que admitia que esses fluidos circulavam por toda parte, pelos astros e corpos celestes, bem como pelos seres vivos, nestes constituindo o magnetismo animal, de propriedades significativas, com efeitos marcantes na saúde humana.

Desenvolveu a teoria dos princípios da Matéria e do Movimento, afirmando que o princípio vital faz parte do movimento do fluido universal. A doença seria a deficiência desse fluido, por perturbação no seu movimento, podendo ser recomposta a harmonia através da utilização do magnetismo animal.

Teria, inclusive, capacidade de ativar os tecidos enfermos restaurando o equilíbrio orgânico. Esse fluido animalizado circula abundantemente ao longo das redes nervosas, exteriorizando-se por radiações de energia, sobretudo pelo olhar e através dos dedos das mãos. A vontade aumenta a irradiação dessa energia. Não é fenômeno exclusivo do ser humano, pois se encontra em todos os seres vivos.

A jiboia, por exemplo, imobiliza certos animais com que se alimenta, o mesmo fazendo outras cobras que igualmente com o olhar paralisam algumas aves de pequeno porte.

“Mesmer sonhava com mudanças para a medicina, humanizando o atendimento aos enfermos, pois a ciência há muito tempo mantinha práticas sem embasamento científico, prejudiciais á saúde como a sangria, o uso do ópio e até do pó de múmia; aspirava trocar essas bases falsas da arte de curar por métodos modernos e científicos, como convinha a um defensor do movimento de reforma na prática médica iniciado pelo famoso médico holandês Boerhave, criador da clínica médica.

Sua teoria baseava-se na existência de uma energia que dava vitalidade aos organismos. Denominou-a de “magnetismo animal”. Afirmava que através da energia vital o magnetizador transmitia a ação de sua vontade sobre o paciente, auxiliando-o na recuperação da saúde, eliminando o desequilíbrio, que é a causa da doença. Levando à prática sua teoria, curou várias pessoas, tanto em Viena como em Paris. Assim, a ciência do magnetismo animal ganhava um cunho de liberdade social, em um período histórico no qual inexistia mobilidade nas estruturas sociais, estratificadas em clero, nobreza e a plebe.

Na França de 1776, fez discípulos entre os homens mais influentes. E o mesmerismo teve tal alcance que mesmo depois do século XIX, continuou a orientar atitudes e interesses populares.

A crítica das academias de ciência da época não pouparam o Magnetismo e seu descobridor. Severamente atacado, processado e acusado de charlatanismo, Mesmer não esmoreceu, nem renegou sua descoberta. Nunca foi condenado e todas as perseguições lançadas ao seu trabalho resumiram-se a impossibilidade de provar materialmente a existência de uma energia vital curadora. Nenhuma de suas curas foi contestada, apenas o método sofreu sanções.”

Vítima de vigorosa reação de alguns profissionais da medicina sofreu a intervenção da Academia Médica que o acusou de charlatão. A teoria de Mesmer tomou o nome de Mesmerismo, despertando interesse de alguns pesquisadores, pelo que conseguiu muitos adeptos.

“Nas décadas que antecederam o advento do Espiritismo, os discípulos de Mesmer curavam a população indistintamente. Proliferaram escolas de magnetizadores, destacando-se na França o Journal du Magnétisme, Annaes du Magnétisme, Sociedade Mesmeriana, União Magnética e Sociedade Filantrópica Magnética. Em diversos países da Europa fundaram-se hospitais especializados, os principais em Londres, Exter, Edimburgo, Dublin e Calcutá.

A cura pelo magnetismo animal retomava a solidariedade entre as pessoas, devolvendo-lhes poder de cura e autocura proposto e usado por Jesus e pelos cristãos primitivos, conforme se conhece em inúmeros relatos dos Evangelhos, em especial, recomendamos o estudo de Allan Kardec contido em “A Gênese os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”.

Durante o período revolucionário na França e pode-se dizer em uma época pré-kardequiana muitos magnetizadores exploravam o mundo espiritual utilizando como instrumento os sonâmbulos.”

1.3. Outros Estados de Consciência

Em 1787, o Marquês de Puységur quando magnetizava um camponês, jovem de 18 anos, chamado Vitor Race, que se encontrava enfermo, surpreendeu-se ao vê-lo adormecer num tipo de sono profundo, em perfeito grau de sonambulismo, estado em que se apresentou dotado de notável clarividência, sendo capaz de identificar o órgão que se encontrasse doente e sugerir, inclusive, a medicação recomendável para o caso.

Nasce aí o período do sonambulismo, da sugestão mental, da visão à distância através de corpos opacos.

A descoberta de outro estado de consciência impressionou muitos daqueles que se interessavam pelo psiquismo humano, surgindo novos horizontes no tratamento das doenças nervosas e mentais.

A partir de então, temos o surgimento de magnetizadores de renome, como Deleuse, Bruno, Barão de Potet, Charles Lafontaine, José Custódio de Farias, etc. Alguns médicos também se interessaram pelo assunto, entre eles o cirurgião inglês James Braid (1841) que, depois de se impressionar com os trabalhos de Lafontaine, realizou várias experiências em que obteve sono provocado, produzindo, inclusive, estados de catalepsia e letargia.

Para esses fatos que ampliaram o magnetismo a outra dimensão, cunhou Braid os termos "hipnotismo" e "hipnose" (neologismos). Foi através desses nomes que o magnetismo passou a ser tolerado pela medicina oficial. Seguiu-se uma série de experiências notáveis. Cirurgias são realizadas utilizando-se o hipnotismo, como no caso do médico inglês James Esdaile, que operou na Índia 260 pessoas sem que sentissem dor. Em 1887, Charcot, faz várias conferências em Paris e funda a clínica de Salpêtrière, utilizando o hipnotismo no tratamento das histéricas.

O método hipnótico abriu a cortina que ocultava importantes realidades profundas, como a de que muitas neuroses não eram produto das limitações ou deficiências dos tecidos orgânicos, isto é, causa física, mas tinham a sua origem na mente, conclusão a que chegou Charcot através de seus experimentos com a hipnose. Caracterizou-se daí o conceito de que muitos sintomas físicos podem ser meros reflexos da mente humana, sob a forma de somatização. E mais, definiu-se a teoria de outro estado de consciência, arquivadora das experiências vividas e não lembradas, de outra "memória" subterrânea, com grande efeito no campo das emoções, a que a psicologia dos fins do Século XIX e início do Século XX deu o nome de "Subconsciente". Contribuiu sobremaneira para o surgimento da teoria da "Catharsis" (Breuer) e da psicanálise, uma vez que Freud se interessou pelas experiências de Charcot, tornando-se seu discípulo, dele obtendo excelentes subsídios para a elaboração de sua revolucionária teoria que provocou súbita mutação nos conceitos da psicologia. Consolida-se, então, a vitória do magnetismo, plenamente utilizado nas clínicas, através da hipnose.

Até aqui, vimos o conhecimento e emprego do magnetismo mineral e animal.

“Em Paris, no século XIX, o Magnetismo também atraiu a atenção do pedagogo e homem dedicado ao estudo de diversas ciências, Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais tarde conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec. Segundo o Prof. Canuto Abreu, em sua célebre obra O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária, Rivail integrava o grupo de pesquisadores formado pelo barão du Potet (1796-1881), adepto de Mesmer, editor do Journal du Magnétisme e dirigente da Sociedade Mesmeriana. Dessa obra, depreende-se que o Prof. Rivail frequentou, até 1850, sessões sonambúlicas, nas quais buscava solução para os casos de enfermidades a ele confiados e que se considerava um modesto magnetizador.

Os vínculos, do futuro Codificador da Doutrina Espírita, com o Magnetismo, ficam evidenciados em “Obras Póstumas”, relatando a sua iniciação no Espiritismo, quando em 1854 interessa-se pelas informações que lhe são transmitidas pelo magnetizador Fortier, sobre as mesas girantes.

Mais tarde, ao escrever a edição de março de 1858 da Revista Espírita, Kardec destacaria: “O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo” (...). Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas (...) sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar do outro”. E conclui, no seu artigo “Devíamos aos nossos leitores esta profissão de fé, que terminamos com uma justa homenagem aos homens de convicção que, enfrentando o ridículo, o sarcasmo e os dissabores, dedicaram-se corajosamente à defesa de uma causa tão humanitária.

Em 1868, ao escrever “A Gênese”, abordou a “momentosa questão das curas através da ação fluídica”, destacando que todas as curas desse gênero são variedades do Magnetismo, diferindo apenas pela potência e rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: é o fluido que desempenha o papel de agente terapêutico, e o efeito está subordinado à sua qualidade e circunstâncias especiais.

Os passes têm percorrido um longo caminho desde as origens da humanidade, como prática terapêutica eficiente, e, modernamente, estão inseridos no universo das chamadas terapias complementares.

Tem sido exitosa, em muitos casos, a sua aplicação no tratamento das perturbações mentais, patológica e espirituais, nestas é imprescindível sua utilização nas atividades de desobsessão. Praticado, estudado, observado sob variáveis nomenclaturas, a exemplo de fluidoterapia, bioenergia, imposição das mãos, tratamento magnético, transfusão de energia-psi, o passe vem notabilizando a sua qualidade terapêutica.”³

³ WEBER, Jacques Janice. Comentários à tradução. In: “Manual do Estudante Magnetizador”.

AULA II - O PASSE

1. O ESTUDO DO PASSE

1.1. Porque devemos estudar o passe?

Antes de fazermos uma análise, vamos citar a opinião de alguns autores.

- André Luiz referindo-se ao trabalho dos técnicos do passe diz: “Na execução da tarefa que lhes está subordinada (o passe), não basta a boa vontade, como acontece em outros setores de atuação. Precisam revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados.”⁴
- Referindo-se aos técnicos espirituais do sopro esclarece: “Em qualquer tempo e situação, o esforço individual é imprescindível... Nossos técnicos do assunto não se formaram de pronto. Exercitaram-se longamente, adquiriram experiências a preço alto. Em tudo há uma ciência de começar.”⁵
- “O estudo e a fixação do ensino espírita coloca-nos em condições de mais amplo discernimento da vida, dos homens e dos Espíritos.”⁶
- Referindo-se ao serviço metódico de cura esclarece ainda André Luiz: “(...) em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente as atividades de subnível.”⁷
- “Sem estudo constante da Doutrina, não se faz Espiritismo, cria-se apenas uma rotina de trabalhos práticos que dão a ilusão de eficiência.” esclarece José Herculano Pires.
- Podemos citar ainda, dentre muitas outras, a frase genérica do Espírito de Verdade: espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.

Jacob Melo, estudioso e pesquisador espírita, especialista neste assunto, citam algumas justificativas apresentadas por aqueles que se negam ao estudo da tarefa do passe:

- a) **“Foi fulano que me ensinou assim”**; Esta é a típica desculpa da pessoa que se sente sempre “indisposta” e que, portanto, “não tem tempo para estudar”. Será que só falta tempo mesmo para o estudo? E nosso propósito de servir ao próximo não merece de nós mesmo um pouco mais de esforço e dedicação? Será que gostaríamos de sermos atendidos, por exemplo, por um médico que nunca tem tempo para estudar? E será que a pessoa (ou obra, instituição, curso, etc.) que nos ensinou, ensinou “tudo” mesmo, e se ensinou, o fez correto? Como saber reconhecer sem estudar? O estudo pode fornecer a segurança devida e nos coloca racionalmente ante nossos compromissos para com os irmãos que buscam nossa ajuda.
- b) **“Jesus só impunha as mãos e curava, portanto (...)”**; Aqui já não se trata de simples falta de estudo, mas, de desconhecimento até d’O Novo Testamento. Há várias situações envolvendo a ação fluídico-magnética do Cristo. Veremos que não era só por imposição de mãos que Ele agia. Fica, desde já, a recomendação de que façamos uma leitura daquele livro, para conhecermos mais proximamente a figura de Jesus e seus exemplos morais e práticos de como atuar nas curas.
- c) **“Já faz tanto tempo que faço assim e dá bons resultados”**. De fato, nada nos impede de procedermos sempre de uma única maneira em nossas atividades e, ainda assim, nos sairmos bem; contudo, isto jamais quererá dizer devamos limitar nosso aprendizado – no que quer que seja – a apenas um método, a uma só ação, pois, nada há no mundo que seja ou deva ser tão restritamente especializado. Além do estudo e da pesquisa, nos compete, igualmente, um pouco de empenho e

⁴ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In: “Missionários da luz”, cap. 19, p. 321.

⁵ Idem. O sopro. In: “Os Mensageiros”, cap. 19, p. 105.

⁶ PERALVA, Martins. Estudar sempre. In: “Mediunidade e evolução”, cap. 7.

⁷ XAVIER, Francisco Cândido. Serviços de passes. In: “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 17, p. 195.

criatividade (no bom sentido) a fim de favorecermos nosso progresso. Afinal, o que "hoje" é considerado como resultado positivo não descarta a grande possibilidade de, em se melhorando o método ou as técnicas, obtê-lo mais excelente ainda "amanhã".

- d) "**Como a técnica é dos Espíritos, deixo que me utilizem e não atrapalho**". Com toda franqueza, os que assim agem tomam uma postura, no mínimo, ridícula. Se nós evoluímos tanto nos Planos Espirituais quanto na Terra, por que não começarmos nosso aprendizado aqui, para aprimorá-lo quando lá estivermos? Por que não pensarmos, a despeito dos Espíritos serem os grandes detentores das técnicas, que nossos conhecimentos e estudos contribuirão eficazmente nos processos de atendimentos fluidoterápicos, pois, permitirão que o trabalho se realize de forma mais participativa? E afinal, queremos ser médiuns passistas de fato ou simples marionetes nas mãos dos Espíritos? E os Espíritos Superiores, por sua vez, estarão solicitando nossa participação como meros brinquedos liberadores de fluidos ou como companheiros efetivos nas atividades fraternas em favor das criaturas necessitadas? Meditemos; meditemos bem, pois, assim como não nos cabe "atrapalhar" os trabalhos dos Espíritos amigos, compete-nos o dever de darmos e fazermos o melhor de nós mesmos, sempre!⁸

Diante das opiniões dos Espíritos a respeito da preparação dos trabalhadores do passe desencarnados, nós podemos deduzir que o mesmo seja necessário para os encarnados que se propõem a exercer a tarefa do passe. Os técnicos espirituais não se comprazem na falta de conhecimento e procuram por todas as formas aprender e se exercitar para a boa execução das tarefas a que se propõem.

2. EM TORNO DO PASSE

2.1. Conceito

Esclarece Roque Jacinto no livro "passe e passista" em seu primeiro capítulo, que "na falta do termo passista, tão comum na atualidade espírita brasileira, Kardec os denominava magnetizadores, a fim de diferenciá-los dos médiuns de cura". Na definição de mediunidade curadora dada por Kardec, este grafou o seguinte: "(...) *é gênero de mediunidade que consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação*". Para elucidar que há uma ação magnética de natureza humana e outra espiritual, que se associam na produção das curas, prossegue o Codificador: "*Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa (...). Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo.*"⁹

Depois do advento de O Livro dos médiuns, a Revue Spirite publicou entre 1861 e 1868, vários e importantes artigos, frutos de aprofundamento que o Codificador realizou sobre o tema, com o auxílio de várias comunicações mediúnicas recebidas, ficando como precioso legado à posteridade.

Veja-se, por exemplo, o ensinamento oportuno do Espírito Mesmer (Revue Spirite de janeiro de 1864), destacando a intervenção divina em socorro à mediunidade curadora: "(...) *Esse socorro que (Deus) envia são os Bons Espíritos que vêm penetrar os médiuns de seu fluido benéfico, que é transmitida ao doente. Também é por isso que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão potente e produz essas curas qualificadas de miraculosas, e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium*".¹⁰

"Hoje, os magnetizadores são chamados passistas".¹¹

⁸ MELO, Jacob. À guisa de explicação. In: "O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática", pp. 15 a 17.

⁹ KARDEC, Allan. Médiuns curadores. In: "O Livro dos Médiuns", cap. 14, item 175.

¹⁰ Médiuns curadores. "Revista espírita" Jan. 1864.

¹¹ ROQUE, Jacintho. Passe diferente. In: "Passe e passista", cap. 1, p. 10.

Em suas anotações, André Luiz afirma que “*O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. (...) Na assistência magnética, os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. (...) O passe, como reconhecemos é importante contribuição para quem saiba recebe-lo, com o respeito e a confiança que o valorizam.*”¹²

Em artigo da revista espírita de 1858 consta a seguinte observação de Kardec que afirma: “*O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo (...)*”. E prossegue mais adiante: “*Se tivermos que ficar fora da ciência do magnetismo, nosso quadro (espiritismo) ficará incompleto (...). A ele nos referimos, pois, senão acessoriamente, mas suficientemente para mostrar as relações íntimas das duas ciências que, na verdade, não passam de uma*”.¹³

“Esta citação é por demais importantes, entre outras, dela podemos tirar uma conclusão óbvia: pela maneira como foi considerado o magnetismo, a Ciência Espírita não pode ficar sem o contributo daquela outra, sob o risco de termos o Espiritismo de forma incompleta. Entretanto, ressalta das palavras de Kardec que se trata de uma mesma ciência pelo fato de uma estar inserida na outra e não que sejam simetricamente iguais.”¹⁴

3. Definições equivocadas

Analisemos agora alguns equívocos em subitens, ou seja, na forma de perguntas e respostas para ficarem mais didáticos.

a) Em relação ao passe propriamente dito, seriam ele e o magnetismo a mesma coisa?

R – “A resposta é negativa, pois, se para o magnetismo o passe é uma técnica de movimentação de mãos, para o passe (espírita) o magnetismo é uma fonte de técnicas de transferências fluídicas. Atentemos, todavia, para o que nos diz Allan Kardec:”

“*O conhecimento dos processos magnéticos é útil em casos complicados, mas não indispensável*”¹⁵; “isto nos sinaliza, inclusive, que nem sempre o passe se recorre do magnetismo como técnica.

Esclarece Adilson Mota, editor do jornal “O Vórtice”, “Passe pode-se dizer, encerra um conjunto de técnicas utilizando a energia humana e/ou espiritual como instrumento curativo das enfermidades. O Codificador ao se referir ao assunto utilizou-se quase sempre do termo Magnetismo e o estudou na sua mais ampla acepção. Vamos encontrar, desta forma, cerca de 350 vezes a palavra “magnetismo” no conjunto das suas obras. O Magnetismo, tendo sido reduzido a simplesmente “passes” perdeu muito do seu conteúdo e do seu valor, transformando-se em prática de pequeno alcance, pois, desligado dos conceitos magnéticos se criou o bordão “não precisa estudar, basta boa vontade que os Espíritos fazem o resto”.

Daí derivou-se para os passes públicos, passes extremamente rápidos, condições precárias das salas de passes, etc.

O Magnetismo abrange, além das técnicas de passes, todos os fenômenos anímicos e suas inter-relações com a cura. É uma verdadeira ciência da alma. Estes conhecimentos faziam parte da preparação dos magnetizadores e Kardec os conhecia mesmo antes do surgimento da Doutrina Espírita.

Assim, Magnetismo é toda uma ciência com intensas relações com o Espiritismo como fez questão de ressaltar, o Codificador, em vários dos seus livros e na Revista Espírita. Entendido desta forma, automaticamente somos remetidos ao estudo teórico e prática, à observação, à experimentação e à pesquisa, contribuindo para a qualidade do trabalho de tratamento espírita e melhorando enormemente o seu alcance e eficiência.¹⁶

¹² XAVIER, Francisco Cândido. Serviços de passes. In: “Nos Domínios da mediunidade”, cap. 17, pp. 199 a 200.

¹³ Magnetismo e Espiritismo “Revista Espírita”, mar. 1858, p. 94 nota de rodapé nr. (1).

¹⁴ MELO, Jacob. Definições equivocadas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas”, cap. 1, pp. 29 a 34.

¹⁵ Da Mediunidade curadora. “Revista Espírita”, set. 1865, p. 254.

¹⁶ MOTA, Adilson. Passe e magnetismo são a mesma coisa? In.: “Jornal O vórtice”, p. 7, Ano 1, nº 12, maio de 2012.

b) É o magnetismo humano (animal), o mesmo dos ímãs ou do resultante das correntes elétricas?

R - Não. No magnetismo humano se percebe e se constata a existência de um componente anímico que não participa das outras modalidades de magnetismo.

c) Existe diferença entre passes e imposição de mãos?

R - Em termos espíritas, passes tanto pode ser entendido como o conjunto de recursos de transferências fluídicas levadas a efeito com fins fluidoterápicos, como uma das maneiras pela qual se faz tais transferências. No primeiro caso, a imposição de mãos seria um dos recursos; no segundo, uma das maneiras. De forma literal, passe e imposição de mãos não é a mesma coisa; em termos de uso, contudo, tem-se a imposição de mãos como uma técnica de passe. Tanto que é comum se falar de um querendo-se dar a entender o outro. De outra forma, observemos a ponderação de nossa contemporânea Dalva Silva Souza, em excelente artigo publicado em “Reformador”: “*A palavra (passe) é um deverbal de passar, verbo que, sem dúvida, transmite a ideia de MOVIMENTO*”¹⁷. Por outro lado, “imposição de mãos” já deixa bem induzido que se trata de atitude estática, sem movimento, posto que, derivado do verbo impor, imposição, nesse sentido, quer dizer: ato de fixar, estabelecer.¹⁸

d) Passistas e médiuns curadores são a mesma coisa?

R – “Se bem possam, em determinadas situações, se confundirem, não são necessariamente a mesma coisa, pois o passista nem sempre é um médium curador no sentido maior do termo, enquanto que todo curador, posto que sempre usa alguma técnica de passe, é passista, ressalvando-se, contudo que aqui importa distinguir passista de passista Espírita.”¹⁹

Quando Allan Kardec definiu médiuns curadores, disse que esses são “*Os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só imposição das mãos, ou pela prece.*”.

“*Essa faculdade não é essencialmente mediúmica: possuem-na todos os verdadeiros crentes, sejam médiuns ou não. As mais das vezes, é apenas uma exaltação do poder magnético, fortalecido, se necessário, pelo concurso de bons Espíritos*”²⁰

4. Mediunidade curadora

Acerca desse assunto, nosso confrade, Divaldo Pereira Franco esclarece-nos o seguinte:²¹ “Ao se referir à mediunidade curadora, Allan Kardec grafou²² o seguinte conceito:” “*(...) Este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação*”.

Para elucidar que há uma ação magnética de natureza humana e outra espiritual, que se associam na produção das curas, prossegue o Codificador:

“*Dir-se-á, sem dúvida, que isso não é mais do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno, sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa (...). Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo*”.

¹⁷ SOUZA, Dalva Silva de. Considerações em torno do passe. In “Reformador”, jan. 1986, p. 16.

¹⁸ MELO, Jacob. O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática. Os objetivos do passe, cap. II, pp. 35 e 36.

¹⁹ MELO, Jacob. O passe – definições. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. 1, p. 9.

²⁰ KARDEC, Allan. Dos médiuns especiais. In “O Livro dos Médiuns”, cap. XVI, item. 189.

²¹ Projeto Manuel P. de Miranda. Mediunidade curadora e cirurgias espirituais. In “Terapia pelos passes”, cap. 46 a 53.

²² KARDEC, Allan. Dos médiuns. In “O Livro dos Médiuns”, cap. XIV, item 175.

“A intervenção de uma potência oculta, que é o que constitui a mediunidade, se faz manifesta em certas circunstâncias, sobretudo se considerarmos que a maioria das pessoas que podem com razão ser qualificada de médiuns curadores recorre à prece, que é uma verdadeira evocação.”

Em ensinamento oportuno, o Espírito Mesmer (*Revue Spirit*, Janeiro de 1864) destaca a intervenção divina em socorro à mediunidade:

*“(...) Esse socorro que (Deus) envia são os Bons Espíritos que vêm penetrar os médiuns de seu fluido benéfico, que é transmitido ao doente. Também é por isso que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão potente e produz essas curas qualificadas de miraculosas, e que são devidas simplesmente à natureza do **fluido derramado** sobre o médium”*. Grifamos

Em seguida à mensagem, a Redação da Revista comenta que sem estas condições – o concurso espiritual obtido a partir da prece e invocação, que por sua vez dependem da fé e da humildade – “o magnetizador, privado da assistência dos Bons Espíritos, fica reduzido às suas próprias forças, por vezes insuficientes, ao passo que com o concurso deles, elas podem ser **centuplicadas em poder e em eficácia**. Mas, não há licor, por mais puro que seja, que não se altere ao passar por um vaso impuro; assim como o fluido dos Espíritos Superiores, ao passar pelos encarnados. Daí, para os médiuns nos quais se revela essa preciosa faculdade, e que querem vê-la crescer e não se perder, **a necessidade de trabalhar o seu melhoramento moral**”. Grifamos.

“O caráter, pois da mediunidade curadora, na sua legítima expressão, é o aumento da potencialidade magnética do doador encarnado – e Kardec afirma que o médium emite pouco do seu fluido para servir de condutor ao dos Bons Espíritos – associada à capacidade de atrair fluidos espirituais de alto teor curativo, canalizando-os para os enfermos. É uma transferência de elementos regenerativos em que o médium, não por um conhecimento técnico específico, mas por força de uma doação de amor, utilizando uma predisposição natural, faz-se mensageiro da saúde e da esperança, distribuindo misericórdias.”

“Foi em razão desse conceito que o mestre lionês, referindo-se à natureza santa da mediunidade, assim se expressou nas páginas do Evangelho Segundo o Espiritismo:” *“Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora”*.

5. Benzeduras

Esta questão foi formulada a Emmanuel:

As chamadas “benzeduras” conhecidas nos meios populares será uma modalidade de passe?

- “As chamadas “benzedura” tão comuns ao ambiente popular, sempre que empregadas com caridade, são expressões humildes do passe regenerador, vulgarizado nas instituições espiritistas de socorro e assistência. Jesus nos deu a primeira lição nesse sentido, impondo as mãos sobre os enfermos e sofrendores; no que foi seguido pelos apóstolos do Cristianismo primitivo. Toda boa dádiva e dom perfeito vem do alto – dizia o apóstolo na profundidade de suas explanações. A prática do bem pode assumir as fórmulas mais diversas, sua essência, porém, é sempre a mesma diante do Senhor.”²³

²³ XAVIER, Francisco Cândido. Ciências aplicadas. In “O Consolador”, cap. V, questão 100, p. 68.

AULA III – OBJETIVOS DO PASSE

1. Introdução

“Mesmo sendo o passe uma das circunstâncias mediúnicas mais comuns nas Instituições Espíritas, precisamos reconhecer, tanto pelo estudo quanto pela vivência, quais seus verdadeiros objetivos para, a pretexto de desconhecimento de causa, não virmos amanhã a desvirtuar-lhe os fins utilizando-nos de meios antidoutrinários ou ainda através dos meios mais corretos, desvalorizarmos os fins, por impertinentes. Afinal, se fazer é uma obrigação, saber fazer é um dever; e fazê-lo correto, no tempo, momento e lugar certo, é buscar a perfeição. Não sendo outro o motivo de nosso estágio aqui na Terra senão o de buscarmos, pelos meios ao nosso alcance.” Entretanto, “Reconhecemo-nos numa posição que, pelo nível, ainda nos solicitará muito esforço, trabalho, vidas, renúncias, estudos e sacrifícios, até atingirmos o grande desiderato.”

Divaldo Pereira Franco esclarece que “(...) *No Universo tudo e atração. Em síntese, é a manifestação do amor universal sustentando a vida através de trocas incessantes.*”

“Quando duas mentes entram em sintonia, uma ativa e outra em estado de passividade formam-se entre ambas, correntes de força que lembram a ação eletromagnética, estabelecendo-se as condições para que o agente doador transmita ao beneficiário, via centros de força ou chakras, benefícios vibratórios de vária ordem, seja para dispersar energias congestionadas, sejam para doar-lhe um novo suprimento, a fim de sustentar o seu inventário em déficit.” “O ato dispersar tanto pode significar uma movimentação de energias congestionadas (paradas, à semelhança de ingurgitamentos) como um processo de assepsia para extrair componentes adulterados e, portanto, prejudiciais à economia da vida.”

“É um tanto mais difícil desbloquear fluidos oriundos das grandes mazelas da alma, dos grandes conflitos que ficam entranhados nas camadas profundas do inconsciente. Todavia, mesmo aí o passe faz-se auxiliar vigoroso quando em associação com a terapia da palavra e do Evangelho, que são solventes poderosos a diluir, juntamente com o sofrimento, esses quistos impeditivos à passagem da luz divina.”

Poderíamos sintetizar o objetivo do passe na frase de André Luiz, quando afirma: “O passe não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos (...)”. E mais adiante: “Se usamos o antibiótico por substância destinada a frustrar o desenvolvimento de microrganismos no campo físico, por que não adotar o passe por agente capaz de impedir as alucinações depressivas, no campo da alma? (...) Se atendemos à assepsia, no que se refere ao corpo, por que descurar dessa mesma assepsia no que tange ao espírito?”²⁴

Por isso mesmo, os objetivos do passe ficam bem categorizados como elementos a serem alcançados em dois campos: materiais e espirituais, a se refletirem no paciente, no passista e na Casa Espírita.

1.1. Objetivos do passe em relação ao paciente

O passe espírita objetiva o reequilíbrio orgânico (físico), psíquico, perispiritual e espiritual do paciente. Chega-se fácil a esta conclusão pela observação de que:

- Quando um paciente procura o passe, ele busca, com certeza, melhora para o seu comportamento orgânico, psíquico e/ou espiritual, o que já representa uma afirmativa desse objetivo;
- Quando os médiuns sentem-se “doando energias” e, por vezes, se fatigam após as sessões de passes, deixam claros indícios de que houve “transferências fluídicas” em benefício do paciente;
- Na comprovação das melhoras ou curas dos pacientes, novamente se confirma a tese;
- No estudo dos mais variados tratados e obras sobre o assunto, não há quem discorde desse objetivo.

Não se deve, porém, confundir o objetivo do passe com o seu alcance. Erroneamente, é comum se deduzir do fato de alguém não ter sido curado num determinado tratamento fluidoterápico, este deixa de ter sua objetividade definida. Tal raciocínio equivaleria a se condenar a Medicina, tomando como base os casos que não tiveram solução possível, ou se acusar um médico pelo fato de um paciente não responder a certos medicamentos. O passe, como os medicamentos, tem seus objetivos bem definidos, mesmo que não sejam

²⁴ XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. O passe. In: “Opinião espírita”, cap. 55, pp. 180 e 181.

alcançados satisfatoriamente. Isso, entretanto, não os descaracteriza. Os motivos são vários e de várias ordens, mas devemos sempre que oportuno, esclarecer o paciente de que não basta tomar o passe para resolver seus problemas. Só o passe não resolve.

André Luiz enfatiza a necessidade da confiança por parte do assistido afirmando *"Renovemos o pensamento e tudo se modificará conosco. Na assistência magnética, os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. A mente reanimada reergue as vidas microscópicas que a servem, no templo do corpo, edificando valiosas reconstruções. O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com o respeito e a confiança que o valorizam."*²⁵ Para reforçar que os objetivos alcançam as áreas das influências Espirituais, eis a palavra de Kardec: *"Às vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito"*.²⁶

Conclui então Jacob Melo em o Passe: "Fica definido, desta forma, que o primeiro objetivo do passe é para a pessoa ou para o Espírito que carece e procura esse notável "agente de cura", o socorro que lhe proporciona o reequilíbrio orgânico, psíquico, perispiritual e espiritual."²⁷

1.2. Objetivos do passe em relação ao passista

Numa importante mensagem do Abade Príncipe de Hohenlohe (Espírito), intitulada "Conselho a Mediunidade Curadora", encontramos farto material para a definição do passe: "Em geral os que buscam a faculdade curadora têm como único desejo o restabelecimento da saúde material, de obter a liberdade de ação de tal órgão, impedido nas suas primícias, e de maneira inteiramente rudimentar, lhe conferir este único papel (...). Não: a faculdade curadora tem missão mais nobre e mais extensa! (...) Se pode dar aos corpos o vigor da saúde, também deve dar às almas toda pureza de que são susceptível, e é somente neste caso que poderá ser chamada curativa, no sentido absoluto da palavra.

"(...) O aparente efeito material, o sofrimento, tem, quase sempre, uma causa mórbida e material, residindo no estado moral do espírito. Se, pois, o médium curador ataca ao corpo, só ataca ao efeito; e a causa primeira do mal continuando, o efeito pode reproduzir-se, quer sobre a forma primordial, quer sobre qualquer outra aparência.

"(...) É necessário que o remédio espiritual ataque o mal em sua base, como fluido material o destrói em seus efeitos; numa palavra, é preciso tratar, ao mesmo tempo, o corpo e a alma"²⁸

"Mediante tal ponderação, percebemos que o objetivo do passe em relação ao passista tem estreita afinidade com os definidos aos pacientes. Porém, podemos (e devemos) entender o serviço do passe como uma tarefa muito mais ampla que limitada a uma simples cura material. Se os pacientes, inadvertidamente, buscam tão só a cura de suas mazelas orgânicas ou a solução de seus mal-estares, compreendamos e auxiliemo-los. Afinal, muitos deles, e por que não dizer a maioria, quase sempre chegam ao tratamento fluidoterápico buscando "essas coisas" já em última instância, visto que, alegam, "fulano quem me recomendou" (e dizem isto fazendo feições de desdém). Entretanto, nós, os médiuns espíritas, jamais deveremos entender nossa ação como sendo uma mera aventura no campo da matéria e dos fluidos, buscando soluções fantásticas e miraculosas, pois, parafraseando Allan Kardec, é preciso aplicar e usar o passe como quem lida com uma "coisa santa", tratando-o e recebendo-o de "maneira religiosa, sagrada", a fim de seus reais objetivos, de cura material e, sobretudo, psíco-espiritual, sejam atingidos em sua plenitude."

"(...) Como médiuns passistas devemos ser conscientes de que temos uma oportunidade sagrada de praticar a caridade sem mesclas, desde que imbuídos do verdadeiro espírito cristão, sem falar da benção de podermos estar em companhia de bons espíritos que, com carinho, diligência, amor, compreensão e humildade se utilizam de nossas ainda limitadas potencialidades energéticas, em benefício do próximo e de nós mesmos.

"(...) Pelo fato de ser simples, não se deve doar o passe a esmo, nem, tampouco, a fim de "dar aparências graves" aos mesmos, alimentar ideias errôneas que induzam ao misticismo ou que venham a criar mistérios ao seu respeito. Por isso mesmo nos convida André Luiz: *"Espíritas e médiuns espíritas, cultivemos*

²⁵ XAVIER, Francisco Cândido. Serviços de passe. In. "Nos domínios da mediunidade, cap. 17.

²⁶ KARDEC, Allan. Da obsessão. In "O Livro dos Médiuns", cap. 23, item 251.

²⁷ MELO, Jacob. Os objetivos do passe. In "O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática", cap. II, pp. 36 a 38.

²⁸ KARDEC. Allan. In "Revista Espírita", out. 1867, I parte.

*o passe, no veículo da oração, com o respeito que se deve a um dos mais legítimos complementos da terapêutica usual”*²⁹, induzindo-nos, assim, a responsabilidade que devemos ter como médiuns passistas espíritas.”

1.3. Objetivos do passe em relação ao centro espírita

Na continuidade dos objetivos do passe, esclarece Divaldo Pereira Franco: “Para o objetivo maior da Casa Espírita, a implantação da atividade de passes representa a oportunidade de concretizar o ensino evangélico do “amai-vos uns aos outros” e aquela outra recomendação quanto à tarefa básica dos cristãos: “curai...”, “ressuscitai...”, “purificai...”, conforme apontamentos de Mateus, no seu Evangelho, capítulo 10, versículo 8. É por esse compromisso que os “Espíritos do Senhor” serão atraídos aos Centros Espíritas para, juntamente com os homens, levarem adiante o plano de libertação da Terra das sombras do mal, pela ação da caridade.”³⁰

“Não queremos, todavia, inferir que o serviço do passe seja a atividade mais importante da Casa Espírita. Mas sua simplicidade aliada ao seu reconfortante alcance, principalmente quando utilizado de forma concomitante a doutrinação e a elucidação evangélico-doutrinária, é de tamanha envergadura que não se deveria deixar jamais de praticá-lo nas Instituições Espíritas. Afinal, no Mundo Espiritual os Mentores que orientam essas mesmas instituições formam equipes especializadas para atendimento aos encarnados”.

Senão ouçamos André Luiz: “*Em todas as reuniões do grupo (...) vários são os serviços que se desdobram sob a responsabilidade dos companheiros desencarnados. (...) Um desses serviços era o de passes magnéticos, ministrados aos frequentadores da casa. (...) Todas as pessoas, vindas ao recinto, recebiam-lhes o toque salutar e, depois de atenderem aos encarnados, ministravam socorro eficiente as entidades infelizes do nosso plano (...)*”³¹

No mesmo tom, anotemos o registro que Manoel Philomeno fez das palavras do Dr. Lustoza (Espírito): “- *Como existem Prontos-Socorros para os males físicos e assistência imediata para os alienados mentais em crise, já é tempo que a caridade cristã, nas Instituições Espíritas, crie serviços de urgência fluidoterápica e de consolação para quantos se debatem nos sofrimentos do mundo, e não têm forças para esperar datas distantes ou dias exclusivos para o atendimento. Espíritas esclarecidos, imbuídos do sentimento de caridade, poderiam unir-se neste mister, reservando algum tempo disponível e revezando-se num serviço de atendimento caridosamente programado, a fim de mais amplamente auxiliar-se o próximo, diminuindo a margem de aflições no mundo*”³² Meditemos sobre isso!

“Chamamos a atenção para o fato de que a Espiritualidade, antes mesmo do início das atividades “materiais” da Casa, já está presente e atuante, pelo que nosso respeito e reto comportamento devem ser uma constante, notadamente nos recintos da Instituição.”

“Cabe ao Centro Espírita não apenas utilizar-se de seus médiuns para os serviços do passe, mas igualmente renovar os conhecimentos dos mesmos através de estudos, simpósios e treinamentos, buscando formar equipes conscientes e responsáveis e se eximindo da limitação tão perniciosa de se ter apenas um médium dito “especial”, ou, o que não é menos grave, contar com pessoas portadoras apenas de boa vontade ao serviço, mas sem nenhum interesse em estudar, aprender ou reciclar conhecimentos, limitadas, quase sempre, às práticas do “já faz tanto tempo que ajo assim” ou “meu guia é quem me guia e ele não falha nunca”.

“Afinal, já sabemos que tempo de prática, considerado isoladamente, não confere respeitabilidade ao passe, assim como a tarefa, no campo da individualidade, é do médium e não de guias que o isente de participação e responsabilidade.”

“Conscientizemos nossos passistas de suas imensas e intransferíveis responsabilidades, pois se em todas as atividades de nossas vidas somos nós, direta e insubstituivelmente, responsáveis por nossos atos, que se há de pensar daquela vinculada a tão nobilitante tarefa!”³³

²⁹ XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. O Passe. In “Opinião Espírita”, cap. 55, p. 131.

³⁰ PROJETO, Manoel P. de Miranda. Objetivos, mecanismos de ação e resultados. In: “Terapia pelos passes, cap. 5, p. 62.

³¹ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da Luz”, cap. 19, p. 320.

³² FRANCO, Divaldo Pereira. Socorros espirituais relevantes. In “Painéis da Obsessão”, cap. 26, p. 215.

³³ MELO, Jacob. Os objetivos do passe. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. II, pp. 40 a 43.

AULA IV – O PORQUÊ DO PASSE

Segundo Jacob Melo, o passe é essencial pelo muito que nos pode oferecer tanto em bênçãos quanto em oportunidades de serviço, o que também é uma bênção. Mas é comum, na prática, deturpar-se um pouco esta conclusão; enquanto alguns julgam serem imunes à necessidade dele para si mesmos, outros caem no “vício” de tomá-lo tantas vezes sejam possíveis e não apenas quantas necessárias.

1. O médium precisa?

Sem dúvida que sim, pois sendo o espírita um ser humano normal, sujeito a todas as necessidades e vicissitudes da vida, está, por isso mesmo, exposto aos mesmos problemas e males que toda humanidade (...).”

Noutro aspecto da questão, recordamos advertindo que “Os são não precisam de médico, e, sim, os doentes”³⁴. Como espíritas, sob o ângulo do conhecimento e da consolação, não somos os doentes, mas, pelas vias orgânicas e cármicas, muitas vezes somos dos mais necessitados. Daí nossa necessidade da profilaxia do passe. Mesmo porque se, como espíritas, não fizermos uso da fluidoterapia, como poderemos apresentá-la aos não espíritas como uma bênção divina à disposição de todos os homens? Se não lhes aceitamos as evidências, como ensiná-las e distribuí-las ao próximo?

Não se deve, contudo, daí inferir a generalização do “passe pelo passe”, sem medir-lhe a real necessidade. Recordemos o Espírito Emmanuel quando, dando-nos orientação sobre o uso deste recurso divino à disposição dos homens, recomendou “*Não abusar daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiro necessitado, tão-só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos*”³⁵.

“(…) Não entendamos, contudo, deva os passistas buscar receber passes após o terem aplicado, no sentido de se “reabastecerem”. “Tal prática apenas indica o pouco entendimento que têm as pessoas com relação ao que fazem. Quando aplicamos passes, antes de atirmos as energias sobre o paciente (...), ficamos envolvidos por essas energias, por essas vibrações, que nos chegam dos Amigos Espirituais envolvidos nessa atividade, o que indica que, antes de atendermos aos outros, somos nós, a princípio, beneficiados e auxiliados para que possamos auxiliar, por nossa vez”.³⁶

1.1. Por que os espíritos se utilizam dos passistas?

Kardec, sempre atento, nos dá uma indicação muito interessante: “*Os Espíritos vêm ajudar o desenvolvimento da ciência humana, e não suprimi-la.*”³⁷ “Aí patenteia-se a Sabedoria dos Espíritos que contam com nossa participação no intuito de nos ajudar a percorrermos os longos caminhos da evolução.”

De acordo com o Livro dos Espíritos questões 64 a 67/93 e 94, o princípio vital é um dos elementos originados do fluido cósmico universal, indispensável à animalização da matéria (orgânica), ou seja, “*a matéria não pode viver sem esse agente*”. Por sua vez, o Espírito é envolvido por uma substância chamada perispírito que àquele retira do “*fluido universal de cada globo (...)*”.

Fazendo uma analogia entre corpo físico e perispírito, constatamos que ambos são formados pelo Fluido Cósmico Universal (que veremos adiante).

Desse modo fica evidenciado que o princípio vital (fluido modificado) que “*dá vida*” energética ao corpo físico é o mesmo fluido vital que dá vida energética ao perispírito que é considerado também matéria (sutil). Podemos então concluir que somente os Espíritos encarnados são dotados desse fluido vital.

É assim que nos trabalhos de passe em que se verifica a comunhão entre as duas esferas de vida, os benfeitores espirituais necessitam da participação dos médiuns junto a Espíritos encarnados e desencarnados para os trabalhos socorristas, em razão da diferença de qualidade nos fluidos (magnéticos).

³⁴ MATEUS, IX, v. 12.

³⁵ XAVIER, Francisco Cândido. O passe. In “Segue-me”, p. 134.

³⁶ FRANCO, Divaldo Pereira e TEIXEIRA, J. Raul. Passes. In “Diretrizes de Segurança”, cap. 7, questão 80, p. 70.

³⁷ KARDEC, Allan. Cura de uma fratura pela magnetização espiritual. In “Revista Espírita”. Set. 1865.

2. MECANISMO DA CURA: FÉ, MERECIMENTO E VONTADE

2.1. Introdução

“A condição para ser médium curador está relacionada a dois aspectos importantes: as *qualidades morais* e a *passividade*. A primeira, para não comprometer a qualidade fluídica emanada dos Bons Espíritos – um vaso impuro contamina a substância que por ele passa – e a segunda, para não reter ou diminuir força e vasão dessas energias que eles precisam transmitir através do médium para os carentes.”

“O mecanismo aqui não é diferente dos outros tipos de mediunidade quando são exigidos *moralidade*, para sintonizar com os Benfeitores Espirituais, e *controle do automatismo* ou educação mediúcnica, para que as expressões do médium não desfigurem as comunicações transmitidas. Na mediunidade curadora, todavia, a sintonia e a passividade se evidenciam claramente através dos fatos concretos, incontrovertidos, que são as próprias curas, quando efetivamente acontecem.”

“Outro aspecto importante a entender-se sobre esse gênero de mediunidade é o seu mecanismo de funcionamento: enquanto na psicofonia ou na psicografia o Espírito comunicante se acopla ao organismo mediúnico – perispírito a perispírito – assumindo certos comandos da comunicação, no exercício da cura o Espírito Benfeitor “derrama” seus fluidos sobre o médium, ou seja, irradia, projeta suas energias nos campos psicossomático do médium que a seu turno as passará para o beneficiário.”

“Outra forma de ser da mediunidade curadora é o circuito inverso em relação ao anteriormente apresentado, ou seja, ao invés de o médium absorver as energias do Espírito Benfeitor para transmiti-las ao doente, o Benfeitor Espiritual é que coleta as energias do médium – principalmente emissões de ectoplasma – para agir diretamente no perispírito da pessoa que quer beneficiar.”

“Trata-se de uma automática em que o médium encarnado funciona como fonte supridora de energias para os Bons Espíritos operarem diretamente.”

“Há outro tipo de trabalho de cura que merece algumas considerações: o realizado por médium incorporado para o exercício do receituário ou das cirurgias, algumas destas últimas feitas ao nível do perispírito e outras atingindo as estruturas do corpo físico, na intimidade dos tecidos e células.”

“Esses não deveriam ser classificados como médiuns curadores, embora agindo na área da saúde. Seria mais adequado chama-lo de médiuns receitistas ou médiuns cirurgiões porque, em verdade, são médiuns de transe que emprestam as áreas motoras de sua instrumentalidade medianímica para o exercício da psicografia receitista ou da cirurgia, com ou sem o fornecimento do ectoplasma. Esta nossa opinião se baseia em conceito do Codificador, conforme o expressa na Revue Sípírit de setembro de 1865, ao afirmar: “*Os médiuns que recebem indicações de remédios, da parte dos Espíritos, não são o que se chama médiuns curadores, pois eles próprios são o que se chama médiuns escreventes que têm uma aptidão mais especial que os outros, para esse gênero de comunicações (...)*”.

“O raciocínio é semelhante com relação aos que fazem cirurgias mediunizadas (não abordados por Kardec por não existirem na sua época).” Conclui o Codificador no mesmo artigo: “*(...) A mediunidade curadora é exercida pela ação direta do médium sobre o doente, com o auxílio de uma espécie de magnetização de fato, ou pelo pensamento*”.

Finalizando, citaremos duas afirmativas de autoria do mestre lionês merecedoras de profundas reflexões a respeito da mediunidade curadora: (RE-Set/1865).

“*A experiência prova que, na acepção restrita da palavra, entre os melhores dotados não há médiuns curadores universais. Este terá restituído a saúde a um doente e nada fará sobre outro; aquele terá curado um mal numa pessoa e não curará o mesmo mal uma outra vez, no mesmo doente ou em outro; aqueloutro terá a faculdade hoje e não a terá amanhã (...)*”.

“*Se a mediunidade curadora pura é privilégio das almas, a possibilidade de suavizar certos sofrimentos, mesmo os de curar, ainda que não instantaneamente (...) a todos é dada (...)*”.³⁸

³⁸ PROJETO Manuel Philomeno de Miranda. A mediunidade curadora e cirurgias espirituais. In: “Terapia pelos passes”, cap. 4, pp. 52 a 59.

2.2. Fé

“O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que, a um grande poder fluídico normal, junta ardente fé, pode, só pela força da vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: “Se não o curastes, foi porque não tendes fé”.³⁹

Desnecessário, portanto, dizer que a ausência da fé, por parte do passista, é a anulação prática de seu “poder” e, no paciente, é a falta do catalizador fundamental da cura.

Não podemos dizer que ter fé seja fácil ou difícil, mas, sem dúvida, é adquirível, conforme esclarece Kardec: “Entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela é uma espécie de lucidez (...)”. Entretanto, “Cumpra não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se conjuga a humildade”⁴⁰, ao que reforça as palavras de Chico Xavier, ensinando-nos como consegui-la: “*A conquista da fé, a nosso ver, se faz menos penosa, quando resolvemos ser fiéis, por nós mesmos, às disciplinas decorrentes dos compromissos que assumimos*”^{41 42}.

2.3. Merecimento

“Para se entender o merecimento em maior profundidade faz-se necessário recorrer-se à teoria reencarnacionista. (...) A questão do merecimento está diretamente vinculada aos débitos do passado, tanto desta quanto de outras vidas, como aos esforços que vimos empreendendo para nos melhorarmos física, psíquica, moral e espiritualmente”

“Se na vida anterior sujeitamos nosso corpo a pesados e indevidos desgastes, não só o teremos comprometido como igualmente nosso perispírito terá assimilado as consequências de tais mazelas. Em decorrência, nosso órgão perispiritual transferirá ao novo corpo as deficiências localizadas, as quais, dependendo da extensão e gravidade dos delitos, se demorarão a normalizar, ensejando-nos o aprendizado da valorização das reais finalidades orgânicas.”

“Por outro lado, se temos problemas pulmonares devido ao fumo e queremos nos tratar, mas não abandonamos o cigarro, por mais ingentes sejam os esforços fluídicos empregados para a cura, tudo redundará em falhas ou ineficiência. Num outro exemplo, se queremos tratar algum problema, sobretudo se psíquico ou perispiritual (cármico), e não nos esforçamos por melhorar nosso mundo mental, nosso padrão vibratório, nosso campo psíquico, dificilmente conseguiremos atingir nosso desiderato. Situações tais, vulgarmente chamadas de “ausência de merecimento”, são fatores a se considerar no tratamento fluidoterápico.”

“Como a situação da falta de merecimento está vinculada diretamente à nossa inferioridade, poucos são os que aceitam tal explicação com tranquilidade, pois, mesmo sendo quem somos (médiuns), acreditamo-nos melhores do que na realidade o somos e, por isso mesmo, queremos “driblar” a Espiritualidade fazendo rápidas e curtas boas ações, com isso imaginando adquirir a “senha” do merecimento. (...)” Não esqueçamos que: “O merecimento está estabelecido em leis de justiça e amor, vinculado tanto ao presente quanto ao passado espiritual de cada um.”

“Como reforço, observemos uma das muitas citações extraídas das obras de André Luiz onde vemos a importância do merecimento nos tratamentos: “Em todo lugar onde haja *merecimento nos que sofrem* e boa vontade nos que auxiliam, podemos ministrar o benefício espiritual com relativa eficiência”⁴³

“(…) Num outro aspecto do merecimento, o médium Chico Xavier lembra, quando consultado sobre a possibilidade de alguém receber uma cura mesmo sem fé, que “(…) os Espíritos aconselham *um*

³⁹ KARDEC, Allan. A fé transporta montanhas” in: “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap 19, item 5.

⁴⁰ KARDEC, Allan. “A fé transporta montanhas”. In “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. 19, itens 3 e 4.

⁴¹ XAVIER, Francisco Cândido e ARANTES, Hércio Marcos C. Questões de atualidade. In “Encontros no tempo”, cap. 3, pergunta 28, p.30.

⁴² MELO, Jacob. Quem é quem no passe. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. V, pp. 105 a 107.

⁴³ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da Luz”, cap. 19, p. 168

Espírito de aceitação. Primeiramente, em qualquer caso da doença que possa ocorrer em nós, em nosso mundo orgânico, o espírito de aceitação torna mais fácil para o médico deste mundo ou para os benfeitores espirituais do outro atuar em nosso favor.”

“Agora, a nossa aflição ou a nossa inquietação apenas perturbam os médicos neste mundo ou no outro, dificultando a cura. (...) Muitas vezes temos conosco determinados tipos de moléstias, que nós mesmos pedimos, antes da nossa reencarnação, para que nossos impulsos negativos ou destrutivos sejam treinados. Muitas frustrações que sofreremos neste mundo são pedidas por nós mesmos, para que não venhamos a cair em falhas mais graves do que aquelas em que já caímos em outras vidas”⁴⁴

“Se o merecimento diz respeito ao paciente, já com a fé é diferente. A necessidade da fé é para ambos (...).”⁴⁵

2.4. A vontade

Além da fé, o passista necessita da vontade firme para operar com o passe.

Iniciemos seu estudo com Kardec: *“Sabe-se que papel capital desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo. Porém, como se há de explicar a ação material de tão sutil agente? (...) A vontade é atributo essencial do Espírito (...). Com o auxílio dessa alavanca, ele atua sobre a matéria elementar e, por uma ação consecutiva, reage sobre seus compostos, cujas propriedades íntimas vêm assim a ficar transformadas”*. E continua: *“Tanto quanto do Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade. Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites”*.⁴⁶ E, na palavra dos Espíritos que lhe responderam, já vimos que *“Se magnetizas com o propósito de curar (...) e invocas um bom Espírito (...), ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias”*.⁴⁷

A clareza e a objetividade destas palavras são irreprocháveis. Tratam desde a origem, a sede da vontade, até seu alcance, sua desenvoltura, ligando-lhe a intensidade aos sucessos magnéticos da cura. A vontade, não podendo ser confundida como uma técnica em si é a propulsora da ação fluidoterápica por excelência, tanto em nível de emissão fluídica como de recepção.

Voltemos a Kardec: *“Mas se a vontade for ineficaz quanto ao concurso dos Espíritos, é onipotente para imprimir ao fluido, espiritual ou humano, uma boa direção e uma energia maior. No homem mole, distraído, a corrente é mole, a emissão é fraca; o fluido espiritual para nele, mas sem que o aproveite; no homem de vontade enérgica, a corrente produz o efeito de uma ducha. Não se deve confundir vontade enérgica com teimosia, porque esta é sempre resultado do orgulho ou do egoísmo, ao passo que o mais humilde pode ter a vontade do devotamento”*.⁴⁸ (...)”

Por outro lado, o paciente precisa receber o passe como aquele que *deseja se curar*. Sem esta vontade, através do desânimo da mente, o passe não consegue atingir os seus objetivos já que o necessitado, sem querer sua própria melhora, por si só repele as energias positivas que poderiam beneficiá-lo.

“Faz-se necessário, portanto, a compreensão do mecanismo da cura para não incorrerem no erro de prometer curas a fulano ou a beltrano, pois a cura completa da enfermidade estará sempre subordinada às leis amorosas e sábias de Deus, mas o mau resultado do trabalho do passista está muitas vezes vinculado à falta de preparação do mesmo tanto em termos técnicos quanto morais.”

“Alguns fatores concorrem para uma maior ou menor eficiência no resultado do passe. Dentre estes fatores encontram-se o merecimento, a fé e a vontade.”⁴⁹

⁴⁴ SILVEIRA, Adelino da. Merecimento e aceitação. In “Chico, de Francisco”, 2ª parte, PP. 86 e 87.

⁴⁵ MELO, Jacob. Quem é quem no passe. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. V, p. 107 a 110.

⁴⁶ KARDEC, Allan. Do laboratório do mundo invisível. In “O Livro dos Médiuns”, cap. 8, item 131.

⁴⁷ KARDEC, Allan. Dos médiuns. In “O Livro dos Médiuns”, cap. 14, item 176, questão 2ª.

⁴⁸ Da mediunidade curadodra. “Revista Espírita”, set. 1865, p. 253.

⁴⁹ MELO, Jacob. Quem é quem no passe. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. V, pp. 105 a 113.

SEGUNDO MÓDULO

AULA I – REQUISITOS PARA A PRÁTICA DO PASSE

Com serenidade concluímos que no campo do passe há espaço para todos.

Recordemos, todavia, a advertência de Emmanuel que: *“Ser médium é ser ajudante do Mundo Espiritual. E ser ajudante em determinado trabalho é ser alguém que auxilia espontaneamente, descansando a cabeça dos responsáveis”*.⁵⁰

1. PREPARO DOS MÉDIUNS PASSISTAS

1.1. Condições físicas

a) Saúde

A saúde física do passista é algo essencial, visto que não podemos doar o que não possuímos. Assim se expressa Michaelus: *“Um corpo sem saúde não pode transmitir aquilo que não possui; a sua irradiação seria fraca, ineficaz e mais nociva do que útil, para si e para o paciente. Deve-se, entretanto, distinguir entre uma pessoa incessantemente doente (...) da que é apenas atingida de uma doença local, um mal do estômago, dos rins, etc., embora de caráter crônico”*.⁵¹

Nós sabemos hoje, com a Doutrina Espírita que a maioria das doenças é fruto dos desequilíbrios da nossa alma. Daí, ser necessário cuidarmos tanto de um como da outra para podermos transmitir os fluidos benéficos aos pacientes que nos buscam para o alívio.

Afinal, como o fluxo magnético provém não só do corpo senão essencialmente da alma, é desta que devemos cuidar em primeiro lugar. Só que é indissociável o cuidar de uma sem o zelar da outra.

Muitas vezes, não conseguimos evitar o acometimento de certas doenças em nós mesmos, visto podermos ingerir algo deteriorado sem percebermos. Ou então, aquelas epidemias que de tempos em tempos aparecem e nós contraímos. Uma gripe por exemplo. Até aí está relativamente justificado o problema da verificado em nossa saúde, sem, com isso termos comprometido nossa moral.

Jacob Melo⁵² esclarece que *“Logicamente, existem exceções por que, apesar da saúde do passista ser muito necessária ao passe, não representa tudo para ele. Se o aspecto moral não está envolvido, então, isto não desqualifica em nada os seus passes. Há passistas que, mesmo estando enfermos, conseguem transmitir ótimas energias, pois conseguem sobrepor-se à morbidez do seu organismo físico, devido às suas qualidades morais.”*

b) Alimentação

Mas, existem outras situações, que não nos exime das responsabilidades decorrentes.

Gurgel⁵³ esclarece que *“Através da alimentação ingerimos os componentes nutritivos de que o nosso organismo necessita, mas, além deles, assimilamos também uma significativa carga fluídica que, incorporando-se ao nosso duplo etérico, vai influir na qualidade da energia que irradiamos.”*

O Espírito Alexandre adverte-nos que: *“A fiscalização dos elementos destinados aos nossos armazéns celulares é indispensável, por parte do próprio interessado em atender as tarefas do bem. “O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes, porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastrintestinal, interessando a intimidade das células. O álcool e outras substâncias*

⁵⁰ XAVIER, Francisco Cândido. Ser médium. In. “Seara dos médiuns”, p. 138.

⁵¹ MICHAELLUS. In “Magnetismo Espiritual”, cap. 7, pp. 51 e 52.

⁵² MELO, Jacob. Outros usos e hábitos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, pp. 315 a 330.

⁵³ GURGEL, Carlos de M. O passista. In “O passe espírita”, cap. III.

tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutareos.”⁵⁴

Esta colocação do Espírito Alexandre nos adverte para alguma das coisas que devemos ter cuidado, a fim de não comprometermos nosso corpo somático nem o trabalho de assistência via passes.

Afinal se no exemplo anterior poderíamos ser catalogados, de certa forma como vítimas das circunstâncias, agora somos os agentes dos distúrbios, por não vigiarmos ou por agirmos em desacordo com os cuidados requeridos.

Acrescenta ainda Gurgel: “Aí está uma das razões porque o passista necessita manter-se atento quanto ao tipo, quantidade e horário de sua alimentação, pelo menos nas 24 horas que antecedem o trabalho do passe.”

“Uma outra razão que justifica os cuidados do passista com a sua alimentação é o fato de que certos alimentos são de difícil digestão, enquanto outros apresentam componentes tóxicos, o que, num caso ou noutro, irá sobrecarregar os aparelhos digestivos e excretor.”

“Dentre os alimentos que se apresentam com as características acima descritas podemos destacar:”

- Bebidas alcoólicas (totalmente inconvenientes);
- Carne (sendo a dos mamíferos a mais inadequada e a dos peixes a menos problemática);
- Chocolate, café e feijão (admissíveis se ingeridos moderadamente).

“No dia do trabalho de passes a alimentação deve ser moderada, evitando-se inclusive qualquer tipo de alimento nas duas ou três horas que antecedem ao serviço.”

c) Higiene e vestuário

Gurgel explica que “A higiene corporal é outro fator que requer atenção do trabalhador do passe. *“Um banho se possível, deve ser sempre incluído como preparação para o passe”* diz Gurgel. Um corpo sem higienização, exalando odores desagradáveis, fere a sensibilidade dos pacientes, além de que prejudica a qualidade das suas energias radiantes. Deve, ainda, evitar tudo que signifique perda ou desgaste desnecessário das suas energias, devendo resguardá-las para o uso necessário aos pacientes.”

Acerca do vestuário esclarece Jacob Melo: “Outro aspecto importante a ser ressaltado é até onde devemos ou podemos usar determinados trajes e/ou adereços quando da aplicação do passe. Não se trata de falso puritanismo ou código de censura; fato é que o passista deve se vestir coerentemente, sem “agredir” o paciente com o uso de roupas extravagantes, superdecotadas, justas demais (dificultam a circulação) ou que denotem características de exibicionismo. O bom senso nos ensina quando e onde devemos vestir o quê, inclusive a nível de modismos.”

“Quanto aos braços cheios de joias e os dedos repletos de anéis, recomendamos parcimônia no uso desses “enfeites” para quem aplique passes, pois seu uso exagerado provoca alguns inconvenientes: barulhos e chocalhos excessivos devido à movimentação das mãos e dos braços, dificultando a concentração por parte do paciente e dos demais passistas. (...) É equivocado, entretanto, pensar que as joias não devam ser usadas por motivo de um falso poder de atração magnética que elas possuiriam.”

Para o “*serviço do passe*” afirma também Gurgel: “*devem-se usar roupas limpas, simples, folgadas, sempre de acordo com o clima. O uso de joias, perfumes não é recomendado.*”

d) Sexo

Nas palavras de Emmanuel, temos que: “*Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo*” e mais: “*Através dele dimanam forças criativas, às quais devemos, na Terra, o instituto da reencarnação, o templo do lar, as bênçãos da família, as alegrias revitalizantes do afeto e o tesouro inapreciável dos estímulos espirituais*”.

André Luiz, por sua vez, esclarece que: “*(...) o instituto sexual não é apenas agente de reprodução entre as formas superiores, mas, acima de tudo, é o constituinte das forças espirituais, pelo qual as*

⁵⁴ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da Luz”, cap. 19, p. 323.

criaturas encarnadas ou desencarnadas se alimentam mutuamente, na permuta de raios psíquico-magnéticos que lhes são necessários ao progresso”.

Esclarece Gurgel que, “*Não há, pois qualquer incompatibilidade entre sexo e a prática assistencial do passe, desde que seja fundamentado na responsabilidade, no amor e no respeito pelos sentimentos e individualidade do parceiro”.*

E ainda: “Por ocasião do ato sexual, ocorrem descargas intensas de energia, que são, parcialmente, absorvidas pelos parceiros, bastando que, naquele momento, exista entre eles uma profunda sintonia vibratória. Esta sintonia vibratória só se estabelece a partir de confiança, afetividade e equilíbrio.”

“Como consequência dessas descargas energéticas, o organismo pode vir a apresentar-se, durante intervalo de tempo, num estado de relativo esgotamento energético. Esse esgotamento é, entretanto, progressivamente eliminado, sendo que, em geral, dele não se observará mais qualquer vestígio num intervalo de 24 a 36 horas. Dentro deste intervalo de repouso energético do organismo, a capacidade para o serviço assistencial do passe irá apresentar-se um pouco diminuída, embora, de forma alguma, tal atividade se ache inviabilizada. A inviabilidade, como já vimos, irá ocorrer, isso sim, toda vez que nos deixarmos conduzir a situações de desequilíbrio, ligados ou não ao sexo.”

“Alertamos apenas que o sexo pode, para alguns, vir a caracterizar-se como fonte de desequilíbrios, da mesma forma que para outros esta fonte pode ser a alimentação, o vestuário, a conversação ou até o convívio no lar.”

1.2. Condições mentais

*“Não devemos forçar a prática mediúnica em pessoas débeis, pois a perda de fluidos pode lhes ser danosa. Diríamos até que não se deve forçar, no sentido literal da palavra, qualquer prática mediúnica em qualquer criatura. Mas, seguindo com Kardec, desse exercício “Cumpra afastar, por todos os meios possíveis, as que apresentem sintomas, ainda que mínimos, de excentricidade nas ideias, ou de enfraquecimento das faculdades mentais, porquanto, nessas pessoas, há predisposição evidente para a loucura, que se pode manifestar por efeito de qualquer sobreexcitação. (...) o que de melhor se tem a fazer com todo indivíduo que mostre tendência à ideia fixa é dar outra diretriz às suas preocupações, a fim de lhe proporcionar repouso aos órgãos enfraquecidos”.*⁵⁵

De início, portanto, já concluímos com Allan Kardec que aquelas criaturas com limitações mentais não são indicadas as tarefas mediúnicas. Entretanto, as implicações não se restringem a esse aspecto. Voltando à última citação do Espírito Alexandre, encontramos-lo, um pouco mais adiante, agora sob outro ângulo: *“Falaremos tão-só das conquistas mais simples e imediatas que deve fazer (o médium), dentro de si mesmo. Antes de tudo, é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer energias construtivas a alguém (...) se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidiente, constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliaadoras”.*⁵⁶

Outra observação de impedimento às práticas da mediunidade nos é colocada pelo Espírito André quando nos sugere *“Interdizer a participação de portadores de mediunidade em desequilíbrio nas tarefas sistematizadas de assistência mediúnica, ajudando-os discretamente no reajuste”* posto que *“Um doente-médium não pode ser um médium-sadio”.*⁵⁷ Mais claro e objetivo é impossível.

Nossa posição psíquica é de vital importância para conseguirmos o fruto desejado nas lides fluidoterápicas. O cultivo de mente pura é nosso dever, já que ela é o filtro por onde passam as benesses que favorecerão nosso próximo e, por conseguinte, a nós mesmos. Afinal, *“A energia transmitida pelos amigos espirituais circula primeiramente na cabeça dos médiuns”*⁵⁸.

⁵⁵ KARDEC, Allan. Inconvenientes e perigos da mediunidade. In “O Livro dos Médiuns”, cap. 18, item 22.

⁵⁶ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da Luz, cap. 19, p. 323.

⁵⁷ VIEIRA, Waldo. Do dirigente de reuniões doutrinárias. In “Conduta Espírita”, cap. 3 p. 24.

⁵⁸ XAVIER, Francisco Cândido. Serviço de passes. In “Nos domínios da Mediunidade”, cap. 17, p. 165.

1.3. Condições morais

Requisitos morais: Eis o que o Codificador nos indica a respeito: *“Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. (...) A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles. (...) As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem a matéria”*⁵⁹.

Além disso, a porta que os espíritos imperfeitos “Exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades (...)”⁶⁰.

Na “Revista Espírita” de outubro de 1867 Kardec publicou uma mensagem do Abade Príncipe de Hohenlohe muito interessante: *“(...) Conforme o estado de vossa alma e as aptidões do vosso organismo podeis, se Deus vo-lo permitir, tanto curar as dores físicas quanto os sofrimentos morais, ou ambos. Duvidais de ser capaz de fazer uma ou outra coisa, porque conheceis as vossas imperfeições. Mas Deus não pede a perfeição, a pureza absoluta dos homens da terra. A esse título, ninguém entre vós seria digno de ser médium curador. Deus pede que vos melhoreis, que façais esforços constantes para vos purificar e vos leva em conta a vossa boa vontade. (...) Melhorai-vos pela prece, pelo amor do Senhor, de vossos irmãos e não duvideis que o Todo-Poderoso não vos dê as ocasiões frequentes de exercer vossa faculdade mediúnica. (...) Até lá orai, progredi pela caridade moral, pela influência do exemplo (...)”*⁶¹.

Noutra oportunidade o Codificador indagou ao Espírito Annonay, sonâmbula de uma *“lucidez notável”*, a qual ele conheceu quando encarnada:

“27 - O poder magnético do magnetizador depende de sua constituição física?”

“- Sim; mas muito de seu caráter. Numa palavra: depende de si próprio.”

“30. - Quais as qualidades mais essenciais para o magnetizador?”

“- O coração; as boas intenções sempre firmes; o desinteresse.”

“31. - Quais os defeitos que mais o prejudicam?”

“- As más inclinações, ou melhor, o desejo de prejudicar”⁶².

A moral daqueles que compõem o grupo definirá o êxito ou o fracasso do trabalho. Observemos, agora, o que nos diz o Espírito Alexandre: *“(...) “O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino.”*⁶³

O passista que se esforça em crescer moralmente atrai para si a companhia e o auxílio dos Bons Espíritos aumentando assim o seu potencial energético e a sua capacidade de cura.

E é Martins Peralva quem cita alguns "requisitos não menos importantes para os que operam no setor de passes em instituições". São os seguintes:

1. Horário
2. Confiança
3. Harmonia interior
4. Respeito.

⁵⁹ KARDEC, Allan. In “O Livro dos Médiuns”, cap. 20 item 227

⁶⁰ KARDEC, Allan. In “O Livro dos Médiuns”, cap. 20 Item 228.

⁶¹ “Dissertações Espíritas”, III, pp. 320-321

⁶² SRA. REYNAUD. “Revista Espírita”, mar. 1859, p. 80.

⁶³ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da Luz”, cap. 19. P 321.

“O problema da pontualidade é fundamental em qualquer atividade humana, mormente se essa atividade se relaciona e se desenvolve em função e na dependência da Esfera Espiritual.”

“Nem um minuto a mais, nem a menos, para início dos trabalhos.”

“Recordemos que os supervisores (Espíritos) de centros e de grupos mediúnicos não esperam, indefinidamente, que, com a nossa clássica displicência, resolvamos iniciar as tarefas.”

“Se insistimos na indisciplina, eles passarão adiante à procura de núcleos e companheiros que tenham em melhor apreço a noção de responsabilidade.”

“(…) Secundando a confiança, o fator harmonia interior se apresenta também imprescindível a um excelente processo de filtragem dos fluidos salutaros.”

“E, por fim, o respeito ante a tarefa assistencial que se realiza através do passe.”

“Respeito ao Pai Celestial, aos instrutores espirituais e àqueles que lhe buscam o concurso.”

“Pontualidade, confiança, harmonia interior e respeito são, evidentemente, virtudes ou qualidades de que não pode prescindir o médium passista.”⁶⁴

1.4. Reforma íntima

Sob a inspiração dos Espíritos Superiores, dentro de uma análise racional do Evangelho, Allan Kardec instituiu ou deduziu o lema da Doutrina Espírita: *“Fora da caridade não há salvação”*.⁶⁵

“Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina.”⁶⁶

Aquilo que na Doutrina Espírita se convencionou chamar de reforma íntima é o objetivo primordial da experiência humana. Crescer, desenvolver-se, aprimorar-se em conhecimentos e na conduta. O sucesso do passe depende em grande parte deste fator, que deve estar presente no esforço tanto do passista quanto do paciente.

No paciente, a reforma íntima fará com que seus organismos físicos e perispiritual consigam assimilar e bem aproveitar os recursos energéticos ganhos na terapia do passe – é a lei de sintonia em ação - bem como, através da lei de merecimento, graças à sua transformação para melhor, a reforma interior fará com que o seu “carma” cesse, ou seja, interrompido e o mal seja suspenso.

Já no passista, o esforço de renovação é indispensável à qualificação das energias que ele doará ao paciente bem como para que ele sintonize com Bons Espíritos na execução da tarefa.

Diz o Espírito Emmanuel: *“Só o trabalho de auto-evangelização, porém, é firme e imperecível. Só o esforço individual no Evangelho de Jesus pode iluminar, engrandecer e redimir o espírito, porquanto, depois de vossa edificação com o exemplo do Mestre, alcançareis aquela verdade que vos fará livres.”* E mais adiante ele complementa: *“É por essa razão que os espiritistas sinceros devem compreender que não basta acreditar no fenômeno..., pois a obrigação primordial é o esforço, o amor ao trabalho, a serenidade nas provas da vida, o sacrifício de si mesmo, de modo a entender plenamente a exemplificação de Jesus-Cristo, buscando a sua luz divina para a execução de todos os trabalhos que lhes competem no mundo.”*⁶⁷

Desta forma, resta-nos fazer o esforço de melhorar os nossos sentimentos, aparando paulatinamente as arestas que ainda nos mancham; não só para termos melhor qualidade na tarefa do passe, mas por que este é o objetivo de existirmos como seres encarnados e também como Espíritos imortais que somos.

⁶⁴ PERALVA, Martins. Passes. In “Estudando a mediunidade”, cap. XXVI, pp. 145 e 146.

⁶⁵ KARDEC, Allan. O Mandamento Maior. In “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XV, item 5.

⁶⁶ KARDEC, Allan. O Mandamento Maior. In “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XV, item 10.

⁶⁷ XAVIER, Francisco Cândido. In “O Consolador” pelo Espírito Emmanuel, cap. IV, perg. 219-220.

AULA II – RECOMENDAÇÕES AOS PASSISTAS

1. Introdução

Como já vimos, o passe é modalidade de socorro, é ação fluídica de amor. Para se aplicar o passe, faz-se necessário atender algumas recomendações básicas, a fim de que se obtenham os resultados almejados.

Embora o trabalho assistencial seja executado em horário determinado, iniciemos nossa união com o Plano Superior desde o amanhecer através da prece. Cultivemos a meditação a todo o momento e entre um afazer e outro, mentalizemos Jesus, abençoando com pensamentos de paz todos à nossa volta e agradecendo sempre, mesmo nas horas difíceis.

1.1. Evangelho no lar

O culto do Evangelho no Lar é um recurso valiosíssimo a todos aqueles que busquem a iluminação interior. Não somente para o socorro de si próprio e da sua família, como também para o equilíbrio espiritual, o esclarecimento das lições evangélicas, o suporte emocional e espiritual, enfim, uma gama de providências a favor de todos.

Quando o Evangelho é estudado dentro do lar, em reunião familiar, os laços da família se fortalecem, pois todos estão a se reunir em torno de algo edificante e nobre.

O exemplo cristão perante os próprios filhos faz parte dos deveres dos pais.

*“A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem”.*⁶⁸

O Espírito André Luiz cita o caso de uma família reunida para a realização do Culto do Evangelho no Lar onde *“havia grande respeito em todos os desencarnados presentes”* e analisa as consequências espirituais de um lar em bases cristãs: *“Esperemos que esses celeiros de sentimentos se multipliquem (...). O mundo pode fabricar novas indústrias, novos arranha-céus, erguer estátuas e cidades, mas, sem a bênção do lar, nunca haverá felicidade verdadeira.”* E mais adiante: *“bem aventurados os que cultivam a paz doméstica” (...). Os elementos mais baixos não encontram, neste santuário, o campo imprescindível à proliferação. Temos bastante luz para neutralizar qualquer manifestação da treva!*”⁶⁹.

Sendo assim, cultivemos a prece como elemento de sustentação, equilíbrio e iluminação do nosso lar e da nossa mente.

1.2. A prece

A prece, especialmente, representa elemento indispensável para que a alma do passista estabeleça comunhão direta com as forças do Bem, favorecendo, assim, a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas elevadas.

De Kardec transcrevemos que *“Pela prece sincera, que é uma magnetização espiritual para curar pela ação fluídica, os fluidos mais depurados são os mais saudáveis; desde que esses fluidos benéficos são dos Espíritos superiores, então é o concurso deles que é preciso obter. Por isso a prece e a evocação são necessárias. Mas para orar e, sobretudo, orar com fervor, é preciso ter fé. Para que a prece seja escutada, é preciso que seja feita com humildade e dilatada por um real sentimento de benevolência e caridade. (...) Sem essas condições o magnetizador, privado da assistência dos bons Espíritos, fica reduzido às suas próprias forças”.*⁷⁰

⁶⁸ XAVIER, Francisco Cândido. In “O Consolador” pelo Espírito Emmanuel, cap. V, perg. 110.

⁶⁹ XAVIER, Francisco Cândido. No Santuário Doméstico. In “Os Mensageiros” pelo Espírito André Luiz, cap. 37, p. 194.

⁷⁰ Médiuns curadores. In “revista espírita”, jan. 1864, p. 9.

Recordemos ainda Kardec quando nos esclarece que: “A prece é em tudo um poderoso auxílio. Mas, crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja. Deus assiste os que obram, não os que se limitam a pedir. É, pois, indispensável que o obsidiado faça, por sua parte, o que se torna necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus Espíritos”.⁷¹

É a prece o elo que liga o passista aos benfeitores espirituais, facilitando a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas superiores.

Por ela, consegue o passista duas coisas importantes e que asseguram o êxito de sua tarefa:

a) "Expulsar do próprio mundo interior os sombrios pensamentos remanescentes da atividade comum, durante o dia de lutas materiais;"

b) “Sorver do plano espiritual "as substâncias renovadoras" de que se repleta, "a fim de conseguir operar com eficiência, a favor do próximo".⁷²

Na questão acima, André Luiz descreve a preparação para o trabalho de dois médiuns, Clara e Henrique que se encontravam banhados de luz, quase desligados da matéria e espiritualmente mais livres, em contato mais perfeito com os benfeitores espirituais.

Mas precisamos lembrar que “a prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. Dentro dessa realização, o Espírito, em qualquer forma, pode emitir raios de espantoso poder.”⁷³

Averiguamos então que para se aplicar o passe, faz-se necessário atender algumas recomendações básicas, a fim de obtermos os resultados almejados. Dentre elas, a prece sincera. Através dessa fonte de bênçãos e, sintonizados com os “orientadores espirituais categorizados para a tarefa” haurimos “forças revigorantes na intimidade de nossas almas” que nos “mantém o Espírito em comunicação com invisível e profundo manancial de energia”.

A fé consciente, o pensamento firme e continuado no propósito de servir, são condições fundamentais.

1.3. A corrente mediúnica

No livro dos médiuns vamos encontrar a seguinte questão proposta por Kardec aos Espíritos acerca da necessidade de se formar corrente para facilitar o intercâmbio com a espiritualidade: “Será conveniente a preocupação de se formar cadeia, dando-se todos as mãos, alguns minutos antes de começar a reunião?”

Responde então os Espíritos Superiores: “A CADEIA é um meio material, que não estabelece entre vós a união, se esta não existe nos pensamentos; mais conveniente do que isso é unirem-se todos por um pensamento comum, chamando cada um, de seu lado, os bons Espíritos. Não imaginai o que se pode obter numa reunião séria, de onde se haja banido todo o sentimento de orgulho e de personalismo e onde reine perfeita e mútua cordialidade.”⁷⁴

A esse respeito esclarece também Pastorino “As vibrações, as ondas, as correntes utilizadas na mediunidade são as ondas e correntes de “pensamento”. (...) O que eleva a frequência vibratória do pensamento é o amor desinteressado; abaixam as vibrações tudo o que seja contrario ao amor: raiva, ressentimento, mágoa, tristeza, indiferença, egoísmo, vaidade, enfim qualquer coisa que exprima separação e isolamento.”⁷⁵

⁷¹ KARDEC, Allan. Da intervenção dos Espíritos. In “O Livro dos Espíritos” cap. 9, questão 479.

⁷² XAVIER, Francisco Cândido. Serviços de passes. In “Nos domínios da mediunidade”, cap. 17, p. 192.

⁷³ XAVIER, Francisco Cândido. A Oração. In “Missionários da Luz”, pelo Espírito André Luiz, cap. 6, p.p 66-67.

⁷⁴ KARDEC, Allan. Das evocações. In: “O Livro dos Médiuns”, cap. XXV, item 282, n° 15.

⁷⁵ PASTORINO, Torres C. Correntes de Pensamentos. In: “Técnicas da mediunidade”, p. 15.

O saudoso Herculano Pires em seus estudos e pesquisas faz esclarecimentos oportunos acerca de práticas equivocadas e muito utilizadas em grupos espíritas com pouco conhecimento doutrinário: “As encenações preparatórias: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluidica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só serve para ridicularizar o passe, o passista e o paciente. A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa – condenadas por Kardec – nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes.”⁷⁶

A visão de Edgar Armond é consoante com Kardec: “Chama-se “corrente” ao conjunto de forças magnéticas que se forma em dado local, quando indivíduos de pensamentos e objetivos idênticos se reúnem e vibram em comum, visando a sua realização.”

“Nessa corrente, além da conjugação de forças mentais, estabelece-se o contato entre as auras, casam-se os fluídos, harmonizam-se as vibrações individuais, ligam-se entre si os elementos psíquicos e forma-se uma estrutura espiritual da qual cada componente é um elo vivo, vibrante, operante, integralizador do conjunto. Um pensamento ou sentimento discordante individual, afeta toda a estrutura, dissocia-a, desagrega-a e prejudica o trabalho, assim como o elo quebrado de uma corrente a torna fraca ou impréstável.” “(...) A formação de uma boa corrente magnética, é, pois, a condição primária para a realização de todo e qualquer bom trabalho espiritual, qualquer que seja o objetivo da reunião.” “(...) Ambiente agitado, tumultuado, é sinônimo de corrente imperfeita, mutilada, não harmonizada nos dois planos e em corrente dessa espécie não pode haver manifestação de Espíritos de hierarquia elevada, e nada de bom podemos dela receber.”⁷⁷

Eis aí o verdadeiro sentido da corrente magnética, muito bem esclarecidas desde Kardec aos dedicados e iluminados estudiosos da Doutrina Espírita, fazendo luz ao nosso entendimento para que não venhamos a deturpar o Espiritismo, inserindo-lhe práticas equivocadas fruto de nossa ignorância conceitual.

1.4. Compromisso e responsabilidade

Gurgel esclarece que “Um trabalho sem continuidade, sem responsabilidade, revela uma pessoa descompromissada com a tarefa.” Na continuidade explica que:

A disciplina é importantíssima para todo aquele que pretenda exercer o passe espírita de modo sério e responsável. Em primeiro lugar, porque, para podermos contar sempre com a assistência de uma determinada entidade espiritual que se afine conosco, é necessário que exerçamos o serviço regularmente, se possível com dia, hora e local determinados. Só nestas condições, o nosso companheiro espiritual poderá incluir essa atividade na sua agenda de compromissos e, assim, garantir sua presença ao nosso lado. Quando o passista desempenha suas atividades com assiduidade e responsabilidade, vai-se estabelecendo uma sintonia, cada vez mais perfeita, entre ele e o assistente desencarnado, de forma que as orientações necessárias passam a fluir com facilidade, conduzindo sempre a resultados harmoniosos e eficazes.”⁷⁸

Nesse sentido, seria importante, antes de começar a tarefa, perguntar: Por que eu quero trabalhar com o passe? Quais são os meus motivos? O que me levou a procurar este tipo de tarefa? Se a resposta for: “o desejo de servir a quem necessita”, estaremos no caminho correto, pois o faremos de boa vontade, com amor e dedicação.

Coisas como assiduidade, pontualidade, recolhimento, prece e meditação, são fundamentais para este trabalho. A Espiritualidade amiga sempre estará a esperar, nos dando a concessão de participar com eles de trabalho tão nobre, mas isto requer esforço próprio.

⁷⁶ PIRES, J. Herculano. O passe, suas origens, aplicações e efeitos. In: “Obsessão, o passe, a doutrinação”, cap. I, p. 35.

⁷⁷ ARMOND, Edgar. Adaptação psíquica. In “Mediunidade – seus aspectos, desenvolvimento e utilização, cap. 21, p. 172.

⁷⁸ GURGEL, Carlos de M. O passista. In “O passe espírita”, cap. III, p. 137.

O dia de aplicar o passe é um dia em que devemos estar em nossa melhor forma, em todos os sentidos: física, mental, emocional, espiritual e moral. Apesar de que esta é uma condição que devemos buscar em todos os dias e instantes, conforme nos assevera a equipe do Projeto Manoel P. de Miranda, *“quando falamos em disciplinas preparatórias não estamos nos referindo à providências de ocasião, cuidados tão somente para o dia da reunião. Nos referimos a conquistas intelecto-morais, incorporação de hábitos de vida saudáveis a fim de que o trabalhador esteja sempre pronto para o trabalho.”*⁷⁹

A falta ao trabalho é justificada quando o motivo que a proporcionou seja mais elevado ou urgente. Para fazermos a distinção entre um e outro, refletamos neste exemplo: alguém bate à nossa porta pedindo um socorro que somente nós podemos lhe fornecer. Se o mandarmos embora afirmando que não podemos por que temos que ir a uma festa, ou a um aniversário, estaremos corretos? Se o despedirmos por que estamos sentindo uma dorzinha de cabeça ou por que o futebol está passando na televisão, estaremos agindo com sentimento cristão?

Assim, tendo em conta a frase do Espírito de Verdade, contida no Evangelho Segundo o Espiritismo que *“reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações”*,⁸⁰ não podemos esperar a perfeição para começarmos a fazer o bem. Ao mesmo tempo, entendemos que se faz necessário nos esforcemos para modificar a nossa maneira de ser e de agir, transformando as nossas más inclinações para que, cada vez melhor, possamos pautar a nossa existência dentro dos padrões do Evangelho.

Ainda em relação à ausência do passista no dia do trabalho de passe, encontramos um questionamento interessante feito por Conrado, amigo de André Luiz ao instrutor Áulus quando os dois visitavam um trabalho de assistência magnética realizado em determinado templo espírita na Terra:

- “Quer dizer que, numa casa como esta, há colaboradores espirituais devidamente fichados, assim como ocorre a médicos e enfermeiros num hospital terrestre?”

“- Perfeitamente. Tanto entre os homens como entre nós, que ainda nos achamos longe da perfeição espiritual, o êxito do trabalho reclama experiência, horário, segurança e responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos. A Lei não pode menosprezar as linhas da lógica.”

- E os médiuns? São invariavelmente os mesmos?

*“- Sim, contudo, em casos de impedimento justo, podem ser substituídos, embora nessas circunstâncias se verifiquem, inevitavelmente, pequenos prejuízos resultantes de natural desajuste.”*⁸¹

Segundo Lysei, o comprometimento com a tarefa de aplicar o passe é de extrema importância:

*Existem muitas pessoas que, mesmo com propósitos nobres, abarcam mais responsabilidades do que podem dar conta. A tarefa do passe, como outras, exige presença assídua de seus colaboradores, assim como dedicação – sempre que possível – aos estudos para melhoramento individual do passista. Normalmente é preferível não contar com um passista, do que contar com ele apenas raramente. A disciplina é alavanca do progresso.”*⁸²

⁷⁹ PROJETO, Manoel Philomeno de Miranda. Normas e Procedimentos. In “Reuniões Mediúnicas”, item 11.

⁸⁰ KARDEC, Allan. Os bons espíritos. In “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XVII, item 4.

⁸¹ XAVIER, Francisco Cândido. Serviços de passes. In “Nos domínios da mediunidade”, cap. 17, pp. 191 e 192.

⁸² LYSEI, Jr. Eugênio. In “O passe – resposta às perguntas mais frequentes”, questão 41, Ed. Casa do caminho – Sabará 1ª Edição. 1998.

TERCEIRO MÓDULO

AULA I – A ENERGIA CÓSMICA

Para entendermos os mecanismos do passe, é importante estudarmos os fluidos e suas leis, o que inclui a análise do perispírito, suas funções, suas propriedades. Tudo isso se encontra exposto nas obras básicas de Allan Kardec, notadamente no capítulo 14 de *A Gênese*, bem como em outras obras sérias, como as de André Luiz, Léon Denis, Yvonne Pereira, Philomeno de Miranda, etc.

1. Introdução

Para um bom entendimento acerca do passe desde sua conceituação até sua aplicação, é indispensável possuímos conhecimento sobre os fluidos e suas influências no mundo material e espiritual.

Todos vivemos em um universo constituído de partículas, raios, ondas, energias e fluidos que não conseguimos perceber normalmente.

Estamos imersos em um mundo de matéria sutilizada, refinada, invisível, porém, real. Que tem como fonte primeira, uma substância que é denominada Fluido Cósmico Universal (FCU).

1.2. Matéria, Energia, Espírito

Segundo Edgar Armond,⁸³ na criação universal, a vida se manifesta sob três aspectos, cujas limitações desconhecemos: como Matéria, representada pela Forma; como Energia, representada pelo Movimento, e como Espírito, representado pela Inteligência e sentimento.

O Espírito, utilizando-se da Energia, age sobre a Matéria, provocando reações e transformações de inúmeros aspectos e natureza.

No dicionário Aurélio, podemos encontrar energia como sendo a maneira como se exerce uma força ou a propriedade de um sistema de realizar trabalho. A energia pode ter várias formas (calorífica, cinética, elétrica, eletromagnética, mecânica, potencial, química e radiante) transformáveis uma nas outras e cada uma capaz de provocar fenômenos bem determinados e característicos nos sistemas físicos. Em todas as transformações há completa conservação dela, a energia não pode ser criada, mas apenas transformada (primeiro princípio da termodinâmica).

“A matéria, em si mesma, nada mais é que energia condensada a vários graus e todas as transformações que nela se operam são resultados de correntes vibratórias mais rápidas, finas e elevadas, que a desagregam ou modificam. A energia está sempre em movimento, condensando-se ou expandindo-se.”

“Encontramos de maneira geral o conceito de energia como sendo o princípio fundamental e original da vida, também chamado de fluido cósmico universal. O Espírito, utilizando-se da energia, age sobre a matéria, provocando reações e transformações de inúmeros aspectos e naturezas.”

“A energia está sempre em movimento, condensando-se ou expandindo-se, formando correntes; no caso dos passes, o mesmo fenômeno se dá: o operador projeta correntes de fluidos mais finos e poderosos, que provocam transformações no movimento específico dos agrupamentos celulares do perispírito.”

O fluido cósmico universal ou fundamental ou ainda energia cósmica é, nas palavras de Kardec na *Gênese*, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável *variedade dos corpos da natureza*. Em outras palavras: é a matéria primitiva básica a partir da qual todas as outras se formam. A energia cósmica tem muitos nomes, manifesta-se de muitas formas, conquanto seja sempre a mesma em essência e fundo.

⁸³ ARMOND, Edgar, in.: *Passes e radiações*, cap. 4, pp. 63 e 64, 33ª edição. São Paulo, ed. Aliança, 1997.

Armond (1997), afirma: “A energia, condensando-se para criar a Forma, assume inúmeras modalidades e aspectos; ao atingir seu ponto máximo de involução, quando o impulso inicial, encontrando resistência, estaca na dissenção, eis que surge a forma, se estabiliza e, ao mesmo tempo, adquire uma tensão especial, fundamental; ao estacionar, a massa de energia condensada passa a vibrar na sua característica própria, de forma, de tom, de cor e de luz.”

“Nos corpos mais simples, essa tonalidade é uniforme, uníssima, mas, nos compostos, resulta do amálgama de todas as tonalidades parciais, pertencentes aos diversos elementos individuais que formam o conjunto.”

“Assim, como há uma tonalidade musical característica de cada grau vibratório numa determinada escala, há também uma tonalidade fisiológica pertencente a todos os corpos e seres orgânicos e inorgânicos.”

“No corpo físico do homem ou do animal, cada célula, órgão aparelho ou sistema, possui sua tonalidade própria e o conjunto de todas elas, amalgamadas, fundidas num só, forma a tonalidade individual orgânica. Como o corpo é formado de células vivas, inteligentes e especializadas que, por afinidades, se agrupam para formar órgãos, aparelhos e sistemas, cada um possuindo tonalidade vibratória individual, o conjunto de todas estas vibrações é uma verdadeira e maravilhosa orquestração, em que o ouvido apurado do Espírito evoluído distingue e separa os sons parciais, os regionais e, por fim, a harmonia total, característica do conjunto.”

“(…) E assim, como sucede no corpo humano, que estamos citando como exemplo, e que um universo em miniatura, também sucede no macrocosmo, no conjunto universal da criação, no qual cada corpo celeste possui sua tonalidade própria, que concorre à formação de tonalidade global do sistema planetário a que pertence.”

“Na criação de Deus tudo é som, luz, cor e movimento e tudo resulta das inúmeras transformações que a todo instante ocorrem nos setores do Espírito, da Energia e da Matéria.”⁸⁴

“Materialmente falando, seriam classificados como fluidos todos os líquidos e gases da Natureza, ou seja, as substâncias que possuem fluidez. Por isso, popularmente falando, designamo-lo como sendo a fase não sólida da matéria, a qual se pode apresentar em quatro subfases: pastosa, líquida, gasosa e radiante, tendo sido esta última apresentada à Ciência por um de seus mais estudiosos sábios, o inglês Sir William Crookes.”

No conceito Espírita, fluido é algo muito mais genérico, como assevera *Jacob Melo no livro O Passe*. “Para nós, fluido é tudo quanto importa à matéria, da mais grosseira à mais diáfana, variando em multiplicidade infinita a fim de atender a todas as necessidades físicas, químicas e inclusive vitais daquela, bem como de sua intermediação entre os reinos material e espiritual. É o fluido não apenas algo que se move a exemplo dos líquidos ou gases, mas a essência mesma desses líquidos, gases e de todas as matérias, inclusive aqueles ainda inapreensíveis por nossos instrumentos físicos ou mesmo psíquicos.”

Oliveira cita que apesar de “o fluído cósmico universal ser de natureza pouco conhecida, sabe-se de maneira geral que está sujeito às leis universais da física. Podendo apresentar-se em estados que vão desde a eterização até a materialização, diferencia-se da matéria que conhecemos, mas a ela dá origem, desempenha papel intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, sendo componente importante do perispírito e duplo etéreo, e dá origem a mundos, objetos e organismos materiais.”⁸⁵

A Gênese nos esclarece que o Fluido Cósmico Universal assume “dois estados distintos: o da eterização ou de imponderabilidade, que se pode considerar como o estado normal primitivo, e o da materialização ou de ponderabilidade, podendo ser este uma consequência daquele. O ponto intermediário é o da transformação do fluido em matéria tangível; mas ainda aí, não há transição brusca, porque se podem considerar nossos fluidos imponderáveis como um termo médio entre os dois estados.”

“Cada um destes dois estados dá, necessariamente, lugar a fenômenos especiais: Ao primeiro pertencem os do mundo invisível, ao segundo os do mundo visível. Os chamados fenômenos materiais são da alçada da ciência propriamente dita; os outros qualificados de fenômenos espirituais ou psíquicos, porque se ligam mais especialmente à existência dos espíritos, estão nas atribuições do

⁸⁴ ARMOND, Edgar. In.: Passes e radiações, cap. 4, pp. 67 e 68, 33ª edição. São Paulo, ed. Aliança, 1997.

⁸⁵ OLIVEIRA, Terezinha. In.: Fluidos e passes. CEAK –Depto. Editorial. 5ª ed. Março, 2000.

espiritismo; mas como a vida espiritual e a vida corpórea estão em contato incessante, os fenômenos destas duas ordens se apresentam com frequente simultaneidade. O homem no estado de encarnação, não pode ter a percepção senão dos fenômenos psíquicos que se ligam a vida corpórea. O fluido etéreo é para as necessidades do espírito o que o oxigênio é para as necessidades dos encarnados.”⁸⁶

Segundo Armond (1997), *como quer que ele se chame, é sempre o mesmo fluido cósmico fundamental, do qual uma das manifestações mais úteis e poderosas é o magnetismo*, visto que pode ser utilizado em forma simples e acessível aos homens, na cura de moléstias. A absorção dessa força pelo corpo humano é realizada pelo aparelho respiratório, pela pele, e pelos alimentos que vão ter ao aparelho digestivo.

Podemos aumentar essa absorção:

- Praticando exercícios respiratórios;
- Selecionando os alimentos com prevalência de vegetais e frutas;
- Mantendo a pele em perfeitas condições de limpeza, flexibilidade e arejamento;
- Captando a energia pela evocação e pela prece diretamente do reservatório universal;
- O corpo humano tem um ponto certo de equilíbrio, de estabilidade, e qualquer interferência no espírito que o habita ou de forças ou entidades do ambiente exterior produz alterações, desarmonias, distúrbios ou moléstias.

⁸⁶ KARDEC, Allan. Os fluidos. In.: “A Gênese”, cap. XIV, pp. 273 e 274.

AULA II – NOÇÕES ELEMENTARES SOBRE OS FLUIDOS

1. Estudo dos Fluidos

Na Terra, os estudos dos fluidos começaram com as experiências do Barão de Reichenbach (1788-1869), na Alemanha. Tendo este cientista observado que um poderoso imã atraía pregos e até levantava pesos, demonstrando assim manifestações fora do comum, concluiu que esse fenômeno era o resultado de uma força desconhecida. (...)

Desdobrando as pesquisas, empregou-se posteriormente, o cristal de rocha, compostos químicos, cristais salinos e outras substâncias que os sensitivos viam cercados de chamas de coloração variadas.

Prosseguindo, o barão mostrou ainda que as plantas quando se desenvolvem, emitem constantemente pequenas chamas coloridas de vários matizes que lhes formam uma aura circundante.

Voltando as suas pesquisas para o homem, o barão descobriu que também existe uma aura bem definida, um eixo de polarização, um polo positivo e outro negativo, conseguindo uma série de outros fatos muito interessantes, considerou ele essas chamas ou essa aura como uma força, pois que no imã o ferro é atraído e deu-lhe o nome de força-ódica. Tais são os resultados obtidos pelo barão de Reichenbach, o verdadeiro pioneiro do domínio das pesquisas científicas.

As publicações deste cientista, observadas por muitos, despertaram grande curiosidade na Europa e muitas inteligências deram novas orientações ao pensamento.⁸⁷

De acordo com Gurgel, “na natureza existe um grupo de substâncias denominadas genericamente de fluidos, que apresentam propriedades comuns bem características, as quais são possíveis devido à facilidade de deslocamento entre suas moléculas. Os fluidos podem diferir bastante, desde quanto à sua consistência e coloração até quanto à sua utilidade específica e efeitos que podem causar no organismo humano”.

“(...) Os Espíritos vieram nos revelar a existência de outras substâncias de natureza fluídica até hoje desconhecidas da ciência oficial, embora muitas delas já se encontrem referidas de alguma forma nos ensinamentos das antigas religiões orientais.”⁸⁸

A palavra fluido, no meio espírita, designa tipos de matéria ultra-rarefeita e formas de energia, apesar de este não ser o melhor termo para designar estas substâncias.

“Na época de Kardec, o estudo dos líquidos e gases levou os cientistas a superestimarem o papel dos fluídos, sendo este termo utilizado como solução para tudo que fosse invisível ao olho humano.”⁸⁹

Os espíritos que colaboraram na codificação da doutrina utilizaram o termo que era melhor compreensível para a época, embora conhecessem explicações mais corretas para o entendimento destes processos.

Nos dias de hoje necessitamos conhecer as teorias relativistas e quânticas para compreender a natureza destas substâncias, teorias estas inexistentes naquela época e que hoje devem ser por nós estudadas e compreendidas para um maior aprofundamento de nossos conhecimentos nas questões relativas ao passe.

À medida que se rarefaz, a matéria ganha novas propriedades, entre elas uma irradiação progressivamente maior, tomando a forma de energia. Conceitos modernos da física derrubaram as diferenças entre matéria e energia, considerando-as substancialmente a mesma coisa, em graus de concentração e estrutura diferentes.

No presente estudo, daremos ênfase para as seguintes substâncias de natureza fluídica:

- Fluido cósmico universal
- Princípio vital e Fluido vital
- Fluidos espirituais
- Natureza, propriedade dos fluidos.

⁸⁷ ARMOND, Edgar. Estudo dos fluidos. In.: “Passes e curas espirituais”, lição quinta, pp. 86 a 87.

⁸⁸ GURGEL, Luiz Carlos de M. Os fluidos. In.: “O Passe espírita”, cap. II, pp. 71 e 72, FEB. 1ª edição, 1991.

⁸⁹ OLIVEIRA, Terezinha. Fluidos e passes. CEAK – Depto. Editorial. 5ª ed. Março, 2000.

Os fluidos são substâncias neutras, que podem adquirir propriedades próprias segundo o meio em que se encontram ou são elaboradas, e ainda através da ação do pensamento de espíritos encarnados ou não.

2. Fluido Cósmico Universal

Kardec perguntou se há dois elementos gerais no Universo: matéria e Espírito, ao que os Espíritos responderam: *“Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo como elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inúmeras combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido Universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá”*.

E perguntou mais: “Esse fluido será o que designamos pelo nome de eletricidade?”.

“Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. O que chamais fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente”⁹⁰.

2.2. O princípio vital e fluido vital

“Denominamos princípio vital o principio da vida material e orgânica, qualquer que lhe seja a origem, e que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. Podendo existir vida sem depender da capacidade de pensar, o princípio vital é assim uma propriedade distinta e autônoma.”
“O princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstâncias. Ele reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz. Esse seria então o fluido vital ao qual também se dão os nomes de fluido magnético, fluido nervoso, etc.”

“Os seres orgânicos tem em si uma forma íntima que determina o fenômeno da vida, enquanto essa força dure; que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e é independente da inteligência e do pensamento; que a inteligência e o pensamento são capacidades próprias de algumas espécies orgânicas; e que enfim, entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento, há uma que é dotada de um senso moral especial que lhe dá uma incontestável superioridade sobre as outras: é a espécie humana.”⁹¹

Acompanhemos agora a resposta dos Espíritos dada à seguinte questão: “Que é feito da matéria e do princípio vital dos seres orgânicos, quando estes morrem?”

“A matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos. O princípio vital volta à massa donde saiu”⁹².

O fluido vital, quando o organismo vive, está ativado pelo princípio vital que dá àquele e a todas as suas partes “uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.”⁹³

⁹⁰ KARDEC, Allan. Espírito e matéria. In “O Livro dos Espíritos”, parte I, cap. 2.

⁹¹ KARDEC, Allan. Introdução: A alma. In “O Livro dos Espíritos”, cap. II, p. 9. Tradução de J. Herculano Pires – 1ª edição.

⁹² KARDEC, Allan. A vida e a morte. In. “O Livro dos Espíritos”, parte I, cap. IV, questão 70.

⁹³ MELO, Jacob. Assuntos complementares. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. IV, p. 60.

Desse modo, não há atividade orgânica sem fluido vital e vice-versa. É esse princípio que distingue, dá propriedades, diferenciando matéria orgânica das substâncias inorgânicas. A Química que decompõe e recompõe a maior parte dos corpos inorgânicos, decompõe também corpos orgânicos, porém, não chega a reconstituir uma folha morta, prova simples, mas evidente que há no ser vivo, o que quer que seja, algo, inexistente nos outros.

Fluido Vital, princípio vital não tem existência própria, mas integrado no sistema de unidade do elemento gerador, é uma das modificações do Fluido Cósmico, que é criação divina.

Gurgel afirma que "apesar de já contarmos, ao nascer, com certa quantidade de fluido vital, o nosso corpo precisa ser constantemente suprido deste fluido, em razão da sua constante utilização, principalmente nos processos ligados ao metabolismo. É, contudo, característica dos seres vivos a capacidade de produzir fluido vital, continuamente, a partir do fluido cósmico universal, como também a capacidade de absorvê-lo diretamente, a partir dos próprios alimentos. Uma outra possibilidade de absorção do fluido vital é através da transfusão fluídica. Kardec refere claramente essa possibilidade quando afirma que: *“O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro”*.⁹⁴ “É justamente essa propriedade, característica do fluido vital, um dos fundamentos em que se baseia o passe.”

“No mesmo capítulo da obra de Kardec, citada acima encontramos ainda a informação: *“A quantidade de fluido vital não é a mesma em todos os seres orgânicos: varia segundo as espécies, e não é constante no mesmo indivíduo, nem nos vários indivíduos de uma mesma espécie.”* Realmente, na infância, a capacidade de processar o fluido cósmico para a produção do fluido vital é muito acentuada. Essa capacidade se mantém mais ou menos inalterada durante a juventude, mas a partir de certa idade ela torna-se bastante reduzida, fato este que leva a uma diminuição progressiva da vitalidade do indivíduo, levando ao envelhecimento geral do organismo. A morte ocorre quando o organismo perde a capacidade de produzir e reter uma certa quantidade mínima de fluido vital –, morte natural –, ou quando uma lesão mais séria no corpo físico provoca uma taxa de escoamento desse fluido em quantidade superiores à sua capacidade de produção – morte acidental.”

“Os seres do mundo espiritual, por não possuírem fluido vital, é que necessitam do nosso concurso, como indispensável, para muitas das tarefas assistenciais a que se propõe”.⁹⁵

Como vimos, a força vital é uma forma sutil de energia eletromagnética. Pode ser imaginada como um campo de energia circulando e penetrando o corpo. Flui através do organismo como se estivesse seguindo uma corrente circulatória invisível carregando todas as células em sua trajetória.

Esse fluido magnético forma em torno do corpo uma atmosfera característica do indivíduo e não sendo impulsionada pela vontade, não age sobre os indivíduos que nos cercam; porém, desde que a vontade do espírito o impulsione e dirija, ele se move com toda a força que se lhe imprima.

Embora as radiações se propaguem de aura a aura, as mãos do passista colocadas próximas ao corpo do assistido, criam para elas um caminho mais curto, de mais fácil penetração e, portanto de maior escoamento.

O pensamento e a vontade constantemente ativos aceleram a emissão desses fluidos, que seguem o trajeto dos condutores naturais, os braços e os dedos, que irão atingir os órgãos sobre os quais se pretende atuar.

⁹⁴ Idem. KARDEC, Allan. Do princípio vital. In: “O Livro dos Espíritos”, cap. IV, questão 70

⁹⁵ GURGEL, Luiz Carlos de M. Os fluidos. in: “O passe espírita”, cap. II, p. 74.

AULA III – QUALIFICAÇÃO DOS FLUIDOS

1. Natureza e propriedade dos fluidos

1.1. Fluidos espirituais

A faixa energética donde os Espíritos tiram o material sobre os quais operam foi designado por Allan Kardec, como fluidos espirituais, ou seja, os fluidos utilizados pelos Espíritos, constituindo a atmosfera dos seres espirituais. Mas o Codificador faz uma advertência, na obra A Gênese, a fim de evitar confusão ou desentendimentos:

“A qualificação de *fluidos espirituais* não é rigorosamente exata, pois que, em definitivo, se trata sempre de matéria mais ou menos quintessenciada. Nada há de realmente espiritual senão a alma ou princípio inteligente. Eles são assim designados por comparação, e, sobretudo em razão de sua afinidade com Espíritos.”⁹⁶

Gurgel esclarece que apesar dessa advertência de Kardec, “costuma-se agrupar, sob o título de fluidos espirituais, os fluidos emitidos pelos Espíritos e característicos do mundo espiritual, todos eles originados, em última análise, a partir do fluido cósmico universal.”

“Os fluidos ditos espirituais são produzidos a partir de uma transformação que sofre o fluido cósmico universal por ação do magnetismo associado aos pensamentos e sentimentos do Espírito, quer esteja ele encarnado ou desencarnado. O magnetismo “polariza” o fluido cósmico, dando-lhe propriedades características novas. De um modo figurativo, é como se nos encontrássemos imerso em água límpida – o fluido cósmico – e passássemos a desprender do nosso organismo uma tintura qualquer – os nossos pensamentos e sentimentos – que iria tingindo a água ao nosso redor. A cor da tinta liberada representaria os nossos sentimentos e pensamentos do momento.”

“(…) *Os fluidos espirituais podem ser produzidos por qualquer entidade espiritual, mesmo que encarnada. Assim, cada um de nós está continuamente emitindo vários tipos diferentes de fluidos para o ambiente que nos envolve, sempre caracterizados pelos nossos pensamentos e sentimentos*.”⁹⁷

A esse respeito nos esclarece Kardec: “*Os fluidos não possuem qualidades sui generis, mas as que adquirem no meio em que se elaboram; modificam-se mediante eflúvios desse meio, assim como o ar se modifica com as exalações desse ambiente, e a água mediante os sais das camadas que percorre. (...) Com respeito a parte moral, trazem o cunho dos sentimentos de ódio, inveja, ciúme, orgulho, egoísmo, violência, hipocrisia, bondade, benevolência, amor, caridade, doçura, etc. Com respeito ao lado físico, são excitantes, calmantes, penetrantes, adstringentes, irritantes, suavizantes, soporíferos, narcóticos, tóxicos, reparadores, expulsores, tornam-se força de transmissão, de propulsão, etc. O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, virtudes e vícios da Humanidade e o das propriedades da matéria, correspondente aos efeitos que produzem.*”⁹⁸

2.1. Como os fluidos se movimentam

“Agora que sabemos a existência de tão vasta quantidade de tipos diferentes de fluidos, vamos procurar identificar os fatores principais que determinam seus deslocamentos, isto é, pesquisar como eles se comportam após serem produzidos e lançados no meio ambiente. Será que ficam permanentemente em torno da pessoa que os produziu? Será que podem ser atraídos ou repelidos por ação de nossa vontade?”

Para obtermos respostas a essas perguntas, reportemo-nos, mais uma vez, às obras da Codificação. Em A Gênese vamos encontrar: “*Os fluidos se unem em razão da semelhança de sua natureza; os fluidos dissemelhantes se repelem; há incompatibilidade entre os bons e os maus fluidos, como entre o azeite e a água*.”⁹⁹

⁹⁶ KARDEC, Allan. Elementos fluídicos. In: “A Gênese”, cap. XIV, item 5.

⁹⁷ Idem. GURGEL. In: “O passe espírita”, pp. 75 a 76.

⁹⁸ KARDEC, Allan. Os fluidos. In: “A Gênese”, cap. XIV, it. 17.

⁹⁹ KARDEC, Allan. Qualidade dos fluidos. In: “A Gênese”, cap. XIV, item 21.

Se meditarmos um pouco vamos observar que a Lei Fundamental dos Fluidos, conforme acima apresentada, é de uma sabedoria realmente superior. Veja-se que se o nosso espírito é levado, por exemplo, a emitir vibrações magnéticas de harmonia, através de uma ação consciente ou não, estas vibrações irão agir sobre o fluido cósmico universal, que estamos continuamente a absorver, modificando-o, de modo a produzir fluidos polarizados¹⁰⁰ em harmonia. Através deste mecanismo, colocamo-nos na condição de verdadeira fonte de fluidos de harmonia.

Esses fluidos, liberados pelo nosso organismo, vão se acumulando em torno de nós e, ao cabo de alguns momentos nos envolverão completamente. Neste estado, em vista da Lei Fundamental dos Fluidos, passaremos a atrair outros fluidos de harmonia — mesmo tipo — existentes no ambiente.

De modo análogo ocorrerá quando as vibrações magnéticas originadas do nosso espírito forem, por exemplo, de ódio, inveja, ou qualquer outro sentimento. Assim conclui-se que somos bombardeados, inexoravelmente, pelo mesmo tipo de fluido que estamos a emitir. Em resumo, ao nos colocarmos na condição psíquica necessária para produção de um determinado tipo de fluido, estaremos nos colocando, também, na condição vibratória própria para atrair, e absorver, aquele mesmo tipo de fluido. Este é um exemplo perfeito que serve para demonstrar a ação da Lei de Causa e Efeito, pois estaremos recebendo exatamente aquilo que estamos a dar, inclusive na mesma intensidade.

Vale antecipar aqui que, conforme veremos mais adiante, uma parcela desses fluidos é absorvida pelo nosso próprio organismo. Eles, quando deletérios, causam verdadeiras intoxicações, com consequências severas ao organismo como um todo.

Um outro aspecto importante relativo aos fluidos refere-se ao fato de que eles também podem ser deslocados por ação magnética. Em Roustaing vamos encontrar que os fluidos se reúnem pela ação do magnetismo. Lembrando que o nosso pensamento — exteriorização da nossa vontade — é magnetismo, fica fácil concluirmos que os fluidos podem ser deslocados, também, por ação direta da nossa vontade. Para atingir esse objetivo é, contudo necessário manter-se o pensamento fixo, firmemente a mentalizar essa ideia, durante alguns momentos. É importante notar que outras forças irão também agir, simultaneamente com a nossa, sobre os fluidos que nos propomos deslocar, inclusive, muitas vezes, com objetivos opostos. O nosso intento, por isso mesmo, pode ser atingido ou não, a depender da relação de forças que se estabeleça. Quando se está a aplicar um passe, várias forças encontram-se atuando sobre os fluidos que se pretende deslocar, sendo apenas uma delas a produzida pela vontade do passista. Há, contudo, uma outra que não se deve menosprezar, pela sua grande relevância, que é aquela exercida pelo posicionamento mental do paciente.

Mesmo reconhecendo o papel que o pensamento desempenha nas movimentações de fluidos, não devemos, esquecer que, em todas as situações imagináveis, a Lei Fundamental dos Fluidos estará presente e em razão dela é que muitas vezes os maiores esforços mentais para deslocar fluidos podem mostrar-se totalmente infrutíferos. Um exemplo disso é o caso de alguém que pretenda deslocar fluidos deletérios com o objetivo de atingir uma outra pessoa, estando esta última bem equilibrada e a produzir fluidos opostos. Os fluidos deletérios endereçados serão automaticamente repelidos sem atingi-la, e provavelmente não deixarão qualquer vestígio de sua passagem.¹⁰¹

A respeito da influência mental exercida entre as criaturas, Jacob Melo expressa o seguinte: Os Espíritos podendo propagar, através dos fluidos, um pensamento, conseguem, igualmente interagir com outro Espírito e influenciá-lo. E essa ação é direta no perispírito. É uma comunicação de perispírito a perispírito. Inferimos ser possível a um Espírito com pensamentos malsãos exercer sua ação nefasta sobre outros, surgindo então a possibilidade dos processos obsessivos, o que se daria através de sintonia vibratória, a lei das afinidades. Mas o que facilita a ideia do mal, pode também funcionar na recuperação da saúde espiritual, através da ação da prece e do passe, recriando-se o ambiente vibratório positivo e equilibrado através de ação associada à reforma íntima. É de considerar ademais, que é do Fluido Cósmico Universal, através de suas modificações, que se origina o princípio vital, responsável pela vitalidade dos seres vivos e extinguindo-se com a morte ou desencarnação.

¹⁰⁰ Concentrar-ser (para um determinado objetivo)

¹⁰¹ GURGE, Luiz Carlos de M. Os fluidos. In: “O passe espírita”, cap. II, pp.76 79.

3. Os fluidos no magnetismo

“Vimos, sucintamente, registrar as observações feitas por Michaelus, a partir de diversos magnetizadores (Deleuze, Gauthier, Du Potet e Ed. Bertholet, entre outros), e que importam ao magnetismo. Aditaremos apenas alguns breves comentários, colocando-os entre parênteses.”

“1. – O fluido magnético, que se nos escapa continuamente, forma em torno do nosso corpo uma atmosfera. Não sendo impulsionado pela nossa vontade, não age sensivelmente sobre os indivíduos que nos cercam; desde, porém, que nossa vontade o impulsione e o dirija, ele se move com toda a força que lhe imprimirmos.”

“(…) Casos há em que pela excessiva sensibilidade alguém pode sentir e registrar as emanações fluídicas de outra pessoa, sem que seja necessariamente acionado o dispositivo da vontade do emissor; são os sensitivos em ação.)”

“2. – O fluido penetra todos os corpos animados e inanimados.”

“3. – O fluido possui um odor, que varia segundo o estado de saúde física do indivíduo, dos seus dotes morais e espirituais, e do seu grau de evolução e pureza. (...) O odor e a coloração do fluido estão na razão direta do estado de evolução da alma ou do Espírito. (...) O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, das virtudes e dos vícios da Humanidade e das propriedades da matéria, correspondentes aos efeitos que eles produzem.

“4. – O fluido é visto pelos sonâmbulos como um vapor luminoso, mais ou menos brilhante, e que pode tomar outras colorações (...).”

“5. – (...)”

“6. – O fluido se propaga a grandes distâncias, o que depende, entretanto, da qualidade e da força do magnetizador, e igualmente da maior ou menor sensibilidade magnética do paciente.”

“7. – O fluido está também sujeito às leis de atração, repulsão e afinidade (...)”

“8. – Precisamente porque o fluido varia de indivíduo a indivíduo, é de notar-se que certos magnetizadores têm mais facilidade em curar determinadas moléstias do que outras. Sob esse aspecto, porém, convém não esquecer que, além do fluido propriamente humano, outros fluidos, dotados de diferentes propriedades, que ainda não conhecemos, poderão intervir na ação magnética.”

(...) Constatamos que certos médiuns não têm grande força ou impulsão magnética de *per si*, mas, passam a produzir com fartura quando submetidos à assistência Espiritual evocada e consentida, confirmando como a ação da parte dos Espíritos não só é de grande proveito, mas, diríamos, indispensável.)

“9. - (...)”

“10. – *A quantidade de fluido não é igual em todos os seres orgânicos, variando segundo as espécies, e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham saturados desse fluido, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. A quantidade de fluido se esgota, podendo tomar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.*¹⁰²

“11. – São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, apenas por meio da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. O fluido pode fornecer princípios reparadores ao corpo. (...) Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.”

“12. – A ligação entre o fluido magnético e os corpos que o recebem é tão íntima que nenhuma força física ou química pode destruí-lo. Os reativos químicos e o fogo nenhum efeito têm sobre ele. (...)”

¹⁰² KARDEC, Allan. A vida e a morte. In. “O Livro dos Espíritos, cap. 4, qt. 70.

“13. – Por último, não é demais repetir que o magnetismo ensaia os seus primeiros passos e que muito pouco sabemos sobre o seu principal veículo – o fluido -, e que só o estudo e a experimentação poderão um dia descortinar o vasto e ilimitado caminho a percorrer.”¹⁰³

“Esta á a parte mais óbvia disso tudo, infelizmente, poucos têm dado a atenção que é devida a tão fascinante estudo.”¹⁰⁴

No passado, os magnetizadores só dispunham da experiência prática para adquirirem o conhecimento necessário a operar nesta área, não possuindo eles o conhecimento a respeito da vida espiritual, da influência dos espíritos, do perispírito e de todos os outros princípios que o Espiritismo hoje disponibiliza para nós.

Infelizmente, à maioria dos espíritas, apesar do conhecimento teórico citado acima, falta-lhes o conhecimento prático, através da experiência, da análise e da pesquisa no campo dos passes.

¹⁰³ MICHAELUS. In “Magnetismo Espiritual”, cap. 6, pp. 46 a 50.

¹⁰⁴ MELO, Jacob. Assuntos complementares. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, pp. 67 e 68.

QUARTO MÓDULO

AULA I – ANATOMIA E CORPOS ESPIRITUAIS

1. Introdução

A equipe Manoel P. de Miranda destaca que *“outra matéria de estudo indispensável é a do corpo humano, porque tornará o doador de energias mais consciente quanto ao funcionamento dessa maravilhosa máquina com que lidará em seu trabalho de cura.”*¹⁰⁵

De igual modo recomenda André Luiz: *“O estudo da constituição humana lhes é naturalmente aconselhável, tanto quanto o aluno de enfermagem, embora não seja médico, se recomenda a aquisição de conhecimentos do corpo em si. E do mesmo modo que esse aprendiz de rudimentos da Medicina precisa atentar a assepsia do seu quadro de trabalho, o médium passista necessitará vigilância no seu campo de ação, porquanto de sua higiene espiritual resultará o reflexo benfazejo naqueles que se proponha socorrer. Eis por que se lhe pede a sustentação de hábitos nobres e atividades limpas, com a simplicidade e a humildade por alicerces (...).”*¹⁰⁶

1.1. Anatomia

É conceito geral que a origem da vida ocorre no momento da união do óvulo com o espermatozóide. Acredita-se que neste instante o espírito une-se a esta célula inicial, originando o processo encarnatório; sendo que o perispírito permanece unido a este novo organismo célula por célula, formando todos os tecidos, órgãos e sistemas do corpo físico, além de organizar os processos responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção da vida até que ocorra o processo desencarnatório.

A unidade básica de formação do corpo humano é chamada de célula, sendo esta denominada de unidade morfológica e fisiológica dos organismos vivos. As células em seu processo de desenvolvimento embrionário sofrem processos de diferenciação adquirindo funções especializadas. Estas especializações dão origem a agrupamentos de células chamadas tecidos. Estes ao se desenvolverem formam os mais diversos órgãos com funções específicas. Da união de diferentes órgãos temos o surgimento dos diversos sistemas que dão sustentação, funcionamento e manutenção aos organismos vivos.

De modo geral temos os sistemas digestório, circulatório, respiratório, excretor, esquelético, muscular, genital, endócrino e o nervoso. Todos são de importância fundamental para a manutenção da vida, mas daremos ênfase neste trabalho ao sistema nervoso, devido à sua estreita correlação com os processos de transmissão e transformação de energias que ocorrem durante a aplicação do passe espírita.

1.2. Sistema nervoso

O sistema nervoso é o mais complexo dos sistemas orgânicos, apresenta inúmeras funções no processo de manutenção da vida, coordenando todos os movimentos voluntários e involuntários de maneira geral; exerce controle e manutenção de algumas glândulas; é responsável pela percepção e reação aos estímulos que chegam ao organismo proveniente do meio externo através da visão, olfato, paladar, audição, tato, dor e alterações de temperatura.

Apesar de inúmeras e importantes funções o sistema nervoso é constituído basicamente de um único tipo de célula – os neurônios – células estas com especialização ímpar, as quais se interligam formando as vias nervosas e os centros ou plexos nervosos.

Com a finalidade de estudo e melhor compreensão este sistema pode ser dividido de duas maneiras: Anatomicamente em sistema nervoso central e sistema nervoso periférico e funcionalmente

¹⁰⁵ Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. O dar e o receber. In “Terapia pelos passes”, p. 70.

¹⁰⁶ XAVIER, Francisco C. e VIEIRA, Waldo. Mediunidade curativa. In “Mecanismos da Mediunidade”, cap. 22, p. 146.

ou fisiologicamente em sistema nervoso de relações e sistema nervoso autônomo. Do ponto de vista anatômico pode-se dividir o sistema nervoso em:

- Sistema nervoso central, composto pelo encéfalo (constituído pelos órgãos que se encontram no interior da caixa craniana - cérebro e cerebelo) e medula espinhal que se localiza no interior da coluna vertebral.
- Sistema nervoso periférico constituído das fibras nervosas que se distribuem por todo o organismo e são classificadas em vias sensitivas ou motoras. As vias sensitivas enviam os estímulos das regiões periféricas para os centros nervosos e as vias motoras levam os estímulos dos centros nervosos para todo o organismo.

A outra classificação colocada acima, refere-se ao seu funcionamento ou fisiologia, sendo dividido em sistema nervoso de relações e sistema nervoso autônomo.

O sistema nervoso de relações compreende os mecanismos de percepção do meio ambiente (percepções sensoriais) e os comandos das reações daí decorrentes, como o comando dos movimentos voluntários, por exemplo.

O sistema nervoso autônomo é também chamado de sistema nervoso visceral ou sistema nervoso da vida vegetativa. Ele reage a estímulos originados das condições funcionais do próprio organismo. É este sistema que controla as funções viscerais do corpo. Ele ajuda, por exemplo, a controlar a pressão arterial, a motricidade e secreções do sistema digestivo, a produção da urina, a sudorese, a temperatura, etc. Suas ações ocorrem principalmente através dos centros nervosos localizados na medula e no nível encefálico inferior (cerebelo).

O sistema nervoso autônomo costuma ser dividido em sistema simpático e parassimpático, sendo que estes dois segmentos sempre trabalham em oposição, isto é, comandando ações contrárias sobre cada um dos órgãos em que atuam. Por exemplo: o simpático age sobre a pupila do olho provocando a sua dilatação; o parassimpático estimula sua contração. O simpático aumenta a frequência dos batimentos cardíacos; o parassimpático, sua redução.

As ações do simpático ocorrem através de fibras nervosas que se originam na medula e formam duas cadeias ganglionares – uma em cada lado da coluna vertebral – que se estendem desde o pescoço até as nádegas.

No parassimpático, as fibras nervosas deixam o sistema nervoso central através de vários nervos que partem do encéfalo – principalmente o vago – e, também, através de outros que tem origem na medula.

Gurgel¹⁰⁷ divide as funções do sistema nervoso em três grandes categorias:

- Ações provocadas por estímulos que chegam aos centros nervosos e que se originam em razão das condições do ambiente onde está o organismo – interação com o meio;
- Ações provocadas por estímulos decorrentes das condições funcionais do próprio organismo – ação visceral;
- Ações provocadas a partir da atividade intelectual – ação intelectual, esta sendo considerada a mais nobre atividade em que se envolve o sistema nervoso, embora, do ponto de vista espírita o sistema nervoso seja, neste caso, apenas acessório. Considera-se que a parte realmente essencial do fenômeno se desenvolve ao nível do espírito. As ações viscerais do sistema nervoso são sempre muito rápidas e ocorrem sem que sejam percebidas pelo indivíduo. Já as interações com o meio ambiente produzem respostas que podem ser lentas ou rápidas a depender de contarem ou não com a participação do intelecto.

Com relação aos centros nervosos envolvidos, Gurgel *classifica as reações do sistema nervoso em:*

- Reação medular
- Reação encefálica inferior

¹⁰⁷ GURGEL, Luiz Carlos de M. Sistema Nervoso. in.: “O passe”, cap. VI, pp. 45 a 54

- Reação encefálica superior ou cortical

As reações nervosas ao nível medular – reflexos – acontecem em resposta a certos estímulos específicos, como a dor, por exemplo, e caracteriza-se por respostas muito rápidas, que produzem, entretanto, movimentos bastante simples. Mesmo ocorrendo reflexo medular, uma parcela do estímulo recebido pela medula é enviada ao cérebro que pode vir a comandar movimentos mais complexos.

As reações ao nível encefálico inferior são mais complexas que as reações medulares, sendo neste nível que se estabelece o controle da maioria das atividades subconscientes do corpo, tais como: respiração, pressão arterial, equilíbrio, salivação, etc. Neste nível também são controladas algumas atividades conscientes menos elaboradas, como, por exemplo, a raiva, a excitação sexual, as reações à dor, etc. Mesmo nas ações comandadas pelo encefálico inferior, a medula é sempre requisitada a operar de forma complementar.

O encéfalo superior constitui a região mais externa do cérebro, o córtex cerebral, e é justamente por isso que essas reações são também chamadas de reações corticais. Nestas reações o espírito desempenha um papel fundamental. Nelas, os diferentes estímulos sensoriais que atingem o córtex são transmitidos ao perispírito, permitindo assim, ao espírito, ter conhecimento delas. No perispírito as informações sofrem um complexo processo de integração, de forma a que venham possibilitar um adequado delineamento da ocorrência vivenciada, pelo indivíduo. Tem-se aí a sensação de dor e informação visual, além da informação sobre a contração muscular já comandada pela medula, mas sempre com base em experiências anteriores.

Cabe ao Espírito, após análise e julgamento da situação, emitir, ou não, comandos a serem viabilizados, no corpo físico, através de estímulos motores a serem gerados pelos centros nervosos corticais. Mesmo nestas, os centros nervosos da medula são requeridos a agir de modo auxiliar, como também certos centros do encéfalo inferior.

O espírito julga quanto à necessidade de serem adotadas medidas complementares para a efetiva proteção do organismo. Caso julgadas necessárias essas medidas serão comandadas, ao nível do corpo físico, pelo córtex cerebral.¹⁰⁸

1.3. Corpos na encarnação

O ser humano como conhecemos atualmente é um sistema de grande complexidade, o qual foi evoluindo e modificando-se ao longo da evolução do planeta terra visando a sua adaptação e sobrevivência durante milhares de anos.

De maneira geral do ponto de vista científico, normalmente considera-se no estudo do corpo humano, apenas o corpo físico, sua fisiologia e correlações com tudo que o cerca. Do ponto de vista do espiritismo e outras doutrinas e religiões, consideram-se também outras estruturas análogas que são responsáveis pelo surgimento, manutenção e evolução da vida, estruturas estas das quais pouco ainda se sabe. Acredita-se que sete corpos estão envolvidos neste complexo sistema. Neste estudo daremos ênfase aos quatro corpos considerados pela doutrina espírita, no entendimento do processo de evolução da vida que são: O corpo físico, o duplo etéreo, o perispírito e o espírito.

No estudo destes quatro corpos didaticamente descreve-se o duplo etéreo e o perispírito como um revestimento do corpo físico, mas não devemos perder a ideia de que eles interpenetram-se de maneira dinâmica.

1.4. Corpo físico

O corpo físico é a estrutura mais conhecida dos corpos aqui considerados, sendo formado por células, as quais dão origem aos tecidos e estes aos órgãos. Alguns conjuntos de órgãos formam sistemas e estes interagem para o perfeito funcionamento do corpo humano referindo-se assim à matéria menos sutil do ponto de vista energético.

Neste trabalho, no item 2, descreve-se de maneira geral o corpo físico, dando-se maior ênfase ao sistema nervoso devido a este estar diretamente correlacionado com os outros corpos.

¹⁰⁸ SBEE – Sociedade brasileira de estudos espírita, p. 22.

AULA II – O DUPLO ETÉREO

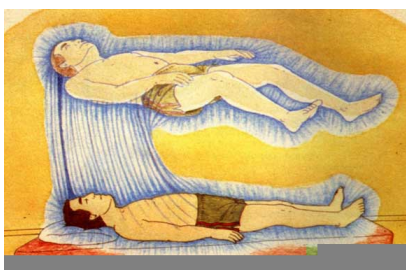
1. Definição

O duplo etéreo é um corpo ou veículo provisório, espécie de mediador plástico ou elemento de ligação entre o perispírito e o corpo físico do homem. Duplicata mais ou menos radiante da criatura humana. Segundo Lysei, o duplo etéreo “*pode ser considerado um corpo físico menos denso, energético, de onde dimanam as doações fluídicas animais (fluido animal) que o passista realiza durante a tarefa do passe.*”¹⁰⁹

Pode ser chamado também de duplo etérico, duplo astral, corpo astral ou corpo etéreo. A energia que ele irradia varia em cor e intensidade nos diferentes indivíduos e pode mesmo variar em diferentes pontos do corpo, dependendo da saúde, alimentação, sentimentos e do estado geral em que este se encontra. É conhecido desde épocas remotas os (hindus já o designavam como prânamâyakosha, veículo de prana), passando a ser, desde o início do século passado, alvo da atenção de renomados cientistas europeus.

1.1. Constituição

Constituído de princípio vital, parece mais uma duplicata do corpo físico do que do perispírito, propriamente dito, mas como ele se organiza simultaneamente, aglutinando-se no campo ensejado pelo psicossoma, como um revestimento do perispírito, em caráter provisório o termo foi empregado num sentido didático, pois, em verdade, perispírito, duplo etéreo e corpo físico interpenetram-se dinamicamente, distinguindo-se aos olhos dos Espíritos Superiores por sua qualidade energética e densidade.



Gleber¹¹⁰ narra que “*O duplo etérico tem por estrutura uma delicada rede de filamentos ou canais energéticos, que é responsável pela interação entre os seus diversos chacras. E essa interação só é possível porque esses filamentos – chamados de nadis pelos indianos – funcionam como canais, permitindo a circulação de energias etéricas e do fluido vitalizante que irrigam os órgãos do corpo físico.*”

Continuando diz que: “*Os nadis são muitas vezes obstruídos ou destruídos pelo uso de elementos tóxicos e venenosos, o que prejudica diretamente o próprio o duplo etérico.*”

Destaca ainda Gleber que:

“*Nos processos de desencarnação, é vedada a existência do duplo etérico no plano espiritual, devido à sua densidade, por pertencer, em sua origem, ao plano físico, sendo de capital importância o seu estudo, principalmente para se compreender o efeito e a função dele, nos casos de desencarne de suicidas e daqueles que se mantém apegados aos instintos inferiores da carne, desempenhando, nesses casos, importante papel, por manter esses espíritos prisioneiros das sensações carnis, enquanto não esgotarem as reservas de fluidos, próprios do duplo etérico, libertando finalmente o espírito para ingressar numa forma de vida menos apegada aos fluidos terrestres.*”

Acrescenta que de fato:

“*Com a dissolução das células físicas através do desencarne, o duplo dissocia-se igualmente após pouco tempo, voltando os seus fluidos a integrar-se na atmosfera do planeta*”...

1.2. Funções do duplo etérico

É através do duplo-etérico, com seus recursos vitais disponíveis que os centros de força do perispírito, compondo um complexo sistema de redes de intercomunicação e interação energética, sustentam a organização somática, possibilitando que cada célula física receba da respectiva célula psicossômica, sua matriz anatômica e fisiológica, a energia necessária à sua sustentação. Daí, a importância fundamental do duplo etérico na conservação da vida orgânica.

¹⁰⁹ LYSEI, Jr. Eugênio. In “O passe – respostas às perguntas mais frequentes” qt. 7. Ed. Casa do Caminho – Sabará, 1ª ed. 1998.

¹¹⁰ GLEBER, Joseph. In “Medicina da alma” p. 43 a 51 1ª ed. Contagem – editora Casa dos Espíritos, 1997.

“O equilíbrio fisiológico reflete a harmonia que reina no cosmo e o corpo etérico tem por função restabelecer a saúde automaticamente, sem interferência da consciência. Promove, assim, as cicatrizações de ferimentos, a cura de enfermidades localizadas, etc..”

O duplo etérico funciona como manto protetor natural do encarnado, impedindo o seu contato com o mundo astral, protegendo-o das investidas de maior intensidade dos habitantes menos esclarecidos do mundo espiritual. Tal proteção obsta também:

O ataque e multiplicação de bactérias e larvas astralinas que, sem a proteção da tela etérica, invadiriam a organização, não somente do corpo físico, durante a encarnação, como também a própria constituição perispiritual.

Continua Gleber: *“O desregramento moral e o uso de substâncias como álcool, fumo, estimulantes, drogas fortes e medicamentos dotados de componentes tóxicos, em conjunto, ou isoladamente, ensejam verdadeiro bombardeio à constituição eterizada do duplo etérico, queimando e envenenando as células etéricas, criando brechas por onde penetram as colônias de larvas e vírus do sub-plano astral, normalmente empregados por inteligências sombrias nos processos dolorosos de obsessão.”*

Os indivíduos, que com os seus vícios, comprometem os respectivos duplo etéricos, passam a perceber *“as formas horripilantes, criadas e mantidas pelos seres infelizes que estagiam nas regiões mais densas do plano astralino”* (p. 47). E isso ocorre porque, ao violentarem o duplo etérico, perdem a proteção que a natureza os dotou para segura marcha evolutiva.

Nos chamados médiums de efeitos físicos, o duplo se destaca muito facilmente e a matéria etérica constitui então a base de numerosos fenômenos de materialização.



Durante as sessões de fenômenos físicos de materialização, o ectoplasma fornecido pelo médium em transe atua com êxito no limiar do mundo etérico e físico, incorporando-se à fisiologia do desencarnado através de avançados processos técnicos e de química transcendental. Quando ele circula por toda a vestimenta perispiritual pela vontade do espírito comunicante, esta se materializa diante da visão e do toque dos encarnados.

A fotografia ao lado mostra o médium Antônio Alves Feitosa fornecendo o seu ectoplasma para materialização da Irmã Josepha.

Do lado direito está Francisco Cândido Xavier. Esta fotografia foi feita por Nedyr Mendes da Rocha no ano de 1965.

O duplo etérico pode ser separado do corpo físico denso por acidente, morte, anestesia ou pelo mesmerismo.

Materialização do espírito da Irmã Josepha

No caso de anestésicos, a insensibilidade é a consequência forçada da expulsão do duplo etérico do corpo físico, pois o duplo é o traço de união entre o cérebro e a consciência superior. A matéria etérica quando expulsa leva consigo o corpo astral, amortecendo igualmente a consciência neste veículo.

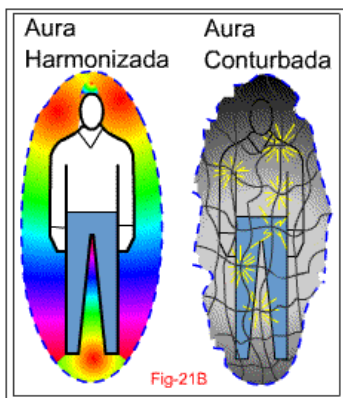
É tão estreita a ligação entre o corpo denso e etérico, que uma lesão neste se traduz por uma lesão naquele, fenômeno este curioso, conhecido sob o nome de repercussão. Sabe-se que a repercussão é igualmente possível com o corpo astral; em certas condições, a lesão deste último se reproduz no corpo físico denso. Convém lembrar que a matéria etérica, embora invisível à vista ordinária, é, entretanto, puramente física; daí ser afetada pelo frio e pelo calor, bem como por ácidos fortes.

Algumas pessoas que sofreram mutilação de um ou mais membros de seu corpo se queixam de dores nesses órgãos amputados. Essa sensibilidade ocorre porque a remoção cirúrgica não foi efetuada no duplo etérico, que é inacessível às ferramentas do mundo material. Assim, é comum as pessoas sem pernas ou braços ainda conservarem certa sensibilidade reflexa por algum tempo, transmitida para sua consciência através de seus correspondentes membros etéricos.

O duplo etérico também reage de forma instintiva às emoções e aos pensamentos nocivos que repercutem no perispírito, causando efeitos enfermicos no corpo carnal. Este automatismo instintivo lhe possibilita deter a carga deletéria dos aturdimentos mentais que se transfere do perispírito para o corpo físico, pois do contrário, bastaria o primeiro impacto de cólera para desintegrar o organismo carnal e romper sua ligação com o perispírito, resultando no desencarne do ser. Deve-se considerar que os pensamentos

desatinados provocam emoções indisciplinadas, gerando raios ou dardos violentos que se lançam da mente incontrolada para o cérebro físico por meio do duplo etérico, destrambelhando o sistema nervoso. Em seguida, perturba-se a função delicada dos sistemas endócrino, linfático e sanguíneo, podendo gerar consequências físicas na forma de patologias, como apoplexia, decorrente do derrame de sangue vertido em excesso pela cólera, síncope cardíaca, em virtude da contenção súbita da corrente sanguínea alterada pelos impactos do ódio, ou a repressão violenta da vesícula, devido a uma explosão de ciúme.

2. Aura humana



Aura é um nome genérico para as irradiações energéticas que ocorrem a partir do espírito. O perispírito irradia, o duplo etérico irradia e o corpo físico também irradia. Este conjunto de irradiações é geralmente denominado aura.

O Espírito André Luiz denomina a aura de "*halo vital*", ao afirmar que "*Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos, se revestem de um "halo energético" que lhes corresponde à natureza*".

"No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanções do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicata mais ou menos radiante da criatura."

"(...) Aí temos, nessa conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo, interpenetrando-o, ao mesmo tempo em que parece emergir dele, à maneira de campo ovóide, não obstante a feição irregular em que se configura, valendo por espelho sensível em que todos os estados da alma se estampam com sinais característicos e em que todas as ideias se evidenciam, plasmando telas vivas (...) A aura é, portanto, a nossa plataforma onipresente em toda comunicação com as rotas alheias, antecâmara do Espírito, em todas as nossas atividades de intercâmbio com a vida que nos rodeia, através da qual somos vistos e examinados pelas Inteligências Superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins, e temidos e hostilizados ou amados e auxiliados pelos irmãos que caminham em posição inferior a nossa. Isso porque exteriorizamos (...) o reflexo de nós mesmos, nos contatos do pensamento a pensamento, sem necessidade das palavras para as simpatias ou repulsões fundamentais"¹¹¹

Jacob Melo¹¹² explica que "*(...) Quando ela é detectada, mostramo-nos exatamente como e o que somos - física, psíquica e moralmente —, e não o que queremos ser.*"

"Os tecidos doentes mostram sempre uma aura turva, como no caso dos tumores degenerativos; o tecido sadio está sempre límpido. Tem-se observado que nas pequenas modificações, manchas ou turvações, em auras de indivíduos considerados sadios, com o tempo a doença se instala na zona física. Isto fez que se pensasse que a maioria das doenças física teria origem nas desestruturações dos campos perispirituais e, o que é mais importante, poderia ser anotado antes de sua instalação nas células da zona material". Jorge Andréa, do alto de suas conclusões, vaticina: "Dia haverá em que as biópsias serão coisas do passado (...)"¹¹³

"(...) Outros métodos de estudo da aura são conhecidos, entre os quais destacamos o "tato-magnético" e a vidência mediúmica. O primeiro será abordado mais adiante; no tocante à vidência, mesmo reconhecendo sua importância nas pesquisas mediúnicas, fazemos uma ressalva, usando as palavras do Prof. Herculano Pires:" "A leitura da aura é uma técnica de avaliação das condições espirituais das pessoas através da vidência. Mas é ponto pacífico no Espiritismo que a vidência não oferece nenhuma condição de segurança para servir de instrumento de pesquisa. (...) Não há, até o momento, nenhum meio científico de se verificar objetivamente os graus de percepção mediúmica ou o grau de espiritualidade de uma pessoa. Além disso, o vidente que examina a aura de alguém sofre as mesmas variações provenientes da instabilidade psiorgânica e emocionais"

¹¹¹ XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Mediunidade e corpo espiritual. In. "Evolução em dois mundos", cap. 17, pp. 129 e 130.

¹¹² MELO, Jacob. Assuntos complementares. In "O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática", cap. IV, pp. 77 a 79.

¹¹³ ANDRÉIA, Jorge. Reflexões sobre o campo organizador da forma. In. "Enfoques Científicos na Doutrina Espírita", p. 33.

AULA III – ESPÍRITO E PERISPÍRITO

1. Espírito

O espírito é constituído de matéria quintessenciada, ou seja, bastante sutil, não sendo percebido de maneira geral pelos nossos sentidos, necessitando de outras formações ou mecanismos para manifestar-se em nosso mundo.

Em O Livro dos Espíritos, Kardec transcreve a definição de Espíritos como “*os seres inteligentes da Criação. Eles povoam o universo, fora do mundo material.*”¹¹⁴ Ele não tem forma definida. Como o espírito é abstrato, para expressar-se necessita revestir-se de corpos que o liguem à matéria. Esses corpos fazem de um “ser” abstrato, um ser concreto e definido.

Gurgel define o Espírito como “*a fagulha divina, sede da consciência e da razão, e perispírito, o envoltório sutil que o reveste.*”¹¹⁵

2. Perispírito

O perispírito é considerado a matriz do corpo físico, estando imerso neste célula por célula, sendo constituído de matéria, ainda que de natureza bastante sutil, praticamente imperceptível aos nossos sentidos. Segundo Kardec, no livro dos espíritos, o perispírito é constituído de matéria vaporosa para os nossos olhos, mas ainda bastante grosseira para a percepção dos espíritos desencarnados.

O Espírito acha-se revestido de um envoltório fluídico ao qual Allan Kardec chamou de perispírito e que o acompanha na encarnação, funcionando como um laço de união entre o ser inteligente e o envoltório carnal.

*“É o órgão de transmissão de todas as sensações. Relativamente às que vêm do exterior, pode-se dizer que o corpo recebe a impressão; o perispírito a transmite e o Espírito, que é o ser sensível e inteligente, a recebe. Quando o ato é de iniciativa do Espírito, pode dizer-se que o Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa.”*¹¹⁶

O homem encarnado é, pois, um ser tríplice: Espírito, Perispírito e Corpo. Quando desencarna, perde apenas o corpo bruto, o físico. O outro corpo, o fluídico, acompanha-o passando a constituir-se um ser duplo. A morte só existe para o envoltório físico, que destruído é abandonado pelo Espírito, como faz a borboleta com a crisálida. Daí que os Espíritos ainda demasiadamente condicionados e fortemente ligados às coisas do mundo se confundem ao desencarnar, julgando-se vivos, pois sentem possuir um corpo, embora fluídico, mas que para eles é tido como se fosse o normal que eles usavam no mundo, sobretudo se o perispírito se encontra muito adensado, naturalmente diretamente proporcional à sua condição espiritual.

O perispírito ou corpo fluídico dos Espíritos desempenha um grande papel na magnetização, tendo, inclusive, importante papel em todos os fenômenos psicológicos e, até certo ponto, nos fenômenos fisiológicos e patológicos. Diz-nos Allan Kardec que: “*quando as ciências médicas tiverem na devida conta o elemento espiritual na economia do ser, terão dado grande passo e horizontes inteiramente novos se lhe patentearão; as causas de muitas moléstias serão a esse tempo descobertas e encontrados poderosos meios de combatê-las.*”¹¹⁷

2.1. As denominações do envoltório material fluídico do Espírito

Joanna de Angelis esclarece que o perispírito é multimilenarmente conhecido, atravessando a História com diversas denominações. “*Foi chamado de enormon por Hipócrates, de corpo aéreo ou ígneo por Plotino, de corpo vital da alma por Tertuliano, de aura por Orígenes, de corpo espiritual e*

¹¹⁴ KARDEC, Allan. Dos Espíritos. In.: “O Livro dos Espíritos”, questão 76, editora Petit, 1999.

¹¹⁵ GURGEL, Luiz Carlos de M. Espírito e perispírito. In.: “O passe espírita”, cap. III.

¹¹⁶ KARDEC, Allan. Manifestações dos Espíritos. In. “Obras Póstumas”, it. 10.

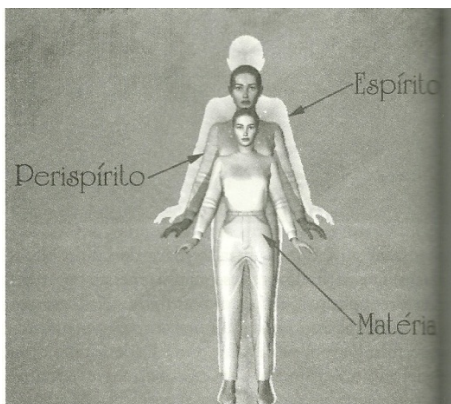
¹¹⁷ KARDEC, Allan. Manifestações dos Espíritos. In. “Obras Póstumas”, it. 12

*corpo incorruptível por Paulo de Tarso, de corpo sutil e etéreo por Aristóteles, de corpo aeriforme por Confúcio, de corpo fluídico por Leibnitz, de mano-maya-kosha pelo Vedanta, de kamarupa pelo Budismo Esotérico, de ka pelos egípcios, de baodhas pelo Zend Avesta, de rouach pela Cabala Hebraica, de eidôlon pelo tradicionalismo grego, de imago pelos latinos e de khi pelos chineses”.*¹¹⁸

2.2. Formação

De acordo com Kardec, “O perispírito, o corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma. Já vimos que também o corpo carnal tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível.”¹¹⁹

Esclarecendo-nos, que embora tenham origem comum, no mesmo elemento primitivo, as transformações moleculares são diferentes nesses dois corpos, daí resultando ser o perispírito imponderável e dotado de qualidades etéreas. Ambos são matéria, mas em estados diversos.



O Espírito forma seu envoltório perispirítico com os fluidos retirados do ambiente onde vive. Como a natureza dos mundos varia com seu grau de evolução, será maior ou menor a materialidade dos corpos físicos de seus habitantes, e os perispíritos guardam relação, quanto à sua composição, com esse grau de materialidade. Admitindo-se que um Espírito emigre da Terra, aí fica seu envoltório fluídico e toma, no mundo físico onde aportar, um outro apropriado ao novo meio.

“A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito (...)”.¹²⁰

À condição moral do Espírito corresponde, por assim dizer, uma determinada densidade do perispírito. Maior elevação, menor densidade fluídica. Maior inferioridade, maior densidade, isto é, perispírito mais grosseiro, com maior condensação fluídica. É claro que mesmo os envoltórios fluídicos mais grosseiros permanecem imponderáveis. Mas, dentro da relatividade das coisas, pode-se admitir um peso específico para o envoltório perispirítico. Os de maior peso específico chumbam os Espíritos às regiões inferiores, impossibilitando-lhes o acesso a planos mais elevados ou a saída para mundos mais elevados. A acentuada densidade do perispírito de grande número de Espíritos leva-os a confundi-lo com o corpo físico. Por isso, consideram-se ainda encarnados e vivem, na Terra, imaginando-se entregues a ocupações que lhes eram habituais.

2.3. A diversidade de perispíritos

Como é retirado “do fluido universal de cada globo”, o perispírito de um mundo não é idêntico ao de outro. Com isso, mudando de mundo, o Espírito “tende a mudar de envoltório”¹²¹. Inclusive a espiritualidade informa que o perispírito pode variar e mudar infinitamente.

A Equipe do Projeto Philomeno de Miranda explica ainda que a “densidade energética de cada perispírito não é igual em todos os homens”.¹²² Porque dependerá do grau evolutivo do indivíduo – que decorrerá das suas conquistas morais e de suas experiências – e do campo energético específico do mundo a que esteja vinculado.

Destaca Allan Kardec que:

¹¹⁸ DIVALDO, Franco Pereira. “Elucidações psicológicas à luz do Espiritismo. Organização de Geraldo Campetti Sobrinho.

¹¹⁹ KARDEC, Allan. Os fluidos. In: “A Gênese”, cap. XIV, item 7.

¹²⁰ Idem. Cap. XIV, item 8.

¹²¹ KARDEC, Allan. Dos Espíritos. In “O Livro dos Espíritos”, cap. I, questões 93, 94 e 94-a.

¹²² Equipe do Projeto Manoel P. de Miranda. In “Terapia pelos passes”, p. 30.

“Qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito, cuja natureza se eteriza, à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual.”¹²³

Todavia, no livro *Libertação*, de André Luiz, mais especificamente no capítulo 6, são trazidas à lume noções sobre o que se denominou de *“segunda morte”*. Conforme se infere do seu texto, há notícias de Espíritos missionários que – galgando planos mais altos, em razão de elevados títulos na vida superior – perderam o *“veículo perispiritual”*.

Também é explicado nessa obra que *“o vaso perispirítico é também transformável e perecível”¹²⁴*, de modo que o pensamento impregnado de impulsos inferiores, quando colocado no centro de interesses fundamentais, faz com que os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos experimentem um dia a perda da forma perispiritual.

Esses Espíritos, que perdem a forma perispiritual em razão da densidade dos seus pensamentos infelizes, conforme narrado por André Luiz na obra em comento, assumem os contornos de *“pequenas esferas ovoides, cada uma das quais pouco maior que um crânio humano”*.

A narrativa de André Luiz na obra em questão é clara em afirmar que o espírito pode perder o seu perispírito em razão de agigantados méritos na seara do bem. Contudo, não é clara em relação à possibilidade de perda do perispírito em virtude de um nefasto monodeísmo, pois, ao tratar dessa situação, fala em perda da forma perispiritual e não na perda do perispírito.

Ocorre que a perda da forma perispiritual e a perda de perispírito encerram ideias distintas, sem qualquer ponto de contato. Na primeira situação, o perispírito existe, no entanto, sem a forma originária. Na segunda, o Espírito apresenta-se despido do seu envoltório.

Em relação à segunda morte dos Espíritos infelizes apresenta-se a seguinte hipótese: não há propriamente a perda do perispírito; há, sim, a perda da forma humana em virtude de séria lesão dos sutis tecidos que integra o psicossoma, lesão esta causada por pensamentos dotados de elevada densidade degenerativa.

2.4. Segunda morte ou ovoidização

A ovoidização é o processo pelo qual o espírito desencarnado, após vários processos de degeneração da forma perispiritual, toma a forma ovalar, que representa uma espécie de *“casulo”*, um invólucro para a consciência em último estágio, antes da perda definitiva de seu corpo perispirítico, ou da segunda morte.

Quando a consciência entra num processo de estagnação, devido a uma grave crise interna, causada por uma grande dose de remorso, inicia uma espécie de circuito fechado de pensamentos e emoções, de culpas e de autopunições. Para se chegar ao estado de ovoide, é necessária que a dor da culpa seja tão imensa a ponto de a própria consciência se enclausurar, como se ela própria se aprisionasse dentro de um *“ovo”* astral, onde constantemente rememora seus débitos para com a humanidade e a vida, numa espécie de monodeísmo autodestrutivo. Pune-se ao ponto de desejar destruir-se como consciência e perder sua existência imortal.

Este *“ovo”*, ou *“casulo”*, é a representação dos restos do corpo espiritual, cuja forma está em via final de deteriorização. Progressivamente, enquanto a consciência vai perdendo a sua forma humana, este despojo residual vai formando em volta do corpo mental uma espécie de capa ou invólucro, dentro do qual então hiberna a espírito refém de si mesmo. A forma é um corpo mental doente, embora guarde na memória os registros de todos os órgãos de exteriorização de sua personalidade, de forma análoga ao registro do DNA na formação de um corpo físico.

Na maioria dos casos estes espíritos infelizes não tem consciência do que lhes ocorre, mas isso dependerá em muito do desenvolvimento intelectual e da atividade mental do indivíduo que se projeta neste estado ovoidal. Imersos em suas culpas, punem-se mentalmente, o que acarreta a perda da forma perispiritual. Porém, mesmo neste estado, há espíritos de grande atividade mental e intelectual que,

¹²³ KARDEC, Allan. Da ação dos Espíritos sobre a matéria. In *“O Livro dos Médiuns”*, cap. I, item 54.

¹²⁴ XAVIER, Francisco Cândido. Observações e novidades. In *“Libertação”*, cap. VI, p. 104 e105.

mesmo perdendo a forma humana, conservam sua capacidade de raciocinar e agir, embora de forma fragmentada e algo reduzida. Antes de se tornar um ovoide, o espírito passa por um estágio conhecido como zumbificação. Ainda detentor de certa lucidez, assiste a cada detalhe da perda progressiva de sua forma humana, e instintivamente, possui impulsos que o levam a tentar reassumir sua forma que se esvai aos poucos. Como não reúne condições de mantê-la por si mesmo, tenta se apossar de outros seres, como se fosse um zumbi. Arrasta-se pelo solo astral sem nenhum impulso consistente de modificar-se interiormente, e, antes de se converter em ovoide, o espírito se contorce, geme, rasteja e vai se extinguindo, semelhante a um ataque epilético de longa duração, até que enfim sucumbe pelo peso da própria rebeldia e culpa. A transmutação do corpo espiritual em ovoide se dá de forma lenta, e não imediata ou direta.

Entretanto, alguns espíritos obsessores, como magos negros e cientistas, ao aprisionarem seres de suas dimensões equivalentes, se utilizam de técnicas hipnóticas premeditadas, que rapidamente induzem o espírito a transformar-se em ovoide.

Na esmagadora maioria dos casos, porém, as causas da degeneração espiritual podem ser divididas em três categorias básicas:

1. **Inexperiência espiritual:** espírito primitivo que desconhece por completo a vida após a morte. Ao ver-se no plano astral, desenvolve um profundo medo de desconhecido, e retira-se do convívio com os outros seres deste plano, mantendo seus pensamentos circunscritos à vida material perdida, como se se mantivesse constantemente numa forma de transe pós-morte.

A fixação neste padrão de pensamentos acaba comprometendo a estabilidade do corpo perispiritual. Com a crise interna estabelecida, suas emoções e pensamentos ficam confinados a um circuito fechado, que, com o tempo, o levará progressivamente à perda da forma humana. Sem estímulos, os órgãos psicossomáticos se atrofiam, e lentamente vão modificando suas formas e funções até retraírem-se dentro de uma forma oval.

2. **Emoções e Pensamentos Doentios ou Vingativos:** é o Monodeísmo causando a involução da forma, num processo de auto hipnose sujeito à própria força mental da fixação numa só ideia e pensamento permanente. À medida que o estado íntimo de desequilíbrio vai se instalando, o corpo perispiritual vai se decompondo gradativamente. Estes ovoides, em geral, se fixam nas auras daqueles com os quais mantêm afinidade vibracional, causando em ambas as mentes - hospedeiro e parasita - um círculo vicioso de culpa, ódio, remorso e vingança.
3. **Grandes Vilanias:** espíritos que causaram crimes hediondos contra a humanidade, e depois não suportam o visão e a lembrança das atrocidades cometidas em desfavor do progresso, transformando-se em espíritos dementes, sob o peso da imensa culpa e do remorso destruidor. Atormentados com a agressividade e a crueldade de sua própria alma, fecham-se num monodeísmo enfermigo e na hipnose dos sentidos, causando a retração dos órgãos perispirituais, tal como no segundo caso acima. Em outro processo, estes espíritos vilões da humanidade também podem ser degenerar, não pelo remorso ou pela culpa, mas pela recusa em reencarnar, detendo o progresso que fatalmente obteriam, caso reencarnassem. Preferindo manter-se nesse estado íntimo de ferocidade, fogem indefinidamente às encarnações.

Devido á atração inevitável da gravidade terrestre, os tecidos do corpo etérico se degradam vagarosamente, em etapas, modificando-se sensivelmente ao longo do tempo. Somente através da reencarnação é que o espírito que perdeu sua forma física espiritual poderá plasmá-la novamente, de forma duradoura. (...) É importante nos precavermos quanto à periculosidade que essas entidades representam.

Transformam-se em vampiros astrais, buscando seres com os quais possam estabelecer sintonia, no processo conhecido como simbiose. No quadro das obsessões complexas, são muitas vezes utilizados por espíritos obsessores, que os colhem no ambiente astral, enxertando-os nos corpos espirituais de suas vítimas, com diversas intenções. www.casamaosdeluz.com.br

AULA IV – AS PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO

1. Introdução

O Espírito Camilo trazendo-nos interessantes informes acerca dessa organização ainda bastante complexa e desconhecida em suas enormes potencialidades para nós Espírito encarnado esclarece:

“Revestido o campo energético plasmador da forma por fluidos mais ou menos sutis, em consonância com o progresso alcançado pelo Espírito que dele se utiliza, o perispírito, nas suas atuações mais variadas, no terreno da vida, é portador de características próprias que o deixam melhor compreensível, em face de tudo quanto nele se observa.”

“(…) Nessa longa marcha evolutiva, com o aprimoramento e a complexidade do campo energético, tal estrutura, por participar da natureza material, em virtude de ser subproduto do fluido cósmico, princípio material que tudo penetra, e da natureza espiritual pela quintessência, pela imponderabilidade que o assinala, demonstra umas tantas propriedades, importantíssima, responsáveis por enorme gama de fenômenos de profundidade, inexplicados muitos, por causa da ignorância em torno delas.”¹²⁵

Em suas pesquisas, Jacob Melo explica que *“O perispírito, por sua tessitura, organização, flexibilidade e expansibilidade, fornece inúmeras condições de ação ao Espírito”* por ser este *“o propulsor de toda e qualquer ação”*.

Continuando diz que *“Para que essas propriedades se tornem evidentes, necessário se atenda às leis dos fluidos, no que tange as suas condições de afinidade, quantidade necessária e qualidade dos fluidos, além de, em alguns casos, o conhecimento e a elevação moral da parte do Espírito que “manuseia” tais fluidos.”*¹²⁶

Sinteticamente teríamos assim catalogadas as seguintes propriedades do perispírito: plasticidade, densidade, ponderabilidade, luminosidade, irradiação, penetrabilidade, visibilidade, tangibilidade ou condensação, sensibilidade global, sensibilidade magnética, expansibilidade ou dilatação, assimilação ou absorção, biocorporeidade, unicidade, perenidade, mutabilidade, capacidade refletora, odor, temperatura.

Para o presente estudo, limitaremos ao estudo enfatizado pela Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, no livro *“Terapia pelos Passes”*, bem como as abordagens realizadas pelo Espírito Camilo no livro *Correnteza de luz* que destaca algumas das seguintes propriedades apresentadas pelo perispírito como um corpo penetrável e penetrante, plasticidade/expansibilidade ou elasticidade, emissor por excelência, plástico, absorvente ou assimilação e tangibilidade.

1.1. Propriedades

Penetrabilidade: é a capacidade de interpenetrar a matéria ou outras estruturas fluídicas organizadas.

Irradiação: é a capacidade que o corpo espiritual possui de irradiar-se e formar em torno do corpo físico uma atmosfera fluídica emanada pelos pensamentos e ideoplastias, constituindo a chamada aura.

Assimilação ou absorção: É a capacidade de absorver fluidos do ambiente em que se encontrem, inclusive os por ele mesmo qualificado pela sua condição mental. É o intermediário nos processos de transferência dos fluidos, de energias, que se verificam nas curas e nos passes.

Plasticidade: alterações morfológicas que ocorrem em função dos contínuos comandos mentais do Espírito. Em decorrência desta propriedade temos a plasticidade, que confere expansão e exteriorização do perispírito nos fenômenos de desdobramento e doações fluídicas.

¹²⁵ TEIXEIRA, J. Raul. Propriedades do perispírito. In *“Correnteza de luz”*, cap. 1, p. 21.

¹²⁶ MELO, Jacob. Perispírito. In: *“O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”*, cap. IV, pp. 79 a 80.

Tangibilidade: é a capacidade de se adensar até o ponto de impressionar os sentidos físicos de algum observador, podendo inclusive ser visto ou mesmo tocado.

“É pela característica da **penetrabilidade** que esse envoltório do Espírito não encontra barreiras materiais que não possa ultrapassar, adentrando, assim, ambientes hermeticamente vedados, e pela mesma razão, é atravessado sem dificuldades quaisquer em sua estrutura, pelos corpos materiais.”

“No aspecto da sua capacidade **elástica ou expansividade**, concebemos o porquê de estando o corpo em certo lugar, possa o Espírito deslocar-se, desprender-se munido do seu corpo sutil, viajando para toda parte, por mais distante, quando então, se caracterizam os fenômenos de desdobramentos, desprendimentos conscientes ou não, dos indivíduos.”

“Na área da **irradiação**, energias emitidas pela alma sempre ativa, expandem-se em determinada região que a circunscreve, sofrendo a sua natural influência, mais ou menos ampla, de conformidade com o nível de desenvolvimento intelectual e moral dessa inteligência.”

“Através da capacidade **absorsiva**, o perispírito consegue assimilar essências materiais finas, fluídicas, **encharcando-se** com elas, ou penetrando-se de fluidos espirituais os mais diferenciados, que oferecem ao Espírito, temporariamente, certas sensações como se estivessem encarnados.”

“Não é por outra causa que Entidades desencarnadas ainda em estágios grosseiros de evolução, exigem dos que se põem em suas faixas vibratórias, **comidas** e **bebidas** para a sua satisfação pessoal, como recompensa ou pagamento pelas “ajudas” que prometem prestar.”

“Outros irmãos do Além, ordenam que se executem sacrifícios de animais, pedem flores e frutos frescos, ocasiões em que podem absorver dos alimentos e do plasma sanguíneo o fluido vital que, durante algum tempo, dão à Entidade desencarnada um tipo de **nutrição** que fá-la sentir-se **humanizada, gente** outra vez... isso lhe faculta mais fácil acesso às suas presas, aos obsessos, e àqueles mesmos que lhes fazem tais ofertas e atendem a essas exigências.”

“Os espíritos não comem, nem bebem, conforme o entendimento humano comum, por faltar-lhes a aparelhagem orgânica para isso. Não obstante, absorvem as essências finas que entretêm a vitalidade e gozam os prazeres mais estranhos por meio dessas propriedades valiosas que, por enquanto, não sabem valorizar.”¹²⁷

Apesar de sua composição fluídica, Allan Kardec alerta que: “O perispírito não deixa de ser uma espécie de matéria, o que decorre do fato das aparições tangíveis. (...) Sob a influência de certos médiuns, tem-se visto aparecerem mãos (...) que denotam calor, podem ser apalpadadas (...). A



tangibilidade que revelam, a temperatura, a impressão, em suma, que causam aos sentidos, porquanto se há verificado que deixam marcas na pele, que dão pancadas dolorosas, que acariciam delicadamente, provam que são de uma matéria qualquer. Seus desaparecimentos repentinos provam (...) que essa matéria é eminentemente sutil e se comporta como determinadas substâncias que podem passar alternativamente do estado sólido ao estado fluídico e vice-versa.”¹²⁸

Tanto é matéria que, em resposta à questão 95 do Livro dos Espíritos, a espiritualidade destaca que além de assumir a forma desejada pelo próprio Espírito, o perispírito pode não só se tornar perceptível como também palpável aos homens encarnados.

É o que demonstra a seguinte foto de materialização da Irmã Josefa, ao lado de Francisco Cândido Xavier e Wanda Marlene:

Foto de Nedyr Mendes da Rocha foi tirada na presença de equipe médica

¹²⁷ TEIXEIRA, J. Raul. Propriedades do perispírito. In: “Correnteza de luz”, cap. 1, p.21.

¹²⁸ KARDEC, Allan. Da ação dos Espíritos sobre a matéria. In: “O Livro dos Médiuns”, cap. I, item 57.

“É graças à sua **plasticidade**, entretanto, que o corpo perispiritual logra ter modificadas as suas formas externas, consoante a ação do psiquismo da Entidade Espiritual. Convertem-se em figuras dantescas, mesmos irracionais, na hipantropia, na licantropia, ou noutra qualquer expressão zoantrópica, dentro dos estados da mente enferma e culpada, grotesca, liberada do corpo somático.”¹²⁹

Kardec nos esclarece que o perispírito “é para o Espírito o que o corpo é para o homem: o agente ou instrumento de sua ação.” É desse modo que o Espírito de acordo com seu grau evolutivo, pode moldar seu perispírito como queira, explica ainda o Codificador: “a matéria do perispírito não possui a tenacidade, nem a rigidez da matéria compacta do corpo; é, se assim podemos exprimir, flexível e expansível, donde resulta que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo, não é absoluta, amolda-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entenda, ao passo que o invólucro sólido lhe oferece invencível resistência.”¹³⁰

Isso é interessante porque explica dentro dos fenômenos de zoantropia, as mais variadas deformidades apresentadas pelos Espíritos que transitam perdidos nos labirintos das zonas de sofrimento como colocado acima pelo Espírito Camilo.



Zoantropia

Conforme lembra Cícero Marcos Teixeira, no seu artigo “O que é obsessão?”, publicado na revista A Reencarnação nº 425, “Casos de zoantropia ou comportamento semelhante a animais, pode ter origem em processos obsessivos” (p. 10). Nesses casos, “a ação hipnótica exercida pelo agente obsessor é de tal intensidade e extensão que bloqueia a vontade do obsidiado, submetendo-o a doloroso processo de autocondicionamentos mental-afetivo”. (p. 9).

No livro Libertação, André Luiz narra um caso de ação hipnótica com a finalidade de transformar a vítima em uma criatura bestializada.

Em uma cidade localizada nos domínios das trevas, narra André Luiz ter testemunhado um estranho cerimonial.

“Funcionários trajados à moda dos lictores da Roma antiga, carregando a simbólica machadinha (fascas) ao ombro, avançavam, ladeados por servidores que sobraçavam grandes tochas a lhes clarearem o caminho. Atrás vinham sete andores, sustentados por dignatários diversos, trazendo os juízes.”

“Um dos julgadores profere um discurso cujo conteúdo, além de repelir qualquer possibilidade de compaixão, explicitava que cada condenado, em verdade, sofria as consequências dos seus desenganos.”

“Em vigorosa demonstração de poder, afirmou triunfante, o magistrado:”

“- Como libertar semelhante fera humana ao preço de rogativas e lágrimas?”

“Em seguida, fixando sobre ela as irradiações que lhe emanavam do temível olhar, asseverou peremptório:”

“- A sentença foi lavrada por si mesma! não passa de uma loba, de uma loba, de uma loba...”

“À medida que repetia a afirmação, qual se procurasse persuadi-la a sentir-se na condição do irracional mencionado, notei que a mulher, profundamente influenciável, modificava a expressão fisionômica. Entortou-se lhe a boca, a cerviz curvou-se, espontaneamente, para frente, os olhos alteraram-se, dentro das órbitas. Simiesca expressão revestiu-lhe o rosto.”¹³¹

Essa sentença foi aplicada a uma mulher que, quando encarnada, havia matado quatro filhos em tenra idade.

¹²⁹ Idem. Correnteza de luz, cap. 1, p. 22.

¹³⁰ KARDEC, Allan. Da ação dos Espíritos sobre a matéria. In: “O Livro dos Médiuns”, cap. I, item 55 e 56.

¹³¹ XAVIER, Francisco Cândido. Operações seletivas. In: “Libertação”, cap. V, pp. 68 e 69.

AULA V – DEFORMAÇÕES DO PERISPÍRITO

1. Fascinação

Martins Peralva tecendo considerações acerca do referido livro – estudando a mediunidade de André Luiz –, magistralmente lança luzes sobre alguns aspectos da obsessão por subjugação, observando que nada mais são que uma variação da obsessão por fascinação em seus estágios mais avançados. Assim narra o autor: “Servir-nos-emos de algumas referências do capítulo «Fascinação» para, aceitando a tese da sua progressividade, chegarmos à Licantropia, fenômeno a que se referiu Bozzano e que foi, igualmente, objeto de menção pelo Assistente Áulus.”

Fascinação

Subjetiva ou psicológica

Fenômenos alucinatórios

Atitudes excêntricas

Fanatismo religioso

Licantropia deformante

Objetiva ou orgânica

Licantropia agressiva

Anomalia patológica

“A infortunada senhora, quase que uivando, à **semelhança de loba ferida**, gritava a debater-se no piso da sala, sob o olhar consternado de Raul que exorava a Bondade Divina em silêncio.”



“**Coleando pelo chão**, adquiria animalesco aspecto, não obstante sob a guarda generosa de sentinelas da casa. »Sublinhamos, intencionalmente, as expressões «à semelhança de loba ferida» e «coleando pelo chão». Atitudes realmente animalescas. Mais adiante, explicando o fenômeno, temos a palavra esclarecedora do Assistente:”

“Muitos Espíritos, pervertidos no crime, abusam dos poderes da inteligência, fazendo pesar tigrina crueldade sobre quantos ainda sintonizam com eles pelos débitos do passado. A semelhantes vampiros devemos muitos quadros dolorosos da patologia mental dos manicômios, em que numerosos pacientes, sob intensiva ação hipnótica, imitam costumes, posições e atitudes de animais diversos.”

“A simples fascinação de hoje — caracterizada por fenômenos alucinatórios, atitudes ridículas ou absurdas mesmo, pelo fanatismo religioso — pode agravar-se e progredir de tal maneira que se converta na Licantropia de amanhã.”

“Comprometidos com o passado, através de débitos do nosso acumplicamento no mal, com entidades inferiorizadas, com as quais estamos sintonizados no Tempo no Espaço, poderemos ter a nossa vontade submetida ao império hipnotizante dessas entidades.”

“Enquanto a fascinação tem sentido mais psicológico, a licantropia vai mais além. Reveste-se de aspecto mais objetivo, exteriorizando-se na própria organização somática, ou perispirítica, se a vítima for encarnada ou desencarnada.”

“Há casos extremos de licantropia deformante, em que a pessoa imita «costumes, posições e atitudes de animais diversos», bem assim de licantropia agressiva, que se expressa através da violência, da alucinação e, até, do crime. A imprensa sensacionalista relacioná-los-á como fruto de «taras», sem maiores explicações; os estudiosos do Espiritismo verão nesses casos apenas manifestações de licantropia agressiva, com poderosa e cruel atuação do elemento invisível.”

“Quando a Medicina e o Direito estenderem as mãos ao Espiritismo, os seus mais graves problemas serão melhormente equacionados.”

“Anomalias patológicas, modificadoras da configuração anatômica dos pacientes, observadas especialmente em hospitais de indigentes ou psiquiátricos, via de regra expressam a influência terrível de entidades vingativas junto a antigos desafetos.”

“O Espiritismo — anjo tutelar dos infortunados —, analisando a causa de tais sofrimentos, ajuda as vítimas das grandes obsessões a se recuperarem. Três condições principais podem ser indicadas como favorecedoras da cura de pessoas que sofrem a atuação dessas pobres entidades, a saber:”

“a) — Estudo (Evangelho e Doutrina);”

“b) — Trabalho (atividade incessante no Bem);”

“c) — Amor no coração (converter a própria vida em expressão de fraternidade).”

“Solucionará o Espiritismo, através dos seus milhares de grupos mediúnicos e das dezenas de suas Casas de Saúde, todos os casos de Licantropia? Responder afirmativamente seria rematado leviandade. Todavia, além de lhe ser possível equacionar alguns casos, menos entranhados no passado, levará ao coração de perseguidos e perseguidores a semente de luz do perdão, para germinação, crescimento, florescimento e frutificação oportunos.”

“No Grande Porvir, verdugos e vítimas de hoje estarão, redimidos e irmanados, cultivando nos Planos Superiores o Sublime Ideal da Fraternidade Legítima. E não podia deixar de ser assim, a fim de que, agora e por toda a Eternidade, se confirmem, integralmente, as palavras de Nosso Senhor Jesus-Cristo: «Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá.»¹³²

Hermínio C. Miranda em *Diálogo com as sombras*, narra que, ao realizar a regressão de determinado desencarnado em uma reunião mediúnica, este regrediu a uma situação na qual lhe fora extirpada a língua. Foi necessário o **passo magnético curador** para restabelecer a parte perispiritual afetada.

O nobre estudioso esclarece que quando o espírito revive as situações do passado recente ou mesmo remoto, mediante regressão, o seu perispírito assume as formas que teve em cada época. Se a época revivida perpassa pela fase infantil, o perispírito adquire a forma de criança. Se reviver uma época em que possuía uma deformidade física, o perispírito a apresentará e assim por diante.

Com relação às deformidades detectadas no psicossoma dos Espíritos estacionados nas zonas trevas, merece ser explicada que o *“perispírito, para a mente, é uma cápsula mais delicada, mais suscetível de refletir-lhe a glória ou a viciação, em virtude dos tecidos rarefeitos de que se constitui”*.¹³³

É desse modo, que na gênese das doenças, encontramos a participação da mente, do perispírito e do corpo físico. O indivíduo que possui um campo mental constituído por ondas de baixo teor vibratório, de maneira constante, gera um desequilíbrio no perispírito, que por sua vez, desequilibra a fisiologia do corpo físico.

No entanto, a doença atual da organização física, possui às vezes, origem em encarnações anteriores. Condutas negativas originam lesões perispirituais, com repercussão no corpo físico atual, dificultando a cura pelos processos médicos habituais. Em outras situações, as doenças são geradas pelas condutas atuais.

Acerca do perispírito, orienta-nos ainda o instrutor Camilo: *“(...) É sem dúvida, em razão dessa peculiaridade que os Espíritos Nobres, que possuem méritos reconhecidos, podem mostrar-se no Além com formas joviais ou anciãs, externando aspectos variados de reencarnações próximas ou distanciadas, metamorfoseando-se de acordo com suas necessidades de trabalho ou dos seus desejos lúcidos.”*¹³⁴

2. Terapêutica e profilaxia

Os casos de licantropia são os mais difíceis de serem resolvidos. De acordo com Áulus no livro *Domínios da mediunidade*: “Não basta arrancar o joio. É preciso saber até que ponto a raiz dele se entranha no solo com a raiz do trigo, para que não venhamos a esmagar um e outro.”

O autor Hermínio C. Miranda afirma que: “O trabalho de resgate desses pobres irmãos, que chegam até a perder a consciência da sua própria identidade, é tão difícil quão doloroso, e jamais poderá ser feito sem a mais ampla cobertura espiritual... eles se voltam contra o grupo mediúnico, que precisa estar preparado, resguardado na prece e em imaculada pureza de intenções”.

Para revertemos esses casos de deformações do perispírito não são necessários nenhum produto farmacêutico convencional e sim, somente, o humilde arsenal terapêutico da medicina dos espíritos que é a

¹³² PERALVA, Martins. Licantropia. In: “Estudando a mediunidade”, cap. XXXV, pp. 182 a 185.

¹³³ PINHEIRO, Luiz Gonzaga. In: “Diário de um Doutrinador”, p. 71.

¹³⁴ TEIXEIRA, J. Raul. Propriedades do perispírito. In: “Correnteza de luz”, cap. 1, p. 22

prece, o passe, a cooperação dos irmãos espirituais, a água fluidificada, o amor e principalmente a fé. O perdão também é necessário nos casos em que a vítima se sente culpada pelos seus débitos passados e continuam se sintonizando com aqueles que participaram de seus atos errôneos.

O jornal espírita, A REENCARNAÇÃO de nº 425, traz vários e interessantes artigos sobre obsessão em seus variados graus e, concluindo, diz: “Kardec enfatiza o valor da prece em todos os casos negativos de influência, reconhecendo-a como o mais poderoso auxiliar contra o Espírito obsessivo.”

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (cap. V), Santo Agostinho também prescreve, para aqueles que estão atacados por obsessões cruéis, um remédio infalível: a fé, o olhar dirigido ao céu. A prece é um dos mais sublimes produtos da fé. Através dela, unimo-nos ao manancial de onde promana toda a Força Superior.

É importante a utilização do passe como instrumento terapêutico contra a obsessão. “Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais”, esclarece Emmanuel. (O Consolador, questão 98).

Jesus impunha as mãos sobre os enfermos e sofredores, sobretudo os endemoninhados, curando-os de seus males. Os apóstolos adotaram também essa prática.

Na fluidoterapia, é adotada igualmente a magnetização da água para favorecer os pacientes.

A reunião prática de desobsessão, onde se socorre os desencarnados sofredores, pode ser comparada “a uma clínica psiquiátrica, funcionando em nome da bondade de N. S. Jesus Cristo”, conforme coloca Efigênio S. Vitor em vozes do grande além, p. 267.

A renovação moral dos pacientes é condição fundamental de melhora. Essa renovação inclui modificação mental e persistente reforma íntima. Aprendemos com Kardec em O Livro dos médiuns, cap. XX, que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que atuam sobre ele. E também que todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos, sendo o orgulho o principal dos defeitos, porque é o que a criatura menos confessa a si mesma. Compreende-se, assim, que o mais poderoso meio de se combater a influência dos maus Espíritos é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons.

Carlos Toledo Rizzini na introdução do livro Evolução para o terceiro milênio ressalta o quanto é necessária essa renovação moral para todas as criaturas, detalhando a necessidade do crescimento em estudo e na prática das boas obras. A renovação moral é fruto do estudo construtivo, com disciplina constante; do esforço em domar as más inclinações e, também, da ação incansável no bem em favor dos outros. Através da leitura e do estudo, a criatura humana amplia sua capacidade de discernir, por suas ações, no campo da reforma interior, tendo como apoio fundamental a prática da caridade e do amor, aproxima-se o mais possível da natureza dos bons. (O Livro dos Médiuns, cap. XXIII).

Sem dúvida, é bastante válida a psicologia do desabafo, quando o paciente expulsa os resíduos tóxicos de sua vida mental. Nesse sentido, é importante o apoio de criaturas dispostas a ouvi-lo, tanto os que o fazem no atendimento fraterno dos Centros Espíritas quanto os especialistas idôneos que lhe possibilitam a aquisição de novas formas-pensamento, amparando seu cérebro doente.

Em **A Loucura Sob Novo Prisma** (p. 164), Bezerra de Menezes também ressalta que se deve “procurar elevar os sentimentos do obsediado, incutindo-lhe na alma a paciência, a resignação e o perdão para o seu perseguidor, e o desejo humilde de obtê-lo, se, em outra existência, foi ele o ofensor.”

A caridade deve ser exercida como norma básica de saúde mental. Servindo a coletividade com abnegação, o obsedado cresce moralmente e torna-se mais forte que o obsessivo, ensinando-lhe o caminho do perdão.

Certa vez, uma senhora disse a Chico Xavier: “Chico, estou com espírito ruim encostado em mim, tira ele de mim”, a resposta veio rápida: “Uai, gente, para que tirar o Espírito? Vamos evangelizar-nos todos juntos, encarnados e desencarnados”. (Lições de sabedoria, p. 21).

Essa é a proposta a que todos nós devemos estar atentos.

Entre as medidas profiláticas, a primordial é a de sintonizar durante a nossa estadia no mundo a onda do Cristo.

No livro **Paz e Renovação** (p.197), há excelentes indicações de medidas profiláticas contra a obsessão, tendo como normas básicas “estudar e raciocinar, a fim de se instruir; trabalhar e servir para merecer”

AULA VI – FUNÇÕES DO PERISPÍRITO

O Perispírito é também o responsável por funções de extrema importância nas experiências do Espírito, como podemos ver:

- Define a individualidade;
- Serve de ligação, de intermediário entre o Espírito e o corpo;
- Exerce função de modelador do corpo biológico, durante o processo reencarnatório;
- Identifica a posição evolutiva do princípio espiritual, já que o Espírito não tem forma;
- Exerce a função reparadora nas células do corpo físico;
- Veicula a *mediunidade*.

1. Funções

Função Individualizadora – “Graças à sua complexidade, conserva intacta a individualidade, através das inúmeras reencarnações, e se faz responsável pela transmissão ao Espírito das sensações que o corpo experimenta como ao corpo informa das emoções procedentes do Espírito.”

Função de contenção¹³⁵ – Conforme já dito, o Espírito, em virtude da sua natureza de princípio inteligente, tende a se expandir, sem que possa ser assimilado como uma realidade material. Cabe, portanto, ao perispírito contê-lo para lhe conferir os contornos e aparências passíveis de percepção.

Mas o perispírito não delimita tão-somente o Espírito. Delimita o processo morfogenético da reencarnação, “*presidindo a elaboração das formas e disposições do corpo que será desenvolvido para albergá-lo*”. Em outras palavras, o psicossoma “*conterá o corpo, definindo lhe as estruturas e o funcionamento, conforme estabelecido em seus limites de contenção para aquele exercício reencarnatório*”.

Joanna de Angelis¹³⁶ informa que “*o perispírito é constituído por trilhões de corpos unicelulares rarefeitos, muito sensíveis, que imprimem nos genes e nos cromossomos do corpo físico as características necessárias das futuras reencarnações.*”

Ensina ainda a veneranda mentora que “*os distúrbios nervosos procedentes dos compromissos negativos das reencarnações passadas e as distonias morais conduzidas de uma vida para outra são transferidas para o corpo biológico e com isso não só geram os traumas emocionais e as doenças congênitas como também plasmam nos sentimentos as tendências e as possibilidades de realização das aspirações atinentes à beleza, à arte, à cultura.*”

Cabe destacar que os distúrbios nervosos, as distonias morais e as tendências – tudo isso fruto de quedas e conquistas – acompanham o Espírito nas suas sucessivas reencarnações porque, fazendo uso das palavras de Léon Denis: “*O perispírito é preexistente e sobrevive ao corpo material. É nele que se registram e se acumulam todas as suas aquisições intelectuais e lembranças.*”¹³⁷

Explica Jacob Melo que “*É pelo fato de ordenar a organização fisiológica do corpo que se confere ao perispírito a denominação de Modelo Organizador Biológico ou Campo Bioplasmático*”.

Função de ligação – O perispírito, através dos campos mental e vital, promove as conexões responsáveis em “prender” o Espírito ao corpo físico, explica ainda Jacob Melo: “na estrutura do perispírito encontram-se destacados pelo menos dois grandes campos: *um que se une ao Espírito, chamado “campo mental” e outro que se une ao corpo, chamado “campo vital”*. Seriam, pois, nesses campos que encontraríamos os elos que “prendem” o Espírito ao corpo”.¹³⁸

O Espírito Camilo explica ainda que:

¹³⁵ MELO, Jacob. Raciocinando sobre o Perispírito. In: “Manual do passista”, pp. 43 a 48.

¹³⁶ FRANCO, Divaldo Pereira. Elucidações psicológicas à luz do Espiritismo. Organização de Geraldo Campetti Sobrinho, Paulo Ricardo A. Pedrosa – Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada, 2002.

¹³⁷ DENIS, Léon. Provas experimentais. In: “O porquê da vida: solução racional do problema da existência: que somos, de onde viemos, para onde vamos”, cap. VIII, p. 45.

¹³⁸ MELO, Jacob. Raciocinando sobre o perispírito. In “Manual do passista”, p. 46.

“Pelas condições de imponderabilidade, e por representar um subproduto do fluido universal, tem capacidade de servir como laço de união entre o essencialmente espiritual, o Espírito, e o que se mostra essencialmente material, o corpo físico.”¹³⁹

Função de intercâmbio – Em seu Ensaio Teórico da Sensação nos Espíritos, que consta como Questão 257 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec esclarece que “o perispírito, para o encarnado, funciona como intermediário entre o Espírito e o corpo, transmitindo as sensações deste para aquele e a vontade daquele sobre este”.

Aprofundando os estudos iniciados por Allan Kardec, Jacob Melo ensina que: Na verdade, o “perispírito é um “campo fluídico” multifuncional, formado de elementos de tessitura e sutileza extremamente variáveis, participando de zonas de altíssimas frequências (onde vibra o princípio espiritual) e alcançando outras muito baixas (onde vibra o elemento material). Nessa constituição – fluídica, bem se percebe – o elemento espiritual encontra campo tanto para nele se manifestar e, por assim dizer, habitar, como para por seu intermédio, atuar plenamente na matéria densa”.

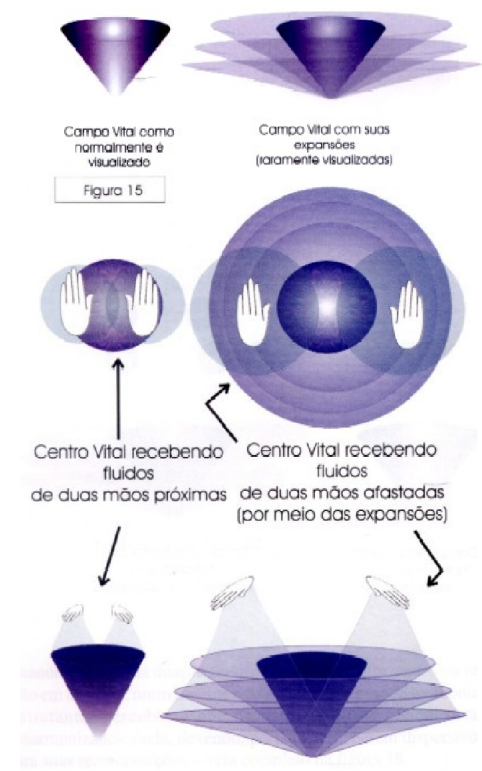
Ainda segundo Camilo:

“Por todos os seus atributos, pelas ligações célula a célula, conduzindo para a carne os impulsos internos da alma e para esta as reações nervosas do corpo físico, o perispírito presta-se como veículo imprescindível para ajudar na exteriorização da mediunidade, nos parâmetros da Terra. É pela intermediação do perispírito, que os mais variados fenômenos da mediunidade se mostram, empolgantes uns, intrigantes outros, importantes todos...”¹⁴⁰

Para atuar simultaneamente em zonas de frequências tão diferentes, e, assim, permitir o intercâmbio entre o Espírito e o corpo, diz Jacob Melo:¹⁴¹

“A feição de um codificador-amplificador de sinal, monitorado por um potenciômetro de dupla via (que tanto amplifica para um canal quanto reduz a intensidade para outro), o Perispírito traduz ao Espírito as informações ocorridas “na carne”, bem como conduz as respostas do Espírito ao corpo”. (ver O Livro dos Espíritos, questão 135a).

“O esquema sugere a interação entre os três elementos – Espírito, Perispírito, Corpo em que ressaltamos dois campos primordiais: **Campo Mental e o Campo Vital**”.



a) Campo mental

“Sabemos que a ação mental, psíquica e a vontade do Espírito interferem de modo excessivo e consistente, nas ocorrências e no funcionamento do Campo Vital”.

b) Campo vital ou centro vital (chakra)

“Centrando nossa observação nesse campo, concluem-se que por ele transitam - e até estacionam – as “energias” que provêm do Espírito em direção ao corpo assim como acontece em relação às emanações oriundas das ações físico-orgânicas do corpo em relação ao Espírito”.

“(…) No Campo Vital estão localizados dois importantíssimos elementos”:

O Princípio Vital – “que é o campo de mais alta frequência do “Campo Vital” – e o duplo etéreo ou etérico. O princípio vital funciona como uma espécie de “interruptor”, o que, quando acionado, faz circular todos os fluidos vitais disseminados no

¹³⁹ TEIXEIRA, J. Raul. O perispírito e suas funções. In: “Correnteza de luz”, cap. 2, p. 27.

¹⁴⁰ TEIXEIRA, J. Raul. O perispírito e suas funções. In: “Correnteza de luz”, cap. 2 p. 27.

¹⁴¹ MELO, Jacob. Raciocinando sobre o Perispírito. In “Manual do passista”, pp. 46 a 50.

campo vital. Essa circulação vital é que gera o fenômeno vida orgânica”.

“Esses interruptores são, dentro do Campo Vital, os “elementos” de mais elevada frequência, sendo por intermédio deles que o ser espiritual atua, faz a conexão ou estabelece a imantação de sua essência com o corpo ou com a matéria. A vida, embora pareça função essencialmente material, só acontece com a participação do elemento espiritual – e isso é válido para todos os reinos, já que é ele quem “liga” o “interruptor vital”, princípio vital”.

“(…) Ao contrário do princípio vital, o **Duplo Etéreo** é a parte mais densa do Campo Vital, vibrando em baixa frequência e, por isso mesmo, prestando-se a uma agregação mais estreita com o corpo orgânico. Tanto que o duplo etéreo funciona como filtro das emanações físicas, não permitindo maiores transferências orgânicas para a sutileza do perispírito propriamente dito”.

Obs.: O duplo etéreo desintegra-se de 30 a 40 dias após o desencarne.

“É no Campo Vital que se dá a usinagem dos fluidos magnéticos, que são os elementos primordiais do Passe, em especial do magnetismo. Sendo essas usinagens bastante densas, elas se refletem diretamente no duplo etéreo, repercutindo na aura. Devido a essas densidades fluídicas usinadas, e para que uma boa harmonização seja obtida, é necessário que os centros vitais estejam em harmonia entre si. Com isso, a qualidade radiante dos fluidos far-se-á mais homogeneia, propiciando boas doações magnéticas, sem maiores repercussões negativas, seja no passista, seja no paciente. Eis porque é indispensável o conhecimento, ainda que básico, das funções e das ligações dos centros vitais ou centros de força.”¹⁴²

2. Ação regenerativa do passe

Narra Herculano que: “O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual.”¹⁴³

Roque Jacintho esclarece que “O magnetismo, considerado em seu aspecto geral, é a utilização, sob o nome de fluido, da força psíquica por aqueles que abundantemente a possuem.”

“A ação do fluido magnético está demonstrada por exemplos numerosos e comprovativos que só a ignorância ou a má fé poderiam hoje negar-lhe a existência.”

“Por atuar diretamente sobre o perispírito, ou seja, sobre a matriz onde se funde o nosso organismo físico e, por conseguinte, onde se localizam as raízes profundas de nossos distúrbios somáticos, é o passe o mais importante elemento para a promoção do equilíbrio perdido ou ainda não conquistado, sempre que todo e qualquer desajuste se instale ou se revele.”¹⁴⁴

De posse dessas informações Léon Dennis escreve “O pensamento do homem imprime aos fluidos universais à sua volta as suas características individuais (...). Atingindo o ponto mentalizado pelo homem, essa onda poderá afinizar-se com o objeto ou pessoa e passará a envolvê-la e será, conseqüentemente, por ela absorvido até o limite de sua capacidade, produzindo, em decorrência, a reação benéfica ou maléfica do magnetismo admitido.”

“A vontade de aliviar, de curar comunica ao fluido magnético propriedades curativas. O remédio para os nossos males está em nós. Um homem bom e sadio pode atuar sobre os seres débeis e enfermiços, regenerá-los por meio do sopro, pela imposição das mãos e mesmo mediante objetos impregnados da sua energia. Opera-se mais frequentemente por meio de gestos, denominados passes, rápidos ou lentos, longitudinais ou transversais, conforme o efeito, calmante ou excitante, que se quer produzir nos doentes. Esse tratamento deve ser seguido com regularidade, e as sessões renovadas todos os dias até a cura completa.”

A fé vivaz, a vontade, a prece e a evocação dos poderes superiores amparam o operador e o sensitivo. Quando ambos se acham unidos pelo pensamento e pelo coração, a ação curativa é mais intensa.”

A exaltação da fé, que provoca uma espécie de dilatação do ser psíquico e o torna mais acessível aos influxos do Alto, permite admitir e explicar certas curas extraordinárias operadas nos lugares de peregrinação e

¹⁴² MELO, Jacob. Raciocinando sobre o Perispírito. In: “Manual do passista”, p. 49 e 50.

¹⁴³ PIRES, Herculano. O passe, suas origens e aplicação. in: “Obsessão, o passe, a doutrinação”, cap. I, p. 38.

¹⁴⁴ JACINTO, Roque. Passe e mecanismo. In: “Passe e Passista”, cap. 4, p. 20.

nos santuários religiosos. Esses casos de cura são numerosos e baseados em testemunhos muito importantes para que se possa a todos pôr em dúvida. Não são peculiares a tal ou tal religião: encontram-se indistintamente nos mais diversos meios: católicos, gregos, muçulmanos, hindus, etc.”

“Livre de todo acessório teatral, de todo móvel interesseiro, praticado com o fim de caridade, o magnetismo vem a ser a medicina dos humildes, dos crentes, do pai de família, da mãe para seus filhos, de quantos sabem verdadeiramente amar. Sua aplicação está ao alcance dos mais simples. Não exige senão a confiança em si, a fé no Poder Infinito que por toda a parte faz irradiar a vida e a força. Como o Cristo e os apóstolos, como os santos, os profetas e os magos, todos nós podemos impor as mãos e curar, se temos amor aos nossos semelhantes e o desejo ardente de os aliviar.”

“Quando o paciente se acha adormecido sob a influência magnética e parece oferecer-se à sugestão, não a empregueis senão com palavras de doçura e de bondade. Persuadi, em lugar de intimidar. Em todos os casos, recolhei-vos em silêncio e apelai para os Espíritos benfazejos que pairam sobre as dores humanas. Então sentireis descer do Alto sobre vós e propagar-se ao sensitivo o poderoso influxo. Uma onda regeneradora penetrará por si mesma até a causa do mal; e demorando, renovando semelhante ação, tereis contribuído para aligeirar o fardo das misérias terrestres.

“O magnetismo não se limita unicamente à ação terapêutica; tem um alcance muito maior. É um poder que desata os laços constritores da alma e descerra as portas do mundo invisível; é uma força que em nós dormita e que, utilizada, valorizada por uma preparação gradual, por uma vontade enérgica e persistente, nos desprende do pesadume carnal, nos emancipa das leis do tempo e do espaço, nos dá poder sobre a Natureza e sobre as criaturas.”

“O mundo dos fluidos, mais que qualquer outro, está submetido às leis da atração. Pela vontade, atraímos forças boas ou más, em harmonia com os nossos pensamentos e sentimentos. Delas se pode fazer uso formidável; mas aquele que se serve do poder magnético para o mal, cedo ou tarde o vê contra si próprio voltar-se. A influência perniciosa exercida sobre os outros, em forma de sortilégios, de feitiçaria, de enguiço, recai fatalmente sobre aquele que a engendrou.”

“Não penetreis, pois, nesse domínio sem a pureza de coração e caridade. Nunca ponhais em ação as forças magnéticas, sem lhes acrescentar o impulso da prece e um pensamento de amor sincero por vossos semelhantes. Assim procedendo, estabereis a harmonia de vossos fluidos com o dinamismo divino e tornareis sua ação mais profunda e eficaz.”

“Pelo magnetismo transcende – o dos grandes terapeutas e dos iniciados – o pensamento se ilumina; sob o influxo do Alto os nossos sentimentos se exaltam; uma sensação de calma, de vigor, de serenidade nos penetra; a alma sente, pouco a pouco, dissiparem-se todas as mesquinhas subalternidades do “eu” humano e surgirem os aspectos superiores de sua natureza. Ao mesmo tempo em que aprende a esquecer-se de si, em benefício e para salvação dos outros, sente despertarem-se lhe novas e desconhecidas energias.”¹⁴⁵

3. Passe e medicina

Jacinto esclarece que “O passista não é concorrente do médico.”

“Colaborando graciosamente para a recuperação orgânica e espiritual do encarnado que o procura, não visa o passista substituir a função da medicina...”

“O tratamento fluídico não dispensa o concurso da medicação farmacêutica respeitável.”

“Vale lembrar sempre que os remédios são extraídos da própria natureza, fornecidos pela Providência Divina ao equilíbrio indispensável da máquina física. E mesmo que tenham sido comercializados pelo homem e estejam sujeitos às alternâncias de seus desvarios econômicos e financeiros – nem por isso deixam de ser dignos e providenciais.”

“Não nos confundamos, portanto, confiando-nos a um extremo próprio da paixão e do fanatismo cegos. O passe é medicamento da alma por excelência; o produto farmacêutico é recurso em favor do corpo destrambelhado.”

“O ideal é o tratamento simultâneo”¹⁴⁶

¹⁴⁵ DENIS, Léon. A força psíquica. Os fluidos. O magnetismo. In: “No Invisível”, cap. XV, pp. 180 a 184.

¹⁴⁶ JACINTO, Roque. In: “Passe e Passista”, pp. 67,68 e 69.

AULA VII – O PENSAMENTO

1. O princípio inteligente

O Princípio Inteligente (P.I.), através de sua longa viagem pelos Reinos da Natureza, foi desenvolvendo características e aptidões importantes e indispensáveis para a sua evolução. Funções rudimentares e simples se transformaram, com o passar do tempo, em funções cada vez mais especializadas e complexas. Da função desenvolvida por uma única organela celular tivemos o aparecimento de maravilhosos e competentes aparelhos e sistemas orgânicos. Tudo isso exigiu um controle eficiente e preciso; assim o Princípio inteligente foi desenvolvendo simultaneamente o sistema nervoso, para desempenhar esta tarefa. Após milênios, de evolução estava pronto o espetacular órgão do corpo humano, o cérebro, que passou a ser o dirigente e o gerente de cada repartição do corpo físico do homem.

1.1.O Cérebro

Ao nascimento, o cérebro humano pesa aproximadamente 500 gramas e possui cerca de 100 milhões de neurônios (células nervosas). No adulto o cérebro pesa aproximadamente 1500 gramas e tem também cerca de 100 milhões de neurônios. Sabemos, que a partir do nascimento, o homem vai desenvolvendo cada vez mais as suas aptidões, e este desenvolvimento, como vimos, não decorre da multiplicação das células nervosas. Hoje sabemos que este fato se dá pelo aumento crescente da união entre estas células, ou seja, de sinapses nervosas (nome que a Ciência dá à união entre as células nervosas).

Assim, o que diferencia o cérebro de uma criança do cérebro de um adulto é o número de sinapses nervosas. A Ciência atual aceita que a maior ou menor aptidão cerebral, se deve ao maior ou menor número de sinapses nervosas. Podemos também estender estes conhecimentos aos animais, diferenciando-os em aptidões de acordo com o número de sinapses nervosas.

O que é muito interessante, é que o fator determinante para termos mais ou menos sinapses é diretamente proporcional ao exercício e ao estímulo constante ao sistema nervoso, e também, que essa capacidade de formar sinapses, ao contrário que muitos pensam, é a mesma do nascimento ao túmulo, ou seja, independe da idade do indivíduo demonstrando cientificamente que, realmente, nunca é tarde para estudar e aprender. Qualquer atividade nossa é comandada pelo cérebro, desde as mais simples, como o piscar dos olhos, até as mais complexas como escrever, falar, etc.

Se acompanharmos a evolução do pensamento inteligente vamos observar que as aptidões após serem conquistadas, são armazenadas como patrimônio eterno do ser. À medida que aptidões mais complexas se desenvolvem, as mais simples passam ao controle do inconsciente (automatismo). Podemos assim dizer que: o cérebro comanda o nosso corpo físico utilizando-se de ordens conscientes (falar, escrever, andar, etc.) e ordens inconscientes (piscar os olhos, bater o coração, respirar, etc.).

A Ciência da Terra consegue explicar como ocorrem as alterações cerebrais diante de um estímulo, qual a área do cérebro responsável pelo controle de certa função orgânica, explica como a ordem, partindo do cérebro, atinge o órgão efêtor. A Ciência terrena se perde quando não consegue entender o motivo pelo qual, a um mesmo estímulo, duas pessoas respondem de forma tão diferente em certas circunstâncias. Por que duas pessoas ao ouvirem uma mensagem ou uma música, uma chega às lágrimas, enquanto a outra se mostra indiferente. Para entendermos este aspecto, temos de recorrer à ciência não convencional. O Espiritismo nos explica este fato com clareza.

Nós espíritas sabemos a diferença entre o Espírito encarnado e o Espírito desencarnado, e entre outras coisas, que o encarnado, por precisar atuar sobre a matéria densa, necessita do corpo físico. A Doutrina Espírita nos ensina que o corpo físico desde o momento da concepção é formado tendo como molde o perispírito. Nosso corpo físico é uma cópia de nosso corpo perispiritual (réplica rudimentar).

Guardando certos limites, podemos afirmar que o cérebro humano é uma réplica do cérebro perispiritual, e que este cérebro físico seria rudimentar quando comparado ao cérebro perispiritual, pois nem todas as características são passadas ao corpo físico, mas apenas as possíveis e necessárias a cada reencarnação.

Seriam dois computadores de gerações diferentes.

1.2.O Pensamento

A ciência espírita nos ensina que a ordem realmente nasce na vontade do Espírito que, por uma "vibração nervosa", faz vibrar certa região de nosso cérebro perispiritual e este emite outra "vibração nervosa" que faz a área correspondente no cérebro físico emitir uma ordem ao órgão efector do corpo físico. Ou seja, quem realmente responde ao estímulo do meio é o Espírito, e a resposta ganha o corpo físico através do perispírito. O Espírito pensa e manda, o perispírito transmite e o corpo físico materialmente responde. No exemplo que citamos, o Espírito ao ouvir a mensagem ou a música responde ao estímulo. Após julgá-lo utilizando-se de todo seu patrimônio moral e intelectual, adquirido em reencarnações sucessivas, explicando assim a resposta diferente de dois Espíritos ao mesmo estímulo. Ou seja, ocorre na matéria a exteriorização de tudo aquilo que existe no Espírito como um todo. Albert Einstein afirmava que todos nós vivemos em um Universo de energias, que a matéria é, na verdade, a apresentação momentânea da energia, como a água que pode apresentar-se em seus três estados (sólido, líquido e gasoso).

O sábio cientista nos ensinou que toda fonte de energia propaga sua influência no Universo através de ondas (ex.: fonte de calor com ondas de calor, fonte sonora com ondas sonoras, fonte luminosa como ondas de luz, etc.), e que esta influência vai até ao infinito. Ao campo de influência, existente ao redor de toda fonte de energia (matéria), a Ciência deu o nome de "CAMPO DE INFLUÊNCIA DE EINSTEIN". Se analisarmos o campo de influência de uma fonte de energia, vamos conseguir deduzir aspectos importantes desta fonte, mesmo sem conhecê-la diretamente (o estudo feito pelos astrônomos com a irradiação emitida das estrelas).

Cada fonte de energia tem o seu campo de influência próprio.

Quando o Espírito pensa, estando encarnado ou não, pois como vimos, quem pensa é o Espírito e não o cérebro físico, ele funciona como uma fonte de energia, criando as ondas mentais (partículas mentais) gerando em torno de si o CAMPO DE INFLUÊNCIA DA MENTE HUMANA, conhecido com o nome de **hálito mental**, como nos ensina o autor espiritual André Luiz. Como cada um de nós pensa de acordo com o seu patrimônio intelecto-moral, emitimos ondas mentais diferentes, ou seja, cada um de nós tem o seu Hálito Mental próprio - HÁLITO MENTAL INDIVIDUAL.

Projetamos constantemente uma vibração nas partículas que compõem nosso perispírito de acordo com a nossa evolução (cor, cheiro, sensação agradável) ou desagradável e alguém que se aproxima de nós. A espiritualidade nos ensina que um grupo de Espíritos (encarnados ou desencarnados) que pensa da mesma forma (evolução semelhante) forma um Hálito Mental de um Grupo, HÁLITO MENTAL DE UMA COLETIVIDADE.

Como vimos, a energia de uma fonte se propaga através de ondas. A Física nos ensina que o que diferencia uma onda de outra, são suas características físicas como: amplitude, frequência, comprimento, etc.

Assim, uma onda seria luminosa, outra de calor, outra sonora, outra mental, segundo estas características físicas. Para simplificarmos a análise, utilizaremos apenas a frequência de uma onda, ou seja, o número de ciclos em determinado tempo (ciclos por segundo). Assim teríamos ondas de alta, média e baixa frequência.

A física também nos ensina que o campo de influência das ondas que esta fonte emite é maior quando maior a frequência (ex.: emissoras de rádio que emitem ondas de mais elevada frequência atingem maior distância de seu sinal). A espiritualidade nos ensina que esta lei é obedecida na Ciência espiritual, ou seja, quanto mais evoluído moralmente é o Espírito (encarnado ou desencarnado) mais alta a frequência de suas ondas mentais. Assim Espíritos muito evoluídos emitem ondas de altíssima frequência (maior o seu campo de influência) e Espíritos pouco evoluídos ondas de baixa frequência (menor o campo de influência). Assim, obedecendo a uma lei física, podemos afirmar que o poder de influência do Bem é muito maior do que do Mal.

A Física da Terra nos diz que fontes que emitem ondas de frequências iguais se atraem e fontes que emitem ondas de frequência diferentes se repelem. Assim também ocorre com o Espírito, esteja ele encarnado ou não. O local (dimensão) do Universo onde Espíritos que emitem o mesmo tipo de HÁLITO MENTAL se encontra recebe o nome de FAIXA VIBRATÓRIA, ou FAIXA DE PENSAMENTO, ou FAIXA DE INFLUÊNCIA. Quando se acha em uma faixa vibratória, o Espírito que aí está atraindo e é atraído

para esta faixa, ou seja, alimenta e é alimentado dos sentimentos dessa faixa de pensamentos ou de sentimentos. Devemos nos burilar, no sentido de sempre estarmos em faixas vibratórias mais evoluídas; tudo depende dos sentimentos (ondas) que criamos diuturnamente.

1.3. Ideoplastias e criações fluídicas

Ideoplastia - palavra de origem grega que trata do estudo das formas através do pensamento. Na literatura espírita, também podemos encontrar outras designações com o mesmo significado: criações fluídicas, formas-pensamento, imagens fluídicas, ou, ainda, construções mentais. Sendo os fluidos espirituais a atmosfera dos seres espirituais, os Espíritos tiram desse elemento os materiais sobre os quais operam; é nesse meio que ocorrem os fenômenos perceptíveis a sua visão e a sua audição.

1.4. Ação do pensamento

“O pensamento é uma radiação da mente espiritual dotada de ponderabilidade e de propriedades quimioeletromagnética, constituída por partículas subdivisíveis, ou corpúsculos de natureza fluídica, configurando-se como matéria mental viva e plástica. Partindo da mente que o elabora, essa radiação se difunde por todo o cosmo orgânico, primeiro através do centro coronário, espalhando-se depois pelo córtex cerebral e pelo sistema nervoso, para afinal atingir todas as células do organismo e projetar no exterior.”

“Tal radiação mental, expedida sob a forma de ondas eletromagnéticas, constitui o fluido mentomagnético, que, integrado ao sangue e à linfa, percorre incessantemente todo o organismo psicofísico, concentrando-se nos plexos, ou centros vitais, e se exteriorizando no “halo vital”, ou aura.”

“Do centro coronário, que lhe serve de sede, a mente estabelece e transmite a todo seu cosmo vital os seus padrões de consciência e de manifestação, determinando o sentido, a forma e a direção de todas as forças orgânicas, psíquicas e físicas, que se lhe subordinam.”

“Através do centro cerebral, governa então as atividades sensoriais e metabólicas, enquanto controla a respiração, a circulação sanguínea, as reservas hemáticas, o sustento digestivo e as atividades genésicas, por meio, respectivamente, dos centros laríngeos, esplênico, gástrico e genésico.”¹⁴⁷

Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais empregando o pensamento e a vontade, seus principais instrumentos de ação. Por este mecanismo, eles podem imprimir aos fluidos, direção, pode lhes aglomerar, combinar, dispersar, organizar, podendo também, mudar-lhes as propriedades. É dessa forma que as águas podem ser fluidificadas, adquirindo certas qualidades curadoras.

O pensamento reflete-se no perispírito, que é sua base e meio de ação; ele reproduz todos os movimentos e matizes. Na medida em que o pensamento se faz, instantaneamente o corpo fluídico retrata as formas criadas, deixando de existir tão logo o mesmo pensamento cesse de agir naquele sentido.

Para o Espírito que é, também ele, fluídico, todas as criações mentais são tão reais como eram no estado material quando encarnado; mas, pela razão de serem fruto do pensamento, sua existência é tão fugidia quanto a deste. O pensamento pode materializar-se criando formas de longa duração conforme a persistência da onda em que se expressa.

1.5. Pensamento e forma pensamento

As construções mentais podem resultar de uma intenção (voluntária) ou de um pensamento inconsciente (involuntária). Basta que o Espírito pense numa coisa para que esta se reproduza. Tenha um homem, por exemplo, a ideia de matar a outro, embora o corpo material se lhe conserve impassível, seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento e reproduz todos os matizes deste último; executa fluidicamente o gesto. A imagem da vítima é criada e a cena toda é pintada, como num quadro, tal qual se lhe desenrola na mente.

Isto permite entender por que todo e qualquer pensamento pode tornar-se conhecido: por evidenciar-se no corpo fluídico, pode ser percebidos por outros Espíritos, encarnados ou desencarnados, que estejam

¹⁴⁷ SANTANA, HERNANE T. Energia e evolução. In “Universo e vida”, cap. V, pp. 99 e 100.

vibrando em sintonia. Mas, é importante considerar que o que realmente é visto pelo observador é a intenção.

Sua execução, todavia, vai depender da persistência de propósitos, de circunstâncias que a favoreçam.

Modificadas as intenções, os planos também sofrerão mudanças.

As criações fluídicas inconscientes retratam as preocupações habituais do indivíduo, seus desejos, seus projetos, seus anseios, desígnios bom ou maus. Elas surgem e se desfazem alternadamente. As ideias, as lembranças vividas, em nível inconsciente, também gravitam em torno de quem as elabora. As criações fluídicas, que são fruto de uma intenção, são programadas com um objetivo específico. Podem ser promovidas por mentores espirituais ou obsessores. A técnica utilizada, tanto por Espíritos bons quanto por Espíritos inferiores, é a mesma. Os mentores espirituais atiram as lembranças construtivas e plasam quadros superiores que irão gerar renovação e força, equilíbrio, serenidade e confiança em Deus. Durante o passe, enquanto a pessoa se encontra predisposta, mais eficazmente as construções superiores são registradas.

1.6. Influências do pensamento

Todos os seres encarnados e desencarnados vivem mergulhados no fluido universal, que ocupa todo o espaço, tal qual, nos achamos neste mundo, dentro da atmosfera. O fluido universal “é o veículo do pensamento, assim como o ar é veículo do som.”¹⁴⁸

O pensamento exterioriza-se e projeta-se formando imagens e sugestões que arremessa sobre os objetivos que se propõe a atingir. Quando benigno e edificante, ajusta-se às Leis que nos regem, criando harmonia e felicidade; quando desequilibrado e deprimente, estabelece aflição e ruína.

A melhor forma de neutralizar vibrações negativas (o ódio por exemplo) é recusando o combustível, isto é, evitar o ódio que alimenta o ódio, utilizando o seu antídoto que é o amor. O amor se expressa no perdão incondicional, filho do entendimento evangélico. Enfim, maus pensamentos têm o poder de produzir desequilíbrios interiores, enfermidades, e, até a própria morte, da mesma forma que os bons pensamentos estabelecem harmonia psíquica, saúde e felicidade.

Esclarece Peralva que “Vivemos em permanente sintonia com entidades e com pessoas de todos os tipos evolutivos, permutando assim, criações mentais elevadas ou inferiores. Pensamentos guerreiam pensamentos, assumindo as mais diversas formas de angústia e repulsão. É a influência de almas encarnadas e/ou desencarnadas entre si que, às vezes alcança o clima de perigosa obsessão.”¹⁴⁹

1.7. Pensamento e virtude

“O pensamento sombrio adoce o corpo são e agrava os males do corpo enfermo. Se não é aconselhável envenenar o aparelho fisiológico pela ingestão de substâncias que o aprisionem ao vício, é imperioso evitar os desregramentos da alma que lhe impõe desequilíbrios aviltantes, quais sejam aqueles hauridos nas decepções e nos dissabores que adotamos por flagelo constante do campo íntimo.

Cultivar melindres e desgostos, irritação e mágoa é o mesmo que semear espinheiros magnéticos e adubá-los no solo emotivo de nossa existência, é intoxicar por conta própria, a tessitura da vestimenta corpórea, estragando os centros de nossa vida profunda e arrasando, conseqüentemente, sangue e nervos, glândulas e vísceras do corpo que a Divina Providência nos concede entre os homens, com vistas ao desenvolvimento de nossas faculdades para a Vida Eterna.

Guardemos, assim, compreensão e paciência, bondade infatigável e tolerância construtiva em todos os passos da senda, porque somente ao preço de nossa incessante renovação mental para o bem, com o apoio do estudo nobre e do serviço constante, é que superaremos o domínio da enfermidade, aproveitando os dons do Senhor e evitando os reflexos letais que se fazem acompanhar do suicídio indireto.”¹⁵⁰

¹⁴⁸ KARDEC, Allan. *Pedi e obtereis*. In “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XVII, item 10.

¹⁴⁹ PERALVA, Martins. *Comunhão telepática*. In “Estudando a mediunidade”, cap. XXXI, p. 167.

¹⁵⁰ XAVIER, Francisco Cândido. *Enfermidade*. In “Pensamento e vontade”, cap. 28, pp. 129 e 130.

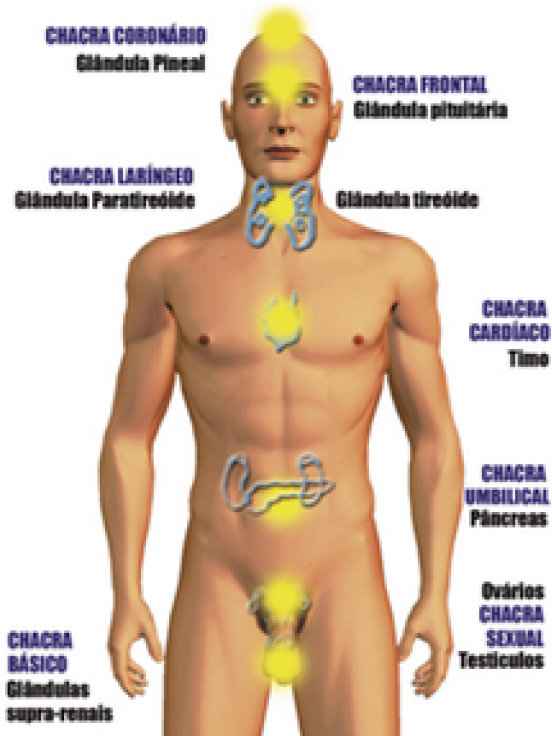
QUINTO MÓDULO

AULA I – CENTROS DE FORÇA

1. Chakras

Narra Jacob Melo que: “Praticamente em toda literatura que trata do assunto, nos depararemos com a ligação entre as terminologias: Centros de Força (também chamados de Centros vitais por André Luiz) e chakras, sendo frisado que a palavra Chakra significa roda, em sânscrito.”¹⁵¹

Vejam os que apesar de haverem formas distintas de se definir os Centros de Força, há uma



concordância quanto a sua condição energética. Segundo Leadbeater, os chakras ou centros de força, “são pontos de conexão ou enlace pelos quais flui a energia de um a outro veículo ou corpo do homem”¹⁵²; para Keith Sherwood, “funcionam como terminais, através dos quais a energia é transferida de planos superiores para o corpo físico”¹⁵³; Edgar Armond define os Centros de Força como “acumuladores e distribuidores de força espiritual, situados no corpo etéreo, pelos quais transitam os fluidos energéticos”¹⁵⁴; “Chakras são centros psíquicos que estão sempre ativos no corpo, não importa se temos ou não consciência deles. A energia se move através dos chakras para produzir diferentes estados psíquicos” Harish Johari.¹⁵⁵

“Antes de abordarmos o assunto propriamente dito, recorramos às palavras de Kardec, a fim de ressaltar alguns pontos.”¹⁵⁶ “(...) Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica a dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto, mais direta quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com

eles se confunde”.

“Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se forem maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.”

“Os meios onde superabundam os maus Espíritos são, pois, impregnados de maus fluidos que o encarnado absorve pelos poros perispíriticos, como absorve pelos poros do corpo os miasmas pestilenciais”¹⁵⁷

1.1. Centros de força mais importantes

O Espírito Clarêncio nos diz que “... o nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força, e se conjugam nas ramificações dos plexos que, vibrando em sintonia uns com os

¹⁵¹ MELO, Jacob. Assuntos complementares. In: “O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, pp. 92 e 93.

¹⁵² LEADBEATER, C. W. Centros de força. In: “Os Chakras”, cap. 6, p. 65

¹⁵³ SHERWOOD, Keith. Os chakras. In: “A arte da Cura Espiritual”, cap. 6, p. 65.

¹⁵⁴ ARMOND, Edgar. Centros de força. In: “Passes e Radiações”, cap. 2, p. 46.

¹⁵⁵ JOHARI, Harish. Prefácio. In: “Chakras”, p. 9.

¹⁵⁶ MELO, Jacob. Assuntos complementares. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, pp. 92 a 93.

¹⁵⁷ KARDEC, Allan. Os fluidos. In: “A Gênese”, cap. 14, item 14.

outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado. Nossa posição mental determina o peso específico do nosso envoltório espiritual e, conseqüentemente, o “habitat” que lhe compete. Mero problema de padrão vibratório... Tal seja a viciação do pensamento, tal será a desarmonia no centro de força, que reage em nosso corpo a essa ou aquela classe de influxos mentais”.¹⁵⁸

Estabelecendo, em definitivo, o assunto, Clarêncio e André Luiz ainda esclarece: “Cada centro de força exigirá absoluta harmonia perante as Leis Divinas que nos regem, a fim de que possamos ascender no rumo do perfeito equilíbrio (...)”. Ratificando as palavras de André Luiz, Clarêncio afirma que “Nossos deslizes de ordem moral estabelecem a condensação de fluidos inferiores de natureza gravitante, no campo eletromagnético de nossa organização, compelindo-nos a natural cativo em derredor das vidas começantes às quais nos imantamos.”¹⁵⁹

2. Os plexos

Afirma Wenefledo de Toledo que o médium curador que deseja aperfeiçoar-se nos conhecimentos científicos de sua missão, não pode prescindir das noções, mesmo que ligeiras, de neuroanatomia, pois o mesmo é de grande importância no diagnóstico das enfermidades de ordem espiritual. Esclarece que “*toda atividade do passe se baseia no manejo das correntes constituídas pela energia nervosa.*” Assim, o médium passista que sem conhecimento do manejo dos fluidos se aventurasse a “impor” as mãos sobre o paciente agiria como alguém que sem noções de eletricidade fosse chamado a agir dentro do emaranhado de fios –, provocaria uma série de curtos-circuitos e acidentes.

Oliveira (2008)¹⁶⁰ diz que, “Assimilar as energias cósmicas e espirituais é função dos centros de força ou centros vitais que se localizam em nosso perispírito”.

“Os centros de força captam e metabolizam essas energias transferindo-as para o corpo físico, e ativam os sistemas por eles comandados. Agem como transformadores de energias ou filtros.”

O sistema nervoso forma sobre o corpo humano uma rede de fios trançados que se alongam, tornando-se cada vez mais finos na proporção que avançam.

“Onde elas se entrecruzam abundantemente, forma-se uma rede compacta, denominada gânglios ou plexos nervosos. São pontos sensíveis, delicados e muito numerosos. Alguns são considerados de maior importância pelo trabalho que realizam, principalmente os que estão conjugados aos centros de força.”

“Sob o comando da mente do Espírito, os centros de força transferem as energias cósmicas e espirituais para os plexos; e os plexos realizam o trabalho físico e mecânico. Esse trabalho dos centros de força e dos plexos é feito sob o poder diretriz da mente, simultaneamente e de forma automática.”

2.1. Funções dos chakras

“Os centros de força são fulcros ou vórtices energéticos situados nas confluências do perispírito com o corpo físico. Esses centros funcionam em forma giratória, em sentido horário com maior ou menor velocidade a depender de cada um deles. Os superiores (coronário, frontal e laríngeo) são mais rápidos e ligam-se às atividades psicológicas, mentais e espirituais. O centro de força cardíaco é considerado intermediário; já os centros gástrico, esplênico e genésico giram mais lentamente e são considerados inferiores, pois se ligam mais com os processos físicos e químicos do organismo.”

Referindo-se ao coronário informa-nos André Luiz: “*Temos, assim, por expressão máxima do veículo que nos serve presentemente, o “centro coronário”, que na Terra, é considerado pela filosofia hindu como sendo o lótus de mil pétalas, por ser o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, de vez que nele assenta a ligação da mente, fulgurante sede da consciência. Esse centro recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais, vibrando, todavia com eles em justo regime de interdependência. (...) dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso*

¹⁵⁸ XAVIER, Francisco Cândido. Conflitos da Alma. In: “Entre a Terra e o céu”, cap. 20, p. 126.

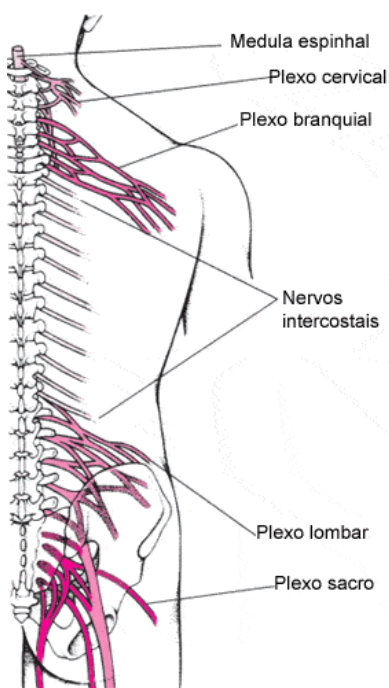
¹⁵⁹ XAVIER, Francisco Cândido. Conversação edificante. In: “Entre a Terra e o céu”, cap. 21, pp. 131 a 133.

¹⁶⁰ OLIVEIRA, Therezinha. Os centros de força e a pineal”. In.: “mediunidade”, pp. 56 e 57.

e suas subdivisões, sendo responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. É, por isso o grande assimilador das energias solares e dos raios da Espiritualidade Superior capazes de favorecer a sublimação da alma.”¹⁶¹

2.2. Circulação das energias

Absorvidos e metabolizados, os fluidos circulam pelos diversos centros de força e são canalizados segundo o padrão vibratório de cada pessoa.



A estimulação de um determinado centro de força poderá compensar ou descarregar outro.

- a) **Estimulação que compensa:** acontece através das atitudes boas. Ex.: ação bondosa estimula o centro de força cardíaco, responsável pelo controle dos sentimentos, compensando ou revitalizando outro centro de força enfraquecido.
- b) **Estimulação que descarrega:** por atitudes incorretas. Ex.: gula, vícios ativando negativamente o centro gástrico, faz que este, automaticamente, para poder continuar sua função, puxe para si as energias de outro centro de força.

Sublimando certos comportamentos (dando-lhes direcionamento superior), podemos diminuir a atividade de certos centros de força e canalizar suas energias de modo a fortalecer outros centros de força.

Esclarece Clarêncio, “Quando a nossa mente, por atos contrários à lei Divina, prejudica a harmonia de qualquer um desses fulcros de força de nossa alma, naturalmente se escraviza aos efeitos da ação desequilibrante, obrigando-se ao trabalho de reajuste.”¹⁶²

¹⁶¹ XAVIER, Cândido Francisco. Conflitos da alma. In. “Entre a Terra e Céu”, cap. XX, pp. 126 e 127.

¹⁶² XAVIER, Francisco Cândido. Conflitos da alma. In.: “Entre a terra e o céu”, cap. XX, p. 127.

AULA II – CENTROS DE FORÇA E MEDIUNIDADE

Estudaremos aqui apenas os sete centros de força principais (primários), deixando de lado os secundários (medianos), os terciários (inferiores) e os demais (como nadis, os terminais e meridianos).¹⁶³

1. Influenciação recíproca dos chakras

Coronário - o de mais alta frequência, o que vibra no sentido das "energias espirituais"; Situado no alto da cabeça, na direção da glândula pineal. Não tem correspondência em nenhum Plexo nervoso.

No campo mediúnic é o centro que propicia a sintonia, a aproximação e o contato com os Espíritos.

No magnetismo É o grande receptor, ele capta os fluidos espirituais ao tempo em que sutaliza os fluidos mais densos quando emitidos para o Mundo Espiritual. Através do Coronário as energias espirituais atingem todos os Centros, e, por outro lado, as energias emanadas dos outros Centros o atingem diretamente. Ele é, então, **captador e doador**.

No corpo físico Seu correspondente, em termos de glândulas, é a pineal. É o centro da sabedoria; tem responsabilidade direta sobre as funções psicológicas, cerebrais e espirituais; cabe a ele a gerência do processo de interação e intercâmbio entre os demais centros, pois é ele quem recebe em primeiro lugar, os estímulos do Espírito encarnado.

Frontal - também de alta frequência, apesar de muito abaixo da frequência do coronário; localiza-se entre as sobrancelhas, na região vulgarmente conhecida como terceiro olho.

No campo mediúnic é o centro da intuição. É o centro ativado nos fenômenos da vidência e audiência; tem grande atividade na recepção mediúnica quando impressionado pelo Centro de Força Frontal, além de exercer função de exteriorização de fluidos ectoplásmicos para as materializações e para os efeitos físicos. Também responde pelo controle ou descontrole das gesticulações na incorporação.

No magnetismo, tem forte presença nos processos hipnóticos e nos processos de regressão de memória; por ele, tanto se estabelece a relação de domínio fluídico ou hipnótico como se quebra o vínculo exercido por outrem (encarnado ou desencarnado).

No corpo físico é formado por três pares de gânglios intracranianos, no trajeto dos trigêmeos. Exerce influência decisiva sobre os demais centros de força, sendo o responsável pelo funcionamento do sistema nervoso central e dos centros superiores do processo intelectual como visão, audição e olfato. Tem ligação direta com a glândula pituitária (hipófise), sensibilizando toda a região otorrino-oftalmológica, despertando odores e estimulando outras glândulas endócrinas que aumentam a produção hormonal.

A principal função deste centro é desenvolver no homem a intelectualidade e a evolução espiritual.

Laríngeo - ainda considerado como de alta frequência, exerce significativo papel de filtragem dos fluidos anímicos quando em direção aos fluidos e campos espirituais. Está localizado na garganta, mais ou menos na altura da glândula tireoide; é o centro da criatividade.

No campo mediúnic tem presença marcante nos fenômenos de psicofonia e de indução, sem falar na pujança de sua atividade exteriorizadora de ectoplasma; no magnético, responde primordialmente pelas insuflações (sopros magnéticos). A influência do Plexo correspondente, que podemos chamar cervical, também provoca fenômenos bastante comum no médium, que sente peso na área e ouve, antes de falar, as palavras que vai pronunciar. A vibração desde Centro de Força, captando ondas mais elevadas, presta-se a ligar-se aos mentores guias, que o utilizam com frequência na psicofonia quando o médium oferece condições vibratórias de teor elevado.

¹⁶³ MELO, Jacob. Revendo os centros vitais. In "Manual do passista", pp. 51 a 56.

No magnetismo controla o chamado “*passé de sopra*”, fornecendo energia ao ar expelido pelos pulmões do médium.

No corpo físico possui dois gânglios que suprem a laringe e a base da língua. Domina totalmente o aparelho fonador, desde os músculos involuntários dos pulmões, para a expulsão controlada do ar a ser utilizado na fala. Ativa os músculos da laringe, e é constritor da faringe e das cordas vocais. Regulam os fenômenos vocais, o sistema respiratório, o processo digestivo inicial, a pressão arterial e correspondem-se as glândulas endócrinas, as funções do timo, tireoide e paratireoide.

Cardíaco - de frequência mediana, é de fundamental importância na administração dos campos emocionais; é o centro do sentimento; relaciona-se com o sistema circulatório e com o sistema nervoso parassimpático (nervo vago) e corresponde-se com o timo. Nas criaturas menos evoluídas deixa-se influenciar pelas vibrações do Gástrico que transfere ao Centro de Força Cardíaco as emoções descontroladas e inferiores.

No campo mediúnico atua na assimilação dos campos emocionais dos comunicantes. Ele é também utilizado pelos Espíritos para os fenômenos de efeitos físicos, pois atua na corrente sanguínea, produzindo maior abundância de plasmas e exteriorizando-os (ectoplasma) pelos orifícios do corpo do médium (boca, nariz, ouvidos, etc.). Com esse ectoplasma se formam as materializações.

No magnetismo este Centro bem como seu Plexo correspondente é largamente usado e comprometido com as tarefas dos passes. Usina fluidos sutis e dota os fluidos espirituais de “cola psíquica”; nos processos de cura, atenua as vibrações dos fluidos mais densos (materiais) e age como condensador em relação aos fluidos espirituais. Aí, ligam-se, por fio fluídico, os Mentores da Casa e os próprios mentores dos passistas, quando estes oram para os trabalhos.

No corpo físico está situado na bifurcação da traqueia, enervando a aorta, a artéria pulmonar, o coração e o pericárdio. Controla e regula as emoções. É responsável pelo funcionamento do coração e do sistema circulatório, presidindo a purificação do sangue nos pulmões e ao envio de oxigênio a todas as células, por meio do sistema arterial.

Gástrico - de frequência baixa, normalmente é a mais ativa usina de fluidos vitais para exteriorização; é o centro vital por excelência; também conhecido como solar ou centro de cura.

No mediúnico fornece campo de atração a Espíritos sofredores e de densa vibração. No centro Gástrico operam as ligações, por fio fluídico, dos Espíritos sofredores e obsessores nas reuniões mediúnicas.

No magnetismo, usina (produz) a maior quantidade de fluido vital que o organismo normalmente produz para a automanutenção, doação e exteriorização.

No corpo físico localiza-se sobre a região conhecida como alto do estômago e relaciona-se com o plexo solar. É formado por dois gânglios semibiliares. Logo acima do pâncreas, enervando o estômago, intestinos, fígado, etc. É responsável pelo aparelho digestivo e urinário. É também responsável pelos processos digestivos e grande parte do metabolismo, atuando vigorosamente sobre o estômago e regulando o sistema nervoso simpático; encontra correspondência direta com as adrenais e o pâncreas. Exprime a emotividade em nível pessoal e humano. É muito usado pela Humanidade o que o torna um Centro muito perturbado. Nesse nível são as paixões que influenciam e condicionam os homens e suas opiniões, decisões e ações. A nível etérico, se há uma imaturidade quanto ao aspecto emotivo, a energia cósmica não fluirá em direção ao Centro Cardíaco, permanecendo bloqueada.

Esplênico - também de baixa frequência, é igualmente grande usinador de fluidos vitais; é o centro do equilíbrio. Sua interferência se faz mais direta sobre as funções biliares, renais e de excreção; refere-se muito diretamente ao baço.

No mediúnico responde pelas atividades de doação fluídica a Espíritos muito fragilizados ou com graves discontinuidades perispirituais.

No magnetismo Usina muitos fluidos vitais para recomposição orgânica, especialmente quando referente a reconstituição de órgãos, ossos, etc.

No corpo físico está situado na altura do baço corresponde ao plexo Lombar, formado pelos nervos lombares e atingindo os rins. Responsável pelo funcionamento do baço, pela formação e

reposição das defesas orgânicas através do sangue. É também um dos responsáveis pela vitalização do organismo, absorvendo intensamente a energia vibratória e distribuindo-a. Regula a circulação dos elementos vitais cósmicos que após circularem, eliminam-se pelos poros. Ligam-se ao Esplênico, as entidades que visam sugar a energia vital da criatura e a estes espíritos denominados de “vampiros”, em um sentido subjetivo, mas de resultados objetivos. Quando o Espírito encarnado está sob o domínio de Entidades vampirizadoras, apresenta repercussão em toda região lombar, abdominal e, às vezes, genital, com tremores nas pernas, palidez acentuada e sensação de fraqueza geral.

Genésico - de baixíssima frequência, elabora densos campos fluídicos que, quando bem canalizados, podem propiciar vigorosos potenciais energéticos no campo do amor e da criatividade; Responsável pelos órgãos reprodutores e das emoções daí advindas, é o centro *procriador*.

No campo mediúnico também libera fluidos de vigorosa atração magnética;

No magnético é grande usinador de fluidos densos.

No corpo físico situa-se sobre a região genésica, exercendo singular administração nos processos genéticos e de vida animal; corresponde-se com as gônadas; relaciona-se com o Plexo Sacro e lombar, possui seis pares de nervos sagrados, de onde sai o nervo ciático para as pernas. Regula as atividades ligadas ao sexo e a reprodução.

Esclarece André Luiz: *“nele se assenta o santuário do sexo. Responsável não só pela modelagem de novos corpos físicos como pelos estímulos criadores com vistas ao trabalho, à realização e associação entre as almas. São essas energias sexuais quando equilibradas que levam os homens a pesquisar no campo da Ciência e da Tecnologia, com vistas a descobrir remédios, vacinas, inventar aparelhos e máquinas que visem a melhorar a qualidade de vida dos homens. Essa força, que revigora o sexo, pode ser transformada em vigor mental, alimentando outros Centros de Força. Leva a pessoa a criar no ramo das artes, da literatura ou a outras atividades no campo cultural.”*

Este centro quando usado apenas para satisfação dos desejos inferiores, pode tornar-se fator de desequilíbrio; quando usado com sabedoria e dignidade, para o amor, representa a energia fundamental da vida. Grande número de abusos e desvios sexuais é causado pelo desequilíbrio desse chakra que levam as pessoas a desregramentos.

Aqueles que já conseguem viver em regime de castidade, sem tormento mental, podem canalizar estas energias para o trabalho em benefício do próximo.

2. Centro de força umeral

Explica Jacob Melo: *“Embora pouco falado e quase desconhecido da maioria, um campo fluídico específico, que qualifico como centro vital secundário, tem sido frequentemente utilizado (porém, não percebido) por passistas e doutrinadores, especialmente em reuniões de desobsessão: trata-se do centro umeral. Localizado às costas, na região compreendida entre a nuca (parte alta da espinha dorsal) e as omoplatas, esse centro tem uma influência muito acentuada nos chamados fenômenos de psicofonia. A ele também se confirma um papel muito relevante nos passes que usam movimentação de mãos pelas costas do paciente, tanto na ativação como na dispersão fluídica.”*¹⁶⁴



Entre outras considerações acerca das evidências da existência desse chakra, Jacob Melo faz uma importante observação dizendo que *“quando encontramos pessoas envolvidas em violentos processos obsessivos, normalmente elas fazem referência a um peso sobre a nuca, chegando a curvarem-se sobre si mesmas. Nalguns credos de origem africana costuma-se falar da postura de “cavalo”, que alguns médiuns*

¹⁶⁴ MELO Jacob. Outros detalhes dos centros vitais. In. “O Manual do Passista”, pp. 61 e 62.

*ou obsidiados assumem, com os Espíritos comunicantes acionando exatamente essa região para exercerem seus domínios ou relacionamentos fluídicos.”*¹⁶⁵

1. Centros de força após a morte

Após a desencarnação, sabemos que o corpo espiritual é suscetível de apresentar algumas transformações conforme narra André Luiz: *“Em suma, o psicossoma é ainda corpo de duração variável, segundo o equilíbrio emotivo e o avanço cultural daqueles que o governam, além do carro fisiológico, apresentando algumas transformações fundamentais, depois da morte carnal, principalmente no centro gástrico, pela diferenciação dos alimentos de que se provê, e no centro genésico, quando há sublimação do amor, na comunhão das almas que se reúnem no matrimônio divino das próprias forças, gerando novas fórmulas de aperfeiçoamento e progresso para o reino do espírito.”*¹⁶⁶

¹⁶⁵ MELO, Jacob. Os centros vitais. In. “Cure e Cure-se pelos Passes”, cap. 6, p. 89.

¹⁶⁶ XAVIER, Francisco Cândido. Corpo espiritual depois da morte. In. Evolução em dois mundos, cap. II, p.25.

AULA III – OS CHAKRAS E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO SAÚDE/DOENÇA I

1. Introdução

Em relação a saúde é bastante comum vivermos quase sempre procurando combater a doença que com relativa frequência nos atinge, haja vista, explica o Dr. Alírio Cerqueira, “o número de remédios, farmácias, hospitais, médicos de inúmeras especialidade, nos planos de saúde, existentes no mercado.” Estamos sempre buscando nos libertar de nossos males e no entanto, “continuamos doentes e mais ansiosos por nos vermos livres das doenças, num círculo vicioso. Saímos de uma doença e surge outra e assim sucessivamente.”

“E esse processo continua a se repetir, “num momento em que a medicina conta com recursos avançadíssimos de diagnóstico e tratamento das doenças. Por que isso acontece?”

“Em uma visão holística, espiritualista, a doença, seja ela física ou mental, é apenas um sinal de que alguma coisa não vai bem com a pessoa doente.”

“A doença é um processo de bloqueio nas energias que compõem o ser humano. Esses bloqueios são causados por fatores espirituais, psíquicos e emocionais, que são somatizados e terminam por desarmonizar a mente.”

Todos nós possuímos determinados conflitos que, normalmente, não tratamos adequadamente.

Resultado: esses conflitos vão se acumulando como se estivessem numa panela de pressão na qual tapamos a válvula de escape do vapor. Chega um momento em que a pressão é tanta que estoura.

“Isso vai acontecer no corpo físico, onde o conflito é somatizado na forma de doenças físicas as mais diversas, ou na mente, onde o conflito acumulado se transforma em um transtorno neurótico (depressão, ansiedade, etc.) ou num transtorno psicótico (esquizofrenia, parafrenia, etc.)” [A paranoia, assim como parafrenia Tipos de psicose crônica (Cid 10) ou Transtorno psicótico persistente]

“Torna-se fundamental, portanto, desenvolver uma nova postura em relação às doenças que possuímos.”

“Desenvolver a saúde requer todo um movimento do indivíduo em direção à ela. Não é possível nos livrar da doença de fora para dentro. Muito menos, através de uma atitude doentia de ansiedade, inquietação no sentido de arrancá-la de nós, através de recursos externos, pura e simplesmente. Isso pode nos trazer um alívio temporário para que, posteriormente, possamos agir de uma outra maneira.”

“É necessário desenvolver uma postura saudável, onde, com serenidade, vamos buscar a causa da doença, e assim, com base nessa causa, poder transformá-la e, com isso, conquistar a saúde.”

“A causa das doenças, tanto as mentais, quanto as físicas, estão no Espírito doente que ainda somos. Portanto, somente uma ação visando a Saúde Espiritual nos libertará definitivamente das doenças, que em si mesmas, são caminhos para a conquista da saúde do Espírito, conforme veremos adiante. “

“Fisiologicamente os chakras atuam como transformadores de energia, tornando-a mais condensada para poder ser utilizada no corpo físico. As energias captadas pelos chakras vão estimular o sistema nervoso e glandular, a produzir secreções hormonais, que estarão gerando o funcionamento fisiológico dos órgãos do corpo físico.”

“(…) A descoberta da ligação hormonal entre os chakras e as glândulas endócrinas demonstra como um desequilíbrio no sistema energético sutil do perispírito pode produzir alterações anormais nas células de todo o corpo.”

“Uma diminuição no fluxo de energia nos chakras pode produzir uma diminuição da atividade na glândula endócrina correspondente àquele chakra. Por exemplo: a diminuição no fluxo de energia no chakra da garganta (o quinto chakra) pode gerar um hipotireoidismo, com todas as suas consequências fisiológicas.”

Os chakras realizam o controle do fluxo de energia vital para os diferentes órgãos do corpo. Quando estão funcionando de forma adequada, fortalecem e equilibram um determinado sistema fisiológico.

O funcionamento anormal dos chakras produz alterações no sistema correspondente do corpo. É claro que essa alteração não vai acontecer apenas em um sistema, pois os chakras estão integrados entre si, portanto, alterações em um, produzem alterações em outros. Por isso é que, quando uma pessoa adoece, a manifestação mais intensa da doença acontecerá em um determinado órgão, mas todos os demais são afetados, porque energeticamente, não há uma separação e todo o conjunto adoece. Do mesmo modo, quando um chakra se equilibra – devido à interligação dos sistemas homeostáticos dos corpos físico e fluídico –, há uma contribuição para o equilíbrio dos demais e para a manutenção da saúde da pessoa. Cada sistema opera em harmonia com os outros, numa perfeita sincronia.

O fluxo das energias divinas flui para dentro do corpo através do chakra coronário, no topo da cabeça e são catalisadas pelo chakra cardíaco. Como os chakras estão intimamente ligados à medula espinhal e aos gânglios nervosos existentes ao longo do eixo central do corpo, a energia flui para baixo, passando do chakra coronário para os demais, que distribuem as energias sutis para as partes do corpo e órgãos apropriados, transformando-se em energia condensada, a partir da secreção dos hormônios. Dessa forma, todo o corpo é estimulado pela liberação dos hormônios na corrente sanguínea, que, mesmo em diminutas quantidades, têm uma ação extremamente poderosa em todo o organismo físico.

Além da função fisiológica, os chakras tem uma função espiritual específica, estando associados às questões psíquicas e emocionais, importantes para o desenvolvimento da consciência humana.

Os sete chakras principais têm uma função espiritual – psíquica e emocional – específica. O primeiro chakra é responsável pela segurança, o segundo pelo prazer, o terceiro pelo poder, o quarto pelo amor, o quinto pelo conhecimento, o sexto pela inspiração e o sétimo pela transcendência, atributos fundamentais para o processo de desenvolvimento da criatura humana.

1.1 Inibição e congestão dos chakras no processo saúde e doença

Para compreender como os chakras estão envolvidos no processo saúde/doença, é preciso entender que dependendo de nossos pensamentos e sentimentos, as energias são passíveis de desequilíbrio de dois tipos: **inibição e congestão**.

Uma diminuição no fluxo de energia nos chakras pode produzir uma diminuição da atividade da glândula endócrina correspondente àquele chakra.

A **inibição** (*hipoestimulação*) é resultado de um processo de bloqueio (obstrução) das energias do corpo fluídico que não são absorvidas corretamente. Isto resulta numa hipoatividade dos chakras, repercutindo nos órgãos e glândulas, gerando um estado de inércia, hipotonia, astenia e redução energética que vão produzir no organismo físico hipoglicemia, hipotensão, hipotireoidismo, cansaço, sonolência, desânimo, depressão, etc., enfim, doenças ocasionadas pela inibição energética das funções, orgânicas e glandulares.

A **congestão** (*hiperestimulação*) ocorre quando há um acúmulo de energias nos chakras, fazendo com que elas não sejam utilizadas de forma adequada. Há uma hiperatividade dos chakras, que irá produzir um congestionamento do corpo fluídico, num processo semelhante às inflamações que ocorrem no corpo físico. Estas regiões do corpo fluídico que se encontram “inflamadas” vão produzir uma hiperatividade dos órgãos ou glândulas do corpo físico, resultando em doenças como a hipertensão arterial, hipersecreção de ácidos no sistema digestivo que, por sua vez, gera gastrites e úlceras pépticas, hipertireoidismo, hiperglicemia, artrites, cefaleias, enfim, doenças geradas pela excessiva estimulação dos órgãos.

Com relação ao funcionamento psíquico e emocional dos chakras podem acontecer a **inibição** e a **congestão**, quando há um desequilíbrio das energias, gerando, respectivamente, a hiperatividade, pelo excesso de energia. Tanto a **hipoatividade**, quanto a **hiperatividade** dos chakras acontecem devido ao

processo de identificação, ou mascaramento, dos sentimentos egóicos.¹⁶⁷ A atividade é normal, quando buscamos o essencial em nós mesmos e nos vinculamos às questões transcendentais da vida.

Vejamos como ocorrem esses movimentos nos diferentes chakras. Inicialmente gostaríamos de esclarecer que esta divisão é didática, e que os movimentos antagônicos não são formas acabadas e definitivas, que há uma gradação entre eles e que raramente uma pessoa tem só um deles. Em sua maioria temos os dois movimentos desequilibrados, predominando um deles. Podemos, em outros momentos, estar centrados no equilíbrio do chakra.

“**O primeiro chakra**, quando **equilibrado**, tem como função manter a **segurança** do indivíduo, promovendo a manutenção de sua vida biológica e psicológica. É o chakra de preservação da vida e afirmação da pessoa no mundo de relação.”

Está ligado aos instintos primários de sobrevivência, sendo o principal agente da resposta de fuga ou luta, quando há algum perigo. Ele está relacionado com o medo de acontecer danos ao corpo físico, que coloquem em risco, a vida da pessoa.

Psiquicamente é responsável pela vontade de viver e de afirmar a sua capacidade diante das atribuições naturais da vida.

Quando a energia está equilibrada, a pessoa manifesta uma vontade de viver, afirmando os seus valores. Quando surgem empecilhos em sua vida, busca se libertar deles, se precavendo de possíveis dificuldades, com prudência e tranquilidade.

É uma pessoa segura, autoconfiante que, diante dos problemas, busca a solução com naturalidade, colocando a sua capacidade à prova e aprendendo com os erros e acertos.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo equilíbrio do chakra raiz são a **humildade** e a **mansidão**. Sentimentos egóicos responsáveis pelo desequilíbrio: **orgulho e rebeldia**.

A construção da fé é fundamental para o equilíbrio do primeiro chakra, pois dele advém a confiança na vida e em si mesmo, ou seja, autoconfiança.

A **segurança mediúnica**, portanto, vai ser resultado dessa fé convicta, refletida, no qual o médium busca a segurança em si mesmo, como aprendiz da Vida que é num processo de evolução, assumindo a condição de aprendiz de amor, mansidão e humildade, tornando-se o verdadeiro servidor de Jesus.

Quando **congestionado na hiperatividade**, este chakra irá gerar a **temeridade**, na qual o indivíduo não sente medo de nada, agindo de forma inconsequente e imprudente, colocando em risco a própria vida e, muitas vezes, a dos outros.

Parece, para aqueles que observam a vida de um ângulo superficial, que elas são extremamente autoconfiantes, por não apresentarem medo de nada. Na realidade, essa autoconfiança é falsa, pois, ser temerário não significa ser corajoso.

São pessoas que, em verdade, sentem um desprezo pela vida e por isso se tornam temerárias.

Hoje em dia há todo um culto à temeridade - nos chamados esportes radicais e outros jogos -, que coloca em risco a vida das pessoas, para que elas possam viver, segundo dizem, de "adrenalina".

O primeiro chakra está ligado às glândulas suprarrenais que produzem, dentre outros hormônios, a adrenalina, para que haja a resposta luta ou fuga, necessária à preservação da vida em caso de perigo. Quando esse perigo é real, souber lidar com ele é uma questão de sobrevivência.

“(…) Quando **inibido pela hipoatividade**, esse chakra irá gerar a **insegurança**, na qual o indivíduo sente-se incapaz de se conduzir e afirmar-se na vida.”

A inibição do chakra torna a pessoa insegura, com medo de tudo e de todos, pois se acha incapaz, o que a faz ficar acuada diante dos desafios naturais da vida.

Em grau extremo pode paralisar a pessoa, que fica com medo de vivenciar a própria vida, numa suposta incapacidade. Essa paralisia acontece devido ao fato de ter muito medo de errar e sofrer por

¹⁶⁷ Nota: O ego, na abordagem transpessoal, representa uma parte do todo que forma a nossa psique, no qual os valores essenciais estão ausentes, dando origem aos sentimentos egóicos como orgulho, vaidade, egoísmo, etc. Ex., o orgulho é a ausência do valor de ser humilde. O egoísmo é a ausência de altruísmo. A ansiedade é ausência de serenidade.

isso. Essa característica gera uma dependência psicológica em relação à aprovação dos outros, que são utilizados para validar a atuação da pessoa insegura.

O segundo chakra, quando equilibrado, tem como função o prazer, desde os prazeres de ordem mais fisiológica e sensual, gerado pelo instinto de sobrevivência, como o sexo e o prazer da alimentação, mas também o prazer de viver, o prazer de se afirmar no mundo.

Há uma ligação direta com o primeiro chakra, na manutenção da vida, promovida pelo prazer que o sexo e a alimentação proporcionam. Se Deus não tivesse colocado o prazer nessas duas funções vitais, não haveria a perpetuação da vida na reprodução e poderíamos morrer de inanição. Por isso o prazer é sagrado em sua origem.

As pessoas que têm uma relação sagrada com o prazer vão tornando-o cada vez menos sensual, a partir do desenvolvimento dos prazeres essenciais, ligados à estesia, como o da convivência amiga, de uma leitura edificante, de um passeio junto à natureza, de criar coisas boas, de ser co-criador no Universo, etc, prazeres que não as impedem de gozar, dentro do equilíbrio, o prazer de uma relação sexual e os prazeres de uma boa mesa.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo equilíbrio do chakra genésico são a **gratidão**, juntamente com a **humildade + mansidão** do primeiro chakra. Sentimentos egóicos responsáveis pelo desequilíbrio: **ingratidão, orgulho e rebeldia**.

O médium em busca da **segurança mediúnica**, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que vai desenvolver uma profunda gratidão a Deus por lhe ter oferecido a oportunidade de superar os seus conflitos conscienciais por meio das oportunidades do serviço pela mediunidade, desenvolvendo e sentindo profundamente o prazer de servir, com o objetivo de poder trabalhar pela própria dignificação.

Quando **congestionado na hiperatividade**, temos o **apego ao prazer, o sensualismo**, no qual o indivíduo abusa do prazer sensual, buscando o prazer a qualquer custo, por exemplo, através da sexolatria, da glotoneria, trazendo muitos prejuízos para si e para outras pessoas.

As pessoas que se apegam ao prazer têm uma postura sensualista. Ainda estão extremamente voltadas para o ego, aos sentidos sensoriais, para a vida material.

Na sexolatria há também um movimento de usar outras pessoas apenas como objeto de prazer, sem se importar com os seus sentimentos, trazendo graves consequências para os que usam e os que são usados.

Como elas estão voltadas para os prazeres sensuais não há espaço para os prazeres estéticos. Há um predomínio muito grande da matéria sobre os valores espirituais, e por isso estão muito distantes, ainda, dos prazeres essenciais ligados ao ato de viver, como descrevemos anteriormente.

Quando **inibido na hipoatividade**, temos a **aversão ao prazer, o puritanismo**, no qual o indivíduo inibe as energias desse chakra, desprezando o prazer que sente, normalmente devido às crenças religiosas arraigadas de que sentir prazer é algo impuro, pecaminoso.

Essa inibição é típica de posturas puritanas que buscam negar toda forma de prazer, que atingiram o seu auge na Idade Média e, em menor escala, existem até hoje, devido às crenças religiosas antinaturais, pois como vimos anteriormente o prazer tem origem na sabedoria do Criador da Vida, que o criou para que houvesse a preservação da vida.

Normalmente essa postura surge após estagiarmos durante muito tempo na busca do prazer pelo prazer, na atual existência, ou em outras experiências de vida. A pessoa sai de um extremo e vai para o outro.

Por isso sentem a necessidade de abolirem o prazer de suas vidas, para não errarem mais, como se essa fosse uma decisão acertada. Somente poderemos nos libertar de um problema relacionado ao apego, através do desapego, que é o uso equilibrado daquilo que antes idolatrávamos.

Quando cultivada sistematicamente, essa aversão pode gerar uma diminuição, ou abolição completa, do próprio prazer de viver. É o que acontece na depressão que, muitas vezes, conduz a pessoa ao suicídio, contrariando o próprio instinto de sobrevivência.

AULA IV – OS CHAKRAS E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO SAÚDE/DOENÇA II

1. Inibição e congestão dos chakras no processo saúde e doença

O **terceiro chakra**, quando equilibrado, tem como função o poder. É fundamental para a manutenção da vida, o poder de viver, o poder de transformação, de evoluir até a plenitude do ser.

É responsável pelo poder de escolher entre um caminho ou outro, de ser capaz de conduzir a própria vida e de ser feliz.

É a partir deste chakra que a pessoa exerce o poder, transformando a sua própria vida para melhor. Em virtude disso, serve como exemplo de mudança para outras pessoas.

Quando em equilíbrio, usa o seu poder na relação com outras pessoas para orientar, assessorar, colaborar com os outros, caso estes queiram a sua colaboração.

As **virtudes essências** responsáveis pelo **equilíbrio** do chakra gástrico são a **aceitação** juntamente com a **gratidão**, a **humildade + mansidão** do segundo e primeiro chakra.

Sentimentos **egóicos** responsáveis pelo **desequilíbrio** do terceiro chakra: **inaceitação, ingratidão, orgulho e rebeldia**.

O médium em busca **da segurança mediúmica**, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que vai desenvolver a aceitação da sua condição de simples intermediário, desenvolvendo o poder real amoroso, como aprendiz da Vida e servidor que ele é, sabendo que o poder maior vem de Jesus e não dele.

Quando **congestionado**, devido ao abuso do poder na **hiperatividade**, temos dois movimentos interligados e muito próximos: a **onipotência** e a **prepotência**.

A **onipotência** é o movimento no qual uma pessoa pensa que tem um superpoder e, por isso, tem uma tendência de querer fazer as escolhas e viver a vida pelos outros, evitando que a outra pessoa passe pelas experiências, muitas vezes, necessárias ao seu próprio crescimento.

Há uma interferência na vida do outro. A pessoa onipotente, consciente ou inconscientemente, se idealiza mais inteligente, mais capaz do que o outro e, por isso, deseja direcioná-lo.

A **prepotência** é o uso da força sobre o outro que é subjugado. A pessoa prepotente acredita ser superior aos outros e, por isso, força a submissão da outra que ela pensa ser inferior. Ela faz com que a outra pessoa mude a sua maneira de ser, para atender às suas vontades.

Os dois movimentos são interdependentes, nos quais a pessoa se sente supercapaz, com um poder muito maior do que realmente tem e que pode, não somente conduzir a própria vida, como também a vida dos outros e todas as circunstâncias externas; enfim, a pessoa se acha com superpoderes para interferir em tudo à sua volta. Gera o autoritarismo e a ingerência na vida dos outros e, em grau elevado, a tirania.

Pessoas assim querem controlar a tudo e a todos, devido ao seu complexo de superioridade, que surge do orgulho, constituindo-se uma reação ao complexo de inferioridade que toda pessoa prepotente/onipotente possui.

Psicologicamente esse movimento é, em um nível profundo, a tentativa da criatura se igualar ao Criador, único verdadeiramente Onipotente, daí a sua origem no complexo de inferioridade. A pessoa se sente inferior e tenta, de todas as maneiras, acabar com esse sentimento, desenvolvendo a pseudo-superioridade.

Quando as energias no terceiro chakra estão **inibidas, temos a hipoatividade** geradora da **impotência**, na qual o indivíduo sente-se incapaz de escolher os rumos da própria vida e de ser feliz.

Tende a gerar um sentimento de subserviência e incapacidade, produzindo a auto-anulação em graus extremos. É um movimento intimamente relacionado com a onipotência e a prepotência.

Normalmente, quando a pessoa não consegue, por algum motivo, exercer a prepotência ou a onipotência que exercia, ou que gostaria de exercer, entra na polaridade passiva do ego, caracterizada pela impotência.

O indivíduo que quer controlar tudo e todos e pensa que é capaz de tudo, ao obter como resultado o contrário, reage de forma oposta ao movimento que vinha ocorrendo até então. Passa a

pensar que não pode nada, que não é capaz de controlar nada, que não consegue nada na vida, etc., gerando a impotência.

É um movimento caracterizado pela suposta incapacidade de se exercer o poder. A impotência acontece, quase sempre, após uma tentativa frustrada de ação prepotente ou onipotente.

(...) A impotência também é uma forma falsa de se exercer o poder, pois ninguém é tão incapaz para não ter poder nenhum.

O quarto chakra, quando equilibrado, tem como **função o amor**. Esse equilíbrio é formado pelos sentimentos de auto amor que irão catalisar as energias provenientes do Criador da Vida, captadas pelo chakra coronário, para todo o organismo.

O exercício do auto amor vai gerar o amor ao próximo, no qual o indivíduo direciona a sua vida adequadamente, canalizando as energias que recebe de forma altruísta, para SI mesmo e para os outros.

As lições de amor estão entre as mais importantes das que somos convidados a exercitar e aprender, em nossas existências no mundo físico. Para isso é fundamental o desenvolvimento dos sentimentos de compaixão e empatia, para que haja a abertura do chakra cardíaco. Ao realizar essas ações, estamos nos aprimorando essencialmente e nos proporcionando o desenvolvimento de uma forma mais elevada de consciência.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo **equilíbrio** do cardíaco são a **compaixão** (holocentrismo), juntamente com a **aceitação**, a **gratidão** e a **humildade + mansidão** do terceiro, do segundo e primeiro chakra.

Os sentimentos **egóicos** responsáveis pelo **desequilíbrio** do quarto chakra são o **egoísmo**, a **indiferença** e **crudeldade** (egocentrismo), a **inaceitação**, a **ingratidão**, o **orgulho** e **rebeldia**.

O médium em busca da **segurança mediúcnica**, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que vai desenvolver o amor é a compaixão se holocentrando para acolher incondicionalmente o Espírito que deseja se comunicar, seja ele um Benfeitor, seja um Espírito equivocado em sofrimento.

Quando inibido na **hipoatividade**, temos a **indiferença**, na qual o indivíduo tem uma atitude egoística de somente ligar para si mesmo, buscando o seu bem-estar, em detrimento dos outros. Na verdade esse bem-estar é falso, pois não é possível estar bem, gerando o mal dos outros, ou sendo indiferente a eles.

A indiferença gera a carência afetiva, pois, para receber amor é preciso, primeiramente, doar amor. Em graus extremos pode produzir a indiferença completa pela própria vida, por inibição da capacidade de dar e receber amor, estando ligado, quando isso ocorre, ao impulso suicida.

Quando **congestionado** pela **hiperatividade**, temos o **apego**, no qual o indivíduo ama com um amor possessivo, que sufoca e aprisiona o ser amado, tornando-se dependente deste.

Esse tipo de amor, com apego, é próprio das pessoas inseguras, possessivas, e existe em qualquer tipo de relacionamento amoroso. Na realidade, este é um amor que adoeceu, que gera um mal-estar no ser amado. O verdadeiro amor liberta e é incondicional.

O quinto chakra, quando equilibrado, tem como função o conhecimento. É responsável pela aquisição de conhecimento, fundamental na conquista da sabedoria.

Têm também como função a comunicação e o exercício da vontade, que estão intimamente ligadas ao processo do conhecimento. É pela comunicação que se adquire e se compartilha o conhecimento.

O exercício da vontade é uma consequência direta do autoconhecimento. Quando mais a pessoa aprofunda o conhecimento de si mesma, percebendo as suas dificuldades interiores, mais aumenta a sua vontade de autodomínio e autotransformação, para que possa se libertar dessas dificuldades e ser feliz.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo **equilíbrio** do chakra laríngeo são a **compreensão da verdade** juntamente com a **compaixão**, a **aceitação**, a **gratidão**, e a **humildade + mansidão** do quarto, terceiro, segundo e primeiro chakra.

Sentimentos **egóicos** responsáveis pelo **desequilíbrio** do quinto chakra são a incompreensão, o egoísmo, a indiferença, a crudeldade, a inaceitação, a ingratidão, o orgulho e a rebeldia.

O médium em busca da **segurança mediúnica**, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que tem como dever consciencial a busca do autoconhecimento e da Verdade Universal para poder compreender cada vez mais a Verdade, de modo a se tornar instrumento útil dos Bons Espíritos.

Muitos médiuns desprezam o conhecimento, com base num discurso de que eles já sabem o que precisam saber, como se detivessem toda a Verdade.

Quando **congestionado na hiperatividade**, temos o **abuso do conhecimento**.

O abuso de conhecimento tem como objetivo obter poder de coerção, e está ligado aos processos de **onipotência** e **prepotência**, gerados pela hiperatividade do terceiro chakra.

Quando a pessoa abusa do conhecimento, há um movimento de submeter outras pessoas à sua vontade. Esse é um movimento no qual o indivíduo utiliza o conhecimento para manipular, ou prejudicar, as pessoas que não o possuem, ou que o possuem de forma limitada.

Em graus extremos o indivíduo pode utilizá-lo para escravizar, ou fanatizar, outras pessoas em torno de suas ideias, com o intuito de prevalecer a sua prepotência sobre elas.

Quando **inibido na hipoatividade**, temos a **sonegação** ou o **desprezo ao conhecimento**.

A sonegação acontece quando o indivíduo detém o conhecimento somente para si, não o comunicando às outras pessoas. Isso acontece com pessoas que detêm um determinado conhecimento, em uma área de trabalho, e não compartilham com outras pessoas, por insegurança, ou com objetivo de manipulação. Ela pode, ainda, comunicar o conhecimento de forma distorcida. A sonegação inibe a atividade do chakra.

O desprezo acontece quando a pessoa tem a oportunidade de adquirir conhecimento e o despreza.

Isso é muito comum no que tange às questões espirituais. Hoje em dia existem muitas informações em todos os níveis, desde o científico até o religioso, e muitas pessoas fogem de obter o conhecimento, com medo de ter que se comprometer com outro modo de vida.

Acreditam que, não tendo conhecimento de uma vida mais espiritualizada, podem viver de forma materialista, sem maiores consequências.

Em um grau menor temos aqueles que buscam o conhecimento espiritual, mas continuam tendo, na prática, uma vida materialista. São os espiritualista-materialistas. Não há um esforço ou, quando existe, é muito débil para se exercitar o conhecimento das verdades espirituais, para poder senti-las e vivenciá-las plenamente.

Esse desprezo ao conhecimento espiritual e ao autoconhecimento traz consequências graves para o indivíduo que realiza esse movimento psicológico, pois enfraquece a sua vontade, tornando-o superficial, bloqueando oportunidades valiosas de evolução.

O **sexto chakra**, quando equilibrado, tem como função a **inspiração** e a **intuição**.

No processo de evolução do ser humano há um movimento natural do Essencial se fazer perceptível em nível consciente, pois ele é a manifestação de Deus, em nós mesmos. Através do sexto chakra nos tornamos conscientes dos influxos energéticos provenientes do Ser Essencial, nos convidando a buscar desenvolver a nossa espiritualidade, e recebemos orientações sutis de nossos mentores espirituais, anjos de guarda e espíritos protetores, através da inspiração e da intuição.

Essas intuições são recursos valiosos para superação de nossas dificuldades e é fundamental que abramos os canais de percepção do sexto chakra.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo **equilíbrio** do chakra frontal são o **trabalho com disciplina** juntamente com a **compreensão**, a **compaixão**, a **aceitação**, a **gratidão** e a **humildade + mansidão** do quinto, quarto, terceiro, segundo e primeiro chakra.

Sentimentos **egóicos** responsáveis pelo **desequilíbrio** do sexto chakra são a inatividade e indisciplina, a incompreensão, o egoísmo, a indiferença e crueldade, a inaceitação, a ingratidão e o orgulho e rebeldia.

O médium em busca da **segurança mediúnica**, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que vai desenvolver a disciplina no trabalho do Bem, transformando todo ceticismo e misticismo, pelo esforço disciplinado de aprimoramento de suas faculdades psíquicas.

Quando **congestionado na hiperatividade**, temos o misticismo, no qual o indivíduo acredita que está o tempo todo sendo orientado por seres espirituais superiores, que direcionam a sua vida, como se fossem babás de crianças irresponsáveis.

Temos aqueles que se acreditam investidos de grandes missões espirituais e que as "forças cósmicas" o estão inspirando para efetivá-las.

Enfim, temos muitas pessoas que, por excessiva incredulidade, abdicam de suas próprias escolhas espirituais, para viverem de forma mística, o que favorece a obsessão especialmente a fascinação.

Quando **inibido na hipoatividade** temos o desprezo às intuições e inspirações no qual o indivíduo, por uma visão materialista da vida, nem se aceita como um ser espiritual, quanto mais a existência de outros seres espirituais em outra esfera de vida.

Essa crença gera um bloqueio do sexto chakra, pois a pessoa não admite a possibilidade de obter recursos interiores no Ser Essencial, pois o nega sistematicamente e é claro que também estará bloqueando toda ajuda espiritual superior, através da inspiração, para resolver os seus problemas.

Isso, porém, não impede intuições e inspirações inferiores de espíritos materializados, que aproveitam da sua fixação nos três chakras inferiores, para melhor se utilizar dele.

O sétimo chakra, quando equilibrado, tem como função a **transcendência**. É responsável pela busca espiritual e pela nossa ligação direta com a dimensão espiritual da vida e com Deus.

É ativado quando a pessoa conscientemente busca desenvolver a sua religiosidade e espiritualidade, em harmonia com os valores essenciais da vida.

Este chakra tem como glândula de ligação ao corpo físico, a epífise, que permite a mediunidade equilibrada com Jesus, na qual o intermediário coloca-se num estado elevado de consciência, ampliando as suas funções psíquicas para melhor servir.

As **virtudes essenciais** responsáveis pelo **equilíbrio** do chakra coronário é a **entrega** juntamente com o **trabalho com disciplina**, a **compreensão**, a **compaixão**, a **aceitação**, a **gratidão** e a **humildade** + **mansidão** do sexto, quinto, quarto, terceiro, segundo e do primeiro chakra.

Sentimentos **egóicos** responsáveis pelo **desequilíbrio** são a resistência, a inatividade e indisciplina, a incompreensão, o egoísmo, a indiferença e crueldade, a inaceitação, a ingratidão, o orgulho e a rebeldia.

O médium em busca da **segurança mediúnica**, no esforço para trilhar o caminho do equilíbrio existencial, é aquele que vai se entregar a Deus no processo de transcendência, desenvolvendo todos os recursos que traz em si mesmo como aprendiz em busca da autoiluminação.

Quando **congestionado na hiperatividade**, temos o **abuso das funções psíquicas de ligação com a vida espiritual**, no qual o indivíduo utiliza os seus potenciais mediúnicos para fazer o mal a outras pessoas e adquirir proveito próprio.

São aquelas pessoas que, detendo poderes psíquicos, ao invés de entrarem num estado elevado de consciência para servir ao bem, oferecem os seus recursos mediúnicos para que espíritos, ainda empedernidos no mal, possam agir, gerando o mal a terceiros.

Na verdade as pessoas que agem assim, tanto os encarnados, quanto os desencarnados, estão produzindo o mal a si mesmas, pois não é possível utilizar dessa forma o sétimo chakra sem danos graves ao corpo fluídico, que irão gerar, nesta ou em futuras reencarnações, transtornos psicóticos de difícil recuperação.

Quando **inibido na hipoatividade**, temos a não utilização das funções psíquicas de ligação com a vida espiritual também por uma visão materialista da vida, na qual não se admite a existência do espírito.

A inibição também acontece quando a pessoa percebe que traz os potenciais mediúnicos, mas, por medo de buscar o transcendente, pelo desconhecimento do que irá encontrar, bloqueia as funções psíquicas do sétimo chakra.

Outra forma de inibição, muito comum, é o desprezo às manifestações, devido ao esforço que se deve empreender para manter o equilíbrio das funções psíquicas, através da prática constante do amor. Isso acontece com as pessoas que cultivam a espiritualidade-materialista já estudada.

Como dissemos anteriormente, esta divisão é apenas didática, pois os chakras estão intimamente ligados uns com os outros. A alteração em um repercute, mais ou menos intensamente, nos outros. O que acontece é que, dependendo da função psíquica que está alterada, as manifestações dos sintomas dar-se-ão, primariamente, mais em um chakra e menos em outro.

“Como exemplo, temos pessoas que se queixam de um nó, ou um bolo na garganta, denotando uma alteração no chakra do conhecimento; outras se queixam de um vazio, um oco ou um buraco no peito, um peso no coração, demonstrando uma alteração no chakra do amor; outras sentem os mesmos sintomas no epigástrico, alteração no chakra do poder; outros um peso no baixo ventre, chakra do prazer ou segurança; outros sentem opressão na cabeça, alteração do sexto e do sétimo chakras.”¹⁶⁸

CHAKRAS	HIPOATIVIDADE	ATIVIDADE NORMAL	HIPERATIVIDADE
1°. CHAKRA	INSEGURANÇA	SEGURANÇA	TEMERIDADE
2°. CHAKRA	DESPREZO AO PRAZER (PURITANISMO)	PRAZER	APEGO AO PRAZER (SENSUALISMO)
3°. CHAKRA	IMPOTÊNCIA	PODER	ONIPOTÊNCIA/PREPOTÊNCIA
4°. CHAKRA	INDIFERENÇA	AMOR	APEGO
5°. CHAKRA	SONEGAÇÃO E DESPREZO AO CONHECIMENTO	CONHECIMENTO	ABUSO DO CONHECIMENTO
6°. CHAKRA	DESPREZO À INTUIÇÃO E INSPIRAÇÃO	INSPIRAÇÃO E INTUIÇÃO	MISTICISMO
7°. CHAKRA	DESPREZO ÀS FUNÇÕES PSÍQUICAS	TRANSCENDÊNCIA	ABUSO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS

A partir desses conhecimentos, concluímos que no tratamento das doenças, é fundamental o acoplamento das seguintes medidas:

- a. Modificação do campo mental - otimismo - objetivo constante - oração - meditação
- b. Reestruturação do perispírito - passes
- c. Recuperação da saúde física - tratamento médico.

2. Considerações finais

Toda pessoa que se lançou sobre os temas bioenergéticos esbarrou, de imediato, no estudo dos chacras. Uma das primeiras coisas que vemos a respeito do assunto é que existem "sete chacras principais" e é justamente nesse ponto que surge uma divergência.

Em alguns lugares veremos que os sete chacras principais são: Coronário, Cerebral (Frontal), Laríngeo, Cardíaco, Gástrico (Plexo Solar), Sexual (Genésico) e o Básico, e em outros lugares, ao invés do "Sexual terão o Esplênico".

No Ocidente, quem divulgou mais a questão do Chakra do "baço ou esplênico" foi Charles Webster Leadbeater. Entretanto, ele tinha vários problemas em relação à sexualidade que podem ter tido origem no fato de ele ter sido reverendo.

¹⁶⁸ FILHO. Alírio de Cerqueira. Autoconhecimento – a identificação das causas profundas das doenças e dos mecanismos interiores de saúde espiritual. In “Saúde espiritual”, cap. 4, item, pp. 135 a 156, 4.3. EBM editora, Santo André – SP.

Por esse motivo, ele suprimiu o estudo em cima do "Chakra Sexual" (dizia que era um centro perigoso para o desenvolvimento espiritual da pessoa) e colocou em seu lugar o "Chakra Esplênico".

A partir dele, outros autores ocidentais tomaram a mesma postura, esquecendo-se de que o "Chakra do baixo ventre" não é meramente um "Chakra de ativação da energia sexual". Mas também um centro gerador de vida, pois é por sua ação (conjugada com o Chakra básico) que o feto é energizado e desenvolve-se e é também o controlador das vias urinárias. Os Orientais não receberam essa mesma repressão sexual proveniente do Cristianismo; desta forma não hesitaram em classificar o "Chakra Sexual" como um dos centros de força principais e estudá-lo adequadamente.

É natural que nesse momento, estejamos questionando porque o Chakra principal é o Sexual, como dizem os orientais e não o Esplênico como dizia Leadbeater e a resposta para essa questão é bem simples.

Cada um dos chacras principais está ligado a uma glândula de controle. O Chakra Coronário está ligado à Pineal, o Cerebral à Hipófise, o Laríngeo à Tireóide, o Cardíaco ao Timo, o Gástrico ou Umbilical ao Pâncreas, o Sexual aos Testículos (homem) ou Ovários (mulher) e o Básico, às glândulas Supra-renais, enquanto o Chakra Esplênico está ligado ao Baço, que não é uma glândula.

Não foi atoa que Leadbeater escolheu o "Chakra Esplênico para substituir o Sexual". Ele tem uma função importante na questão da absorção de vitalidade para o corpo, sendo um repositório energético que ajuda o Chakra Cardíaco a distribuir a energia pela circulação do sangue e é através dele que penetra uma parte da energia do ambiente.

Bem desenvolvido, favorece a soltura do duplo etérico e, conseqüentemente, o desenvolvimento da mediunidade, bem como a soltura do psicossoma em relação às projeções da consciência.

Nos estudos mais atuais sobre Chakras já encontramos os dois sendo classificados e estudados, visando desenvolver um estudo mais completo.

Segundo André Luiz, o Centro de Força Esplênico é um dos mais importantes do Perispírito e foi incluído em sua relação de Chakras principais no livro "Evolução em Dois Mundos".

AULA V – DESARMONIAS DOS CENTROS DE FORÇA

1. Introdução

Sobre esse assunto, expressa-se Martins Peralva: “Assim como a ingestão de certos alimentos ou de bebidas alcoólicas ocasiona, fatalmente, a modificação do nosso hálito alcançando o olfato das pessoas que próximas estiverem, do mesmo modo os nossos pensamentos criam o fenômeno psíquico do "hálito mental", equivalente à natureza das forças que emitimos ou assimilamos. Teremos, então, um "hálito mental" desagradável e nocivo, ou agradável e benéfico. (...) O nosso ambiente psíquico será, assim, inexoravelmente determinado pelas forças mentais que projetamos através do pensamento, da palavra, da atitude, do ideal (*aspirações*) que esposamos.”¹⁶⁹

Desse modo, fica evidenciada o poder de influência dos pensamentos que emitimos na modificação dos fluidos que projetamos e nos cercam diariamente, determinando assim a boas ou más qualidades dos fluidos que lançamos sobre os demais, levando-os assim, a sentir bem ou mal estar em nossa presença. “Somos o que pensamos” afirma André Luiz.

Jacob Melo diz que “nossa condução mental influi, direta e decisivamente, em nosso hálito fluídico, e este, por sua vez, impressiona nosso “corpo espiritual”; se equilibrado e harmônico, transubstancia defeitos em “virtudes”, mazelas físicas em saúde pela substituição osmótica (*processo de absorção direta*) ou indireta das moléculas desarmonizadas ou doentes por moléculas sãs; se em desequilíbrio, transmite deficiências, marcas e doenças, a maior ou menor prazo, com mais forte ou mais brando efeito, sob ação temporal ou com reflexos crônicos.

De maneira direta, nosso agir e nosso pensar desequilibrados fazem surgir desarmonias nos centros de força que, para se restabelecerem, carecem do restabelecimento do seu portador. E isso não se dá pelo simples acionar de uma chave chamada “ativação dos centros de força” e sim pelo reequilíbrio do “campo” que gerou o “defeito”. E, disso todos temos plena convicção, não será um simples passe que resolverá, nem mesmo uma oração balbuciada pelo reflexo condicionado apenas de se juntar palavras; são os passes e a prece veículos intercessórios, medicamentos reparativos complementares, que, embora dos mais úteis e, diríamos, indispensáveis, não são a base real do reequilíbrio e da rearmonização dos centros de força, a qual se estriba na reforma moral, pelo “*carregar a própria cruz*”, sem blasfêmias, sem alvoroços, sem temeridade.

“Rearmonizar os centros de força, portanto, é reformar-se moralmente, agindo de maneira cristã em todos os momentos da vida. Mas, como isso não é comum às nossas ampliadas comodidades, a nós, falíveis espíritos devedores nos cabem exercitar por possuí-las pelo perdão, pela fraternidade e pela compreensão, ajudando, socorrendo e, sobretudo, orando por nosso próximo. Dessa forma vibraremos em ondas de mais elevado teor moral, fazendo valer nosso centro coronário como captador das boas energias espirituais para distribuir o equilíbrio devido aos demais centros, assim espiritualizando nossa matéria, como nos propôs Emmanuel.”¹⁷⁰

2. Tratamento magnético por atuação nos centros de força

Os Benfeitores Espirituais atuam de várias maneiras, nos Centros de Força com finalidade de tratamento em pessoas enfermas. André Luiz reporta-se aos dizeres do Ministro Clarêncio quando esclarece que “*realmente, na obra assistencial dos Espíritos amigos que interferem nos tecidos sutis da alma, é possível, quando a criatura se desprende parcialmente da carne, a realização de maravilhas. Atuando nos Centros do perispírito, por vezes efetuamos alterações profundas na saúde de pacientes; alterações essas que se fixam no corpo somático de maneira gradativa. Grandes males são assim corrigidos, enormes renovações são assim realizadas. Mormente quando encontramos o serviço da prece na mente enriquecida pela fé transformadora, facilitando-nos a intervenção pela passividade construtiva do campo em que devemos operar, a tarefa de socorro concretiza verdadeiros milagres.*”

¹⁶⁹ PERALVA, Martins. Problemas mentais. In. “Estudando a Mediunidade”, cap. III, p. 20.

¹⁷⁰ MELO, Jacob. Assuntos complementares. In. “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IV, pp. 103 e 104.

E finaliza: “O corpo físico é mantido pelo corpo espiritual a cujos moldes se ajustam e desse modo, a influência sobre o organismo sutil é decisiva para o envoltório de carne, em que a mente se manifesta.”¹⁷¹

Esclarece-nos ainda o autor espiritual que esse tratamento através da exteriorização dos centros vitais se popularizará na medicina terrestre do grande futuro. Daí podermos imaginar o efeito da ação magnética através do passe nos Centros de Força, uma vez que, através destes se reflete no corpo fisiológico.

3. COLA PSÍQUICA

Apesar de ter sido testada “pela observação, reflexão e análise do comportamento dos passistas e dos pacientes”, a cola psíquica, termo empregado por Jacob Melo, necessita de mais análise visto que ele seja talvez o único autor que se refere a este tema. Muito ainda se tem para estudar, observar, descobrir e aprender a respeito do Magnetismo e dos fluidos e sendo a Doutrina Espírita progressista e progressiva, assimila tudo àquilo que vem contribuir com o seu desenvolvimento não esquecendo nunca a lógica e a razão das coisas.

Segundo Jacob Melo¹⁷² em Cure-se e Cure pelos passes, “... os fluidos vitais dispõem de muitas funções, capacidades, e características particulares, mas, por força das evidências, existem pelos menos duas que são de grande significado: uma diz que alguns elementos fluídicos desempenham o papel de catalisadores¹⁷³ dos fluidos como um todo, aprimorando e fazendo aprimorar seus “circuitos” de vitalidade; a outra nos dá contas de certos componentes ou atribuições dos centros vitais se fazem repercutir nos fluidos vitais como verdadeiros campos de ‘imantação’, os quais se responsabilizam pelo ‘aprisionamento’ de determinadas cargas fluídicas que, sem esses campos, facilmente se desestabilizariam e se disseminariam aleatoriamente no cosmo organo-perispiritual para onde foi dirigido ou transferido, onde, por não encontrar campos próprios e equivalentes para atender às leis das afinidades fluídicas, perder-se-iam.”

Desta forma, ao aplicar o passe, o passista produz, reproduz ou ativa esses campos de “imantação” que impregnam os fluidos doados, ou seja, que lhes atravessam os centros de força, dotando-os da capacidade de estabilizarem-se no corpo do paciente devido a uma melhor “aderência”.

Já o paciente, possuindo a mesma estrutura de centros de força, tem a mesma disposição só que “esses mesmos campos teriam uma função diferenciada, permitindo a assimilação, distribuição, localização e/ou fixação dos fluidos recebidos nas zonas ou periferias onde sejam requisitados, a exemplo do sistema imunológico do corpo humano.”

“Isto se dá porque o paciente, embora igualmente possuindo campos de “imantação”, nem sempre possui o esgarçamento vital requerido e, dessa forma, torna-se frágil para reter, por si só, o novo campo fluídico a que estaria sendo submetido (o dos fluidos espirituais, muito sutis), se não houvesse a presença do passista. O que se verifica é que o passista, por sua disposição de doador e pela ação da doação e transferência magnética, *esgarça*¹⁷⁴ seus campos de “imantação”, de onde vem o poder de aderência magnética; o paciente, por sua posição passiva de recebedor, normalmente está carecente de esse poder, pelo que o trânsito das energias espirituais pelo passista dá ao fluido espiritual um incremento (aumento) no seu campo de afinidade fluídica, assim favorecendo à estabilidade e à manutenção dos fluidos espirituais que lhe são doados. A esse incremento dado aos fluidos espirituais é que chamamos de cola-psíquica”.¹⁷⁵

¹⁷¹ XAVIER, Francisco Cândido. Valiosos Apontamentos. In. “Entre a Terra e o Céu”, cap. V, p. 30.

¹⁷² MELO, Jacob. Cola-psíquica. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 30, pp. 279 a 284.

¹⁷³ Nota: catalisador é toda e qualquer substância que acelera uma reação, diminuindo a energia de ativação, diminuindo a energia do complexo ativado, sem ser consumido, durante o processo. Um catalisador normalmente promove um caminho (mecanismo) molecular diferente para a reação. P. ex., hidrogênio e oxigênio gasosos são virtualmente inertes à temperatura ambiente, mas reagem rapidamente quando expostos à platina, que por sua vez, é o catalisador da reação.

¹⁷⁴ Esgarçar – romper; abrir-se.

¹⁷⁵ MELO, Jacob. Cola psíquica. In Cure-se e cure pelos passes, cap. 30, pp. 279 a 281.

Questionado um pouco mais acerca do assunto, Jacob Melo¹⁷⁶ esclarece que esta pode não ser uma conclusão perfeita, mas que por meio de testes, observações, reflexões e análise do comportamento dos passistas e pacientes durante a aplicação do passe ainda não encontrou outra explicação mais satisfatória. Dentre suas inúmeras análises destaca o seguinte:

- O passista espiritual não se cansa porque não doa fluidos vitais necessariamente; ele apenas possibilita uma aderência magnética ou fluido espiritual do qual é canal;
- Nem todos os passes espirituais necessitam dessa cola-psíquica; se o paciente está com seus campos de “imantação” ativados, os Espíritos fazem o passe espiritual propriamente dito, ou seja, diretamente, sem intermediários, e seus fluidos se estabilizarão direta e afinadamente nos campos do paciente (daí passistas espirituais, com sensibilidade mais acurada, terem registros de que em certos pacientes não sentem nenhum tipo de trânsito fluídico espiritual por si mesmos);
- Quando se ora de forma contrita e elevada, ativa-se esses campos de “imantação”, pelo que podemos afirmar que a prece é um autopasse por excelência (toda técnica de autopasse sempre se refere à necessidade de um equilíbrio mental, recomendando seus postulantes a realização de uma prece, ou seja: a oração é um dos dispositivos para acionar esses campos de “imantação”);
- A transmissão dessa aderência magnética, por ter necessidade de harmonia para funcionar plenamente, em vez de desgastar fluidicamente o passista, põe-no em situação de mais equilíbrio fluídico, pelo que desnecessário se torna tomar passes após a aplicação nos pacientes (isso significa que, à medida que vai liberando cola-psíquica, o passista amplia sua capacidade de retenção de parcelas harmoniosas das energias que transitam por seu cosmo fisiopsíquico); e,
- É possível que essa cola-psíquica ou similar seja encontrada, embora em níveis diferentes, em outros meios que não humanos.

“Completando a resposta, apesar de não se tratar diretamente da questão, Kardec (Da mediunidade curadora, item 3, in Revista Espírita, setembro/1865) registra que o fluido dos Bons Espíritos, “passando através do encarnado, pode alterar-se como um pouco de água límpida passando por um vaso impuro...” Parece estar fora de dúvidas que isso acontece, podendo-se essa cola-psíquica, de uma certa forma, ser um elemento de “impureza”.

“No caso em análise, essa “impureza” é necessária, posto que ela dá a condição de afinidade requerida pela lei dos fluidos.”

É partindo de estudos e observações de tamanha gravidade que não devemos nos esquecer do alerta de primeira ordem feita pelo Codificador que, seguindo o texto, acrescentou: *“Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade absoluta de trabalhar a sua depuração, isto é, o seu melhoramento moral, segundo o princípio vulgar: limpai o vaso antes de dele vos servirdes, se quiserdes ter algo de bom”*.

3.1. Todo passista é portador dessa cola-psíquica?

“Sim, exatamente por força do esgarçamento de seus centros vitais no sentido da exteriorização de fluidos. Façamos uma analogia. À medida que uma pessoa doadora de sangue faz sua doação regular e periodicamente, seu organismo vai renovando e refinando seu sangue. O passista, à medida que doa o passe, seja magnético ou espiritual, vai sutilizando suas estruturas vitais e fluídicas, de forma que se torna mais sensível às possíveis captações fluídicas quando tiver necessidade das mesmas, além de se beneficiar de suas “energias”, que ocorrem pelos esgarçamentos dos centros vitais e pelos trânsitos sutis havidos em si mesmo.”¹⁷⁷

¹⁷⁶ MELO, Jacob. Cola-psíquica. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 30, pp. 282 a 283.

¹⁷⁷ IDEM, Cure e cure-se pelos passes, p. 283.

SEXTO MÓDULO

AULA I – O TRABALHO DE PASSES

1. CONDIÇÕES PARA DOAÇÃO, RECEPÇÃO E AMBIENTE PROPÍCIO PARA O PASSE

1.1. Quem pode aplicar passes

Jacob Melo¹⁷⁸ explica que se definirmos o passe como “*resultado da boa vontade, todos somos passistas*”. Todavia, “*na vida a boa vontade, só por si, nem sempre é suficiente para resolver tudo a que se propõe. Assim, nem todos portadores de boa vontade são, só por esse motivo, passistas.*” Desse modo: “*não sendo todos passistas de fato, existem os que podem e os que não devem aplicar passes.*” Continua na sequência o autor:

Sendo assim, “*(...) O passista ou candidato a tal mister deve formular e responder, honesta e firmemente, as seguintes questões:*”

- 1) Por que sou ou quero ser passista?
- 2) Para que sou ou quero ser passista?

“Parece simples, mas talvez não seja, pois, a depender das respostas, ou modificaremos nossas intenções ou precisaremos aprimorar nossos esforços para atingir os objetivos almejados. Por exemplo: se você responde: “Quero ser passista porque acho bonito”, ou ainda: “Quero ser passista porque alguém me disse que era bom”, ou ainda: “Quero ser passista porque disponho de uns horários vagos” e assim por diante, apesar da honestidade da resposta, ela sinaliza para uma prática ineficiente no futuro ou tão somente um capricho momentâneo e, por conseguinte, pouco consequente em relação à seriedade requerida por tal prática. O mesmo se dá se a resposta à segunda questão for no seguinte tom: “Para ganhar bônus-hora” ou mesmo “para atender aos amigos e familiares” ou mesmo “para quando eu não tiver outra coisa para fazer”.

A equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda propôs a Divaldo a seguinte questão: “*Qualquer pessoa pode aplicar passes?*”

DIVALDO: Qualquer pessoa pode aplicar passe. O que merece considerar é a consequência da transmissão de energia.

Uma pessoa caracterizada pelas veleidades morais, vinculada aos vícios chamados sociais, dependente de drogas químicas e de hábitos censuráveis da promiscuidade sexual e comportamental; as pessoas que agasalham ideias pessimistas, que cultivam a maledicência e os vícios morais, não têm condições de aplicar de maneira saudável, o passe com objetivos curativos. Pode possuir energia, mas essa energia é deletéria conforme o comportamento do indivíduo. Para contribuir a favor da saúde de alguém é necessário, também desfrutar de saúde moral, de saúde física, de saúde psíquica, porque somente uma pessoa harmônica pode emitir vibrações equilibradas para sintonizar com o psiquismo em perturbação daquela que se encontra doente.”¹⁷⁹

Além desse grupo de pessoas citadas por Divaldo Franco, Jacob Melo aponta que algumas categorias de candidatos ao trabalho de passes devem ser observadas com atenção:

1.2. Restrições na aplicação

Para ser passista magnético ou misto, alguns grupos de pessoas devem ser resguardadas:

- Crianças e adolescentes (...) por se encontrarem em fase de desenvolvimento orgânico, (...), pois, o ser se nutre, dentre outros, dos próprios fluidos vitais os quais seriam utilizados na doação magnética. A carência dos mesmos pode ter consequências não muito felizes.

¹⁷⁸ MELO, Jacob. Quem pode aplicar. In “Manual do passista”, pp. 13 a 22.

¹⁷⁹ Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. In: “Entrevistas com Divaldo Franco”, cap. 8, p. 98.

- Pessoas na terceira idade, que não tenham participado demorada e consistentemente dessas atividades num passado recente, visto que seus campos vitais solicitam parcimônia no desgaste dos fluidos vitais. Pessoas idosas consomem mais fluidos do que os mais jovens. Doações magnéticas frequentes podem lhes fazer falta.
- Criaturas com deficiências mentais; sob influências obsessivas; em tratamento com medicações controladas; organismos debilitado em decorrência de problemas pulmonares, cardíacos ou portadoras de moléstias infectocontagiosas, bem como desequilibradas psíquicas e/ou moralmente, também não devem aplicar passes.
- Por fim, os usuários de elementos ou atitudes viciosas em fumo, álcool, tóxicos, sexo desregrado e excessos de várias ordens, deverão ser convidados a se tratarem e vencerem esses fatores de desarmonias antes de se iniciarem nesse campo de auxílio.¹⁸⁰

2. Por onde começar

“Embora óbvio, merece que coloquemos: para ser mais eficiente e evitar percalços, o início de qualquer prática será sempre o do estudo prévio da teoria. Isto é o que nos ensina Kardec, confirma a experiência e ratifica a própria vida. Todavia, o mais comum é vermos na prática do passe o empirismo, o “achismo” e o “guiismo” (prática onde só o(s) “guia(s) do Centro diz(em), ensina(m) e manda(m) desempenhando o papel de mestres infalíveis, mesmo quando grande é o número de exemplos e resultados pequenos, quando não funestos, a que tais “orientadores” induzem.

A despeito de muitos afirmarem que basta ter boa vontade, fé e oração para se realizar os “milagres” esperados dos passes, a realidade dos fatos aponta para direção diferente.

(...) A ação do Mundo Espiritual é incontestável e, sem a colaboração e influência dos Espíritos, muito de nossos esforços seria, em muitos casos, quase nulo.

Portanto, longe estamos de querer invalidar, diminuir ou menosprezar as consequências positivas advindas da boa vontade, da fé e da oração e muito menos da participação dos Espíritos.

Ocorre que, para sermos fiéis aos princípios kardequianos e agirmos com senso, precisamos estudar a teoria, começando pela base. E, falando em passes, não há como negar: a melhor teoria está no Magnetismo – enquanto a base inamovível continua sendo Allan Kardec, pelo que não podemos desprezar a base espírita, que é a Codificação.

Para um bom começo, portanto, o estudo é imprescindível.

Como espíritas, precisamos ter segurança em assuntos como perispírito, fluidos e influência espiritual. Indispensável conhecermos os “campos vitais”, mais conhecidos como “centros de força” ou “chakras”. Igualmente imprescindível, para o bom passista, é o desenvolvimento da fé, da esperança e da boa vontade. E ainda podemos aditar conhecimentos de anatomia e fisiologia, mesmo que elementares, para que tenhamos um mínimo de noção de onde e em que áreas ou órgãos estaremos atuando.

“Uma outra vertente, mais fundamental ainda que todas as outras, é o Amor. Esse é a maior alavanca à disposição da criatura humana na remoção das montanhas dos problemas de toda ordem. (...) Nosso ponto de apoio será Jesus e Kardec; nossa força será a boa vontade, a fé, a oração e o conhecimento enquanto o Amor será a alavanca. Assim operamos verdadeiros “milagres”. E nunca será demais afirmar que as verdadeiras curas são aquelas resultantes do Amor.”

“A recomendação “Espíritas, amai-vos e instruí-vos” é séria, grave e imperiosa para a formação de um bom passista.”¹⁸¹

3. O dar e o receber

Divaldo Pereira Franco¹⁸² esclarece que “*Na aplicação das terapias pelos passes, três elementos são fundamentais, para se obter resultados positivos: o doador, o paciente, e o ambiente.*”

¹⁸⁰ MELO, Jacob. Quem pode aplicar passes. In “Manual do passista”, pp. 13 22.

¹⁸¹ MELO, Jacob. Por onde começar. In “Manual do passista”, pp. 27 a 29.

¹⁸² Equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda. O dar e o receber. In “Terapia pelos passes”, cap. 6.

a) O doador

“(…) Nada melhor, para nós do que nos integrarmos nas atividades assistenciais da Casa Espírita, onde servimos junto aos sofredores, convivendo com as suas dificuldades e aflições, que são enormes, para podermos, em comparando com as nossas, que não passam às vezes de alfinetadas, levando-nos ao desespero sem razão, reajustar as nossas posições. Nessas atividades, estamos protegidos, porque envolvidos no psiquismo da Casa, que é formado pelas nossas orações e vivências, juntamente com a presença constante dos Benfeitores Espirituais que assistem e avaliam os trabalhos.

Estudar o Evangelho de Jesus é outra prioridade. Colocar seus ensinamentos na prática da nossa convivência diária, aprendendo a calar nos momentos em que fomos instigados à altercação; a ouvir, quando a aflição e o desespero de nossos interlocutores tiverem chegado ao auge; e a perdoar, quando a insensatez descontrolada da criatura humana nos atingir. Esqueceremos as ofensas e procuraremos fazer o bem no limite das próprias forças.

A meditação continuada em torno dos postulados da Doutrina Espírita nos ensejará o embasamento cultural necessário que, juntamente com os sentimentos fortalecidos na prática evangélica, servirão de base para a saúde moral, indispensável àquele que se candidata ao trabalho do passe.

“(…) O *amor-doação* deve ser plantado e cultivado no solo das nossas relações: a paciência, trabalhada incessantemente para a superação dos conflitos e inquietudes íntimas; a *benevolência*, vivenciada plenamente no relacionamento humano, tolerando-se as imperfeições no relacionamento humano, tolerando-se as imperfeições alheias; a *fé raciocinada* se fortalecerá ao ponto de transportar montanhas; e a *calma*, finalmente, coroará o nosso agir de uma tranquilidade incorruptível a despeito de todo e qualquer problema ou desafio.

Com a mente voltada para as realizações divinas, atrairemos para nosso convívio Espíritos Superiores designados para supervisionarem e assistirem o trabalho que nós estamos propondo realizar. Eles nos ajudarão, suprimindo deficiências nossas, abrandando, por consequência, pelas suas vibrações superiores, a ação dos nossos desafetos, evitando assim que se instalem as obsessões, tão em moda, na atualidade.

Corpo sadio mente elevada, o emocional harmoniza-se, porquanto não encontra o campo propício para os sentimentos infelizes como a cólera, a inveja, a maledicência e o ciúme, que normalmente concorrem para a desarmonia emocional.

Alexandre auxilia-nos com preciosa lição: “*Quando nos referimos às qualidades necessárias aos servidores desse campo de auxílio, a ninguém desejamos desencorajar, mas orientar as aspirações do trabalhador para que sua tarefa cresça em valores positivos e eternos*”.¹⁸³

E Allan Kardec: “*Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más*”.¹⁸⁴

b) O beneficiário

“Para aqueles que buscam a ajuda dos passes, necessário se faz o esclarecimento sobre essa terapia alternativa, a sua ação e as condições influentes para a obtenção de bons resultados.”

“Eles devem ser esclarecidos quanto à necessidade de ter fé; primeiramente em Deus, fonte geradora das energias; depois, na pessoa que lhe aplicará passes, abrindo-se de uma forma confiante, e, afinal, em si mesmo, fortalecendo a vontade de curar-se.”

“A crença em Deus é fundamental na vida de todos nós, porque nos impulsiona para o futuro, caminhando agora sobre as dificuldades criadas ontem, com a segurança de que estando na companhia de Amigos Espirituais, que a todos nos amparam e dirigem, ancoraremos amanhã no porto seguro da paz. Ela dá segurança e tranquilidade. Harmonizados interiormente e tendo certeza daquilo que virá, abrimo-nos à penetração do Psiquismo Divino, que nos trará os elementos nutrientes de que necessitamos para a cura buscada.”

¹⁸³ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da luz”, cap. 19.

¹⁸⁴ KARDEC, Allan. Sede perfeitos. In: “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XVII, item 4.

“(…) Esse esforço condiciona o paciente à receptividade, criando as condições de sintonia para a perfeita interação magnética, que abrirá os canais por onde fluirão as energias do Psiquismo Divino, do Benfeitor Espiritual, do agente doador até alcançá-lo.”

“(…) O beneficiário, candidato à terapia, deve estar psiquicamente receptivo para que as energias penetrem-no e, posteriormente ao passe, obedecer ao que chamaremos uma dieta. Qualquer terapia tem a prescrição médica, o tratamento e a dieta. Inutilmente um portador de diabetes tomará a insulina para manter o equilíbrio glicêmico e, de imediato, comerá açúcar em uma atitude de total desrespeito pela terapia a que se submete. Também o paciente da terapêutica do passe, não apenas deve tornar-se receptivo, mas trabalhar-se para se melhorar, a fim de que a energia que recebe penetre-o demoradamente e, ali transformada, por si mesma possa multiplicar-se a benefício da sua saúde. Se ao terminar uma reunião em que fomos atendidos pelo passe, nos dirigirmos a recintos agressivos, buscarmos os lugares de perturbação, nos entregarmos a licenças morais, estaremos combatendo a energia favorável através de outra energia violenta. Por consequência, os efeitos positivos serão anulados.”¹⁸⁵

“É imprescindível que se esforce para vencer as imperfeições morais, combatendo o orgulho e o egoísmo, deixando que em si desabroche o amor, centelha divina que está na individualidade de todos, aguardando o momento propício para brotar e expandir-se. Combater os sentimentos de ódio, vingança, ciúme e os vícios de toda ordem é meta prioritária, porque essas fragilidades impedem a penetração das energias curadoras.”

“(…) Faz-se indispensável em todo o trabalho que os fluidos benéficos continuem na organização fisiopsíquica de quem os recebe por mais tempo, atingindo as células para a sua renovação.”

(…) “O hábito da oração e da leitura edificante é lenitivo para a alma e ajuda no condicionamento da mente a direcionar o pensamento para os sentimentos nobres, conduzindo-nos à ação do bem.”

“O esforço empreendido no sentido da aquisição dessas virtudes e o direcionamento da vida pelos caminhos seguidos por Jesus, significam o início da obtenção da cura real.”

c) Ambiente propício para o passe

“A aplicação de passes, como terapêutica adotada pelo Espiritismo, é uma ação eminentemente mediúnic, razão porque está sujeita a cuidados semelhantes aos adotados para reuniões de intercâmbio espiritual, com relação à influência do meio.”

“Deve-se, portanto, evitar aplicá-los em ambientes impregnados de energias degradadas para não contaminar as irradiações curativas, restauradoras, que são movimentadas em proveito dos pacientes. Tais ambientes são aqueles frequentados por pessoas malévolas, maledicentes, viciosas e frívolas, que ficam impregnadas vigorosamente de seus pensamentos.”

“O ambiente para o passe deve ser aquele que as pessoas utilizem para atividades edificantes. Se queremos o melhor ao nosso alcance, nem o comum serve. Desse modo, ambientes públicos, ambientes muito frequentados e comprometidos com atividades do dia-a-dia da vida das pessoas não são adequados.”

“As atividades dos passes, em princípio, devem ser praticadas no Centro Espírita. E, entre suas dependências, naquela que seja mais própria, reservada, confortável e limpa. Pode ser específica para tal mister, ou a sala mediúnic, ou a de atendimento fraterno, ou outra que melhor atenda às finalidades e objetivos dos passes. Há que se providenciar, para que tal lugar ofereça condições para se dosar a luz, a fim de torná-lo repousante e agradável, pois o excesso de luminosidade prejudica as emissões de bioplasma e a sua falta deprime, inquieta.”

“(…) Se o Centro Espírita dispõe de um serviço regular de passes, precisa de uma recepção e de um Atendimento Fraterno funcionando concomitantemente. Recepção numa antessala onde as pessoas esperem a vez de serem atendidas, sendo assistidas por auxiliar orientado nesse sentido, e Atendimento Fraterno, em gabinetes privados, onde elas sejam preparadas para o passe. Esses espaços devem ser bastante acolhedores e adequadamente decorados, dispondo de recepção, de assentos em número suficientes, música ambiental, revistas e mensagens espíritas à vontade... Na recepção e no Atendimento Fraterno o tratamento começa. (...).¹⁸⁶

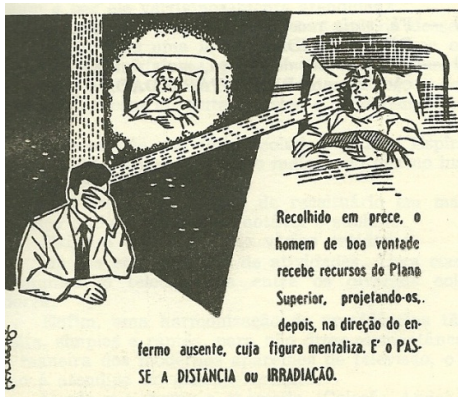
¹⁸⁵ Equipe do projeto Manuel P. de Miranda. Entrevistas com Divaldo P. Franco. In “Terapia pelos passes”, pp. 100 e 101.

¹⁸⁶ PROJETO, Manoel Philomeno de Miranda. O dar e o receber. Cap. 6, pp. 68 a 76.

AULA II – TIPOS DE PASSE

1. O passe à distância

O Fluido Cósmico Universal, ao ser absorvido por um dos centros de força é metabolizado em fluido vital e canalizado para todo o organismo, com maior ou menor intensidade, de acordo com o estado emocional da criatura, irradiando-se posteriormente em seu derredor, formando-se o que poderíamos chamar de “aura psíquica”



Essa irradiação psíquica constante que realizamos automaticamente em nosso derredor, o Espírito André Luiz chama de “hálito mental”.

O autor nos ajuda a melhor entender a sistemática das irradiações, quando indaga do Assistente Áulus se era possível aplicar o passe à distância, ao que é respondido: “desde que haja sintonia entre aquele que o administra e aquele que o recebe. Nesse caso, diversos companheiros espiritual se ajustam ao trabalho de auxílio, favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora.”¹⁸⁷

Ensina ainda Martins Peralva, que “no passe à distância, que é uma modalidade de irradiação, o médium, sintonizando-se com o necessitado à distância, para ele canaliza igualmente fluidos salutares e benéficos. E continua: “Nas chamadas “sessões de irradiação”, os doentes são beneficiados a distância, não somente em virtude dos fluidos dirigidos conscientemente pelos encarnados, como pelas energias extraídas dos presentes, pelos cooperadores espirituais, e conduzidas ao local onde se encontra o irmão enfermo.”¹⁸⁸

O passe à distância ou irradiação é uma realidade comprovada. O próprio Jesus curou o filho do oficial à distância, somente com uma ordem sua (João, IV).

O passista mentalizará o paciente (mesmo que não saiba a sua exata localização naquele momento) e através da prece, conjugada ao desejo de ajudar, usará da sua força de vontade para enviar os fluidos que deverão chegar até onde o paciente se encontra. Os Bons Espíritos auxiliarão conduzindo aqueles fluidos até o seu destino.

2. O Autopasse

Afirma Jacob Melo: “Eis uma questão que tem servido a muitas polêmicas. (...) um bom número de médiuns e magnetizadores recomendam o autopasse, segundo as técnicas do magnetismo, e outras pessoas simplesmente o desconsideram (...). Uma das recomendações básicas aos passistas é que estejam equilibrados (espiritual e fisicamente), harmonizados, em boa vibração, para melhor poderem ajudar aos pacientes. Por que isso? Porque nós, como filtros que somos, não devemos contaminar os fluidos que vêm dos planos espirituais em benefício do próximo (passe espiritual) nem comprometer nossos fluidos vitais (passe magnético). Ora, desde que nos sentimos com necessidade de receber o passe é porque não estamos, ainda que momentaneamente, atendendo àqueles requisitos; então, como teríamos condições de filtrar esses fluidos ou reestabilizar os nossos? Apenas por técnicas? Mas se estamos, em tese, descompensados, não estaríamos tecnicamente impossibilitados de tal ação?”

(...) Contudo, o autopasse no sentido espiritual do termo existe. E como é ele? É, em técnica, o mais simples de todos, mas, em execução, às vezes nem tanto: trata-se da oração, da prece sentida, religiosa, santa, verdadeira e pura. (...) Mas quando estamos perturbados fica, por vezes, difícil fazermos uma prece com essas características, recorramos antes à leitura de um bom livro de mensagens para depois, mais tranquilos, fazermos nossa prece, nosso autopasse.¹⁸⁹ Recordemos que “Nos domínios da mediunidade” André Luiz se surpreende ao defrontar-se com a “atmosfera radiante” na sala de passes, no que Áulus explica-lhe: “Aqui possuímos uma espécie de altar interior, formado pelos pensamentos, preces e aspirações de quantos nos procuram trazendo o melhor de si mesmos.”¹⁹⁰

¹⁸⁷ XAVIER, Francisco C. Serviços de passe. Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, p. 200.

¹⁸⁸ PERALVA, Martins. Na hora do passe. Estudando a mediunidade, cap. XXVII, p. 147.

¹⁸⁹ MELO, Jacob. As técnicas. O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. VIII, p. 226.

¹⁹⁰ XAVIER, Francisco C. Serviços de passe. “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 17, p. 189.

“As técnicas do magnetismo são pouco sustentáveis se consideradas apenas em termos de gesticulações e auto permutas fluídicas. (...) Ademais, um fluido desarmônico, em tese, não se rearmoniza sozinho pelo simples posicionamento das mãos do próprio paciente em certos locais. Assim, o melhor autopasse é a oração fervorosa, a meditação serena e profunda, o recolhimento com distanciamento do que é negativo.”

Nesse sentido, referenda André Luiz: “(...) *A oração é prodigioso banho de forças, tal vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique expulsam do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência, a favor do próximo.*”¹⁹¹

E o que diz Kardec? “*A prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica*”¹⁹²

Ainda acrescenta Jacob no livro *O Passe*, seu estudo, sua técnica, sua prática, p. 228: “Se estamos precisando de energias magnéticas animais, tenhamos a humildade devida e nos tornemos “pacientes-pacientes”, aguardando, respeitosamente e confiantemente, nossa vez para recebermos o passe.”

3. Passe individual

É aquele que é aplicado em um paciente de cada vez. Os passes individuais podem ser aplicados em cabines individuais (que só cabem um paciente) ou em salas onde estarão presentes mais de um paciente. Desta forma o passe poderá ser trabalhado de acordo com aquilo que o passista sente como necessidade específica de cada paciente.

No passe individual passista variará as técnicas utilizadas, (nos casos específicos para tratamento) para atender e suprir as carências daquele que necessita.

4. Passe coletivo

Quando a equipe do passe magnético é de pequeno número face à multidão que o procura, sem qualquer prejuízo para os eventuais beneficiados, recorre-se ao passe coletivo. Uma vez que o principal, neste processo de ajuda espiritual, é a sintonia do candidato a receber o passe, os próprios espíritos-passistas durante a palestra ministram bênçãos fluídicas a quem estiver nas condições necessárias para participar na ocorrência deste fenômeno enquanto beneficiado. Possui o inconveniente de que as técnicas não poderão variar para atender as diferentes necessidades dos pacientes. Será um medicamento único, genérico, que será ministrado para todos igualmente.

5. Manifestações de espíritos na sala de passes

Assim como alguns espíritas recomendam aos médiuns a incorporação por ocasião do passe, vez por outra são os pacientes que, inadvertidamente ou incontroladamente, estão incorporando nesse momento. Afinal, como resolver se se deve ou não incorporar, se se permite ou não a incorporação?

a) No paciente

Roque Jacintho tratou do assunto com simplicidade e eficiência:

“O momento do passe, pois, não é o de evocação”.

“Não é o de doutrinação dos desencarnados”.

“Não é o de orientação formal do enfermo”.

“O momento do passe é, e deve ser simplesmente: o instante de transfusão fluídica que alivia as opressões espirituais ou fluídicas inferiores, renovando o ânimo do paciente (...)”.

“Quando o paciente trazer o hábito de manifestações indisciplinadas e que surgem tão logo se inicia o passe, caberá ao passista leva-lo a desconcentrar-se (...). pedirá que relaxe os músculos. Desligá-lo-á de quaisquer

¹⁹¹ XAVIER, Francisco C. *Serviços de passe*. “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 17, p. 192.

¹⁹² Da mediunidade curadora. In “*Revista Espírita*”, set. 1865, p. 254.

pensamentos (...). “(...) As advertências, contudo, serão carinhosas, sem laivos de condenação ou irreverência, tendo um sentido educativo. Quase sempre tais irmãos nada mais fazem do que repetir o que já presenciaram ou estão com problemas para o desanuviar-se interiormente.”¹⁹³

André Luiz também se reportou de forma conclusiva: *“Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissões do passe curativo”*. Pois, *“disciplina é alma da eficiência”*.¹⁹⁴

“Tratando-se de passe em cabine coletiva e não havendo como prevenir nem impedir tal fato ocorra, agir moderadamente, aguardando que o serviço do passe na cabine, nessa ocasião, seja concluído, enquanto um passista ficará “controlando” o paciente em incorporação. Tão logo encerre essa “rodada” de passes agir individualmente com o paciente em questão, buscando despertá-lo e fazê-lo assumir o controle de si mesmo para, depois, dar sequência ao trabalho do passe”. “O passista deve usar as melhores técnicas dispersivas, ao tempo em que tentará demover o paciente da manifestação, chamando-o à consciência desperta, recomendando-lhe abrir os olhos, respirar naturalmente, evitar concentrar-se no que lhe ocorre e não contrair nem retesar os músculos”.¹⁹⁵ “O sopro “frio” ajuda para o despertar do paciente que se encontre nessas condições. Lembrar, porém, que o amor e a fraternidade são excelentes remédios, também nestas ocasiões.”

“Pacientes nesta situação, normalmente devem ser encaminhados para assistirem palestras, e/ou participarem de grupos de estudos doutrinários, além dos tratamentos desobsessivo, interditando, contudo participem de qualquer modalidade de reunião mediúnica nessas condições.”¹⁹⁶

b) No passista

As incorporações durante o passe, salvo se em reuniões mediúnicas destinadas a tal desiderato, devem ser evitadas. Os passistas, para fazerem transitar por seus organismos os fluidos do Mundo Espiritual, não necessitam da psicofonia (incorporação) posto que a captação dos fluidos espirituais pelos passistas se dá por seus centros vitais principais superiores, notadamente o coronário e o frontal. Além disso, há sempre o risco de manifestar-se, pelo passista, eventuais desafetos espirituais do paciente. E quando isso ocorre, quase sempre são lamentáveis as consequências.¹⁹⁷

Suely Caldas nos fornece uma explicação muito interessante sobre a interferência dos fluidos espirituais no passe: *“Para que se realize a conjugação dos fluidos do plano espiritual com os do médium, ressaltamos não ser necessário que este receba o Espírito que vem cooperar. A associação de energias se verifica sem que isto seja preciso, à simples aproximação de um amigo do plano etrafísico, que atende, assim, ao apelo do médium passista feito através da prece e estando este receptivo e preparado para a doação fluidica”*.¹⁹⁸

Uma última ressalva: quando o médium, alegando sempre agir ou sempre ter agido incorporado, não conseguir aplicar o passe de forma mais “natural”, aconselhamos seja ele submetido a uma educação mediúnica e ao estudo mais aprofundado da mediunidade, pois, nem hoje, nem nunca, incorporação não é sinônimo de adestramento mediúnico; tal adestramento se verifica exatamente pelo controle que se exerce sobre as próprias faculdades, controle esse que permite ou não, convenientemente, as manifestações espirituais. Quando, ao contrário, se argumenta que “o(s) meu(s) guia(s) é que nunca me deixa(m) aplicar passe sem incorporação”, é preciso se considere que Espírito Superior jamais impõe sua vontade, jamais determina arbítrios, tal como registrou inequivocadamente Allan Kardec no capítulo XXIV de o “Livro dos Médiuns”.¹⁹⁹

¹⁹³ JACINTHO, Roque. Passe e evocação. In: “Passe e Passista”, cap. 28, p. 103.

¹⁹⁴ VIEIRA, Waldo. Perante o passe. In: “Conduta Espírita”, cap. 28, p. 103.

¹⁹⁵ MELO, Jacob. Algumas recomendações adicionais. In: “Manual do passista” p. 161.

¹⁹⁶ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. X, p. 337.

¹⁹⁷ MELO, Jacob. Algumas recomendações adicionais. In: “Manual do passista”, p. 161.

¹⁹⁸ SCHUBERT, Suely Caldas. A importância da fluidoterapia. In: “Obsessão/Desobsessão”, 2ª parte, cap. 10, p. 117.

¹⁹⁹ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, p. 337.

AULA III – COMPLEMENTAÇÕES

1. Locais para aplicar o passe

Afirma Gurgel que o passe “*Como socorro de emergência, nem sempre é possível exercê-lo em local apropriado, se bem que este tomará mais ativo seus efeitos, desencadeando reações salutares mais profundas.*”²⁰⁰

“*No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores (...)*”²⁰¹.

“Generalizando a partir desta afirmação do Espírito André Luiz e na certeza de que os fluidos nesses ambientes favorecem excelentes condições para combinações fluídicas altamente ricas e profícuas em face das elevadas vibrações aí reinantes, podemos afirmar categoricamente que a Instituição verdadeiramente Espírita é o lugar ideal para a aplicação do passe, em qualquer de suas modalidades, abstração feita às aplicações ocorridas em Regiões Espirituais Superiores.”



Vejamos esse registro de André Luiz onde Hilário pergunta ao orientador Conrado:

“- O amigo permanece frequentemente por aqui?”

“- Sim, tomamos sob nossa responsabilidade os serviços assistenciais da instituição, em favor dos doentes, duas noites por semana.

“- Dos enfermos tão-somente encarnados?”

“- Não é bem assim. Atendemos aos necessitados de qualquer procedência.

“- Conta com muitos colaboradores?”

“- Integramos um quadro de auxiliares, de acordo com a organização estabelecida pelos mentores da Esfera Superior.

“- Quer dizer que, numa casa como esta, há colaboradores espirituais devidamente fichados (...)?

“- Perfeitamente, (...) O êxito do trabalho reclama experiência, horário, segurança e responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos.”

“- E os médiuns? São invariavelmente os mesmos?”

“- Sim, contudo, em casos de impedimento justo, podem ser substituídos, embora nessas circunstâncias se verifiquem, inevitavelmente, pequenos prejuízos resultantes de natural desajuste.”²⁰²

Continuando diz Jacob: “Somos levados a meditar na evidência da Casa Espírita como o mais apropriado lugar para se fazer a aplicação do passe e, de preferência, lá, em sua sala (cabine) própria (se houver). Fora do Templo Espírita, entretanto, pode-se igualmente fazer aplicação do passe, mas, para tanto, as condições precisam ser consideradas.”²⁰³

Afirma também Gurgel que “*Qualquer outro ambiente, em princípio, deve ser evitado. Deve-se sempre insistir na ida do paciente ao núcleo espírita. Lá as condições físicas e fluídicas são sempre mais adequadas. Lá contaremos sempre, mais facilmente, com toda a assistência espiritual que necessitamos. Naturalmente, em muitas ocasiões, vemo-nos compelidos a prestar o serviço de passe fora do núcleo.*”²⁰⁴

Em situações assim, em que alguém “sabendo-nos passistas espíritas, convida-nos a prestar auxílio a uma pessoa que está em crise violenta (obsessiva, orgânica, psíquica ou emocional). Sendo o caso uma emergência de fato, fortalecemo-nos na oração e partamos em sentido ao atendimento. Mas se o caso não é emergencial nem atende à imperiosidade da visita a um ambiente que não seja a Casa Espírita, o ideal é

²⁰⁰ JACINTO, Roque. Passe e câmara. Passe e passista, cap. 8, p. 30.

²⁰¹ XAVIER, Francisco C. e VIEIRA, Waldo. Templo espírita. In. “Desobsessão”, cap. 9, p. 47.

²⁰² XAVIER, Francisco C. Serviços de passe. “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 17, p.

²⁰³ MELO, Jacob. Quando e onde. “O Passe, seu estudo, suas técnicas”, cap. VII, p. 161.

²⁰⁴ GURGEL, Luiz Carlos de M. Aspectos complementares sobre o passe. O Passe Espírita, cap. IV, p. 143.

levar o paciente ao ambiente mais propício, que é a Casa Espírita. (...) Visitas de atendimento em hospitais, residências ou ambientes estranhos são possíveis, mas é útil observar as conveniências (da administração do local, de quem será o paciente e de quem convidou, se há concordância real pela parte interessada na assistência...) e evitar, na medida do possível, que um passista se aventure nessas tarefas desacompanhado de outro(s) companheiro(s) de ideal que possa(m) ajuda-lo no desempenho da tarefa.”²⁰⁵

Convém lembrar ainda que a reforma íntima está sempre aliada à cura verdadeira e ela não pode ser esquecida. Daí, mesmo o passe aplicado fora do Centro Espírita atendendo à necessidade do momento, deve ser acompanhado pela orientação ao paciente de que ele procure o Centro Espírita assim que estiver em condições, para a complementação da ajuda tanto recebendo novos passes, como orientações doutrinárias e evangélicas.

2. A ação do passe em situações e casos específicos

a) A gestante como passista

Jacob Melo explica que “nesta situação precisamos ter certo cuidado.” “(...) está se dando nela um fenômeno dos mais monumentais da Natureza; ela está participando, ativamente, como co-criadora da vida humana, através de doação não apenas de seu espaço (útero), mas de suas energias, fluidos, sangue e vida”.

“(…) Pela enorme dependência entre o ser reencarnante e a mãe, ela, quando gestante, deve precaver-se de muitas situações que envolvem emoções fortes, alimentos inadequados, vícios, comportamento orgânico displicente, medicamentos impróprios e hábitos nocivos, a fim de manter-se holisticamente equilibrada e permitir o bom desenvolvimento daquele que já lhe é filho”.

Lembremos que “(...) quando um passista aplica passe com energias espirituais, na realidade ele não as doa, apenas canaliza-as e que, ao contrário, quando suas são as energias, tanto pode estar doando-as quanto se renovando fluidicamente (...)”.

“(…) Na dúvida, entretanto, convém a gestante não fazer grandes doações fluídicas; caso o passista queira continuar em suas tarefas durante a gestação, é recomendável se detenha ela na aplicação do passe em crianças”.²⁰⁶

b) A gestante como paciente

“A gestante precisa muito do passe; não só por ela, mas pelo ser que vem de retorno ao nosso meio. Por ela, o passista, via de regra, deve tomar os mesmos cuidados que tem quando aplica passe em crianças, pois ali se encontra, em estreita e simbiótica ligação, uma em formação, por isso mesmo carente de fluidos finos e equilibrados. E como a ligação é muito profunda entre os dois seres, não devemos submeter a gestante a violentas cargas fluídicas, sob pena de afetar o reencarnante, muitas vezes singelamente indefeso.”²⁰⁷

“No caso dos passes magnéticos, evite-se toda e qualquer concentração magnética sobre o ventre, a fim de não afetar o bebê de maneira prejudicial. Os dispersivos deverão ser realizados com muita competência e qualidade e, à medida das condições do passista, que seus fluidos sejam os mais refinados possíveis. Havendo necessidade de atender ao feto, opte-se pelo método de fluidificação por transferência, ou seja, realize-se o tratamento na genitora e esta transferirá ao feto as necessidades daquele.”²⁰⁸

c) Passes em crianças

Geralmente “a criança requer fluidos e, por isso mesmo, cria predisposição natural a sua assimilação. Ademais, muitas crianças procuram, pedem, buscam mesmo o passe, assim registrando sua fé com um vigor muito consistente. Por outro lado, ainda que a busca não lhe seja consciente ou mesmo bem aceita (no

²⁰⁵ MELO, Jacob. Locais e ambientes. “Manual do Passista, p. 33.

²⁰⁶ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, pp. 303 a 305.

²⁰⁷ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, pp. 305 a 306.

²⁰⁸ MELO, Jacob. A ação dos passes em regiões ou situações localizadas. In “Cure e cure-se pelos passes”, p. 334 e 335.

início), fato é que elas ainda não criaram barreiras mentais à fluidoterapia, o que corresponde a uma entrega ao passe com o coração.” E quando os pais ou responsáveis tem-na orientado acerca dessa benção, os resultados são bem mais seguros e benfazejos. Por tudo isso, seu sistema de absorção fluídica é mais “aberto” que o dos adultos (...), já que sua estrutura perispiritual está transitando exatamente na busca de energias complementares para, inclusive, “patrocinar a geração de recursos”. Daí o “porquê de o passe na criança ser, via de regra, muito feliz.”

Porém, “(...) os passes devem ser muito refinados, sutilizados ao máximo, pois os centros vitais delas são muito pequenos e pouco capacitados para grandes absorções fluídicas. Em todo caso, mais do que em qualquer outro passe, os realizados em crianças solicitam dispersivos ao final.”²⁰⁹

Ainda de acordo com Jacob Melo, quando o passe vai ser aplicado em alguém com uma criança no colo, “primeiro aplica-se o passe na criança, envolvendo-a com fluidos bastante sutis e evitando qualquer concentração fluídica mais intensa. No início e ao final, fazer muitos dispersivos sobre ela, mesmo se os passes forem espirituais – com isso evitamos as possibilidades de congestionamento tão comuns em crianças.”

“Quando formos aplicar os passes no adulto, tomar cuidado para evitar de aplicar as mãos sobre a criança, já que, em havendo aí fluidos magnéticos, estes serão muito densos para aquela. Se for o caso de se fazer um tratamento magnético no adulto, o ideal será pedir-lhe que entregue a criança a uma outra pessoa e que ele tome seu passe sozinho.”²¹⁰

d) Passes em idosos

“Primeiro atentemos para que, via de regra o idosos não têm condições de “processar” os fluidos como os mais jovens. Depois, além da postura de muito amor, fé e boa vontade, o passista deve possuir boa reserva de fluidos magnéticos, pois essa necessidade de muitos fluidos por parte do paciente pode levar o passista à exaustão fluídica. Assim, como medida preventiva, use poucos concentrados fluídicos seguidos e sempre intercale muitos dispersivos, a fim de evitar demoradas concentrações. Assim, pode-se facilmente doar todo o necessário sem chegar à fadiga.”²¹¹

e) Recebimento do passe por pessoas ausentes

É comum encontrarmos pessoas querendo receber passe por outras pessoas que “não pode vir à sessão”. É válido isso? Ouçamos Chico Xavier:

“Alguém não pode substituir alguém, de maneira total, na recepção do passe, mas a mentalização do necessitado do socorro espiritual por parte de quem recebe semelhante auxílio magnético é apoio e assistência de grande valor para quem se pede a intervenção da Vida Maior”²¹²

“Bem se vê que não se trata de uma substituição total, também não quer dizer que o esforço não tenha sentido ou valor. (...) Contudo, essa prática feita de forma habitual com o fito de substituir comodismos ou irreverências de terceiros não será positivamente um motivo ideal para tal desiderato, pelo que não se justificaria.”²¹³

²⁰⁹ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. X, pp. 296 a 298.

²¹⁰ MELO, Jacob. Dúvidas do passista durante o passe. In “Cure e cure-se pelo passe”, cap. 17, pp. 172 a 173.

²¹¹ MELO, Jacob. Ação dos passes em regiões ou situações localizadas. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 34, pp. 335 e 336.

²¹² SILVEIRA, Adelino da. Passes – Desobsessão – Disciplina. In: “Chico de Francisco”, questão 7, p. 119.

²¹³ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. VIII, p. 226.

SÉTIMO MÓDULO

AULA I – ORIENTAÇÕES DIVERSAS I

1. Situações incomuns

1.1. Roupas e objetos especiais

O passe, funcionando através das energias do passista e/ou dos Espíritos, não requer roupas especiais para tal como se fosse fardamentos, muito menos o uso de objetos especiais que criariam um misticismo em torno do assunto.

O que o passista deve fazer é atentar para a conveniência do uso de certos trajes e objetos durante a aplicação do passe. Vejamos o que nos diz Jacob Melo, “(...) fato é que o passista deve se vestir coerentemente, sem “agredir” o paciente com o uso de roupas extravagantes, superdecotadas, justas demais (dificultam a circulação) ou que denotem características de exibicionismo. O bom senso nos ensina quando e onde devemos vestir o quê, inclusive em nível de modismo”. (...) “Quanto aos braços cheios de joias e os dedos repletos de anéis, recomendamos parcimônia no uso desses “enfeites” para quem aplique passes, pois seu uso exagerado provoca alguns inconvenientes: barulhos e chocalhos excessivos devido à movimentação das mãos e dos braços, dificultando a concentração por parte do paciente e dos demais passistas; possibilidade de, com eles, vir a bater no paciente, assustando-o. (...) É equivocado, entretanto, pensar que as joias não devam ser usadas por motivo de um falso poder de atração magnética que elas possuiriam.”²¹⁴

Do mesmo modo, o Centro Espírita deve procurar conscientizar o paciente quanto à conveniência do seu vestuário em um ambiente em que na realidade ele está indo ao encontro de Espíritos elevados, buscando o entendimento para a sua reforma moral. Sendo assim, ele saberá vestir-se condigna e respeitosa. Podem-se recomendar ao paciente, que na hora do passe retire chapéu e/ou óculos (se estiver usando), pois a mão do passista poderá bater neles causando, além de um prejuízo material, um susto no paciente com a concomitante desconcentração do passista.

1.2. Passes antes e depois

Não há nenhuma necessidade de o passista tomar passes antes de iniciar a aplica-lo, salvo em casos especiais. Primeiro, porque ele deverá se preparar para suas tarefas com antecedência, pelo que não é justificável uma constância, de sua parte, chegar ao trabalho desequilibrado, atrasado ou sistematicamente carente; depois, porque a Espiritualidade provê o atendimento espiritual ao passista sério e responsável, antes do início desses trabalhos.

Além disso, os próprios pacientes, quando adentram à cabine, já vêm com seus atendimentos iniciados pela Espiritualidade, conforme podemos observar neste exemplo apresentado por Manoel Philomeno de Miranda: “Terminada a página e proferida uma oração, iniciava-se a segunda etapa, a do passe propriamente dito. Todavia, enquanto era lido o texto, os Espíritos encarregados do ministério passista já contribuía com recursos desintoxicantes, socorrendo os pacientes que se não davam conta da ocorrência providencial. No momento em que os médiuns se acercavam, amparados por técnicos especiais, estava assegurado melhor campo para o prosseguimento do serviço”²¹⁵ E se aos pacientes isso se dá, em relação aos passistas, convenhamos, o cuidado da parte dos Espíritos não deverá ser nada desprezível. Ademais, os passistas recebem os fluidos antes de doá-los, beneficiando-se também.

Acerca desse assunto, Jacob Melo introduziu novas informações no capítulo “os passistas e as dores do paciente” no livro Manual do passista: “Sabemos, pela experiência e como fruto da observação, que um bom número de passistas, após o serviço dos passes, fica descompensado e, muitas vezes, sentindo as dores, os problemas e/ou as perturbações do paciente. A maioria das explicações

²¹⁴ Idem. MELO, cap. X, p. 327.

²¹⁵ FRANCO, Divaldo Pereira. Socorros espirituais relevantes. In: “Painéis da Obsessão”, cap. 26, pp. 213 e 214.

dadas ao fato é ingênua ou bisonha: “é porque você precisa “trabalhar” mais”; e por aí segue. Entretanto, percebemos que pelo menos três vertentes explicativas sensatas existem.

- 1) O passista “absorveu” e/ou reteve certa quantidade de emanções fluídicas advindas do paciente. Um passista só assimila cargas fluídicas de um paciente quando não faz os competentes dispersivos. A falta que faz o dispersivo ao paciente, levando-o a sentir-se estranho, é a mesma que faz ao passista, tornando-o descompensado. Tanto é assim que quando um passista “absorve” cargas fluídicas desarmônicas de um paciente, só um passe dispersivo, feito nesse passista por um outro, pode trazê-lo de volta ao equilíbrio com mais rapidez.
- 2) O passista doou fluidos em excesso. Isto acontece quando o passista “não adquiriu o controle de suas emissões fluídicas. (...) Uma fonte carente de energias tenderá sempre a “sugar” fluidos da fonte doadora; se esta não souber se precaver, advirá o esgotamento para o doador e a saturação para o receptor. E os dois estarão desfavorecidos. O “fiel da balança” da questão, em termos técnicos, é o dispersivo. Ademais, doar muito nem sempre é sinônimo de doar bem, pelo que merece ser dosado.”
- 3) O passista assimilou partes do campo fluídico de alguma(s) entidade(s) que acompanhava(m) o paciente. Pelo impacto fluídico percebido houve uma desarmonia em seu cosmo vital, ocasionando sensações desagradáveis que, por vezes, chegam a ser intensas e demoradas. Além da necessidade de educação mediúnica, “o uso dos dispersivos pelo passista no paciente que está trazendo aquela companhia, minimiza e, até, elimina os efeitos desse “risco”. Isso porque o dispersivo usado em pacientes “acompanhados” por Espíritos favorece à diminuição das “faixas de sintonia fluídica” entre ambos.”

Ademais, todos temos os recursos em nós mesmos, necessários para uma rearmonização, quais sejam a oração sincera e cheia de fé. A prece como elemento de preparação ao passista é imprescindível apesar de que não devemos fazê-la por fazer, como obrigação, mas sim como recurso espiritual de que dispomos para a manutenção do equilíbrio ou para o nosso reequilíbrio.

1.3. O toque físico no paciente

Há algumas técnicas de passe que se utilizam do toque no paciente. Mas, segundo os estudiosos do Magnetismo, não há em absoluto esta necessidade, vez que em nada o toque modificaria o resultado do passe. Para tanto, limitar-nos-emos a fazer algumas citações, concluindo ao final.

“(…) O passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação”.²¹⁶

“(…) Os recursos magnéticos, aplicados à reduzida distância, penetravam assim mesmo o “halo vital” ou a aura dos doentes, provocando modificações subitâneas”.²¹⁷

“(…) Os médiuns que desejam manter a sua moral a coberto de qualquer aleivosidade, em hipótese alguma devem tocar as mãos do doente para transmissão do passe, ainda que para isso sejam instados. Mesmo porque os fluidos manejados a distância têm maior força de penetração”.²¹⁸

Finalizando, “Nas reuniões de passes proíbe-se o toque dos médiuns nos pacientes, a não ser para ajudá-los em casos extremos, para evitar mal-entendidos e suspeitas maliciosas que atentam contra o médium, a instituição e a doutrina. Não é necessário de maneira alguma o toque do médium, nem mesmo a pretexto de transfusão fluídica, como se faz em algumas modalidades do sincretismo religioso afro-brasileiro. As mãos do médium funcionam nos passes como antenas captadoras e emissoras de vibrações dos Espíritos, o que pode ser feito até a grandes distâncias. A Moral Mediúnica não é nem pode ser preconceituosa, mas não dispensa medidas de segurança e defesa em meio à malícia do mundo.”²¹⁹

²¹⁶ XAVIER, Francisco Cândido. In: “O Consolador”, questão, 99.

²¹⁷ XAVIER, Francisco Cândido. In: Serviços de Passes. “Nos Domínios da Mediunidade, cap. 5, p. 60.

²¹⁸ TOLEDO, Wenefredo de. Passes, in: “Passes e curas Espirituais”, Lição décima, p. 129.

²¹⁹ PIRES, J. Herculano. A moral Mediúnica. In: “Mediunidade – Vida e Comunicação”, cap. 9, p. 79.

AULA II – ORIENTAÇÕES DIVERSAS II

1. Os comentários com o paciente

Um bom número de passistas parece ter uma espécie de “compulsão” no sentido de comentar com os pacientes sobre sensações, observações e sugestões. Esses impulsos merecem ser controlados. Mesmo um bom serviço de passe requerendo certo acompanhamento, para que não se faça precipitado, como bem diz Hermínio Miranda, “É preferível pecar por excesso de rigor, do que arriscar-se a pôr em xeque a harmonia e a segurança das tarefas”.²²⁰

Jacob Melo²²¹ esclarece que: Num trabalho de passes bem estruturado, haverá um coordenador que analisará as ocorrências, juntamente com os médiuns, e anotará providências, sugestões e encaminhamentos, dando execução ao que convir, nos critérios estabelecidos pela diretoria da Instituição e de acordo com os preceitos morais e evangélicos da Doutrina Espírita. De uma maneira geral, recomenda-se ao passista:

- a) Evite comentários com o paciente, antes, durante e depois do passe; os comentários gerais devem ser públicos e, de preferência, antes do término das reuniões doutrinárias (públicas) ou de preparação para o passe, conforme o caso.
- b) Nunca diga ao paciente que ele está com “tantos” obsessores, pois, tal informação, via de regra, traz mais constrangimentos e fixações negativas que soluções. Ademais, isso é, no mínimo, uma meia-verdade, pois, se há obsessores, de igual forma existem os Espíritos e guias que orientam, ajudam e sustentam.
- c) Caso surja a necessidade do comentário, destaque que é importante (o paciente) agradecer a Deus e a Jesus as bênçãos recebidas, alimentando a fé, a confiança e a resignação ante Seus desígnios de justiça e amor.
- d) Não faça “investigações” junto ao paciente nem fique tentando “adivinhar” sua situação física, psíquica ou espiritual. Deixe aos encarregados das entrevistas (se houver) tal tarefa e, aos Bons Espíritos, o cuidado de, por seus registros mais amplos e percepções mais profundas, favorece-lo com suas boas e valiosas intuições.
- e) Nunca prescreva receitas ou orientações particulares ao paciente, principalmente, no que se refere ao uso de medicamentos, pois, só quem pode e deve fazê-lo é médico formado, conforme estabelece a Lei.
- f) Não recomende nem acalente a ideia de práticas esdrúxulas como o uso de velas, incensos, ritos, oferendas, pois, além de antidoutrinários, são práticas destituídas de fundamento, lógica, bom senso, critério e respaldo científico.

2. Vinculação Passista/Paciente

Esta é outra situação bem frequente; o paciente se vincula ao passista por gostar “dos fluidos dele” ou “da maneira como ele aplica o passe”, ou então o passista prefere aplicar o passe em “fulano” porque “já conheço seus problemas” ou “nos afinamos muito bem”.

Isso não é positivo, pois, cria ligações equivocadas e alimentam, muitas vezes, disputas, intrigas e quizumbas desnecessárias, improdutivas e antifraternas. Afinal, o Evangelho nos ensina que “o bem se faz sem se olhar a quem”.

Por isso:

- a) Evitemos, de todas as formas, negarmo-nos a aplicar passes em alguém que não gostamos ou com a qual não nos sentimos bem, pois, como espíritas, devemos praticar o amor desde sempre, pelo que urge superemos tais estados emocionais. Ademais, quando esse alguém vem para receber o passe por nosso intermédio, aí se apresenta uma feliz oportunidade para “nos reconciliarmos o mais rápido possível com nosso adversário”, conforme nos assevera Jesus.
- b) Evitemos, igualmente, nos vincularmos a certos pacientes, sempre querendo atender-los, pois isso pode suscitar sentimentos subalternos, enaltecendo o egoísmo e a vaidade.

²²⁰ MIRANDA, Hermínio C. As pessoas. In “Diálogo com as sombras”, cap. 2, item os assistentes, p. 86.

²²¹ MELO, Jacob. Outros usos e hábitos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IX, pp. 315 a 330.

- c) Quando possível, sensibilizemos os pacientes a igualmente não se vincularem aos passistas de forma exclusivista.
- d) A fim de se evitar situações indutoras da vinculação, nos passes em cabines coletivas, façamos regulares rodízios dos passistas.

Uma ressalva: a amizade, a afinidade, a simpatia e a empatia não são contrárias às informações acima. Apenas, não são convenientes as vinculações exclusivistas, pois isso denota apego ao passista e não necessidade real do passe.

3. Os encaminhamentos

É reconhecido que, no acompanhamento dos passes, existem necessidades de encaminhamentos, mas, para isso, a Casa Espírita deve prover os meios, oportunidades e condições necessárias e não impô-las diretamente aos médiuns passistas. Para coibir inconvenientes, necessário se faz uma série de providências administrativas, a fim de sanar falhas que sempre se verificam. Eis algumas sugestões:

- a) A Casa Espírita deve promover regulares encontros entre seus médiuns, a fim de analisar, estudar e permutar experiências, de forma objetiva e clara, discutindo abertamente, de maneira sempre cordial e fraterna, os problemas e deficiências encontrados;
- b) Instruir um coordenador para os encaminhamentos que se fizerem necessários, devendo este elemento ser portador de equilíbrio moral e sólidos conhecimentos doutrinários e mediúnicos;
- c) Jamais fazer encaminhamentos fora dos princípios evangélico-doutrinários e dos estabelecidos pela Casa Espírita.

4. Gesticulações e barulhos durante o passe

As técnicas do passe requerem uma gesticulação, afinal, passe é movimento. Mas devemos evitar, por ser desnecessário, as gesticulações violentas, absurdas e sem propósito, além dos barulhos que muitos costumam fazer, muitas vezes com o objetivo de chamar a atenção do paciente ou dar um ar de maior importância ao “seu” passe. Assim se pronunciou André Luiz: *“Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz precisa a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo de contínuo (...). A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular”*.²²²

Atentemos bem para suas palavras: ele não proíbe a gesticulação, como querem alguns; afinal, passe é movimento. O que ele nos adverte é sobre o uso da “gesticulação violenta”, ao que acrescentaremos: espalhafatosa, irracional, ritualística, do tipo “abanar o paciente com as mãos”.²²³

“Há passistas que estalam dedos, batem os pés no chão, batem palmas, esfregam e/ou tremem as mãos, balançam a cabeça, cruzam e descruzam os dedos e os braços, levantam as mãos para o alto, sacodem as mãos e os braços, rezam alto ou como “bezourinho”, bocejam alto, respiram de maneira ofegante. “Consideremos quão inconveniente é para o paciente receber um passe com um passista o tempo todo fazendo: “uuffaaaa! Uuffaaa! Aaahhhh! Aaahhh! Huuummmm!; Ressoando alto, suspirando profundo, bafejando mal educadamente.... Isto, ao contrário do que alguns possam pensar, deixa patente o desrespeito ao paciente e a falta de preparo, moral e de boa educação, do médium.” (...) Em sua defesa, dizem que se trata de impulsos incontroláveis. Primeiro: Se tudo que nos parecer incontrolável for desculpável, não haverá necessidade de nos preocuparmos em evoluir nem de reparar nossas faltas; entretentes, as detenções e os presídios estão repletos de homens que não controlaram seus impulsos. Segundo: quando se fala em “estudo e educação da mediunidade” se pressupõe, além do conhecimento da mediunidade, a assimilação das boas regras, inclusive da educação social.”²²⁴

Da mesma forma há desnecessidade em sacudir as mãos após o passe. Gesto este praticado especialmente durante o passe dispersivo. Isto ocorre devido à falsa compreensão de que o passe dispersivo serviria para retirar os fluidos inferiores do paciente. Nenhuma destas práticas tem justificativa plausível, pois

²²² VIEIRA, Waldo. Perante o passe. In: “Conduta Espírita”, cap. 28, p. 102.

²²³ MELO, Jacob. Algumas considerações adicionais. In: O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. X, p. 310.

²²⁴ Idem. MELO, cap. X, p. 310.

que não ajuda ou potencializa as energias do passe. Aqueles que adquiriram um destes hábitos ou dizem agir assim por influência do Mundo Espiritual, devem estudar um pouco mais e aprender a se conter, inclusive estes Espíritos. Durante a aplicação do passe, sente-se um peso, um calor ou um certo desconforto nas mãos. Ao sacudi-las, o desconforto passa devido a uma reação fisiológica. Para expelir fluidos, depende-se de um comando mental nosso e não simplesmente de uma gesticulação. O passe deve acontecer de forma natural e simples, na serenidade dos gestos, no silêncio da prece, tendo como base o sentimento do Amor.

5. Duração e quantidade de passes

Somos todos Espíritos, numa multivariada de níveis evolutivos; cada um com seus próprios objetivos de vida, seus sentimentos e emoções particulares, suas problemáticas e suas capacidades de ação e reação. Por consequência, fluidicamente dá-se a mesma variação.

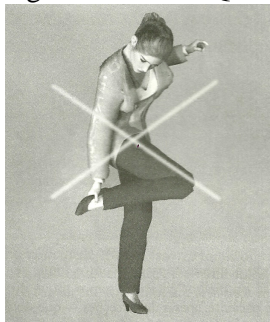
Não é aconselhável então, se uniformizar a aplicação dos passes, determinando a sua duração e a quantidade de vezes que ele deve ser aplicado. O resultado do passe está ligado a fatores diversos que por sua vez, estão subordinados a aspectos da própria individualidade tanto do passista quanto do paciente. Vejamos alguns aspectos que interferem na rapidez ou demora do passe: “a simpatia ou antipatia fluídica existente entre passista e paciente; a capacidade de identidade (pelo passista) da mazela a ser tratada; a refratariedade ou a fé do paciente; o melhor ou pior estado mental, psíquico e/ou fluídico do passista; a cronicidade do mal no paciente; o melhor ou menor efetivo tato-magnético do passista; a boa vontade; etc

“Isto não significa que se deve aplicar o passe utilizando-se de todo o tempo que quiser. É preciso observar a realidade de cada Instituição, bem como a necessidade de se atender a um grande número de pessoas. Na verdade, cada Casa deveria prover meios ou mecanismos para também realizar os atendimentos mais específicos e demorados (tratamento pelo magnetismo espiritual), deixando aqueles atendimentos mais rápidos (magnetismo espiritual) para os tratamentos coletivos (passes).

“Usualmente, o passe espiritual é de pouca duração, acontecendo em torno de um minuto, raramente excedendo a um minuto e meio. O magnético, ao contrário, varia muito, podendo dar-se em 1 (um) minuto (o que não é o normal), quanto até em muitos minutos. A média dos passes magnéticos aplicados pelos espíritas está em torno de 5 (cinco) minutos cada.”²²⁵

6. Pés descalços e mãos para cima

Essa questão é esclarecida por Jacob Melo no livro *O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática* da seguinte forma: “Quando alguém quer dar um cunho pseudocientífico a um fato, costuma tirar ilações da



analogia do fio “terra”, ou compõe um raciocínio onde explica que com os pés descalços as energias da Terra fluem mais facilmente pelo corpo. Consideremos: Não somos fios condutores de eletricidade nem participamos de circuitos elétricos, pelo que não precisamos de ligações diretas com a Terra além da perispiritual. (...) A justificativa dos pés descalços, que toma por base ditas energias, se torna insustentável por inverossímil.”

Em relação às mãos para cima diz Jacob: “Parece-nos que tal atitude indica tratar-se do efeito físico resultante de uma pretensão psicológica de se imaginar assim podermos captar as energias espirituais. Analisemos o assunto em dois pontos:

1) Sabemos que o acima e o abaixo são posições relativas, mesmo em se tratando de regiões espirituais. É também conhecido que os Espíritos nem sempre estão acima de nós, mas, via de regra, ao nosso lado. De outra forma, os fluidos chamados espirituais estão num “campo energético” e não num sistema de represamento com liberações tipo cachoeira ou cascata.

2) Lembremos que não é necessariamente pelas mãos que captamos “fluidos do Céu”, mas sim pelos nossos centros de força, especialmente o coronário. Isso fecha a questão.²²⁶

²²⁵ MELO, Jacob. A duração do passe. In “Cure e cure-se pelos passes”, Cap. 36.

²²⁶ MELO, Jacob. Algumas considerações adicionais. In: “O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, p. 312.

OITAVO MÓDULO

AULA I – A RESPEITO DAS TÉCNICAS DO PASSE

1. Considerações

No meio espírita há certa divergência quanto aos procedimentos na aplicação do passe, pois alguns grupos espíritas defendem sua simplificação com a simples imposição de mãos, seguindo a linha utilizada pela maioria dos espíritas durante anos. Alguns espíritas conservadores e defensores mais veementes fazem algumas vezes, campanhas contra a utilização de técnicas na aplicação de passes adotado por outras Casas Espíritas (técnicas que foram estudadas por diversos magnetizadores) afirmando que Jesus se utilizava apenas da imposição das mãos. Mas, como afirma Jacob Melo, *“do ponto de vista da realização, uma imposição de mãos também é uma técnica; uma irradiação, uma concentração, uma reflexão, uma vibração por alguém, uma mentalização, ainda que não gostemos do termo, tudo isso envolve técnicas. Agora dizer que além das técnicas existem outros valores muito importantes é dizer da forma certa. O amor, a ligação espiritual, o respeito pelo paciente, a união com tudo o que há de bem e de bom, os cuidados com o corpo e a mente, tudo isso, é muito importante, importantíssimo mesmo. Só que daí não dá para concluir que as técnicas sejam inválidas ou dispensadas. É equivocada tal conclusão. E se há técnica, mesmo para uma imposição, quem queira atuar responsabilmente deve pelo menos conhecer os fundamentos da mesma.”*²²⁷

Além do mais, os próprios orientadores espirituais, através de Francisco C. Xavier nos dizem que se pode recorrer à fórmula que mais nos inspire confiança. Convém, apenas, não criarmos polêmicas inúteis entre nós nem exagerarmos na gesticulação.

Em seu livro *Cure e cure-se pelos passes*, Jacob Melo faz interessante e inteligente indagação:

1.1. Teria Allan Kardec instituído o passe na Casa Espírita?

“Allan Kardec não instituiu o passe nas Casas Espíritas. Ao tempo dele, passe não definia uma técnica ou um conjunto delas; nada mais era que referência ao “movimento de mãos” para se atingir o sonambulismo ou a aplicação do magnetismo. Na Codificação, ele fez referência ao passe sim, como o fez a outros pontos que, vira-e-mexe, incomodam alguns dos que se sentem “defensores” da pureza doutrinária, (observe-se que o termo defensores está aspeado). Só para citar um exemplo, ele fala do duplo etérico (O Livro dos Médiuns, item 128, pergunta 4ª) e, nas colocações, deixa entrever o que entende acerca desse campo.

Fazendo um comentário ao largo, será justo consideremos, dentro do rigorismo proposto – que pede a explícita colocação de Kardec para que algo possa vir a ser considerado doutrinariamente correto –, algumas conclusões que, acredito, ficariam no mínimo esquisitas se tomadas literalmente. Por exemplo: Kardec não instituiu a Evangelização do jovem e da criança, não implantou o Evangelho no lar, não estabeleceu reuniões de desobsessão, não criou as reuniões evangélico-doutrinárias públicas nem muitas outras práticas não é só saudável, como indispensáveis dentro da estrutura da ação espírita tal qual a vivenciamos hoje. Seria isso motivo suficiente para eliminarmos essas práticas ou simplesmente condená-las? Minha resposta é não.

Mas continuemos. Creio que todos os que raciocinamos com coerência somos partidários de que nada é estático, tudo se move. (...) No caso particular das filosofias e religiões, sempre haverá a necessidade de contextualização para que assimilamos com mais propriedade o que está escrito, mormente quando já tem mais de uma centena de anos de anotado. Tal não poderia deixar de ocorrer com a obra kardequiana. Assim, precisamos saber que o termo “passes”, tal como empregamos hoje, não tinha a mesma atribuição àquela época nem muito menos era o mesmo na Europa do século passado. Kardec lidou o tempo todo com o Magnetismo mesmérico, tendo-o recomendado

²²⁷ MELO, Jacob. O passista. In: “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 10, p. 126.

explicitamente no atendimento a pessoas sob subjugação (O Livro dos Médiuns, item 251). Ora, não tendo o passe (com a conceituação que temos hoje) a mesma atribuição de valores (do tempo de Kardec), lógico que ele não poderia dar a mesma referência, muito menos com a forma que aplicamos nos dias atuais.

A despeito de tudo, concluirei esta questão com as palavras de Allan Kardec, (Revista Espírita, jan-1864, p. 5):

*“Os médiuns curadores tendem a multiplicar-se, como anunciaram os Espíritos, isto em vista de propagar o Espiritismo, pela impressão que esta nova ordem de fenômenos não deixará de produzir nas massas, porque não há quem não ligue para a sua saúde, mesmo os incrédulos. Assim, então, quando virem obter por meio do Espiritismo o que a ciência não pode dar, hão de convir que há uma força fora do nosso mundo. Assim a ciência será conduzida a sair da via exclusivamente material, em que ficou até hoje; quando os magnetizadores antiespirituais ou antiespíritas virem que existe um magnetismo mais poderoso que o seu, serão forçados a remontar à verdadeira causa.”*²²⁸

Sendo assim, oficialmente, a Doutrina Espírita não prescreve uma metodologia para o Passe. Cada grupo é livre para se posicionar de um modo ou de outro, desde que sem exageros. A técnica de aplicação do passe deve ser o mais simples possível, evitando-se fórmulas, exageros e gesticulação em torno do paciente. Cada grupo deve ter o bom senso de trabalhar da forma que achar mais conveniente desde que dentro de uma fundamentação doutrinária lógica.

O que é preciso levar em conta é que nenhuma forma de aplicação do passe (imposição de mãos ou uso de técnicas) surtirá efeito se o médium não tiver dentro de si a vontade de ajudar e condições morais salutaras para concretizá-lo. Mesmo que se aplique a melhor metodologia, não se conseguirão bons resultados se o passista for pessoa de moral equivocada.

Questionado acerca da forma *“Como devem ser recebidos e dados os passe”*, responde Emmanuel: *“- O passe poderá obedecer à fórmula que forneça maior porcentagem de confiança, não só a quem o dá como a quem o recebe. Devemos esclarecer, todavia, que o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação.”*²²⁹

O projeto Manuel Philomeno de Miranda têm ao longo dos anos desenvolvido sérios estudos em diversos setores da prática mediúnica visando orientar os trabalhadores sinceros não somente dentro da conceituação Kardequina, mas também nos estudos sérios desenvolvidos pelos bons Espíritos através da psicografia de Chico Xavier, Joana de Ângelis, Manoel P. de Miranda, etc. De modo que em seminários ministrados por Divaldo P. Franco, este enfocou a questão das técnicas de passe afirmando que:

“Estudiosos do psiquismo humano, a partir do chamado efeito Kirlian, têm sugerido que certas deficiências de natureza energética, na aura do homem, podem configurar prenúncios de futuras afecções em órgãos correspondentes do corpo físico, a se manifestarem, portanto, antes de qualquer sintoma de doença ou alteração perceptível no campo celular. Isto porque, no perispírito estão as forças plasmadoras das desarmonias, congênitas ou adquiridas, bem como, em sentido oposto, os fatores que mantêm a saúde e estimulam o progresso.”

“Esse modelador plástico sendo passível de assimilar ou desassimilar energias psíquicas e vitais, além de outras de procedências várias, enseja que indivíduos, mentalmente saudáveis, beneficiem outros, momentaneamente deficitários no seu tônus vital, através de um sistema terapêutico natural – os passes – que mais não faz do que acionar e sustentar a força regeneradora presente em cada pessoa.”

*“Alphonse Bué define saúde – ele afirma com propriedade que só há uma saúde, uma moléstia e um remédio – como o equilíbrio de um duplo movimento de absorção-eliminação, condensação-dispersão, receita e despesas.”*²³⁰ Daí deduzir-se que a energia está em contínuo movimento em nosso ser integral (Espírito, perispírito e corpo) e que a doença tem relação com as alterações na circulação harmônica desse fluxo, o qual pode sofrer bloqueios, perdas excessivas e incontroladas para o meio, ou assimilação inadequada, aumentando o desgaste biológico e psíquico do indivíduo.”

²²⁸ MELO, Jacob. O passe. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 9, pp. 110 a 112.

²²⁹ XAVIER, Francisco Cândido. Ciências aplicadas. In: “O Consolador”, cap. V, questão 99.

²³⁰ Magnetismo curativo. Tomo II, Alphonse Bué. Cap. II e III – 2ª parte.

‘O papel do passe espírita é equilibrar o movimento e a atividade das forças vitais através da ação de um doador encarnado que se associa a outro doador espiritual para transmutar energias pela força da vontade ativa (concentração) e através de sentimentos nobres (amor irradiante).’

“Não se trata de uma panaceia, mas de recurso inestimável cuja eficácia dependerá, como as demais terapias, da transformação moral de quem doa e de quem recebe – o auto encontro – que propiciará ao beneficiário, principalmente, a superação de traumas e conflitos, o desapego em relação às paixões e a liberdade mental indispensável à saúde.”

“Quando um ser se volta conscientemente para outro no ato de socorrer, e o socorrido se coloca em posição receptiva, entram em atividade os centros de forças do doador, a partir do coronário, que se encarrega de distribuir energias para os demais centros de força do beneficiário, restabelecendo o equilíbrio psíquico, emocional e físico. Para esse desiderato as mãos e os olhos do terapeuta funcionam quais válvulas controladoras do fluxo de saída de energia, as quais se abrem durante o passe para dar vazão às “virtudes” de que se faz instrumento.”

“O direcionamento dessas energias na saída é a etapa final do trabalho de passe (...), como toda ação consciente do homem no serviço objetivo do mundo, requer técnica, ou seja: um modo de fazer adequado para que se alcance mais facilmente o intento. (...) É condição indispensável para a cura a manifestação do amor, que se constitui a essência de toda as técnicas. É tolice pensar que as técnicas possam dispensá-lo, como é tolice é supor que esse fogo divino – o amor – dispense o conhecimento e a experiência que canalizam adequadamente a sua ação. (...)”²³¹

Dessa forma, o que temos que levar em conta é que nenhuma forma de aplicação do Passe surtirá efeito se o médium não tiver dentro de si a vontade de ajudar e condições morais salutaras para concretizá-lo.

Nesse sentido, o que temos que levar em conta é que as fontes sublimes do passe procedem de Deus, sendo o passista um mero instrumento de Sua vontade.

Como intermediário dessa vontade e tendo entregado a condução do seu trabalho ao Plano Superior, o passista, com naturalidade e humildade evitará:

- "contemplar" excessivamente os bons resultados alcançados – porta aberta à vaidade;
- falar sempre dos benefícios que tem proporcionado com seus passes – ostentação orgulhosa;
- ficar curioso ou aflito pelos resultados nos passes – semeamos o bem, mas a germinação, desenvolvimento, flor e fruto dele pertencem a Deus. Certo é, porém, que haverá sempre uma recompensa natural para quem se doa no passe.

Dando, recebemos; e, geralmente, recebemos bem mais do que damos, porque Deus é infinitamente generoso.

Devemos cultivar a Fé; Amor ao próximo; Disciplina; Vontade; Conhecimento; Equilíbrio psíquico; Humildade; Devotamento e Abnegação, conforme assevera Emmanuel:

*"Se pretendes, pois guardar as vantagens do passe, que em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro."*²³²

²³¹ PROJETO Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In: “Terapia pelos passes”, cap. 7, p. 79 e 80.

²³² XAVIER, Francisco Cândido. O passe. In “Segue-me”, p. 60.

AULA II – AS CURAS REALIZADAS POR JESUS

1. As técnicas de cura empregada por Jesus na Bíblia

Em prosseguimento a análise doutrinária acerca do passe, explica Divaldo P. Franco: “Precisamos exemplificar, agora, os aspectos psicológicos das técnicas e para fazê-lo recorreremos a alguns exemplos da trajetória de Jesus, na Terra, tão cheias de lições, em que o amor e técnica aparecem perfeitamente ajustados, quais termos de uma equação cujo resultado é o bem sem limites.”

“Para cada situação o Mestre Divino aplicou uma metodologia. Sem robotizar sua ação, não fugiu da simplicidade.”²³³

Pergunta: As técnicas usadas na aplicação dos passes têm alguma influência nos seus resultados?

DIVALDO: Toda técnica é um contributo especializado para mais rapidamente se alcançar uma finalidade.

Jesus, pelo Seu alto poder de dínamo gerador, deu-nos a prova de que as técnicas são meios, mas não se tornam essenciais. Recordemos alguns fatos:

a) Técnica: saliva e lodo

Chega o cego, Ele cospe na areia e faz lodo, passa-lhe nos olhos e diz-lhe – “Agora vai lavar-te no poço de Siloé” – que era um poço, uma piscina muito famosa nos arredores de Jerusalém – porque a tradição dizia que, periodicamente, os anjos “desciam”, moviam as águas e o primeiro enfermo que nelas caísse após a “agitação” adquiria a cura momentânea. Então, o cego vai, lava os olhos e recupera a visão. **É uma técnica.**

“Novamente Jesus se utiliza de Sua saliva como veículo de cura. Nesse episódio destaca-se, além desse fato, o simbolismo profundo da lição do Messias: “Vai e lava-te.” É preciso que o aspirante da cura se purifique, se dirija ao reservatório divino para lavar-se, ali deixando suas mazelas. O plasma divino desce ao lodo da terra onde nossos pés se movimentam na experiência de viver, a ele se mistura para, lavado aos olhos, tirar-nos a cegueira espiritual.”

b) Técnica: expulsão

Ao jovem obsidiado de Gadara, quando Ele passa pelo cemitério e o doente grita: “Jesus de Nazaré, que tens Tu contra nós?” Ele pergunta: “Quem és tú?”. “Nós somos Legião, porque somos muitos aqueles que estamos neste corpo”. Ele impõe: “Legião, eu te ordeno: sai dele”. E os Espíritos saíram porque Lhe obedeceu a força vibratória. **Outra técnica.**

c) Técnica: toque de Jesus

Outra vez, uma paciente, portadora de obsessão física que a tornava corcunda, andava para cá e para lá, na Sinagoga. Jesus chamou-a colocou-lhe a mão no dorso espinhal e corrigiu-lhe a imperfeição, libertando-a da constrição física do obsessor que a tornava uma atormentada.

d) Técnica: toque da paciente

Diante da mulher que lhe tocou as vestes, a hemorroíssa, Ele perguntou a Pedro: “Quem me tocou?” E Pedro, que era muito humano (eu gosto de Pedro porque era parecido conosco) diz-lhe, assim: “Como é que eu vou saber? Numa confusão desta, o povo empurrando, e o Senhor me pergunta quem me tocou?” Ao que Jesus responde: - “Simão, alguém me tocou, porque eu senti de mim desprender-se uma virtude”. Nesse momento a mulher desvelou-se (ela, que já havia consultado os médicos da época e tinha vergonha de sua doença e que tocara-Lhe a roupa impregnada de magnetismo): “Fui eu, Senhor”. **E o fluxo hemorrágico desapareceu.**

“A atitude de extrema humildade e de entrega total da mulher sofredora constituiu-se Lhe fonte de cura, criando condições para que ela aspirasse diretamente do manancial divino de que Jesus era (como é) o

²³³ Equipe do projeto Manuel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In “Terapia pelos passes”, pp. 84 a 91.

dispensador por excelência. As “virtudes” dEle emanavam independentemente de qualquer ação ostensiva e deliberada que intentasse realizar.”²³⁴

e) Técnica: irradiação mental

Mas quando vai até Ele o centurião e diz-lhe: “Senhor, se tu quiseres, o meu servo pode curar-se; não é necessário ir lá, porque eu sou um homem que comanda homens; eu digo aos meus homens: vão para ali, venham para aqui e eles obedecem. Eu sei que se Tu quiseres, os Teus irmãos e atenderão o meu servo que está muito mal”. Jesus disse: “Não há uma fé igual à deste homem em toda Israel. Vai, o teu servo está curado”. Ele foi, e o servo estava curado. Aquele centurião poderia ser considerado um pesquisador, porque ele perguntou a que horas se havia curado o seu servo (para conferir se correspondia à hora em que estivera com Jesus). Disseram-lhe o momento e ele constatou que a cura se havia dado enquanto dialogava com o Mestre.

f) Técnica: pelo olhar

Noutra oportunidade, a mulher caminhava acompanhando o féretro da própria filha, e porque chorava muito, Jesus contemplou o corpo e viu que a menina não estava morta, mas em catalepsia. Ele mandou tirar o envoltório e disse: *Talita, cumi* (Levanta-te e anda). E ela se ergueu. O mesmo Ele disse a Lázaro (dessa vez no dialeto arameu, embora a tradição tenha apresentado a fórmula no latim clássico): *Surge et ambula* (Levanta-te e anda).

Ora, Ele possuía essa força de irradiação, e nós, que não temos o mesmo poder, utilizamo-nos de alguma técnica que sejam mais enriquecidas de doação para que, em primeiro lugar, a preocupação com a técnica não nos desvie da intenção de ajudar o paciente, e segundo, para que não fiquemos presos a fórmulas e formas, esquecidos do conteúdo, qual aconteceu com as outras doutrinas que se preocuparam muito com o exterior e perderam a vitalidade interior.²³⁵

2. Considerações

“O passe espírita será antes de mais nada uma transferência de qualidades em que a técnica do amor promoverá o milagre da renovação e da vida.”

“Na atuação de Jesus, o nosso modelo e guia, podemos acompanhar-lhe as técnicas – o gesto, o toque, a materialização, mas, sobretudo, a espontaneidade de Seu amor irradiante, a preciosa força de Sua palavra, o jogo psicológico de Sua postura desbloqueando a alma humana de seus conflitos – infundindo coragem para os doentes assumirem o comando de suas vidas.”

“Temos à disposição inúmeras técnicas que do Magnetismo o Espiritismo herdou, algumas carecendo de serem resgatadas através do estudo e da experimentação séria. Mas, jamais haveremos de nos esquecer de que a técnica essencial do Espiritismo, como Consolador Prometido que é, não é outra senão a vivência da mediunidade com Jesus, de tal modo compreendido que o auto-amor se constitua coroamento de todas as técnicas, a fim de que o alo-amor se manifeste vitorioso e que os homens, sob a inspiração dos Espíritos, ajudem-se aos outros.”²³⁶

Acreditamos que Jesus sabia muito bem o que estava fazendo quando operou as suas curas. Não impunha simplesmente as mãos: curava à distância, curava com a imposição das mãos, curava com a simples ordenação da sua palavra, curava sem gesto nenhum, curou até com o uso de sua saliva misturada com terra.

Para cada caso ele aplicava o método mais apropriado para curar. Além disto, o amor do Cristo (coisa que ainda estamos longe de conquistar) supera qualquer técnica. Mas em se tratando de fluidos humanos, ou seja, de encarnados, a técnica vai suprir a falta de uma sublimação maior nas energias que estaremos doando aos pacientes.

²³⁴ Equipe do projeto Manuel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In “Terapia pelos passes”, pp. 84 a 91.

²³⁵ Equipe do projeto Manuel Philomeno de Miranda. Entrevistas com Divaldo Franco. In “Terapia pelos passes”, cap. 8, pp. 106 a 108.

²³⁶ PROJETO Manoel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In: “Terapia pelos passes”, pp. 84 a 91.

A questão do tempo de conhecimento da Doutrina Espírita é relativa e por isso não podemos invocar que já estamos há muitos anos na Doutrina e por isso "sabemos o que estamos fazendo" ou "sabemos tudo". Às vezes, caímos no comodismo e não queremos continuar a buscar a melhoria de nós mesmos, seja no campo da moral ou do conhecimento. Todo dia é momento de mudar para melhor. Estamos longe de saber tudo e é imprescindível que a evolução se faça continuada seja no plano material ou espiritual.

Esclarece Melo que, "(...) O **não** estudo, na maioria dos casos, atrasa e diminui os alcances esperados dos benefícios, pelo que inferimos fazer falta o estudo e o conhecimento para muitas dessas pessoas (pessoas de boa vontade). Com o potencial fluídico, a boa vontade, a fé e o amor que possuem, se a eles juntassem o conhecimento, com certeza os "milagres" seriam mais abundantes e abrangentes."²³⁷

3. Algumas técnicas de passes descritas por André Luiz

Com o objetivo de reforçar os trabalhos de pesquisas empreendidos pelo nosso irmão Jacob Melo, extraímos de algumas obras psicografadas por Chico Xavier, as formas diferenciadas de passes utilizadas pelos Espíritos ou inspirada aos médiuns no atendimento a diferentes pessoas, segundo a observação de André Luiz.

a) Direcionamento do passe por inspiração espiritual

(Narração de André Luiz)

Conrado, impondo a destra sobre a fronte da médium (passista), comunicou-lhe radiosa corrente de forças e *inspirou-a a movimentar as mãos sobre a doente, desde a cabeça até o fígado enfermo.* (*Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17, pág. 169*)

b) Retirada dos maus fluidos

(tratamento em grávida, esclarecimento de Anacleto)

Logo após, muito cuidadosamente, atuou por imposição das mãos sobre a cabeça da enferma (uma grávida), como se quisesse aliviar-lhe a mente. Em seguida, aplicou passes rotatórios na região uterina. Vi que as manchas microscópicas se reuniam, congregando-se numa só, formando pequeno corpo escuro. Sob o influxo magnético do auxiliador, a reduzida bola fluídico-pardacenta transferiu-se para o interior da bexiga urinária.

Intensificando-me a admiração, o novo companheiro, dando os passes por terminados, esclareceu: – Não convém dilatar a colaboração magnética para retirar a matéria tóxica de uma vez. Lançada no excretor de urina será alijada facilmente, dispensando a carga de outras operações. (*Missionários da Luz, cap. 19, p. 330 a 332*)

c) Narração de André Luiz sobre tratamento cardíaco

Sempre sob minha observação, Anacleto (Espírito) assumiu nova atitude, dando-me a entender que ia favorecer suas expansões irradiantes e, em seguida, começou a atuar por imposição. Colocou a mão direita sobre o epigastro da paciente, na zona inferior do esterno e, com surpresa, notei que a destra, assim disposta, emitia sublimes jatos de luz que se dirigiam ao coração da senhora enferma, observando-se nitidamente que os raios de luminosa vitalidade eram impulsionados pela força inteligente e consciente do emissor.

Assediada pelos princípios magnéticos, postos em ação, a reduzida porção de matéria negra, que envolvia a válvula mitral, deslocou-se vagarosamente e, como se fora atraída pela vigorosa vontade de Anacleto, veio aos tecidos da superfície, expraiando-se sob a mão irradiante, ao longo da epiderme. Foi então que o magnetizador espiritual iniciou o serviço mais ativo do passe, alijando a maligna influência. Fez o contacto duplo sobre o epigastro, erguendo ambas as mãos e descendo-as, logo após, morosamente, através dos quadris até os joelhos, repetindo o contacto na região mencionada e prosseguindo nas mesmas operações por diversas vezes. Em poucos instantes, o organismo da enferma voltou à normalidade. *André Luiz* (*Missionário da Luz, cap. 19, p. 326*)

²³⁷ MELO, Jacob. O passe. In: "Cure e cure-se pelos passes", cap. 9, p. 123.

AULA III – TIPOS DE PASSE SEGUNDO A ORIGEM DO FLUIDO

1. Introdução

Segundo orientação didática proposta por Allan Kardec, podemos dizer que “a ação magnética pode produzir-se de diversas formas: **espiritual**, **magnético (humano)** e **misto**. O **espiritual** é aquele em que os fluidos provêm basicamente do mundo espiritual; o **magnético** é o que conta com maior profusão fluídica do passista (fluido vital, anímico, magnético); e o **misto** é a conjugação fluídica proporcional dos outros meios; o espiritual e o humano (magnético)”. “Ou seja, fluidos derramados sobre o magnetizador e ao qual ele serve de condutor.”

“Em se tratando de **passes espirituais**, a maioria das pessoas poderia aplicá-los, pois praticamente não realizam usinagem fluídica. Entretanto, para servir de canal eficaz e eficiente ao Mundo Espiritual, o passista deverá dispor de uma preparação moral e psíquica de bom nível. O bom comportamento moral e psicológico, a boa vontade, a oração e uma postura de vibração amorosa são os elementos essenciais que dotam as pessoas de condições favoráveis a serem **passistas espirituais**.”

“Quando o passe é **misto** ou **magnético**, outros fatores entram em consideração. Além dos requisitos indicados ao passista espiritual, os que doam magnetismo, ou seja, os que usinam fluidos vitais de exteriorização, magneticamente falando, precisam ter conhecimento de si mesmos e de seus limites, de técnicas de magnetismo aplicadas ao passe e de uma boa dosagem de exercícios e experiências na área.”²³⁸

1.1. Passistas espirituais

“Os passistas espirituais quando suficientemente compenetrados em suas atividades e atentos às sensações nas quais são envolvidos, costumam registrar um leve e agradável rocio no alto no alto da cabeça, como se uma leve brisa tocasse sorratamente as pontas de seus cabelos. Em seguida, percebe uma circulação de sutil vibração e uma benfazeja sensação a invadir lhes o cosmo orgânico especialmente circulando pela frente, coração, pulmões e membros superiores e, num mesmo e ininterrupto circuito, saindo pelos braços, em direção às mãos, por fim derramando-se sobre o paciente.

Ao final do passe, não sobra qualquer sensação desagradável de fadiga, irritação ou cansaço. Normalmente, quando esse circuito fluídico cessa, é sinal de que a doação fluídica espiritual foi interrompida ou concluída.”

1.2. Passistas magnéticos

“Os passistas magnéticos têm claros sinais indicativos da “usinagem” magnética que se processa em seus campos orgânicos e perispirituais. Quando uma “usinagem” magnética se inicia – e isso se dá quase imediatamente aos primeiros sinais do estabelecimento da “relação fluídica” –, os centros vitais entram em esforço de “produção fluídica” deixando vivas sensações no campo físico. Como na maioria dos casos, o centro vital gástrico é a primeira e mais efusiva “usina magnética” a entrar em ação. O mais comum são registros de sensações no alto do estômago:”

- O alto do estômago acusa um movimento circulatório, como se estivesse afundando, numa direção ao centro do corpo;
- Uma espécie de dor fina, estômago adentro, como se a lâmina de um punhal penetrasse nessa região;
- O alto do estômago estufando e se avolumando, como se fosse explodir;
- Gases subindo pelo esôfago, dando forte e quase irresistível vontade de arrotar ou deixando sensação de azia;
- Impressão de conter uma verdadeira turbina, localizada no alto do estômago, a girar cada vez mais rápida, de tal maneira que, por vezes, o passista chega a ouvir o intenso ruído (silvo) da mesma através dos ouvidos internos.

²³⁸ MELO Jacob. Introdução. Manual do passista, pp. 14 e 15.

Além do gástrico, outros campos vitais também participam como usinadores fluídicos.

- Palpitação forte e/ou arritmias cardíaca sem que, de fato, o órgão físico esteja submetido a tais esforços ou movimentos;
- Olhos ardendo, coçando, lacrimejando muito ou com a sensação de que foi passado uma pomada ou um colírio refrescante ou ardido;
- Ardor na garganta, como se repentinos e insistentes pigarros surgissem e desaparecessem;
- Sudorese inesperada e profusa, verificada, na maioria das vezes, apenas enquanto dura o passe;
- Dores localizadas sobre o fígado ou o baço, como se o passista estivesse despendendo grandes esforços;
- Uma azia forte e ardida que cessa ao ser interrompido o passe;
- Incômodo no entre-olhos, com coceiras no centro da testa;
- Abrimentos de boca incontroláveis, seguidos ao final de certo tempo, de uma relativa fadiga;
- Sensação de giro ou pressão sobre a genitália (não confundir com excitação).

1.3.Passistas mistos

“Os passes mistos como seriam de se esperar, registram um pouco das sensações dos dois tipos anteriores (espiritual e magnético). Ressalto, entretanto, que esses registros dependerão de pelo menos dois fatores: da “*psi-sensibilidade*” (sensibilidade psíquica, magnética) do passista e da observação dedicada a tais fatos. Se o passista não possuir uma “*psi-sensibilidade*” mínima, dificilmente registrará essas sensações. Nem por isso deixará de usar os fluidos magnéticos nem tampouco será desqualificado como passista misto ou magnético.”²³⁹ Questionado acerca da forma do aplicação do passe, Eugênio Lysei²⁴⁰, responde às seguintes questões:

2. Existem técnicas específicas para o passe?

“Sim. O passe misto, do qual estamos tratando, se utiliza das técnicas (em nível de movimentos) do passe magnético. É comum classificarmos os passes conforme o objetivo e os movimentos que o passista produz quando de sua aplicação, embora os movimentos não sejam obrigatórios. Visando simplificar ao máximo, restringiremos a duas técnicas, que chamaremos de “dispersão” e “energização” ou “fortalecimento”. Em geral, todo passe realizado durante a tarefa é uma sequência destes, dois: primeiramente o dispersivo, seguindo-se o energizante.”

2.1.O que é passe de dispersão?

“O passe de dispersão é técnica destinada a retirar os fluidos deletérios que possam estar vinculados ao paciente, pela ocasião das ocorrências do dia a dia, ou de causas específicas, tais como processos obsessivos. É comumente ministrado aos médiuns, nas reuniões mediúnicas, após manifestação de entidade perturbada. A função básica dessa técnica é propiciar alívio ao paciente, assim como desobstrução de sua capacidade intelectual, e de vinculação com os benfeitores espirituais.”

2.2.O que é passe de energização?

“O passe de energização é técnica que objetiva principalmente o fortalecimento energético do indivíduo. Com base nesse fortalecimento, o paciente pode reorganizar seus mecanismos de defesa contra investidas espirituais e encontrar motivação com base nas novas reservas de energia, dentre outros.”

2.3.Como saber se somos passistas espirituais, magnéticos ou mistos?

Jacob Melo responde que: “As evidências para o passista, no terreno das sensações físicas, são frágeis nos espirituais, mais sensíveis nos mistos e bastantes consistentes nos magnéticos.”

²³⁹ MELO, Jacob. Passista espiritual, magnético ou misto. Manual do passista, pp. 23 a 25.

²⁴⁰ LYSEI, Eugênio Júnior. In “O passe – respostas às perguntas mais frequentes”, questões 127, 132 e 133.

AULA IV – AS TÉCNICAS DO PASSE UTILIZADAS NAS REUNIÕES PÚBLICAS

1. Introdução

“Na proposta da Casa Espírita a técnica se revestirá, sempre, da simplicidade, de tal modo que o doador de energias se entregue à tarefa com espontaneidade e não se veja induzido a, preocupando-se com a forma, esquecer o essencial, quebrando a sintonia com os bons espíritos que é o fator primordial para o sucesso da atividade.”²⁴¹

“No memento da aplicação do passe, o Espírito Mentor ou as Entidades especializadas acercam-se e acionam o perispírito do médium para que os movimentos rítmicos sejam mentalmente direcionados por eles enquanto a mente do agente está concentrada no bem, orando, realizando visualizações positivas para o paciente, a fim de envolvê-lo na sua própria irradiação, razão pela qual não é conveniente a incorporação mediúnica.”

“(…) Toda técnica é um contributo especializado para mais rapidamente se alcançar uma finalidade. Jesus, pelo Seu alto poder de dínamo gerador, deu-nos a prova de que as técnicas são meios, mas não se tornam essenciais.”

Como visto acima, Jesus utilizou-se de diversas técnicas levando em conta a situação de cada solicitante. “Mas, quando vai até Ele o centurião e diz-lhe: *“Senhor, se tu quiseres, o meu servo pode curar-se; não é necessário ir lá, porque eu sou um homem que comanda homens; eu digo aos meus homens: vão para ali, venham para aqui e eles obedecem. Eu sei que se Tu quiseres, os Teus irão e atenderão o meu servo que está muito mal. Jesus disse: - “Não há uma fé igual à desse homem em toda a Israel. Vai, o teu servo está curado”. Ele foi e o servo estava curado.”*

“(…) Ora, Ele possuía essa força de irradiação, e nós, que não temos o mesmo poder, utilizamos de algumas técnicas que sejam, devendo, todavia, preservar as mais simples, aquelas que sejam mais enriquecidas de doação para que, em primeiro lugar, a preocupação com a técnica não nos desvie a atenção de ajudar o paciente, e segundo, para que não fiquemos presos a fórmulas e forma, esquecidos do conteúdo, qual aconteceu com as outras doutrinas que se preocuparam muito com o exterior e perderam a vitalidade interior.”²⁴²

Ainda no livro terapia pelos passes, José Ferraz solicita a Divaldo Franco a demonstração detalhada de um passe padrão.

Explica então, Divaldo Franco: “antes de fazê-lo, abramos um parêntese: Pressupomos que o paciente tem um problema que não nos revelou – e não devemos ter a leviandade de invadir a privacidade das pessoas que nos procuram, para não nos inteirmos dos seus problemas.” “É necessário respeitar muito a vida íntima dos que nos buscam (...)” “se a pessoa, espontaneamente, nos diz, peçamos para não entrar em detalhes constrangedores porque, no momento do impacto, ela abre a alma e depois arrepende-se, fica constrangida e afasta-se; ou, muitas vezes, nós, por deficiências do emocional, não captamos bem (cada um ouve e sente conforme a sua capacidade) e interpretamos errado, gerando situações embaraçosas. Muito respeito ao próximo é uma questão que caracteriza a atitude do espírita e o conteúdo do Espiritismo. Ela tem então, “um problema, não nos importa qual, e como o chakra coronário é o centro da vida divina e o fulcro por onde entram as energias para nos vitalizar o organismo, iremos concentrar a nossa atividade nesse chakra, que está na parte superior do crânio, ele próprio situado na sela túrcica, na base do cérebro, onde se localiza a glândula pineal ou epífise.”

“Então, pressupomos a pessoa com um desequilíbrio de qualquer natureza: a nossa primeira atitude é eliminar o fator perturbador, diríamos, retirar as energias deletérias através de movimentos rítmicos.”

“Terminada essa fase, que deve durar o tempo em que oramos um “Pai Nosso” – para dar uma ideia de tempo e não ficarmos preocupados vamos orando suavemente um “Pai Nosso” e aí teremos a dimensão de um minuto e meio a dois minutos, para não ficar cansativo para quem recebe e para quem

²⁴¹ Equipe do projeto Manuel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In. “Terapia pelos passes”, p. 82.

²⁴² IDEM. P. 108.

aplica. Faremos uma pausa e aplicaremos a energia que o organismo do paciente vai absorver para restaurar-lhe o equilíbrio.”

“Assim, dividimos esse passe simples em três movimentos: assepsia, repouso e doação.”

“(…) Passemos ao mínimo necessário para um passe padrão, ressaltando que há técnicas relacionadas com a parte mecânica dos passes (movimentos) e outras, mais sutis, referentes ao comportamento e habilidade psicológica do aplicador.”²⁴³

“Tomemos uma postura agradável: um pé à frente, outro atrás, para nos movermos sem nos desequilibrar. Evitemos a respiração sobre a face do paciente. Não é necessário, aqui nos reportarmos aos cuidados da higiene, porque é muito desagradável alguém descuidado acercar-se de outrem produzindo náuseas ou reações compreensíveis. Tenhamos bastante cuidado com os nossos odores, para não criarmos constrangimentos nem reações próprias da nossa condição de pessoas humanas. Não falamos só da higiene corporal, porque esta é óbvia. Mas, ao passista, exigir-se-á muito mais: quando ele, ao transpirar, sentir-se sem a condição física, ceda o lugar a outro, porque não deve ter a pretensão de ser *o salvador do mundo*; se ele se salvar a si mesmo já é uma grande coisa e se ele ajudar alguém, é um coroaento.

Não deveremos respirar resfolegadamente. Há pessoas que, para impressionar, resfolegam e agitam-se, e movem-se... Isto é só para impressionar, não tem nenhum efeito, nenhum valor. O passe, é obvio, não depende de força muscular; quanto mais discreto, rítmico, nobre, melhor o efeito.”

“Evitemos tocar nas pessoas. Não é necessário segurá-las, puxar dedos, puxar braços... São superstições, são *quejandos* que nós colocamos em uma terapia superior para impressionar.”

“Está no evangelho: *“Não é por muito chamar: Senhor, Senhor, que se entrará no reino dos céus. Esse povo honra-me com os lábios, mas não me tem no coração”*.²⁴⁴ Portanto, o passe é uma terapia eminentemente psíquica, de perispírito a perispírito, de alma a alma. Agora, se notarmos que o paciente está muito concentrado, poderemos dar um ligeiro toque, como dizer-lhe: “Já terminei”. O fato de sairmos do seu lado, na maioria das vezes, é o suficiente para que ele perceba que terminamos e volte serenamente à sua postura regularmente.”

2. Técnicas para um passe padrão ensinada por Divaldo Pereira Franco

“Com relação aos movimentos, basta-nos fixar os seguintes princípios essenciais:”



a) Primeiro, o sentido das correntes energéticas

“Estas circulam de cima para baixo, dos chakras superiores para os inferiores, sendo esse o sentido da movimentação das mãos.”

“Assim sendo não se deve magnetizar de baixo para cima, sob o risco de provocar dificuldades no paciente, mal-estares por força de um congestionamento fluídico que possa dar-se em função de um movimento contrário aos das correntes.”

b) Segundo, a proteção do campo magnético

“O campo é a área de irradiação de energias que se forma em torno da dupla em ação – passista e paciente – onde são dispersadas e veiculadas. Essa área deve ser preservada. Esse campo pode vir a ser contaminado pelas energias de baixo teor deslocadas da aura de quem está recebendo o passe.”

2.1. Terceiro, o ritmo

“O *passe* é movimento rítmico; o ritmo é ciclo, como a vida. “Sabemos hoje, através da doutrina do biorritmo, que tudo no Universo obedece a ritmos. Através de movimentos rítmicos iremos retirar

²⁴³ Equipe do projeto Manuel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In “Terapia pelos passes”, p. 83.

²⁴⁴ Mateus: 15:8

essa energia que supomos negativa. Quer se trate de uma obsessão, de uma distonia psíquica ou de um desequilíbrio orgânico, centralizaremos o chakra coronário. Se a pessoa a ser atendida tem uma problemática cardíaca, uma disfunção hepática ou um problema pulmonar, iremos atuar no chakra correspondente. Mas no início sempre fazer a “limpeza” no coronário.”²⁴⁵.

“Cada movimento impõe um outro de complementação e equilíbrio, entremeado de pausa para mudar a direção. Dispersão, pausa, assimilação ou doação, eis o passe em três etapas bem caracterizadas.”

2.2. Quarto, a sintonia

“Trata-se do ajuste inicial, o acoplamento fluídico que se faz indispensável, definida em magnetismo como contato. Esse contato se estabelece através de uma preparação, que tanto pode ser uma leitura, ou reunião doutrinária, que predispõe o beneficiário, uma apresentação entre pessoas, um gesto ou uma vibração simpática.”

“Então teremos o nosso passe padrão em três fases: assepsia, repouso e doação. Ainda, na limpeza, devemos ter o cuidado com o campo vibratório, que é toda a área que envolve a pessoa. Quando estivermos fazendo a assepsia de campo, tiraremos a energia negativa e esse campo (por onde nossas mãos passarão) obviamente ficará saturado dessa energia. Ao retornarmos as mãos, fá-lo-emos por um campo neutro, por dentro (próximo ao nosso corpo). Retiraremos e retornamos, repetidamente, sem que isso venha a se transformar num ritual.”

“O Espiritismo não tem ritual, não tem formalismo, não tem cerimônia.”

a) 1ª fase: dispersão

“Através de passes em torno do chakra coronário, seguidos de movimento para baixo, 2 a 3 vezes, à semelhança de passes longitudinais. Repete-se a operação por um tempo em torno de um minuto e meio a dois. Essa sequência de operações dispersivas dá uma ideia de estarmos desembaraçando algo com as mãos e envolvendo nelas esse material recolhido para, em seguida, jogá-lo fora, adiante. É nessa fase que os cuidados com o campo devem ser observados.”

b) 2ª Fase: Repouso

“Trata-se de uma simples pausa para mudar de movimento.”

c) 3ª fase: Doação

“Faz-se com uma imposição dupla sobre o coronário, a uma distância controlada, conforme a necessidade do enfermo e que não deve ser muito demorada para não provocar uma irritação fluídica em quem recebe o passe.”

“Outros chakras, órgãos ou regiões localizadas podem ser estimulados por imposição das mãos, além da que se fez sobre o coronário, conforme as necessidades do paciente.”

“Como vimos é uma terapia simples. Tudo o que encontrarmos de arranjo e de exageros são enxertos pessoais que não têm nenhum valor real.”

“Outras técnicas estão disponíveis em livros especializados em magnetismo, todavia, no interesse do disciplinamento das atividades na Casa Espírita, e para que não se cultue as preferências das pessoas mais exigentes, nem se estabeleça no público a perplexidade ante variações inúmeras e exageradas optamos para que haja padronização, conforme o modelo que acaba de ser proposto ou outro igualmente válido.”²⁴⁶

²⁴⁵ Equipe do projeto Manuel Philomeno de Miranda. Entrevistas com Divaldo Franco. In “Terapia pelos passes, p. 109.

²⁴⁶ Projeto Manuel Philomeno de Miranda. A respeito das técnicas. In: Terapia pelos passes, pp. 82 a 91.

3. Considerações

Corroborando as orientações de Divaldo Pereira Franco, nosso confrade Jacob Melo²⁴⁷ esclarece que “nem todas as técnicas do Magnetismo são boas ou exequíveis no ambiente da casa espírita”, pois “depende muito do que se pretende realizar com os tratamentos que oferece ao seu público.” Nessa lógica, o que devemos observar é o objetivo do trabalho a ser realizado, das condições disponíveis e dos trabalhadores à disposição.

Na transmissão do passe ao público em geral e após as reuniões públicas devemos usar de bom senso utilizando as técnicas comuns a um passe padrão.

Esclarece ainda Jacob Melo no Manual do passista, que: “(...) *A sofisticação das técnicas, bem como uma variedade muito grande delas, pode criar mais complicações que necessariamente, soluções, mormente por quem não tem experiência ou quer aventurar-se nessa prática de maneira inopinada e inconsequente – apesar da boa vontade de muitos. Ademais, as técnicas (contidas nesta apostila) são sobejamente suficientes para a solução da quase totalidade dos casos que chegam à casa espírita em busca de uma melhora ou solução via passes.*”²⁴⁸ Uma vez que, “*passes de tratamento requisitam espaço, tempo e pessoal preparado.*”²⁴⁹

Em casos graves de variadas perturbações espirituais ou orgânicas, os pacientes devem ser encaminhados aos tratamentos específicos oferecidos pela Instituição Espírita. Porém, em casos de extrema urgência não devemos nos omitir, realizemos o imediato socorro e após isso, façamos as devidas orientações dos dias e horários disponibilizados pela casa em que o paciente deverá retornar para iniciar seu tratamento espiritual.

Nesse sentido, orienta Melo: havendo real necessidade, pode-se aplicar o passe na casa espírita (reuniões públicas) em três etapas:

- 1) Passes dispersivos tanto nas estruturas dos ativantes como dos calmantes;
- 2) Passes nos centros vitais só seriam aplicados nos que estivessem carentes de fluidos ou de descongostamentos (intercalando concentrados fluídicos com dispersivos localizados) e
- 3) Passes nas estruturas orgânicas ou perispiritual só seriam aplicados se constatada a real necessidade dos mesmos (através do tato-magnético ou por alguma disposição mediúnica).

“Além disso, é sempre conveniente à aplicação de mais dispersivos gerais ao final dos passes”, trabalhando desse modo a psi-sensibilidades decorrentes da mudança fluídica do paciente.” Alerta ainda Melo, que é “dos princípios do Magnetismo, a imperiosa necessidade de entrar em relação magnética com o paciente” antes de nos lançarmos a aplicação de qualquer modalidade do passe. Finalmente, atentemos ainda para a recomendação dos autores FRANCO e MELO aos médiuns passistas, no sentido de que “*para agirem magneticamente, precisam estudar e conhecer o assunto com segurança e relativa profundidade.*”

²⁴⁷ MELO, Jacob. Os passes na casa Espírita. In.: “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 29, pp. 268 a 269.

²⁴⁸ Melo, Jacob. As técnicas mais comuns. In.: “Manual do do passista”, p. 103.

²⁴⁹ IDEM. MELO. Os passes na casa Espírita. In.: “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 29, pp. 268 a 269.

AULA V – FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA

1. A água magnetizada



Desde os tempos antigos, a água foi considerada como elemento a que se prestavam as mais diversas e excepcionais virtudes. A água por si mesma, já é um elemento primordial à vida. Realmente, segundo Allan Kardec: “Certas substâncias, como a água, podem adquirir qualidades poderosas e eficientes sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual servem de veículo ou de reservatórios.”²⁵⁰

Allan Kardec nos ensina também que os Espíritos, pela ação de sua vontade, podem operar na matéria elementar uma transformação íntima, que lhe confira determinadas propriedades. Esta teoria nos fornece a explicação da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O magnetizador atua sempre assistido por outro Espírito.²⁵¹

Jacob Melo afirma que “... a água fluidificada é um dos mais notáveis coadjuvantes dos tratamentos fluidoterápicos, pois, (...) os passes recebidos na Casa Espírita nem sempre são diários ou intercalados por um máximo de dois dias. Como a fluidificação do paciente por ocasião do passe está sujeita a sofrer perdas devido ao seu comportamento psíquico (moral) e, até, orgânico, a absorção de fluidos restauradores, de forma complementar, pela água fluidificada, equilibra e sustenta o quadro fluídico renovado do paciente (em tese) até sua próxima sessão de passe.”

Há de se perguntar: “E porque não acontece a diminuição da carga fluídica com a água?” É porque “A água e os líquidos em geral a conservam (a magnetização) durante longo tempo, anos mesmo, sem que as propriedades comunicadas estejam sensivelmente diminuídas...”

“Ali o fluido atua no que chamaríamos ‘psimolécula’ da água, campo onde não atuam outros campos organofluídicos, já que, por ser a água um composto inorgânico, assim, uma estabilidade molecular por influência do que chamaríamos ‘campo psicomolecular’ – surgido pelo fenômeno da magnetização -, o qual só será alterado por outra influência psíquica externa, quer por nova magnetização, quer pela dissociação de suas cargas energéticas, quando consumidas.”²⁵²

O amigo espiritual Lízias, citado por André Luiz em *Nosso Lar* esclarece:

“(...) sabemos que a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui (na colônia *Nosso Lar*), ela é empregada sobretudo como alimento e remédio. Há repartições no Ministério do Auxílio absolutamente consagradas à manipulação da água pura, com certos princípios suscetíveis de serem captados na luz e no magnetismo espiritual.”²⁵³

Segundo Emmanuel:

“A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais”.²⁵⁴

Dr. Bezerra de Menezes nos explica que:

“A água, em face da constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora.”²⁵⁵

Fazendo coro, diz George W. Meek: “A água é extremamente sensível a muitas irradiações”,²⁵⁶ enquanto Michaellus considera que “De todos os corpos da Natureza, a água é o que mais completamente recebe o fluido magnético, e o recebe de maneira a chegar facilmente ao estado de saturação.”²⁵⁷

²⁵⁰ KARDEC, Allan. Ensaio teórico das curas. In: “Revista Espírita”, mar. 1868, p. 86.

²⁵¹ KARDEC, Allan. Do laboratório do mundo invisível. In: “O Livro dos Médiuns”, cap. 129 a 131.

²⁵² MELO, Jacob. As Técnicas. O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. VIII, pp. 258 a 260.

²⁵³ XAVIER, Francisco C. No bosque ds águas. In: “Nosso Lar”, cap. 10, p. 61.

²⁵⁴ XAVIER, Francisco C. A água fluída. In: *Segue-me*, p. 131.

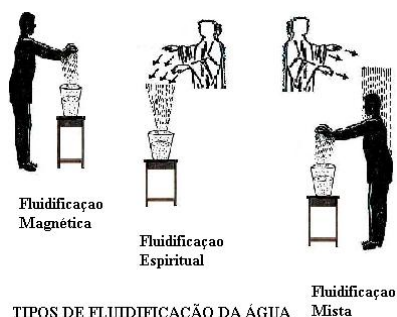
²⁵⁵ FRANCO, Divaldo Pereira. As Consultas. In: “Locura e Obsessão”, cap. 3, p. 40.

²⁵⁶ MEEK, George W. in “As Curas Paranormais”, cap. 5, it. 19, tópico 4, p. 238.

²⁵⁷ MICHAELLUS. In “Magnetismo Espiritual”, cap. 15, p. 136.

O doente do corpo físico e do espírito deve ser beneficiado com a água magnetizada, durante a emissão da prece ou da transmissão do passe, visando à cura ou alívio de doenças. A maioria das casas espíritas dispõe de um local onde os frequentadores colocam vasilhames contendo a água para ser magnetizada.

1.1.A Técnica da fluidificação



deixarmos fluir nossas energias, nosso fluidos magnéticos, direcionando-os por nossa vontade mas sujeitando-as, pela prece, à vontade maior.”

“Quanto à questão dos vasilhames estarem abertos ou fechados, não faz a menor diferença, pois nenhuma matéria, até onde as pesquisas científicas e espíritas chegaram, é capaz de deter ou opor obstáculos à transmissão fluídica.”²⁵⁸ Prova-os os atendimentos à distância, as irradiações mentais onde tantos são beneficiados.

O material do vasilhame também não importa, nem a cor. O cuidado que devemos ter diz respeito à higiene, ou seja, que eles estejam limpos, isentos de qualquer impureza que venha a contaminar a água.

1.2.A temperatura da água

A temperatura da água tem sua explicação em Gabriel Delanne:

Jacob Melo aborda com muita propriedade as controvérsias existentes no meio espírita acerca da temperatura ideal da água a ser fluidificada, pois, “muito se fala quanto à temperatura da água: fria, morna, quente ou gelada? E, via de regra, querendo se justificar esta ou aquela opinião, apresentam-se explicações bisonhas e, na maioria das vezes, infundada”.

“Imaginemos um povo que more numa região muito fria e outro que more numa região onde a água seja normalmente muito quente. E aí, será que esse pessoal estará desprovido da possibilidade de obter os benefícios da fluidificação? Claro que não. Esses efeitos físico (frio, calor, etc.) não interferem na fluidificação (...).”²⁵⁹

Vejam uma explicação de Gabriel Dellane sobre os fluidos perispirituais a fim de compormos um raciocínio: “(...) Os Espíritos têm um corpo fluídico, que nenhuma das formas de energia pode influenciar. Nem os frios intensos dos espaços interplanetários, que chegam a 273 graus abaixo de zero, nem a temperatura de muitos milhares de graus dos sóis qualquer influência exercem sobre a matéria perispirítica. É que esse invólucro da alma procede do fluido cósmico universal.”²⁶⁰

“Que conclusões podemos tirar da afirmativa de Dellane? Reconhecemos que os fluidos magnéticos não são exclusivamente perispirituais, mas sabemos que se lhes assemelham; por provirem da mesma fonte cósmica e funcionarem numa mesma direção, tem comportamento semelhante. Por este raciocínio podemos concluir que as diferenças de temperatura não devem influir substancialmente no comportamento fluídico da água. Ademais, lembrando a influência fluídica nas psimoléculas da água, a qual não se submete às nossas condições físico-químicas conforme o demonstra o magnetismo através do comportamento dos fluidos de uma forma geral, fácil concluir que a água magnetizada não

²⁵⁸ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 261.

²⁵⁹ MELO, Jacob. A água fluidificada. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 45, p. 407.

²⁶⁰ DELLANE, Gabriel. O mundo espiritual e os fluidos. In “A Alma é Imortal”, cap. 3, it. Estudo sobre os fluidos, p. 241.

pode estar tão sujeita a tais fatores. Em face dessa evidência, sugerimos arquivem-se as informações em contrário, pois, racionalmente, se assim não ocorresse, os povos de cidades muito quentes ou muito frias estariam em sérias dificuldades para serem atendidos pela magnetização, o que, convenhamos, seria uma discriminação muito grande da parte do Grande Doador.”²⁶¹

A síntese de Emmanuel nos fala claro:

“Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades fisiopsíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina à frente de tuas orações, e espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de benefícios (...)”²⁶²

1.3. Diferença básica entre fluidificação espiritual e magnética

Uma diferença significativa entre uma fluidificação espiritual e a magnética (humana) que deve ser observada pelo passista é que na primeira, “o passista, normalmente, apenas percebe um sutil trânsito de fluidos acessando-o pelo coronário e atravessando-lhe os polos emissores (mãos); enquanto que na magnética, além de sentir suas usinas fluídicas em plena ação, é comum sentirem variações de sensibilidade, tais como: aquecimento, esfriamento, tremor ou formigamento nas mãos e/ou dedos, paladar variando à medida em que fluidifica vasilhames de pacientes diferentes (gosto amargo, doce, de remédio, de vitaminas, de plantas, de terra...) e odor aguçado, com variações à medida em que fluidifica (cheiro de flores, terra molhada, chás, perfumes, medicamentos diversos...). Essa grande variedade, inclusive, deve-se a um fator muito importante: a que e a quem se destina a magnetização da água. Isso porque existem pelo menos dois objetivos diretos: um geral e outro específico”.

1.4. Objetivos geral e específico da fluidificação

a) Objetivo geral

“é aquele que não tem uma particularidade a ser atendida que não seja a de renovar ou fortalecer o campo fluídico do paciente em geral. Na maioria das vezes, essa fluidificação é espiritual. Isso não significa que os Espíritos apenas realizem fluidificações gerais. Quando solicitado, o Mundo espiritual procede a fluidificação específica e objetiva para atender a determinados tratamentos ou pacientes. A água assim fluidificada de forma genérica pode ser sorvida por qualquer pessoa.

b) Objetivo específico

“é aquele que tem destino e objetivos bem específicos, tanto em termos de pacientes como para atendimento de determinados problemas. Na maioria das vezes, essa fluidificação é magnética (humana ou mista), mas o Mundo Espiritual está sempre presente. Ocorre que a água fluidificada específica, salvo as exceções, não deve ser sorvida por quem não esteja diretamente indicado para tal. Nessa fluidificação, muitas vezes são produzidas mudanças profundas na estrutura fluídica das moléculas, com repercussões bastante acentuadas no corpo orgânico do paciente”.

“É durante esse tipo de fluidificação que o passista frequentemente sente as sensações e variações citadas acima”.²⁶³

Perguntou Chico a Emmanuel:

“No tratamento ministrado pelos Espíritos amigos, a água fluidificada, para um doente, terá o mesmo efeito em outro?”

R – “A água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo”.²⁶⁴

²⁶¹ MELO, Jacob. As Técnicas. In: O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. VII, p. 262.

²⁶² XAVIER, Francisco Cândido. A água fluída. In “Segue-me”, p. 132.

²⁶³ MELO, Jacob. A água fluidificada. In “O Manual do passista”, pp. 140 e 141.

NONO MÓDULO

AULA I – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO I

1. Relação fluídica com o paciente

“Uma das fases mais importantes do passe, seja ele espiritual, misto ou magnético, é a do estabelecimento de uma relação fluídica entre o passista e o paciente.”

Para que essa relação fluídica ocorra de forma harmoniosa e sem embaraço entre os “campos fluídicos” de ambos é necessário que “(...) esses tenham, no mínimo, zonas comuns de bom contato, de boa relação. Cada paciente têm seus campos fluídicos de uma forma muito particular, diferentes de criatura para criatura. Assim, o passista encontrará, em cada paciente, uma variação muito grande de sintonia, simpatia, empatia ou antipatia fluídica, mas nada que não possa ser melhorado, corrigido e suavizado.” Da necessidade de se proceder a essa afinidade fluídica entre passista e paciente, escreve André Luiz: *“Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro.”*²⁶⁵

“Observemos algumas ocorrências comuns nas cabines de passes. O passista, ao se aproximar do paciente, pode sentir: forte repulsão, forte atração, indiferença, distância, ausência, inapetência de aplicar o passe, um bem-querer súbito, uma piedade filial, vontade de acariciar, além de reações estranhas como tremores, calafrios, arrepios generalizados, sudorese instantânea, ânsias de vômito, peso na cabeça, braços leves ou pesados... As causas dessas sensações têm várias explicações, mas uma delas é exatamente o choque fluídico que se dá entre *campos* com afinidades variáveis. Quando o passista insiste em dar o passe sem antes tentar superar essas situações – que variam de paciente para paciente – normalmente não se sente bem ao final do passe nem o paciente se restabelece, convenientemente, daquilo que o fez buscar o benefício – se é que não o leva a sentir-se mais desarmonizado ainda.”

Um meio de superarem-se essas “sensações desagradáveis é a criação de um bom estado psicológico do paciente e moral do passista, obtido principalmente por meio do exercício da boa vontade, da vibração positiva, do envolvimento fraterno e da pureza de sentimentos. (...) por conta dessa realidade é que sempre é muito bem recomendado que o paciente participe da evangelização, notadamente nos momentos que antecedem os passes. Ao passista, além dos cuidados que todos já sabemos, se possível, que ele também participe da mesma evangelização da qual participa o paciente, pois assim encontrará mais facilmente pontos de contato fluídico, já que a parte relativa ao comportamento mental (meditação e reflexão sobre uma mesma mensagem evangélica) estará superada a partir do momento em que ambos comungam de semelhantes vibrações mentais.”

(...) Quando ele (o paciente) se dispõe a receber o passe alimentando sentimentos de fé e confiança, com a mente elevada por bons pensamentos, leitura edificante e a ajuda da oração, seus fluidos tornam-se maleáveis e mais apropriados para uma mais fácil combinação com os fluidos do passista. Recomenda-se ainda que ele participe de uma evangelização ou que fique a meditar a respeito de mensagens positivas, principalmente nos momentos que antecedem o passe.”

“(...) Apesar dos cuidados que ambos possam ter – passista e paciente –, do fato dos fluidos atenderem a leis físicas, várias vezes as providências acima recomendadas são insuficientes para resolver o ponto mais grave da questão. Essa é a hora em que os conhecimentos ensinados pelo Magnetismo são de valor inestimável.”

“Diferentemente dos fluidos espirituais, os fluidos humanos (anímicos) são densos conseqüentemente, solicitam compatibilidade maior. Por isso, “trabalhar” o campo fluídico do paciente é medida imperiosa para se vencer as barreiras fluídicas surgidas.”²⁶⁶

²⁶⁴ XAVIER, Francisco Cândido. A água fluda. In: “O Consolador”, questão 103, pp. 69 e 70.

²⁶⁵ XAVIER, Francisco Cândido. Mediunidade curativa. In: “Mecanismo da mediunidade”, cap. XXII, p. 160.

²⁶⁶ MELO, Jacob. Entrando em relação fluídica. In: “Manual do passista”, pp. 87 a 90.

1.1. Técnicas para um bom estabelecimento na relação fluídica

No caso de prosseguir a dificuldade de manter uma relação fluídica com o paciente, existem técnicas que auxiliam neste processo. “- Vá impondo a(s) mão(s) sobre algum centro vital superior (coronário ou o frontal), baixando-a(s) ou levantando-a(s) lentamente, a partir de uma distância aproximada de 1 (um) metro do centro vital escolhido. Você perceberá que a partir de determinado ponto você registrará uma espécie de barreira fluídica muito tênue, como a definir uma diferenciada e mais determinantes zona fluídica (sobre esse



local, a sensação de falta de simpatia ou desarmonia será mais fortemente sentida).

Volte a(s) mão(s) ao ponto mais distante e repita o exercício até ter certeza de que o ponto localizado é sempre o mesmo. Aí teremos um local “físico” onde mais facilmente estabeleceremos a relação fluídica.

Localizado esse ponto, repouse a(s) mão(s) suavemente sobre ele, procurando emitir uma vibração de harmonia, como quem abraça um filho recém-nascido, como quem afaga uma frágil criança. Aja como se estivesse alisando aquela região com profundo carinho. A(s) mão(s) pode(m) oscilar lenta e suavemente sobre esse local, até perceber que aconteceu uma espécie de encaixe (uma sensação psicotátil sutil, mas perfeitamente registrável, denotando a superação da dificuldade).”

“- Se, depois disso, a antipatia fluídica persistir, faça uma série (algo em torno de 8 a 15) de dispersivos (passes rápidos ao longo do corpo do paciente) e depois retorne à tentativa de estabelecimento da relação fluídica.” “Caso persista a dificuldade, repita a operação e ore sentidamente, pedindo aos Espíritos que façam a parte espiritual. Jacob Melo dá seu testemunho em relação ao estabelecimento dessa relação afirmando que “um passe, sem o estabelecimento dessa relação fluídica, perde muito de sua qualidade e seu efeito fica severamente comprometido.”²⁶⁷

1.2. Antipatia, simpatia e empatia fluídica

“Quando os campos fluídicos de duas pessoas vibram em frequências diferentes e discrepantes entre si, surge o que chamamos de “antipatia fluídica”. Essa antipatia não guarda relação com os sentimentos de bem ou malquerer que se tenha em relação à pessoa com a qual a registramos. No passe, é comum nos depararmos com pacientes com os quais, ao buscarmos entrar em relação fluídica ou estabelecer a sintonia magnética, nos sentirmos muito mal, percebendo uma sensação de desconforto muito grande. Essa mesma sensação de desconforto pode ser registrada pelo paciente, especialmente se ele tiver uma boa sensibilidade magnética. Muito desses casos se deve a antipatia fluídica entre ambos, a qual pode ser resolvida, dentre outros meio, por técnicas de magnetismo. (...) Contudo, para gerar condições favoráveis no sentido de se superar essa antipatia, a oração e o espírito de devoção do passista, aliados à fé e a oração do paciente, são de muita felicidade.”

Por razão semelhante, quando estamos vibrando – passista e paciente – em frequências iguais ou dentro de padrões que se consorciaram, surge a “simpatia fluídica”, a qual também independe do grau de relacionamento e afinidade entre ambos. (...) Para o passista que tenha diante de si um paciente simpático fluidicamente, aí está uma oportunidade das mais agradáveis de realizar com grande proveito os benefícios da fluidoterapia.”

Com relação a empatia fluídica “como indicam os dicionaristas, é a “tendência” para sentir o que sentiria outra pessoa caso estivesse na situação experimentada por ela”. Em termos magnéticos, corresponde à transmissão das sensações entre os parceiros (passista e paciente), que tanto pode ser usada como referência para a busca da transformação das sensações desagradáveis em sensações harmoniosas como pode desembocar no que chamamos de “tato-magnético” natural.”

Tratar o paciente empaticamente significa cultivar e manter um padrão interior de muito equilíbrio e harmonia, impregnando o paciente com esse padrão. A chave para tal sucesso é o amor doação, a oração sincera e o envolvimento pacificador entre ambos.”²⁶⁸

²⁶⁷ MELO, Jacob. In “Manual do passista”, pp. 87 a 91

²⁶⁸ MELO, Jacob. Antipatia, simpatia e empatia fluídica. In: “Cure e cure-se pelos passes, cap. 22.

AULA II – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO II

1. Usinagem fluídica

“Os centros vitais têm várias funções em nossas vidas, dentre a quais duas se destacam: a de captar fluidos exteriores – do sol, do ar, do cosmos, dos outros seres e dos Espíritos –, internalizando-os em nossos campos fluídicos (perispíricos) e orgânicos. A outra seria o inverso dessa, ou seja, a transformação de elementos e fluidos orgânicos em fluidos sutis, predispondo-os à exteriorização. É exatamente esse processo de transformação fluídica para exteriorização que chamamos de “usinagem fluídica”.²⁶⁹

1.1. Congestão fluídica

“A concentração indevida de fluidos num centro vital é o que chamamos de congestão fluídica.

Como sabemos, quando nossos centros vitais estão em mau funcionamento, eles nos transmitem sensíveis desconfortos. Esse mau funcionamento depende, entre outras coisas, de seu padrão de giro, ou seja, de estar ou não em harmonia com a natureza – cujo grau ideal deve ser de espiritualização e de desapego. Além de as complicações geradas pelo próprio paciente, como mentalizações negativas, odientas, vingativas, rancorosas e semelhantes ou ainda pelo descuido com o próprio corpo, através de alimentação inadequada, ausência ou excesso de exercícios, repouso ineficiente, uso de drogas e outros hábitos nocivos à saúde, o paciente ainda pode absorver fluidos incompatíveis ou nocivos ao seu cosmo fluídico ou vir a gerá-los para exteriorização, mas, em não os exteriorizando, tê-los acumulados em suas estruturas vitais. Como consequência disso tudo, esses fluidos densos podem se acumular de tal forma que “vedarão” ou isolarão o(s) centro(s) vital(is), roubando-lhe(s) a capacidade de administra(em) o circuito orgânico e vital a que esteja(m) afetado(s).”

“Para resolver uma congestão fluídica, “o ideal é contar com o auxílio de um passista que saiba trabalhar técnicas dispersivas. Normalmente, a dispersão desses fluidos congestionados gera alívio imediato no paciente e o passista, de certa forma, absorve para seu cosmo fluídico eventuais excessos que sejam compatíveis com suas características fluídicas. O restante (se houver), retorna à fonte de onde proveio (o fluido cósmico).”²⁷⁰

1.2. Fadiga fluídica

A pergunta é de Allan Kardec e a resposta dos Espíritos superiores:

O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga?

“O exercício muito prolongado de toda e qualquer faculdade pode conduzir à fadiga; a mediunidade está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos; ocasiona, necessariamente, um dispêndio de fluido que conduz a fadiga, e se repara com repouso.”²⁷¹

E Kardec comenta: *“Sendo o fluido humano menos ativo (que o espiritual), exige uma magnetização continuada e um verdadeiro tratamento, por vezes muito longo. Gastando o seu próprio fluido, o magnetizador se esgota e se fadiga, pois dá de seu próprio elemento vital. Por isso deve, de vez em quando, recuperar suas forças. O fluido espiritual, mais poderoso, em razão de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, por vezes, quase instantâneos. Não sendo esse fluido do magnetizador, resulta que a fadiga é quase nula.”²⁷²*

Comentando essas duas colocações de Kardec, Jacob Melo²⁷³ conclui que “quando o passe é dado basicamente com fluidos do passista, este se fadiga mais que o de origem espiritual, pois se equipara a um “efeito físico”, devido sua característica de liberação anímica de fluidos.” Mas, que “essa fadiga é temporária, visto que uma noite de descanso repõe a energia despendida, auxiliada por uma alimentação natural bem balanceada”. “(...) Isso, todavia, não se restringe ao número de passes aplicados, mas, sim, à quantidade de

²⁶⁹ MELO, Jacob. Usinagem fluídica. In “Cure e cure-se pelos passes, cap. 24, pp. 233 e 234.

²⁷⁰ MELO, Jacob. Congestão fluídica. In: “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 25.

²⁷¹ KARDEC, Allan. Dos inconvenientes e perigos da mediunidade. In: “O Livro dos Médiuns”, cap. 18, item 221, qt. 2ª.

²⁷² KARDEC, Allan. Da mediunidade curadora. In “Revista Espírita”, set. 1865, p. 252.

²⁷³ MELO, Jacob. A cura. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, pp. 281 a 285

fluidos emitidos, pois casos há em que um único paciente nos absorve muito mais energia e, portanto, nos cansa muito mais que algumas dezenas de outros juntos.”

É bom ficar registrado que, “Consoante Kardec, a fadiga se origina da perda ou transferência de fluidos humanos, e não pelo fato de sermos transmissores de fluidos espirituais. Aliás, o que mais comumente se verifica é os passistas se sentirem mais fortalecidos após uma sessão de aplicação de passes que se sentiam antes de começarem suas tarefas, podendo mesmo alguns, inclusive, terem se sentido fluidicamente sem condições no início dos trabalhos, mas, ao final, sentirem-se renovados, plenos, leves, felizes.”

Acerca do assunto registrou Manoel Philomeno de Miranda: *“Os que aplicam as horas nos jogos das paixões dissolventes gastam as forças físicas e emocionais, como alguém que acende uma vela pelas duas extremidades, queimando excesso de combustível, o que acelera a sua extinção. Em nosso campo de atividade (...), “quanto mais se dá, mais se recebe”. O intercâmbio mediúnico, em clima de amor e de serviço pelo próximo, proporciona permuta de forças que se renovam e estimulam, no organismo perispiritual, a regeneração celular, o surgimento de outras saídas, sem desgaste excedente de energias. Em tudo, a vigência das Leis da Causalidade..., Conforme a criatura atua, assim se situa”*.²⁷⁴

Em seus livros: “O passe, seu estudo...” e no “Manual do passista”, Jacob Melo apresenta-nos o resultado de suas observações fruto de suas pesquisas e experiências acerca da fadiga fluídica, notadamente quando verificada em estado avançado.

Geralmente ouvimos passistas afirmarem que jamais se cansam quando aplicam passes, mesmo aplicando uma quantidade consideravelmente alta, enquanto que outros sentem um certo desgaste já com uma quantidade bem inferior.

Por que isto ocorre?

O passista que não se cansa, está atuando como um “canal” de energias espirituais, ou seja, ele é um passista espiritual. A doação de energias espirituais não cansa e nem geram fadiga.

No segundo caso, o passista que se cansa com mais facilidade, está doando energias próprias, ou seja, está doando o seu magnetismo. É considerado um passista magnético. O desgaste é proporcional à quantidade de energia doada. A recuperação fluídica pode se dar de diversas maneiras: com repouso, exercícios respiratórios, através da prece pedindo auxílio aos Mentores, efetuar caminhadas ao ar livre.

1.3. Mas como saber qual o tipo de fluido que estamos doando?

“O reconhecimento da origem dos fluidos é tão mais fácil quanto maior sensibilidade psíquica tivermos e mais atenção dedicarmos ao fenômeno da doação.”

“Quando as “energias” são anímicas processo de usinagem **exoérgico**⁽²⁷⁵⁾ é comum sentirmos alguns plexos funcionando mais ativamente, especialmente o laríngeo, o cardíaco, o gástrico e o esplênico. Quando as energias são espirituais que, em relação ao passista, seria um processo **endoérgico**⁽²⁷⁶⁾, normalmente sentimos a ação do coronário mais efetiva, como se recebêssemos uma “chuva de flocos sutis” no alto da cabeça e o escorrer de uma suave “energia” pelas mãos e dedos em direção ao paciente. Fica óbvio que quanto mais praticarmos e dedicarmos maior atenção e observação às sensações, mais e melhor reconheceremos essas fontes em ação.”

Quanto ao fato de o passista não acusar sinais de fadiga, não significa que deve abusar inadvertidamente das energias sublimes que lhe são ofertadas pelo plano espiritual como nos adverte Emanuel: *“O passe exprime, também, gastos de forças e não debes provocar o dispêndio de energias do Alto, com infantilidade e ninharias”*²⁷⁷

“Isso porque pode ser que alguém que faça um entendimento precipitado e, pelo fato de o passe espiritual quase não cansar, querer sair aplicando-o a esmo. De forma alguma se deve agir assim, pois, se a parcimônia responsável no uso de nossas energias vitais é devida, que se dizer em relação à energia alheia (espiritual).”²⁷⁸

²⁷⁴ FRANCO, Divaldo Pereira. O despertar de Anderson. In. “Loucura e obsessão”, cap. 18, p. 230.

²⁷⁵ Exoérgico: que libera “energias” interiores.

²⁷⁶ Endoérgico: que absorve “energias” externas.

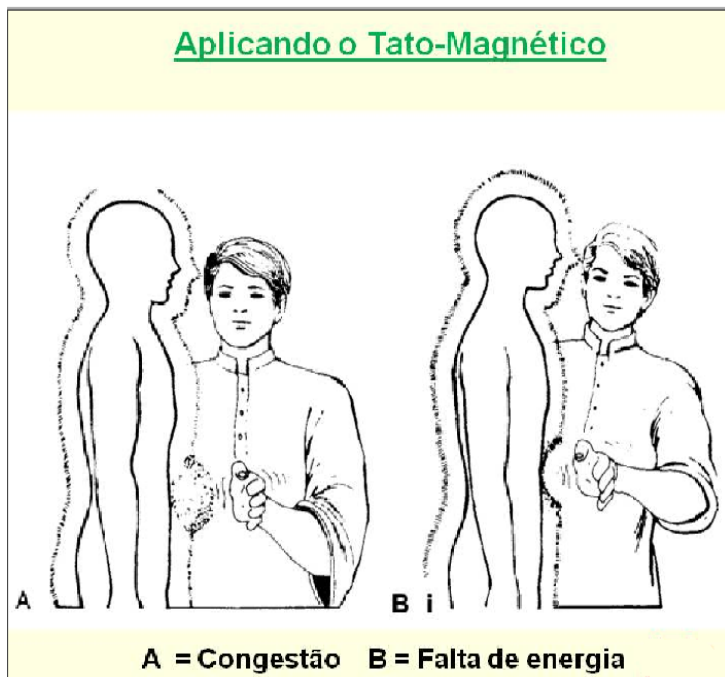
²⁷⁷ XAVIER, Francisco Cândido. O passe. In: “Segue-me”, p. 134.

²⁷⁸ MELO, Jacob. A cura. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. IX, p. 284.

AULA III – ALGUNS ASPECTOS DO PASSE MAGNÉTICO III

1. Diagnóstico ou tato – magnético

De acordo com Jacob Melo em “O Manual do passista”²⁷⁹ “O tato magnético é uma capacidade natural que a grande maioria dos seres humanos possui, podendo ser desenvolvida, ampliada e apurada pelo exercício.” Conforme já explicara magistralmente em obra anterior: o termo já sugere, “trata-se do registro psicotátil, por parte do médium, quando pesquisando, sentindo, registrando, por diferença de vibração, as emanções fluídicas do corpo perispiritual do paciente.”²⁸⁰



Continuando diz: “O tato magnético não se propõe a adivinhação de diagnóstico nem à simples sofisticação de métodos; com ele e por ele podemos precisar locais em desarmonia, facilitando a aplicação de uma fluidificação mais objetiva, além de permitir ao passista condição de verificação do estado do paciente após o passe, evitando que saia da cabine ou do atendimento com deficiências, acúmulos, desarmonias ou descompensações que depois lhe provocarão mal-estares. Por fim, o tato magnético não descarta a intuição nem elimina a ação ou presença espiritual assim como a intuição, a vidência, a audiência ou mesmo o sonambulismo, o tato-magnético também é um método de diagnose.”

(...) Existe um chamado tato-magnético natural, o qual pode se apresentar de diversas formas. A mais comum é o passista quando entra em relação fluídica com o paciente, sentir em suas entranhas as sensações de dor, desconforto ou desarmonia que o paciente esteja sentindo, ou seja, portador. Mesmo sendo esse tipo de registro quase sempre desconfortável, tem-se apresentado como dos mais seguros e eficientes na diagnose. Todavia, essa modalidade de tato-magnético, natural, pode se tornar facultativa, ou seja, ter alterada sua forma de registro amplo (sensações localizadas em qualquer parte do corpo, dependendo do mal do paciente) para registro localizado (passa a ser percebida na(s) mão(s) ou outro centro vital secundário de verificação).²⁸¹

Dessa forma, o tato magnético é um recurso anímico que todos possuímos, sendo que uns a possuem de maneira mais acentuada. Em linhas gerais o tato magnético “consiste no “tato-sem-contato” do médium sobre o corpo do paciente, normalmente com as mãos, a uma distância relativamente curta, sobre o que se convencionou chamar “limites externos da aura”, o que em média dá um afastamento de uns 5 a 15 centímetros.”

“Tal como no passe longitudinal, passa-se as mãos por sobre o paciente, lentamente, numa média de 15 a 25 segundos da cabeça aos pés, e em vez de, mentalmente liberar fluidos para o corpo daquele, aguça-se a sensibilidade magnética para perceber, pelas variações fluídicas, as emanções que o corpo físico e o perispírito emitem. Assim, os médiuns registram os pontos, as zonas ou os campos que estão em desequilíbrio.”

“Vejam como funciona.”

²⁷⁹ MELO, Jacob. O tato-magnético. In “O Manual do passista” pp. 93 a 98.

²⁸⁰ MELO, Jacob. O tato magnético (diagnose). In ‘O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática, cap. VIII, p. 229 e 230.

²⁸¹ Idem. MELO. “O Manual do Passista”, p. 94

“No mesmo local (*campo*) e distância onde estabelecemos a relação fluídica com o paciente, é que vamos atuar com o tato magnético para verificar as desarmonias que existam nos centros de força ou em algum órgão.”

“A partir daí, façamos o seguinte:”

- “Passemos a(s) mão(s) lentamente sobre todo o corpo do paciente, conservando sempre a mesma distância e seguindo até o final do circuito (cabeça aos pés, esse é o sentido).”

- “Quando realizando o tato-magnético, qualquer impulso de doação fluídica deve ser dominado; a mente deve vibrar no sentido de não expedir, doar ou usinar fluidos. Doação de fluidos na hora do tato geralmente provoca inconvenientes.”

- “Aticemos nossa atenção, percepção e acuidade para registrar os locais onde sejam percebidas mudanças na camada fluídica sob nossa(s) mão(s).”

- “As mudanças fluídicas mais comuns, geralmente percebidas nas mãos são: calor seco, calor úmido, frio seco, frio úmido, choques, fibrilação (contrações musculares rápidas), pontadas, sucções, sopros, ventos fortes, ardor, forte atração, forte repulsão, elevações ou depleções na camada fluídica, superfície crespada ou lisa...”

- “Em virtude da característica individual de cada passista, não temos como definir, *a priori*, o que cada mudança fluídica significa. Para um determinado passista, o calor representa exatamente o que para outro simboliza o frio. Portanto, o tato-magnético guarda muito de experiência e percepção pessoal e individual, pelo que o estudo, a atenção e a prática é a chave mestra para a segurança na diagnose.”

- “Localizados o(s) ponto(s) que esteja(m) em desarmonia com o todo, inicia-se o tratamento, sempre repetindo o tato-magnético para perceber como está(ão) reagindo ao tratamento.”²⁸²

Recomenda-se que antes de aplicar o tato-magnético, proceda-se uma série de dispersivos no paciente. Assim, nos casos de uma desarmonização generalizada, os dispersivos conseguirão rearmonizar o corpo como um todo, ficando mais fácil detectar o foco do desequilíbrio para melhor tratá-lo.

O tato-magnético deve ser utilizado quantas vezes se julgar necessário. Depois de tratar o(s) centro(s) de força desarmonizados, deve-se aplicar o tato-magnético para verificar se a desarmonia desapareceu ou ainda persiste. “Pode acontecer que, depois dos dispersivos, não seja percebida mais qualquer desarmonia. Isso é indicativo de que o paciente, provavelmente, estava apenas com seu *campo* vital desarmonizado, sem causas mais consistentes, pelo que os dispersivos já trataram.”

“(…) À medida que o tato-magnético for se aprimorando, o passista chega ao ponto de não mais precisar passar as mãos sobre o *campo* fluídico do paciente, tão logo ele inicia a busca do ponto de relação fluídica, o tato-magnético passa a confundir-se com uma intuição aprimorada, “dizendo alto” onde se localiza a desarmonia.”

A intuição é um método valiosíssimo de diagnosticar quais as desarmonias que o paciente carrega consigo. Ela representa a ajuda do Plano Espiritual a nos orientar para a realização de um trabalho mais completo.

Desse modo, a combinação do tato-magnético com a intuição é importante, pois o tato-magnético pode servir para testar o que a intuição está mostrando.

“Mais um detalhe a ser considerado. É comum o paciente acusar problemas em determinado órgão e o tato-magnético localizar outro ponto que não aquele. O mesmo pode-se dar em relação à vidência, à intuição, etc.” Vejamos o que ocorre.

“O fato de o paciente acusar um problema (uma dor, uma inflamação, etc.) deve-se mais aos sintomas percebidos do que às causas reais. Como o tato-magnético, via de regra, prende-se mais aos focos do às suas consequências, pode haver discrepância aparente, sem que isso determine erros.”²⁸³

“*Uma ressalva importante:* a prática do tato-magnético deve ser restrita aos passes magnéticos ou mistos, quanto à origem do fluido, e quando feitos em cabines isoladas ou para tais fins destinados (tratamento espiritual), já que os passes coletivos dificultam tal prática.”²⁸⁴

²⁸² MELO, Jacob. O tato magnético. In: “O Manual do passista”, pp. 93 a 97.

²⁸³ Idem. MELO.

2. Psi-Sensibilidade

“Com o tato-magnético aprendemos a determinar pontos e focos de desarmonia, que regularmente são locais de maior interesse para início do tratamento. São igualmente valiosos na detecção e na verificação de equívocos ou ineficiências ao final dos passes.”

A psi-sensibilidade “é uma espécie de sensibilidade anímica, psíquica, muito sutil, que está além da sensibilidade física. Para o paciente, é uma zona sutil de registro sensorio devido às mudanças fluídicas ocorridas em seu cosmo fluídico. Embora essas mudanças, quando incômodas, sejam localizadas, costumam ser de difícil definição.”

“(…) Normalmente o paciente acusa-a referindo-se a tonturas, dores na cabeça, turvamento da visão, enjoos e ânsias, um certo ouriçar da epiderme, além de outros mal-estares indefinidos.”

Vamos detalhar isto: “Imaginemos um paciente com certo desequilíbrio. Através do tato magnético e/ou intuição podemos localizar o centro de força ou órgão que é o foco do problema. Os outros centros de força, até para compensar a desarmonia existente ou tentar minimizar o desconforto, entrarão em desalinhamento e enfim, todos ou vários deles apresentarão desarmonia consequente.”

“Após tratar o foco da desarmonia, deveremos tratar os demais centros em desalinho para podermos completar o tratamento. Até por que os demais centros demorarão para retomar o equilíbrio, o que pode ... “diminuir a eficiência do tratamento fluídico localizado.”²⁸⁵ Ou ainda, “fazer com que o processo de magnetização seja parcialmente anulado, por força psicológica, retrocedendo à posição em desalinho.”²⁸⁶

O passista necessitará rearmonizar os demais centros de força através de passes dispersivos.

“Muitas vezes fazemos todo o procedimento fluídico da melhor maneira possível, tanto em termos de técnicas quanto de vibrações harmoniosas, mas ainda assim o paciente sai da cabine sentindo-se mal.”²⁸⁷

“É a psi-sensibilidade do paciente agindo através dos sintomas que citamos acima.”

“Por que isto acontece?”

“... Quando passamos por transformações muito rápidas – como pode acontecer em muitas magnetizações -, nem sempre a adaptação à mudança acompanha a velocidade real da mudança, precisando o campo vital como um todo, via de regra, de um certo tempo para o “reconhecimento” da transformação, assim como para assumir a nova “posição”.

“A psi-sensibilidade é o mecanismo de “informação” a dar conta dessas sensações.”

Ao final do passe, convêm, portanto, aplicar um pouco mais de dispersivos gerais, “pois esses não só forçarão ou provocarão o alinhamento de todos os centros, como trarão junto a psi-sensibilidade.”²⁸⁸

²⁸⁴ MELO, Jacob. O tato magnético. In: “O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 230.

²⁸⁵ MELO, Jacob. Psi-sensibilidade do paciente. In: “Manual do passista,” p.p 99 a 101.

²⁸⁶ Idem. MELO. In: “Cure e cure-se pelos passes”, p.p 255 e 260.

²⁸⁷ Idem. In: “Manual do passista”, p. 101

²⁸⁸ Idem. In: “Cure e cure-se pelos passes”, pp. 255 e 260.

AULA IV – AS SENSações NO PASSE

1. Introdução

“É muito comum o registro de algumas sensações por ocasião do passe, tanto pelo paciente como pelo passista. Isto é facilmente explicado, pois tal se dá em virtude das permutas fluídicas e da sensibilidade magnética, tanto no passe espírita quanto no magnetismo ordinário.”²⁸⁹

a) As sensações do passe no paciente e seus efeitos

“Os efeitos do passe no paciente ocorrem de maneiras diversas”, uma vez que “dependem das personalidades envolvidas no processo do passe”, ou seja, passista e paciente.

Do passista, “dependem as condições de pureza dos fluidos usinados, de seu potencial magnético, as técnicas empregadas e a tríade fé, vontade e amor com que realiza seu trabalho.”

Do paciente “sobressaem-se a sensibilidade fluídica, a extensão da permuta fluídica e o nível (físico, perispiritual ou espiritual) em que o tratamento atuará.”

Mas, algumas características já foram destacadas e anotadas desde longas datas.

“O Barão Du Potet, em discurso proferido para os acadêmicos do Instituto de Cultura de Paris, em agosto de 1835, já sintetizava que *“os efeitos (do magnetismo no paciente) não tem lugar instantaneamente; é preciso, pelo contrário, determinado espaço de tempo para que eles se produzam, os quais se manifestam por sacudidelas, que nunca se renovam senão a intervalos mais ou menos compridos e com certa regularidade entre si. Estes movimentos são sempre automáticos...”*. antes dele, 1831, o famoso Dr. Foissac, após cinco anos de sérias e profundas investigações acerca do magnetismo e sua ação, revelou à Faculdade de Medicina da França que *“os efeitos reais, produzidos pelo Magnetismo são muito variados: a uns agita-os, a outros acalma-os; ordinariamente, causa aceleração temporária da respiração e da circulação, momentos convulsivos passageiros, estados febriformes que não se mantém e algumas sensações esquisitas, semelhantes a descargas elétricas; entorpecimento geral dos músculos, sonolência e, em contados casos, o que os magnetizadores classificam de Sonambulismo”*.²⁹⁰

No paciente encarnado o passe impõe sensações bem definidas. *“Os sintomas habituais são: sensação de calor ou frio, opressão, peso na cabeça, sonolência, palidez, ansiedade, convulsões, tremuras, aceleração ou diminuição do pulso, etc.”*²⁹¹.

“À parte os registros dos magnetizadores clássicos, observamos no cotidiano das cabines de passes espíritas tanto passistas como pacientes acusando sensações típicas de mudanças fluídicas em seus cosmos perispirituais. Nalguns (maioria) sobrevém sensações agradáveis, suaves e de refazimento, como palpitações de harmonia, circulação de tranquilidade, frescor primaveril ou lufadas de calor revigorante. Noutros, são registrados alguns desconfortos, como vontade de chorar, tremores, enrijecimento muscular, pontadas localizadas, fortes palpitações, sudorese, respiração ofegante, sensações de desequilíbrio, peso, inchaço, ânsias de vômito, enxaquecas e outras.”

“Quando bem analisadas pelos passistas mais atentos, todas essas sensações são imediatamente tratadas e raramente deixam sequelas, podendo não demorar mais que alguns minutos”.

“Quando os passes são eminentemente espirituais, é raro acontecer qualquer tipo de desconforto, salvo nos casos de envolvimento espiritual por entidade espiritual muito inferior.”²⁹²

“Todavia, não existe nenhum padrão estabelecido, no sentido geral, que determine exatamente quais dessas sensações querem dizer exatamente o que. É que os fatores em consideração são muitos e de muitas origens.”²⁹³

²⁸⁹ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In. “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X p. 331.

²⁹⁰ MELO, Jacob. As sensações do passe. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 14, pp. 149 e 150

²⁹¹ MICHAELUS. In “Magnetismo Espiritual”, cap. 9, p.68.

²⁹² MELO, Jacob. As sensações do passe. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 14, p. 150.

²⁹³ Idem. MELO. Assuntos diversos. In. “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. X, p. 331.

b) Sensações do passe no médium

“Quando estudamos o tato-magnético, vimos que passistas e magnetizadores sentem reflexos em si mesmos, tanto vindos dos pacientes quanto partindo de seus próprios organismos perispirituais. Tal como no paciente, as sensações são variadas e nem sempre querem dizer a mesma coisa, embora haja situações bem definidas. Mas, a prática, a observação atenta e o acompanhamento dos casos fornecerão respostas às demais sensações, no sentido de servirem como orientação não apenas ao diagnóstico, mas, na avaliação dos estados de cura.”

Conforme registrou Michaelus, “O estudo das sensações manuais, experimentadas pelos magnetizadores, levaram Deleuze, Bruno, Aubin Gauthier, Du Potet e outros às mesmas conclusões, que foram mais tarde repetidas por Bué.”

“Assim, quando o operador sente em suas mãos um calor seco e abrasante, é indício de que no doente a circulação geral está entravada por uma tensão anormal dos nervos. Quando o calor é brando e úmido, é sinal de que a circulação está livre e prenuncia cessação próxima, trazendo descargas orgânicas. Se, em vez de calor, o magnetizador sente frio nas mãos, é indício certo de que no paciente há atonia e paralisia dos órgãos. Titilações (cócegas) e formigamentos nos dedos denunciam a existência de excesso de bÍlis, sangue alterado, estado herpético. Adormecimento nas mãos e dores de câimbras nos dedos, que se propagam aos braços, é sinal de **estagnações linfáticas**²⁹⁴, de embaraço na função digestiva e de acúmulo de viscosidades. Quando o magnetizador experimenta *estremecimentos nervosos, vibrações, abalos rápidos e fugitivos, quais choques elétricos*, é sinal de um estado congestivo do sistema nervoso e de congestão fluídicas no paciente”²⁹⁵

Orienta-nos ainda Michaelus: “*Estudando com atenção as sensações que se fazem experimentar a um doente, e as que experimenta em si mesmo o magnetizador, adquire-se logo a melhor regra de exploração que pode guiar na conduta de um tratamento; pouco a pouco, essas percepções intuitivas, arrastando a mão do operador para tal ponto do corpo doente, de preferência a um outro, determinam a escolha dos processos magnéticos mais próprios para combater as alterações mórbidas, das quais se acaba conhecendo melhor a extensão, a sede e a natureza. A observação, compreende-se, será tanto mais concludente e segura, quanto maior for o cabedal de conhecimentos do magnetizador.*”

Jacob Melo ressalta que estas considerações “robustecem as informações que vimos no tato-magnético”. Adverte-nos, no entanto, que devemos ter prudência quanto às sensações registradas acima por Michaelus, uma vez, que “elas têm valor apenas referencial, pois, a prática do passe espÍrita tem demonstrado existir enorme diferença entre as sensações registradas por passistas diferentes, em um mesmo paciente.”

“Alguns passistas e magnetizadores têm uma capacidade especial de sentirem, em seus próprios corpos, os problemas orgânicos de seus pacientes, obtendo, dessa forma, uma indicação quase sempre muito precisa do problema a ser tratado. Essa “virtude” merece ser bem cuidada, apesar de, dependendo da doença ou problema orgânico, ser um método doloroso, constrangedor; mas, sua eficiência é muito valiosa na diagnose.

“Outra sensação que o passista deve observar com cuidado é quando sentir, após a aplicação dos passes, dores nas articulações e nos plexos, pois, isso normalmente indica grande dispêndio de energias fluídicas”.

“Não carece maior preocupação aos passistas que sentem tais sensações, pois, conforme bem sintetizou Du Potet, “Só os sintomas são transmitidos, e não a causa da doença. A gente se desembaraça, facilmente, se desmagnetizando ou fazendo se desmagnetizar”²⁹⁶

“Encerrando, o passista deve aproveitar toda sua sensibilidade para auferir maiores e melhores benefícios para si mesmo e, sobretudo, para o paciente. Entrementes, se, depois de tudo, ao término da sessão de passes, sentir-se muito esgotado ou com algum resquÍcio das sensações mais violentas que tenha registrado, faça um exercício de respiração por alguns minutos e uma prece.”²⁹⁷

²⁹⁴ A função do sistema linfático é drenar os fluidos intercelulares para detectar e remover bactérias, fungos e vírus, etc.

²⁹⁵ MICHAELUS. In “Magnetismo Espiritual”, cap. 10, pp. 81 e 82.

²⁹⁶ ROCHAS, Albert De. Nota “L”. in “Exteriorização da Sensibilidade”, p. 203.

²⁹⁷ MELO, Jacob. Assuntos diversos. In “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. XI, p. 233 e 234.

AULA V – AS REGRAS DO PASSE

1. As duas regras do passe

Dentre as regras ou teorias básicas que o Magnetismo deixou, “duas tem sido um verdadeiro legado para os passistas e magnetizadores de todos os tempos”.²⁹⁸

A **primeira regra** do “passe magnético quer pela origem do fluido, quer pela técnica empregada, pedem seja observado o “*sentido*” das passagens das mãos sobre o corpo do paciente, ou seja, devem ser executadas sempre de “cima para baixo”, da cabeça aos pés, dos órgãos que estiverem mais acima aos que se encontrarem mais abaixo (...).”

“Como corolário desta regra, sempre que há movimentação de mãos (passes) sobre o corpo do paciente, ao final de cada percurso devemos afastá-las do mesmo, fechá-las (sem necessidade, contudo, de fazê-lo com força ou contração muscular, nem ficar a sacudi-las), tornar as mesmas ao ponto onde vai ser reiniciado o percurso e só aí reabri-las, para seguir novo percurso ou mudar de técnica.”

“Vejam a explicação para esse ensinamento teórico. Já vimos que quando se está procedendo a um passe magnético quanto à origem dos fluidos, estes são *basicamente* do médium, do magnetizador. Também já observamos que as mãos são os catalisadores de maior liberação fluídica do nosso corpo, mormente quando fazemos aplicação de passes. Mesmo sabendo e reconhecendo que a mente é a propulsora da estrutura organizacional, liberativa e orientadora dos fluidos, é pelas mãos que fluem, de forma ininterrupta, durante o trabalho do passe, os fluidos em disposição à “manipulação”. Daí a necessidade de se fechar as mãos a fim de psiquicamente, por reflexo fisiológico, se interromper a “perda ou fuga fluídica”. ”

“Quanto à questão da “congestão fluídica”, lembremos que os “centros de força” são estruturas especializadas do perispírito para receberem as energias de que carecemos e fazê-las fluir para ele como um todo, bem como para “expelir” as próprias emanções que se estabilizam no duplo etérico e na aura. Os fluidos, atingindo as zonas perispirituais, via centros de força, alcançam o corpo físico através do funcionamento destes.”²⁹⁹

Ao abordar a questão dos centros de força, André Luiz esclarece: “*particularmente no centro coronário (...) parte a corrente de energia vitalizante formada de estímulos espirituais com ação difusível sobre a matéria mental que o envolve, transmitindo aos demais centros da alma os reflexos vivos de nossos sentimentos, ideias e ações, tanto quanto esses mesmos centros, interdependentes entre si, imprimem semelhantes reflexos nos órgãos e demais implementos de nossa constituição particular, plasmando em nós próprios os efeitos agradáveis ou desagradáveis de nossa influência e conduta.*”³⁰⁰

Nesse sentido afirma Jacob Melo: “O coronário vibra em maior intensidade, o que lhe dá maior poder de captação, enquanto os demais lhe são, de todo, subsequentes. Como os fluidos são de origem externa ao paciente e seu ingresso se dá no sentido dos campos energéticos criados pelos centros de força, isso nos indica que a corrente fluídica percorre o soma, naturalmente, de cima para baixo (em nível de captação de força). Portanto, o retorno das mãos abertas, emitindo fluidos no sentido contrário ao fluxo natural, cria bloqueios e/ou concentrações congestivas em vários setores dos centros de força que, transmitidos ao corpo, provocam toda sorte de mal-estares e consequências outras.”

“(...) Por isso, a fim de solucionar eventuais problemas como os de “congestão fluídica”, temos os passes dispersivos que, na maioria dos casos, são suficientes para restabelecer o fluxo natural dos fluidos e o campo energético do paciente.”

A **segunda regra** estabelecida pelo magnetismo diz que “O passista deve entrar em “afinidade”, em sintonia, em “relação”, em “contato” com o paciente. Isto quer dizer, sob o ângulo espírita, o seguinte: o passista, pela oração e por uma imposição de mãos, procura modular suas vibrações fluídicas, psíquicas e mentais, às do mundo espiritual que o assiste a fim de melhor sorver as

²⁹⁸ MELO, Jacob. As regras do magnetismo. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 31, p. 285

²⁹⁹ Idem. MELO. As técnicas, cap. VIII, p.185 e 186

³⁰⁰ XAVIER, Francisco Cândido. Corpo espiritual. In: “Evolução em dois mundos”, cap. II, p. 28.

energias daquele plano, ao tempo em que deve nutrir o desejo sincero e alimentar a vontade firme de ajudar seu paciente. Isto favorece o estabelecimento de um clima propício para a cura.”

Sob o ponto de vista do magnetismo, o “entrar em relação” é criar uma empatia, um clima de confiança e amizade entre magnetizador e magnetizado, “relação” essa que requer do magnetizador um componente psicológico positivo tanto de segurança quanto de equilíbrio e moralidade.”³⁰¹

A esse respeito esclarece André Luiz: “Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro.”³⁰²

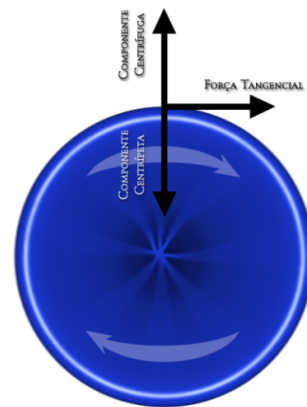
“Se observarmos atentamente veremos que esta segunda regra geral faz parte de qualquer área de relacionamento interpessoal, especialmente a nível médico.”

“(…) Se na medicina, onde normalmente se lida com valores bem mais materiais que espirituais e fluídicos, a necessidade da empatia é irrefutável e, muitas vezes, a grande responsável pela melhora dos pacientes, que se deduzir em relação ao passe espírita?”³⁰³

2. Influência dos centros vitais no passe

As informações existentes na literatura que estudam passe e magnetismo são concordes em todas as escolas acerca da forma dos centros de força, ou seja: “são como funis que giram num determinado sentido, formando mini furacões, mini redemoinhos, com a “boca” desses funis direcionada ao espaço etérico.”³⁰⁴

“É sabido que esses centros funcionam em padrão de giro, ou seja, em movimento circular, no sentido horário. (...) Os centros vitais podem girar em maior ou menor velocidade, sendo que “os mais rápidos são os superiores (coronário, frontal e laríngeo) o intermediário é o cardíaco e os mais lentos são os inferiores (gástrico, esplênico e genésico). Como eles guardam interdependência, naturalmente ocorrerão repercussões nos outros quando um ou outro tiver alterado seu padrão de giro (velocidade e harmonia de movimento). Na figura ao lado, observamos que o giro de um centro vital propicia o surgimento de duas componentes (forças): uma centrípeta (convergindo para o centro do centro vital) e outra centrífuga (direcionando-se em sentido oposto ao centro do centro vital). Significa dizer que quando fazemos um passe aplicando-o no sentido da cabeça aos pés, deixamos os centros vitais “perceberem” e captarem os fluidos no correto direcionamento com que foram manipulados, restando a evidência de que, no caso, prevalece o sentido centrípeta de captação fluídica. Desta forma, os fluidos adentram os perispírito e se direcionam à distribuição aos centros vitais que lhe estão abaixo. Quando, ao contrário, fazemos o passe dos pés para a cabeça, forçamos os centros vitais a exacerbação dos giros, prevalecendo o efeito centrífugo. Como os fluidos, dessa forma não se auto dispersam, eles vão se acumulando nas periferias dos centros vitais, congestionando-os. Caso haja insistência nessa prática, a congestão pode “ocasionar severos prejuízos para o paciente e também para o próprio passista.” (...) Por isso que os magnetizadores, como fruto da mais ponderada e testada observação, determinaram que os passes só devessem ser feitos no sentido da cabeça aos pés e nunca o contrário.”³⁰⁵



³⁰¹ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 189 e 190.

³⁰² XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Mediunidade curativa. In: “Mecanismos da Mediunidade”, cap. 22.

³⁰³ Idem. MELO, cap. VIII, p. 190

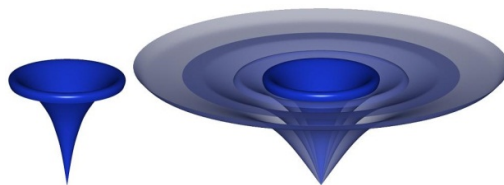
³⁰⁴ Idem. MELO. cap. IV, p. 96.

³⁰⁵ MELO, Jacob. Outros detalhes dos centros vitais. In: “O Manual do Passista”, pp. 57 e 58

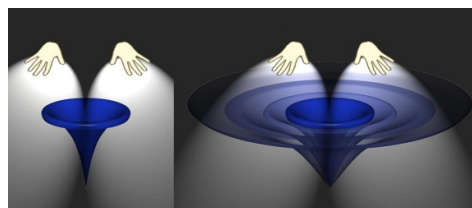
2.1. Forma e alcance dos centros vitais

Médiuns videntes de todos os tempos e lugares têm descrito os “centros vitais como em forma de cones abaulados, com o vértice apontado para baixo.” “(...) Mas quando fazemos aplicação do passe magnético (bioenergia), percebemos que a zona de atuação e alcance dos centros vitais vai muito além do que limitam esses “cones”, notadamente na medida em que deles afastamos as mãos no sentido lateral.” Isso se deve à própria expansão dos centros vitais. Isso sugere que eles “não estão limitados às regiões descritas pela vidência – que parece restringir seus limites”.

A figura ao lado apresenta a visão padrão de um centro vital e outra com as expansões devidas. Desse modo, “podemos entender porque um passe magnético, mesmo deslocado lateralmente, permite que a assimilação fluídica pelo centro vital em operação “capte” os fluidos na mesma intensidade, como se a doação estivesse incidindo diretamente sobre o fulcro básico do centro vital”.



Entretanto, “Quando os magnetizadores descobriram que, a depender da distância e da velocidade com que o passe é feito, a ação fluídica muda de feição, não perceberam eles a razão de tal confirmação.” (...) Hoje, de posse de maiores informações dos centros vitais levantadas por diversos estudiosos do assunto a explicação do fenômeno tornou-se mais simples.



“Quando impomos as mãos ou movimentamos muito lentamente, o centro vital absorverá mais fluido e essa absorção será muito centralizada, pelo que o passe toma uma característica “concentradora” de fluidos. Se ao contrário, fizemos movimentos rápidos, a absorção fluídica deixará de ser centralizada, levando os centros vitais a uma reação chamada de “dispersiva” – pois, embora absorvendo tonalidades fluídicas, permite que outro tanto “lhe escape” ou é absorvida em padrões e velocidades diferenciadas. No que diz respeito à distância, se as mãos estão próximas – normalmente, a menos de 25 cm dos pontos que se pretende magnetizar – o centro vital fará uma captação nos níveis de maior intensidade (próximo ao vértice, região conhecida como base do vértice), sendo os fluidos, então, considerados como de reação “ativante”. Com as mãos distantes – via de regra, a mais de 25 cm –, a captação será em nível de baixa intensidade (longe do vértice, região alta do vértice), sobrando aos fluidos a característica “calmante”.

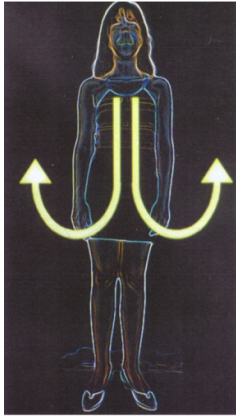
Para melhor entendimento, raciocinemos o seguinte: “quando nossa mão (polo de doação e direcionamento fluídico) está próxima do vértice do centro vital, as “partícula fluídicas” doadas percorrerão uma distância menor para atingirem o fulcro central do centro vital. Ao contrário disso, com as mãos distantes, o “caminho” a ser transitado pelas “partículas fluídicas” será muito mais longo, até porque ele é “percorrido”, sob a ação de um movimento circular, na direção e no sentido de captação do centro vital”.³⁰⁶

³⁰⁶ MELO, Jacob. Outros detalhes dos centros vitais. In “Manual do passista”, pp. 59 a 61.

AULA VI – SENTIDO, VELOCIDADE E DISTÂNCIA DA APLICAÇÃO

1. Quanto ao sentido da aplicação do passe

Jacob Melo esclarece que o “o sentido é da cabeça aos pés ou, se circular, o sentido de giro dos centros vitais indica que esses deverão ser sempre no sentido horário”. “O sentido inverso interfere negativamente na maneira como os centros vitais absorvem os fluidos e, por isso mesmo tende a congestioná-los.”

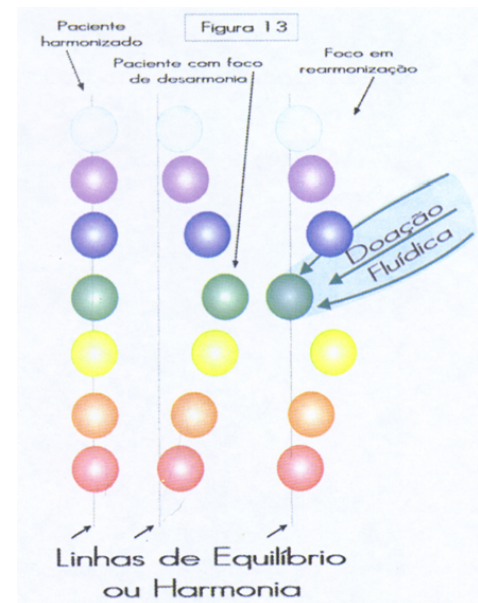


“A questão da interdependência entre os centros vitais também aponta para outra questão” muito comum entre os passistas, quando estes ao diagnosticar um foco de desarmonia passam a “trabalhar magneticamente”, somente àquele campo. Nesse sentido adverte o autor:

“Ao diagnosticar um foco de desarmonia o passista não deverá “trabalhar” magneticamente esse local. Um foco de desarmonia (uma infecção, por exemplo) dependendo do tempo em que está estabelecido se irradia e acaba por impregnar e adulterar o funcionamento dos centros que lhe são próximos e estes irão repercutir sobre os outros e assim por diante. Se for “corrigido” apenas o foco, os outros centros permanecerão temporariamente em desarmonia, resultando um mal estar no paciente. E como o passe é uma “via de mão dupla”, se o paciente não fica bem, o passista também não ficará bem. É sempre necessário, então, que após a aplicação de passes localizados, façam-se passes gerais, ao longo de todo o circuito vital a fim de rearmonizá-los.

Veja a figura 13. “Se um centro vital está desarmonizado, ela atrai os demais para a recompensação da desarmonia, inibindo-os, portanto, em seus funcionamentos plenos”.³⁰⁷

Daí a necessidade de reformar-nos moralmente como nos esclarecem os mentores espirituais ao nos advertir que devemos: “Precatar-se contra tóxicos, narcóticos, alcoólicos (...). O abuso das energias corpóreas também provoca suicídio lento. Distinguir no sexo a sede de energias superiores que o Criador concede à criatura para equilibrar-lhe as atividades, sentindo-se no dever de resguardá-la contra os desvios suscetíveis de corrompê-la. (...) Fugir de alimentar-se em excesso e evitar a ingestão sistemática de condimentos e excitantes, buscando tomar as refeições com calma e serenidade. (...) Critério e moderação garantem o equilíbrio e o bem-estar.”³⁰⁸



2. Quanto a velocidade da aplicação do passe

De acordo com Jacob Melo³⁰⁹: quando os fluidos transferidos através das práticas do passe ou similares, são de origem humana, ou seja, anímica, “sua deposição deverá atender a outras regras as quais foram formuladas a partir da observação prática dos magnetizadores de todos os tempos.”

Isto porque “na aplicação do chamado passe espiritual – aquele em que os fluidos são, preponderantemente, do Mundo Espiritual, os Espíritos atuam de maneira direta, agindo segundo o conhecimento e alcances mais avançados do que as dos magnetizadores”.

“A velocidade da aplicação do passe define como o organismo do paciente recebe os fluidos e, conseqüentemente, que reações lhe advirão.”

“Passarmos as mãos lentamente ou mesmo pará-las em determinados pontos e/ou centros vitais do corpo do paciente induz a que a assimilação dos fluidos seja feita de forma intensa e continuada, resultando que essa magnetização será concentradora. Já o passar de mãos com rapidez leva os centros vitais a

³⁰⁷ MELO, Jacob. Outros detalhes dos centros vitais. In “Manual do passista”, pp. 57 e 58.

³⁰⁸ XAVIER, Francisco Cândido. Perante o corpo. In: “conduta espírita”, mensagem 34, p. 45.

³⁰⁹ Melo, Jacob. A velocidade da aplicação. In. Manual do passista”, pp. 79 a 82

absorverem os fluidos de forma diferenciada e muito variada, mas raramente concentrada, significando que eles tomarão a característica de dispersão fluídica”.

Isso acontece pelas características funcionais dos centros vitais. É dessa forma que os centros vitais captam, introjetam e ejetam os fluidos que lhes são projetados. Tudo “por conta daquelas componentes centrífugas e centrípetas de captação fluídica dos centros vitais”.³¹⁰

“Podemos classificar os passes, em relação à velocidade em dois grupos: os **lentos** e os **rápidos**”.

Da observação dos magnetizadores, amplamente confirmadas por estudiosos do assunto, concluímos que os passes têm as seguintes características:

LENTOS – agem como **CONCENTRADORES** de fluidos;

RÁPIDOS – atuam basicamente como **DISPERSIVOS** de fluidos.

“Como saber se a velocidade é rápida ou lenta?”

“Em média, lento será todo passe onde o passista gaste mais de três segundos para passar as mãos da cabeça até os pés de um paciente adulto. O passe será rápido se o passista gastar menos de três segundos no mesmo percurso”.³¹¹

Assim, podemos afirmar que as imposições magnéticas são concentradoras, enquanto os passes com movimentos vigorosos são, via de regra, dispersivos, abstração feita aos circulares, que são sempre concentradores, salvo quando conjugados com algumas outras técnicas. A justificativa disso está no funcionamento dos centros vitais: a velocidade e a intensidade com que um centro vital capta os fluidos vitais normalmente são diferentes da velocidade e intensidade com que ele retransmite esses fluidos para o corpo físico. A captação pelo centro vital é muitas vezes maior do que a transmitida (somatizada), o que também corrobora com a tese da concentração fluídica no caso dos passes lentos. Também é simples deduzir que uma longa exposição a concentrados (imposições ou passes muito lentos) pode desaguar num acúmulo excessivo de fluidos em determinadas regiões, provocando o fenômeno conhecido como “congestão fluídica”. Daí a validade do uso concomitante e intercalado do passe dispersivo (rápido) fazendo com que a transmissão dos fluidos para o ambiente interno do paciente (somatização) seja ampliada, melhorando os efeitos do passe e os benefícios dos fluidos evitando os inconvenientes das congestões fluídicas (por não “bloquear” o centro vital). Desse modo harmoniza-se mais rapidamente o giro de um centro que estaria sobrecarregado de fluidos (...).³¹²

3. Quanto a distância da aplicação

Melo esclarece que “(...) A distância da aplicação do magnetismo influi na maneira como o mesmo atua e é percebido”. Não se trata do chamado “passe à distância” – também conhecido por “irradiações” mentais. “Falamos de um passe em que um passista está frente a frente com um paciente e faz aplicação de seu fluido vital em benefício daquele.”

Os magnetizadores clássicos fizeram muitas referências à distância das mãos em relação ao corpo do paciente, após observarem os fenômenos com acurada atenção. “Concluíram eles que os passes feitos próximos ao corpo do paciente tinham repercussões diferenciadas daqueles feitos a maiores distâncias”.

A resposta para a razão desses efeitos diferenciados vem mais uma vez do funcionamento dos centros vitais. Quando as mãos estão próximas, os centros vitais captam os fluidos de maneira mais condensada, já que “circulam” por uma região de movimentação mais intensa, que é a base do vértice do centro vital. Quando as mãos estão afastadas, os centros vitais captam os fluidos de maneira mais sutil, já que “circulam” por uma região de movimentação menos concentrada, que são as extremidades exteriores do centro vital.

No primeiro caso, o imediatismo com que a condensação fluídica alcança o corpo físico é percebido pelo paciente como uma concentração ativante. No segundo, o “percurso” mais amplo que os fluidos circularão até alcançarem a zona de transferência e acessarem o corpo orgânico, eles serão percebidos com qualidades calmantes. “Logo, imposições sobre determinadas regiões, quando há doação de fluidos vitais anímicos (magnéticos), requisitam o acompanhamento de dispersivos, a fim de que sejam evitadas as sequelas comuns às grandes concentrações fluídicas, notadamente ativantes”.

³¹⁰ MELO, Jacob. As regras do magnetismo. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 31, 295 e 296.

³¹¹ MELO, Jacob. As regras do magnetismo. In “Cure e cure-se pelos passes”, p. 297.

³¹² MELO, Jacob. A velocidade da aplicação. in “Manual do passista”, pp. 79 a 82.

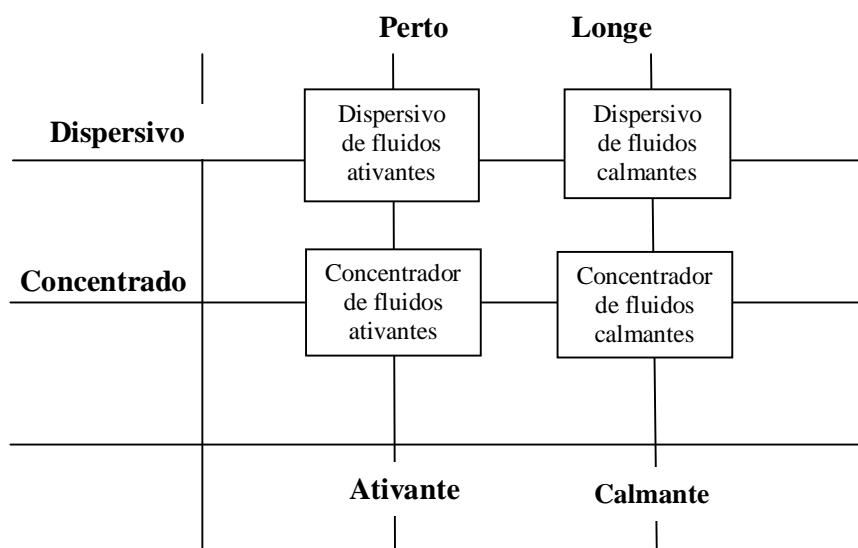
“Outra consideração a ser feita é que as irradiações – passe à distância – não atende diretamente a essa regra”, uma vez que “trabalham fluidos mais sutis, já que na maioria das vezes são fluidos espirituais que entram no processo”. Todavia, quando um magnetizador sente a exteriorização de seus fluidos direcionados a um paciente à distância, é comum àquele sentir as dores do mesmo e fazer diagnósticos bastante precisos sobre os problemas do paciente. “Este, por sua vez, normalmente relata a “visita” de uma pessoa e que esta lhe fez isso e aquilo”.³¹³

Em termos de prática e de técnicas, as condições de distância e velocidade com que são aplicados os passes repercutem sensivelmente para os efeitos do alcance dos fluidos. (...) Observa-se que a escola magnética há concluído um padrão bem universal:

- a) Quanto mais perto (dos limites da aura) passarmos as mãos, mais energizantes, mais ativantes serão os passes;
- b) Quanto mais distantes, mais calmantes serão os efeitos;
- c) Quanto mais lentos, mais concentradores de fluidos; e
- d) Quanto mais rápidos, mais dispersivos.

“(…) Em termos práticos, tanto a distância quanto a velocidade só funcionam com o prosseguimento das aplicações. Isto quer dizer que, se pretendemos “ativar” o campo fluídico de um paciente, iremos fazer passes bem lentos e próximos, de maneira repetida, tantas vezes quantas sejam necessárias (um dos melhores meios de verificação é o tato-magnético). Com isso, estaremos induzindo ao campo fluídico do paciente uma carga fluídica ativante, a qual promoverá a ativação, de maneira progressiva, em todo o paciente. Idêntico raciocínio se aplica para os casos de dispersão, calmantes ou outros que se queira. O que ressalta, entretanto, é o fato de que dificilmente se conseguirá obter pleno sucesso, em quaisquer dos casos, com apenas uma movimentação.” Para simplificar, veja as tabelas a seguir onde estão associados os efeitos decorrentes da distância e da velocidade.

Efeito	Medidas X Velocidade
Concentrador	Mais de 3 seg.
Dispersivo	Menos de 3 seg.
Calmante	Mais de 30 cm
Ativante	Menos de 30 cm



³¹³ MELO, Jacob. A distância da aplicação. in “Manual do passista”, pp. 83 a 85.

DÉCIMO MÓDULO

AULA I – AS TÉCNICAS DE PASSE I

1. As funções dos dispersivos

“O termo “dispersivo”, apesar de ser uma “evolução” ao conceito de “limpeza fluídica”, não traduz com perfeição todas as atribuições e alcances que lhe são peculiares. (...)”

Tomando por base as derivações encontradas no Aurélio (fazer ir para diversos lugares), podemos então afirmar que os dispersivos “fazem ir” para diferentes centros vitais os concentrados fluídicos; eles igualmente “espalham” e “desfazem” congestões fluídicas; promovem a “saída” de agregados fluídicos perniciosos e “desviam, para diversos pontos” e centro vitais, os fluidos, concentrados ou não. Mas não se limitam a isso. Os dispersivos, entre outras coisas:

- “filtram” os fluidos, refinando-os para atendimentos e alcances diversos;
- “compactam” os fluidos para processos que, por falta de melhor nomenclatura, denominamos “ruminação fluídica”, onde os fluidos ficam “armazenados” nas periferias dos centros vitais para “consumo” gradual pelo paciente sem, contudo, criar congestões fluídicas;
- “catalisam” fluidos, aumentando seu poder e velocidade de penetração, alcance e transferência entre centros vitais;
- “decantam” os fluidos, retirando impurezas e refinando a textura dos mesmos;
- Atraem ao passista, notadamente às extremidades de exteriorização, as cargas fluídicas que promovem desarmonias, reequilibrando-as - no próprio paciente ou pelo trânsito via passista;
- Quando em grande circuito, facultam a harmonia e o equilíbrio entre os centros vitais, inclusive operando a *psisensibilidade* do paciente em benefício deste e do próprio passista;
- Espargem as camadas fluídicas superficiais, deixando mais “visíveis” e “sensíveis” os “focos” de desarmonias do(s) paciente(s);
- Elimina os excessos de concentrados fluídicos por ocasião do passe, assim favorecendo ao paciente uma sensação de equilíbrio e ao passista uma recompensação fluídico-magnética que dificulta a possibilidade de uma fadiga fluídica;
- Resolve as desarmonias provocadas por fadigas fluídicas - embora nesses casos quase sempre seja requerida a ingestão simultânea de água fluidificada;
- Corrige eventuais equívocos no uso de técnicas;
- Redireciona cargas fluídicas entre os centros vitais e, podemos ter certeza, ainda executa uma enormidade de tarefas outras, muitas das quais sequer percebemos.

“A importância do dispersivo vem sendo provada e demonstrada pela Natureza, em todos os tempos. O vento é uma de suas mais cabais demonstrações. Movimentando-se, ele saneia o ar, traz as chuvas, permite respirarmos com renovação...”

“Por fim, é certo que os dispersivos “extraem” excessos fluídicos, mas não extraem ou arrancam os fluidos que foram aplicados, como supõe alguns, nem muito menos joga-os fora. Quando damos fluidos através do passe, o organismo vital do paciente os absorve e retém, por um processo de afinidade, não permitindo que fluidos “combinados”, “casados”, “arquivados” a partir de então, sejam “retomados” por um simples dispersivo. Os excessos são extraídos exatamente quando ou porque não estão combinados, casados ou assimilados pelo paciente, daí a maleabilidade em seus “manuseios”. E nesses casos, tenhamos em mente a assertiva de Kardec e dos Espíritos de que os fluidos retirados retornam para o meio de onde vieram, ou seja, eles são reelaborados e reassimilados seja pelo próprio paciente, pelo passista ou pelo fluido cósmico de onde proveio.”³¹⁴

³¹⁴ MELO, Jacob. As funções dos dispersivos. In: “Manual do Passista”, pp.115 a 118.

1. As técnicas do passe

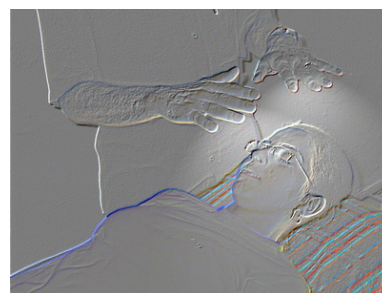
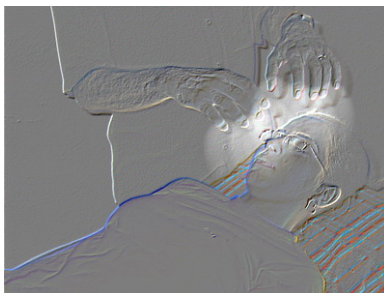
“As técnicas do passe são praticamente as principais técnicas do Magnetismo”. Sem querer diminuir o valor de outras técnicas, aqui serão descritas “apenas aquelas mais comuns e que se aplicam sem maiores problemas na Casa Espírita. “Na verdade, a sofisticação das técnicas, bem como uma variedade muito grande delas, pode criar mais complicações que, necessariamente, soluções, mormente por quem não tem experiência ou quer se aventurar nessa prática de maneira inopinada e inconsequentemente – apesar da boa vontade de muitos.”³¹⁵

“É importante lembrar que os movimentos das mãos durante o passe auxiliam o passista a direcionar seu pensamento, funcionando como sugestão mental para o paciente”.

É fundamental que o passista mantenha-se em sintonia com a equipe espiritual que dirige e mantém os serviços espirituais da Casa Espírita onde se desenvolve a terapia fluídica. Convém não esquecer que “o papel do passe espírita é equilibrar o movimento e a atividade das forças vitais através da ação de um doador encarnado, que associa o outro doador espiritual para transmutar energias pela força da vontade ativa (concentração) e através de sentimentos nobres (amor irradiante).” (*Terapia pelos Passes - Projeto Manoel Philomeno de Miranda*).

Antes de entrar na descrição das técnicas, vejamos algumas observações interessantes:

- Cada passista guarda características próprias. Uma delas é a maneira como registra a saída dos fluidos pelas mãos: tem os que sentem os fluidos saindo pelos dedos – são chamados *passistas digitais* – tem os que sentem a doação pelas palmas das mãos – são os *passistas palmares* – tem os que percebem a saída dos fluidos de ambas as maneiras - poderiam ser classificados como *passistas digito-palmares*.



Não há qualquer evidência de que uma característica seja melhor, superior ou mais eficiente que a outra.

1.1. A imposição de mãos

Jacob Melo³¹⁶ explica que esta é a técnica mais comum e mais universal de se aplicar o passe. “Trata-se de técnica concentradora de fluidos”, dependendo da distancia da aplicação efetuada, funcionará como concentradora e bastante ativante se aplicado de perto do paciente – e calmante se aplicado de longe do paciente, desta forma descarregando fluidos pesados, facilitando a circulação sanguínea.



A forma de executá-lo é muito simples; posiciona-se a (s) mão (s) sobre o lugar onde se deseja fazer a aplicação fluídica, sem movimentos e sem algum toque no paciente. A (s) mãos devem ficar abertas, com os dedos levemente afastados um dos outros, dificultando assim, as contrações musculares nas mãos. Os passistas digitais, que acima explicamos vão tender a deixar os dedos levemente baixos em direção ao ponto que será fluidificado, e os passistas palmares concentrarão melhor as palmas das mãos, com os dedos sem qualquer

arqueadura.

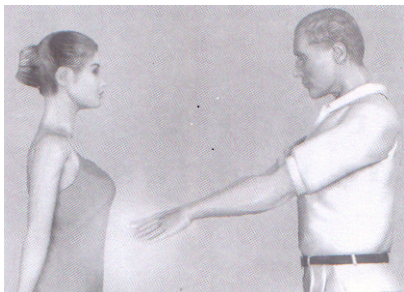
Observações importantes: As imposições, quando se tratando de inflamações, infecções e cânceres requerem a aplicação de passes dispersivos na localidade onde foi efetuada a fluidificação.

³¹⁵ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. in “Manual do passista”, p. 103.

³¹⁶ IDE. “Manual do passista”, pp. 103 a 114.

Mas qual a função neste particular dos passes dispersivos?

- a) acelerar de certa forma a absorção dos fluidos pela área afetada pela infecção ou inflamação;
- b) evitar que algumas emanções fluídicas desarmonizadas da área afetada impregnem as mãos do passista, sobretudo lembrando que a concentração por imposição gera um elevado campo magnético, com isso uma grande corrente de energia circulando entra nas mãos do passista e a região onde se esta fluidificando.



“A característica fundamental das imposições é de concentração de fluidos”. Quando esta técnica é praticada onde as mãos se demora muito sobre o coronário podem provocar tonturas dores de cabeça no paciente, ações irritantes sobre o sistema nervoso, podendo ocasionar sérios embaraços magnéticos, neste caso também recomendamos, os dispersivos intercalados com as imposições nas áreas fluidificadas, buscando evitar essas sensações, pois como vimos acima, os dispersivos ou como é costumeiramente chamado os passes de limpeza, auxiliam realmente na maior assimilação e distribuição

energética por todo o corpo, como também na retirada dos excessos.

1.2. Os passes longitudinais

Como técnica, os passes são aqueles feitos ao longo do corpo (do paciente), da cabeça aos pés e de cima para baixo, com as mãos abertas e “os braços estendidos normalmente, sem nenhuma contração, e com a necessária flexibilidade para executar os movimentos” (Michaelus)³¹⁷.

“Ao contrário das imposições, os longitudinais são feitos com movimentos. Esta técnica é muito rica entre todas as outras técnicas. Dependendo da velocidade e da distância com que são aplicados, os longitudinais atendem todos os padrões e técnicas estabelecidas pela combinação desses dois fatores. Os longitudinais, quando usados como dispersivos, são excelentes para promover a distribuição e introjeção de fluidos concentrados no campo vibratório do paciente para absorção do mesmo, restabelece a harmonia das vibrações anímicas e físicas, auxiliando nas dores, todavia na resolução de problemas de transe mediúnico, hipnótico ou sonambúlico, seu efeito é lento e se faz necessária muita movimentação para isso, devendo se utilizada nestes casos as técnicas mais objetivas para estes problemas. Grande vantagem ai vista é que, por sua versatilidade, podemos fazer uso desta técnica para atender a praticamente todos os casos de fluidificação, ressalvadas as especialidades que solicitam técnicas mais objetivas.



O passe tradicionalmente visto nas casas espíritas é composto de três movimentos: **O primeiro** é a imposição das mãos na altura dos parietais, onde é estabelecido o contato entre as correntes magnéticas, do passista e do receptor. Os passes se executam com os braços estendidos naturalmente, sem nenhuma contração e com a necessária flexibilidade para a realização dos movimentos; como regra geral, que deve ser rigorosamente observada, os passes não podem ser feitos no sentido contrário às correntes, isto é, de baixo para cima, o que seria se assim podemos nos exprimir, uma verdadeira "desmagnetização", verificando acima de tudo que este movimento, digo, de baixo para cima, causaria uma força contrária a rotação natural dos chacras dificultando a assimilação e levando os chacras a não absorverem e manterem os fluidos nas suas periferias. Todavia

acontecendo tais movimentos errôneos, é necessário aplicar alguns dispersivos, movimentando os fluidos presos nas periferias dos chacras devido os movimentos terem sido de baixo para cima.

Por isso, as mãos devem descer suavemente, em movimento nem muito lento, nem muito apressado, até o ponto terminal do passe e cada vez que se repete um passe, deve-se ter o cuidado de fechar as mãos e afastá-las do corpo do paciente e, assim voltar rapidamente ao ponto de partida.

³¹⁷ MICHAELUS. In “Magnetismo”, cap. 9, p. 75.

Com a descida das mãos, inicia-se o **segundo movimento** que é a limpeza dos fluidos arrastados pelas mãos; ao final do movimento, as mãos se fecham e em seguida é feita a eliminação dos fluidos negativos da mesma, para baixo ou para trás.

O **terceiro movimento** é a colocação dos fluidos salutares. Neste momento, através das mãos, se realiza a doação dos fluidos e o movimento deve ser suave, não sendo necessário imprimir força ao mesmo. Com relação a esta terceira etapa, pode-se estabelecer a seguinte comparação: Na frente do paciente existe uma linha contendo gotas de orvalho que descerão sobre o mesmo, de forma suave. Assim deve-se dimensionar o ato de doação.

Poderemos verificar que existe uma mescla entre passe longitudinal e as imposições. Normalmente esta modalidade, onde encontramos a imposição com os longitudinais, servem para os pacientes com desarmonias fluídicas gerais, quando se detecta problemas no trânsito fluídico pelos centros vitais, crises de epilepsia, convulsões, perdas do domínio das funções nervosas, quando necessita de reforço fluídico para uma maior harmonização entre todos os centros vitais.

“Para termos uma ideia mais precisa da técnica, imaginemos um paciente deitado. Se o passista for de pouca estatura e o paciente uma pessoa alta, é possível realizar o passe sem ter que caminhar ao largo do paciente. Uma solução é dividirmos o corpo do paciente em duas ou três partes.” Ver figura.



“quando aplicados lentamente, funcionam como concentradores; quando aplicados rapidamente, passam a dispersivos. Se aplicados perto, serão *ativantes* e se distante, *calmantes*. Como normalmente atuam sobre mais de um local ou mais de um centro vital, sua repercussão é mais abrangente do que as obtidas com as imposições, porém menos eficientes.”³¹⁸

Para que servem: especialmente para o equilíbrio geral dos pacientes e para todas as funções que normalmente se espera dos passes gerais, especialmente os dispersivos de menor intensidade. Atuam com muita felicidade tanto nas estruturas dos ativantes como dos calmantes.

“*Em que são mais felizes:* nas aplicações em que o paciente esteja muito desarmonizado ou com carências generalizadas.”³¹⁹

³¹⁸ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 32, pp. 301 e 302.

³¹⁹ Idem. MELO. pp. 301 e 302.

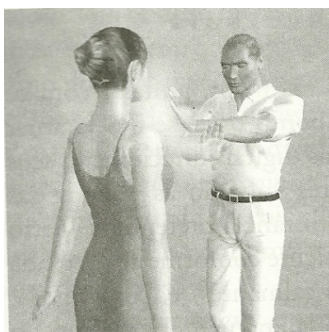
AULA II – AS TÉCNICAS DE PASSE II

1.3. Os passes transversais

“Estes passes têm grande poder dispersivo, mas, apresentam alguns inconvenientes quanto ao seu uso na Casa Espírita.” Uma vez, que “são executados com os braços distendidos à frente e as mãos, inicialmente, posicionadas a uma distância do paciente entre 30 a 50 centímetros.”³²⁰

“Posiciona-se as mãos na distância pretendida (perto ou distante do corpo do paciente conforme se pretenda trabalhar os ativantes ou os calmantes) e, com vigor e rapidez, abrem-se os braços lateralmente, cada um no sentido oposto ao outro. O ideal é que se possa fazer a abertura dos braços em toda sua angulação – de forma a que os braços fiquem totalmente abertos, formando um ângulo de 180° entre si. Quando retornar as mãos para uma nova ação transversal, trazê-las fechadas e, mentalmente, assumir a postura de não doação nesse momento, a fim de não perturbar ou congestionar o centro que se está trabalhando.

Neste caso, é como se nós arrancássemos a lama de um companheiro e jogássemos para longe, de forma que a sujeira não volte mais para ele, simplesmente posicionando os braços à altura da cabeça, peito e ventre e em seguida abrindo os braços no sentido de dispersão das energias maléficas impregnadas no campo vibratório do paciente. Sua ação é muito efetiva quando se requer uma dispersão muito intensa, tanto no sentido de introjetar fluidos concentrados quanto para desfazer o estado de transe do paciente que se estamos fluidificando.



Quanto aos inconvenientes, verificamos que tal técnica requer bastante espaço lateral, já que o passista terá de abrir os braços lateralmente em toda sua extensão para sua execução, o que nem sempre é possível, em nossas casas espíritas. Explica Jacob que perante as dificuldades encontradas “os passistas usam reduzir a abertura dos braços dobrando-os parcialmente, diminuído a amplitude do movimento. Estética e

fisicamente, parece uma boa solução, entretanto, eficiência da técnica fica comprometida. A experiência mostra que um transversal com amplitude total perde mais da metade de seu efeito quando executado com essa redução de amplitude.”³²¹

“Uma importante variação dos transversais é o **transversal cruzado**. Neste, a diferença básica na aplicação é que as mãos se cruzam em forma de X à frente do ponto que será tratado e depois todo o processo se repete. Nas experiências práticas fica muito evidenciado que os transversais cruzados são muito mais efetivos do que os transversais simples.”

Para contornar a situação, Melo recomenda: “Como nem sempre as cabines de passes permitem que se opere os transversais simples em toda sua extensão lateral, seja por falta de espaço físico, seja por incômodos decorrentes da prática, (já que a abertura dos braços lateralmente, com vigor e rapidez, requer que se tenha uma boa estrutura muscular para suportar o esforço físico), os transversais cruzados, realizados num extensão menor, como que “compensam” a redução da abertura geral dos braços.”³²²

Com eles também visamos projetar fluidos dispersivos que produzem como que um choque que desarticula as ligações fluídicas do obsessor com o doente, movimentando as agregações fluídicas obsessor-doente.

Sua ação “são essencialmente dispersivos. Por abrangerem toda a extensão dos centros vitais e por ser aplicados com rapidez, a característica de dispersão a ele associada é muito vigorosa. No entanto, “a redução da extensão das aberturas laterais feita pelos braços diminui sensivelmente essa que

³²⁰ MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p.107.

³²¹ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. In: “Manual do passista”, p. 108

³²² MELO, Jacob. As técnicas mais usada. In “Cure e cure-se pelos passes” cap. 32, p. 304.

é a sua principal qualidade: a de vigoroso dispersivo. Quando realizados próximos do paciente são dispersivos ativantes; quando distantes, passam a dispersivos calmantes.”

Servem “para atender necessidades de dispersões localizadas mais vigorosas. Quando, no atendimento ao paciente, houver necessidade de intercalar concentrados fluídicos muito intensos com dispersivos, os transversais cumprem esse papel com muita eficiência. Por eles conseguimos acelerar o processo de assimilação e somatização dos fluidos pelo organismo do paciente e também reduzimos a níveis muito baixos os riscos de congestões fluídicas.”

- ✓ “*Em que são mais felizes*: nas dispersões localizadas ativantes eles são melhor aproveitados. No caso de pessoas com enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil e irritabilidade em geral, os dispersivos pelos transversais resultam em formidáveis e quase imediatos alívios.”³²³

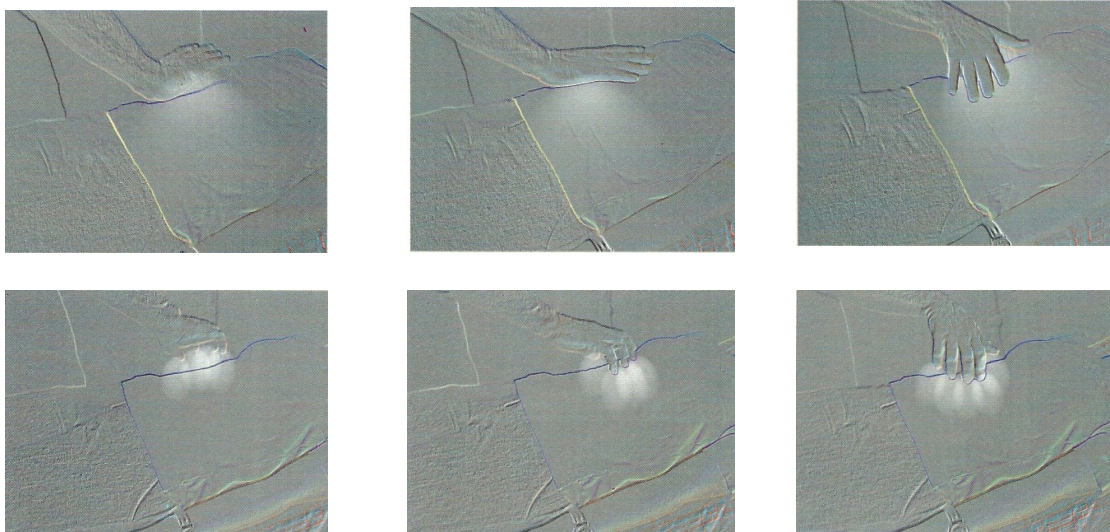
“No caso de dispersão em paciente que acabou de incorporar (manifestação psicofônica) ou que esteve sob efeito de hipnose ou sonambulismo e está sentindo dificuldade de retornar ao domínio da própria consciência (e às vezes do próprio corpo), o transversal deve ser aplicado sobre o frontal ou sobre o umeral, com bastante vigor. Normalmente o efeito é muito rápido.”³²⁴

1.4. Os passes circulares ou rotatórios

“Como o nome sugere, está técnica usa movimentos circulares. Sua característica é concentradora, mesmo quando os movimentos (em giros) são rápidos. Como os centros vitais giram no sentido horário e as mãos, quando operando circulares, giram nesse mesmo sentido, a relação entre as velocidades de giros dos centros vitais e das mãos contribuem para um resultado em que vigora um maior “tempo” de captação, de forma que o incremento de velocidade de mãos nos circulares tornarão esses passes mais concentradores.”³²⁵

Há pelo menos duas variações de passes circulares. “Uma variação desses passes, conforme observa Michaelus, são conhecidos como “*fricções sem contato*” ou “*afloração*”.

A diferença entre estes e os circulares ou rotatórios, é que aqui fazemos uma espécie de massagem psíquica e não apenas rotações. Por isso eles podem ser palmares, digitais, longitudinais e rotatórios, e têm finalidades idênticas aos circulares propriamente ditos. **Ver figura**



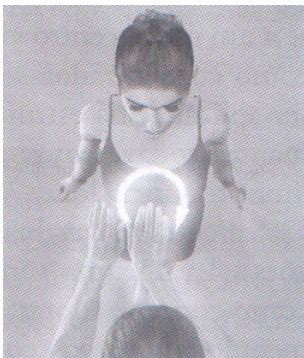
³²³ Idem. MELO. As técnicas mais usadas. p. 303 e 304.

³²⁴ Idem. MELO. As técnicas mais comuns. P. 108.

³²⁵ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. In: “Manual do passista”, p. 109 e 110.

a) Pequenos circulares ou rotatórios

“No que tangem à maneira de aplicar, os “*pequenos circulares*” são executados com a(s) mão(s) girando, sem movimento do(s) braços sobre um determinado local, região ou centro vital. Os passistas digitais direcionarão seus dedos para o local que pretendem magnetizar, e os palmares as palmas.”



Ao aplica-las “gira-se a(s) mão(s) num giro de pelo menos 180°, findo o qual fecha-se a(s) mão(s), retornando-a(s) ao ponto inicial, repetindo essa ação tantas vezes quantas necessárias. Observe-se que nos “pequenos circulares” o braço não se movimenta.”

“os ‘*pequenos circulares*’, por serem mais apropriados para atendimento magnético em regiões menores, normalmente são aplicados muito próximos do local, adquirindo, por isso mesmo, a característica de concentrador ativante. São concentradores porque estará ‘dentro do próprio circuito de captação’ do centro vital ou da região em tratamento, o que resulta na característica concentradora de fluidos.”³²⁶

b) Grandes circulares ou aflorações psíquicas:

“Ao contrário dos circulares propriamente ditos, as aflorações solicitam movimento do braço e antebraço enquanto os dedos ficam fixos.”³²⁷

No caso dessas fricções, “(...) as *palmares* são feitas (...) com as palmas da mão, em cheio, os dedos ligeiramente afastados, sem crispções e sem rigidez; as *digitais*, com a mão aberta, ficando os dedos ligeiramente afastados e um pouco curvados, evitando-se contração e rigidez, com o punho erguido; as *longitudinais* são executadas com a mão aberta, como as fricções palmares, ou somente com as pontas dos dedos, como as fricções digitais, ao longo dos membros do corpo, muito lenta e suavemente (cerca de um minuto da cabeça aos pés), e no sentido das correntes, isto é, do alto para baixo, seguindo o trajeto dos nervos e dos músculos; os *rotatórios* são feitas igualmente com a palma das mãos ou com a ponta dos dedos, descrevendo círculos concêntricos no sentido dos ponteiros do relógio. (...) Não se deve esquecer que, ao fazer retornar a mão ao ponto de partida, o operador a conservará fechada e afastada do corpo do paciente. Tal como age com os passes.”³²⁸

“As aflorações psíquicas”, abrangendo regiões maiores (mas, na medida do possível, atendendo e relacionando-se a um único centro vital por vez), também funcionam como concentradoras de fluidos, só que tanto podem ser aplicadas na estrutura dos ativantes como dos calmantes; todavia, os resultados ativantes são sempre melhor pronunciados.”

“Saliento que as duas técnicas, “rotatórios” e “aflorações”, levam uma vantagem sobre certas imposições, como concentradoras: a prática tem demonstrado que quando realizamos concentrações fluídicas através de circulares, a incidência de “retorno” fluídico, que seria absorvido pelos pólos emissores (as mãos) do passista, é muito reduzida, o que resulta em maior conforto na sua realização e melhor absorção fluídica pelo paciente.”

Servem “para tratamentos que requeiram vivas concentrações fluídicas. Pela forma como os fluidos são “despejados”, literalmente dentro do sistema vorticoso dos centros vitais, a absorção destes é muito efetiva e seus resultados, por isso mesmo, são muito positivos. Casos relacionados aos centros laríngeo, cardíaco, gástrico, esplênico e genésico, bem como tumorações, cânceres, inflamações, problemas de pele e ossos são muito bem tratados com essa técnica.”

Em que são mais felizes: “os “pequenos circulares” são muito felizes em pequenas feridas ou pequenas infecções, enquanto as aflorações são muito eficientes em questões gástricas de uma forma geral ou regiões maiores como inflamações e/ou infecções.”³²⁹

³²⁶ Idem. MELO. As técnicas mais usadas. In: “Cure e cure-se pelos passes”, p. 305 e 306.

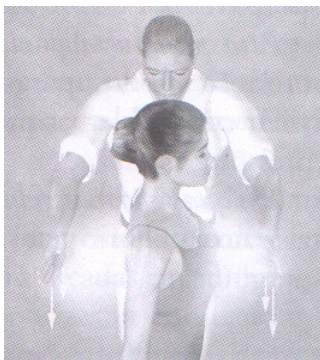
³²⁷ Idem. MELO. As técnicas mais comuns. p. 111.

³²⁸ Idem. MELO. As técnicas. In: “O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 200.

³²⁹ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. in: “Cure ou cure-se pelos passes”, pp. 306 e 307.

AULA III – AS TÉCNICAS DE PASSE III

2. Os passes perpendiculares



“Embora pouco utilizada atualmente, ela é usada praticamente para dispersar, onde seu poder é mais consistente, apesar de também ser útil em concentração fluídica em grandes regiões. Neste último caso, deve ser aplicada com velocidade muito lenta.”

São “técnicas mais voltadas para uso de longo curso (da cabeça aos pés ou, no mínimo, que envolva os sete centros vitais principais do paciente), os perpendiculares solicitam que o paciente e o passista estejam de pé, um formando um ângulo de 90° em relação ao outro, pois o passista irá passar as mãos, simultânea e concomitantemente, uma pela frente e outra por trás do paciente. A passagem das mãos normalmente se dará de forma rápida e a uma distância pequena. Quando as mãos tiverem percorrido todo o percurso previsto, o passista fechará as mesmas, afastando-as do corpo do paciente e só reabrindo-as quando tiver retornado ao ponto onde irá reiniciar nova passagem.”

“Pela descrição acima, os perpendiculares serão dispersivos ativantes gerais. Seu poder de dispersão geral (de grande curso) é muito grande e, por isso mesmo, os magnetizadores clássicos os usavam com frequência (...).”³³⁰

“Para ordenar os centros vitais, todos em relação a todos; para tratar a psi-sensibilidade; para auxiliar em problemas motores e psíquicos; para aliviar depressões.” São utilizadas “no alinhamento dos centros vitais e no equilíbrio do sistema nervoso e da corrente sanguínea.”³³¹

“Lamentavelmente, como bem se percebe, oferece inconvenientes quando incorporados à prática do passe espírita, principalmente pelo fato de ficar mudando, o passista, de posição, e da conveniência de essa técnica requerer estejam, preferencialmente, os dois, passista e paciente, em pé.”³³²

3. Os sopros ou insuflações

3.1. Considerações acerca do sopro

Narra André Luiz que: “(...) o sopro curador, mesmo na Terra, é sublime privilégio do homem. No entanto, quando encarnados, demoramo-nos muitíssimo a tomar posse dos grandes tesouros que nos pertencem (...). Quem pudesse compreender, entre as formas terrestres, toda a extensão deste assunto, poderia criar no mundo os mais eficientes processos soproterápicos. (...)”.

“- Como o passe, que pode ser movimentado pelo maior número de pessoas, com benefícios apreciáveis, também o sopro curativo poderia ser utilizado pela maioria das criaturas com vantagens prodigiosas. Entretanto, precisamos acrescentar que, em qualquer tempo e situação, o esforço individual é imprescindível. (...)”

“- Nos círculos carnis, para que o sopro se afirme suficientemente, é imprescindível que o homem tenha o estômago sadio, a boca habituada a falar o bem, com abstenção do mal, e a mente reta, interessada em auxiliar. Obedecendo a esses requisitos, teremos o sopro calmante e revigorador, estimulante e curativo. Através dele, poder-se-á transmitir, também na Crosta, a saúde, o conforto e a vida.”

“(...) No plano carnal, toda boca, santamente intencionada, pode prestar apreciáveis auxílios, notando-se, porém, que as bocas generosas e puras poderão distribuir auxílios divinos, transmitindo fluidos vitais de saúde e reconforto”.³³³

³³⁰ Idem. MELO. In: “Cure e cure-se pelos passes”, pp. 311 e 312.

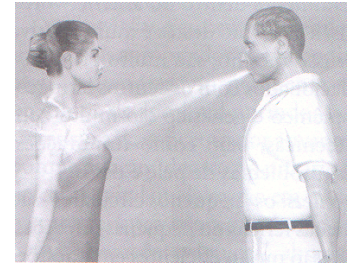
³³¹ Idem. MELO. In: “Cure e cure-se pelos passes” pp. 311 e 312.

³³² MELO, Jacob. As técnicas. In: “O passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática”, cap. VIII, p. 203.

3.2. Duas modalidades de sopro: frios e quentes.

a) Sopros Frios

O sopro é dado com os pulmões cheio de ar, liberando-os lentamente (se o objetivo é acalmar) e rapidamente e com vigor (para o objetivo de dispersar, como acordar o paciente de um sono magnético, sonambúlico ou mediúnico, depressão nervosa, afastamento de espírito). Poderemos verificar que nesta aplicação o centro laríngeo será o grande usinador de fluidos e que dependendo do seu estado, doará saúde ou desarmonia. São muito usadas como dispersivos ou calmantes a depender da distancia e da força que se imprime no próprio sopro a verificar, pois são aplicadas, normalmente a uma relativa distância da região que se deseje dispersar, como se ali estivesse uma vela que se queira apagar.



São utilizados, “sobretudo, para acalmar agitações e crises nervosas, debelar febres, tirar pacientes de transe hipnóticos, sonambúlicos, magnéticos e/ou mediúnicos e ordenar centros vitais em descompensação em relação a outros centros.”³³⁴

Em que são mais felizes: “no trato de epilepsias, febres, convulsões e dissipação de acúmulos fluídicos densos em centros vitais.”

b) Sopros Quentes

Ao contrário das frias, são extremamente concentradoras de ativantes.

“É praticada com os pulmões cheios de ar, com o aquecimento do estômago, liberando-os lentamente, até esgotar o ar.”

“Em muitos casos, haverá necessidade do toque com os lábios”. De início recomenda-se que se isole o local a ser tratada com um pano, flanela, fralda ou coisa semelhante, tanto para evitar o contato direto com a pele do paciente como para reter eventuais bacilos ou germes peculiares aos mecanismos do sistema respiratório/fonador (aí considerado nariz, boca, a garganta como um todo e o estômago).



“Isto feito, com a boca distante do paciente, enche-se os pulmões completa e diafragmaticamente e solta-se o ar sobre o ponto determinado, lentamente como se quiséssemos embaçar uma superfície metálica (por exemplo), até esgotar toda a provisão de ar nos pulmões. Finda a provisão, fecha-se a boca, afastando-a do paciente e respira-se com naturalidade umas cinco ou seis vezes ou quanto for necessário para que a respiração do passista seja normalizada para só então repetir o processo. Uma ressalva muito importante é que esta técnica é excessivamente desgastante, em termos fluídicos, para o passista, pelo que ele deve se abster de repeti-la muitas vezes, sob pena de rapidamente cair em fadiga.”

Funcionam “como concentradores ativantes de grande poder.”

São usadas para resolver severos problemas de inflamações e/ou infecções ou necessidades magnéticas e/ou mediúnicas de grandes concentrados fluídicos ativantes. Pelo seu grande poder concentrador de ativantes, não é técnica recomendada para se usar sobre os centros vitais superiores e intermediário (coronário, frontal, laríngeo e cardíaco), salvo se o magnetizador tiver muita experiência e perfeito domínio de sua doação e direcionamento dos fluidos aí concentrados.

Em que são mais felizes: no tratamento de inflamações, furúnculos, infecções localizadas e tumores em geral e ainda, como resume Michaelus (em *Magnetismo Espiritual*, FEB), a partir dos magnetizadores clássicos: “nos ingurgitamentos, nas obstruções, asfixias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez, etc., tendo grande efeito sobre as articulações, sobre o alto da cabeça, o cerebelo, as têmporas, os olhos, as orelhas, o epigastro, o baço, o fígado, os rins, a coluna vertebral e o coração”.³³⁵

³³³ XAVIER, Francisco. O sopro. In: “Os mensageiros”, cap. 19, p. 105.

³³⁴ MELO, Jacob. As técnicas mais comuns. in: “Cure e cure-se pelos passes”, p. 303.

³³⁵ Idem. MELO. In: “Cure e cure-se pelos passes”, p.309 a 311.

AULA IV – CONJUGAÇÃO DE TÉCNICAS

1. Recomendações preliminares

“A maioria das técnicas vistas acima poderá ser combinada entre si. O fator determinante desse uso depende diretamente da habilidade e da experiência do magnetizador. Por princípio, recomendo que nenhum neófito ou iniciante na “arte da cura pelas mãos” faça associação ou conjugação de técnicas, até que tenha experiência suficiente que indique certo domínio entre as várias técnicas em particular. Sem esse domínio mínimo, o passista estará pondo o tratamento em dúvida e os pacientes em riscos, e terá dificuldade de avaliar qual técnica está mais apropriada ou menos feliz nos tratamentos levados a efeito.”

Há várias possibilidades de combinação de técnicas, mas, além de um só livro não as comportar, seria desnecessário conhece-las sem um estudo mais aprofundado acerca de seus reais objetivos e pertinência. Desse modo, ficaremos apenas com as abordagens e exemplos do autor que servirão de base para maiores estudos e conclusões.

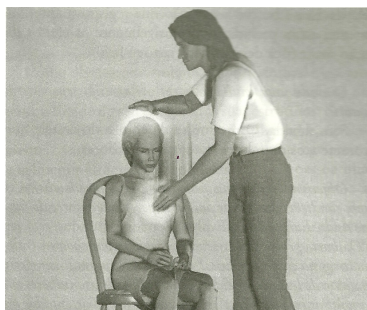
Adverte Jacob Melo que precisamos usar com conhecimento o que “cada técnica realiza quando empregada isoladamente e não desprezar as variações observadas quando aplicadas em conjugação”.

É de suma importância colocar toda nossa atenção e senso de responsabilidade a esta recomendação, pois muitas vezes, “a conjugação de técnicas altera significativamente as atribuições de técnicas aplicadas isoladamente, variando, inclusive, de passista para passista. Daí a necessidade de segurança prévia, experiência e o sentido de observação e acuidade muito abertos.”³³⁶

1.1. Exemplos de técnicas conjugadas

a) Em casos de contaminação fluídica

Como funcionam: “O primeiro envolve imposição e longitudinais. Quando alguém estiver muito desarmonizado em seus centros vitais – por exemplo, desarmonia provocada por demoradas descompensações localizadas ou por mudanças do clima fluídico muito rápidas e intensas –, podemos “forçar” o alinhamento fazendo uma imposição com uma mão próxima do coronário e com a outra realizando dispersivos ativantes (próximo) longitudinais gerais sobre os demais centros vitais. Com isso, pela imposição estaremos “introjectando” fluidos ativantes no paciente e os longitudinais estarão “forçando” a passagem desses fluidos para todos os demais centros, fazendo como que um balanceamento geral no alinhamento dos centros. Em todo caso, sempre há a possibilidade de



sobrar algum concentrado no coronário, pelo que fica recomendado que assim que se parar de aplicar esta conjugação, faça-se dispersivos localizados sobre o coronário e depois dispersa-se todos os centros – usa-se, nesses casos, dispersar com transversais.”³³⁷ “Uma outra técnica³³⁸ é o uso de perpendiculares tanto nas estruturas ativantes como dos calmantes.”

Uma observação importante a fazer-se é que depois de rearmonizado, o paciente pode ainda se sentir incomodado. “Acontece que, além da rearmonização magnética, propriamente dita, é necessário trabalhar a psi-sensibilidade também”, como já visto acima. Pois, “psicologicamente o paciente tenderá a buscar a sensação que registrava anteriormente, assim prejudicando sensivelmente os efeitos da ação magnética desenvolvida em seu favor.”³³⁹

³³⁶ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 32, p. 313.

³³⁷ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In “Cure e cure-se pelos passes”, cap. 32, pp. 313 e 314.

³³⁸ MELO, Jacob. Rearmonização dos centros vitais. In “Cure-se pelos passes”, cap. 8, pp. 102 e 103.

³³⁹ MELO, Jacob. In “Cure e cure-se pelos passes”, pp. 103 e 104

b) Em casos de imantação espiritual

“O segundo exemplo envolve os longitudinais com o sopro frio. Há casos que requerem uma ação magnética geral mais efetiva em um menor tempo e nem sempre é recomendado o uso das imposições isoladamente ou os longitudinais muito lentos, pois pode haver desarmonias e consequências desagradáveis no paciente (por exemplo: uma pessoa, além de trazer carências orgânicas e perispirituais, ainda se encontra envolvida numa aproximação espiritual sofredora; se aplicar passes ativantes muito demorados pode ocorrer o acendramento da aproximação e, a partir daí, fica mais fácil ocorrer a psicofonia ou a vampirização fluídica). Nesses casos, podemos conjugar longitudinais com sopros frios; com os primeiros, realizamos a parte dos ativantes (mãos próximas do paciente) e, com os sopros, a parte calmantes (boca distante do paciente), a um só tempo. E, logo após fazermos um máximo de duas passagens gerais concentradoras (lentos, da cabeça aos pés ou envolvendo os sete centros principais), intercalamos dispersivos gerais (dois ou mais), usando as mesmas técnicas em questão: longitudinais e sopros frios (aplicados rápidos). Não significa dizer que todos os casos como o exemplificado sejam bem tratados dessa maneira, mas os que se prestam a este tipo de atendimento denotam a grande eficácia da conjugação.”

“Servem para ampliar o alcance das técnicas quando aplicadas isoladamente, assim como para se obter resultados mais expressivos em determinados atendimentos. Também são muito requeridas para reduzir os tempos de tratamento geral.”

“*Em quais são mais felizes: em todas as oportunidades que forem usadas com sabedoria e segurança*”³⁴⁰

2. Utilização do passe magnético nos tratamentos físico-espirituais

“Observemos agora algumas situações no campo das curas física e/ou perispirituais: os concentrados ativantes são muito felizes em tumores, inflamações, infecções e anemias”.

“Os concentrados calmantes revigoram o sistema nervoso e a consistência muscular”.

“os dispersivos ativantes harmonizam as “energias” gerais do paciente e os dispersivos calmantes levam-no ao relaxamento.”

“Para despertar magnético, mediúnico ou sonambúlico, usamos insuflação fria (a distância de cerca de um metro), empregada com relativo vigor. Para crises de epilepsia, faz-se uso de calmantes gerais, através de longitudinais com as mãos, concomitantemente com insuflações frias gerais. Para pessoas em tratamentos quimioterápicos, muitos dispersivos gerais tanto ativantes como calmantes, com prevalência nos ativantes. “

“Apesar de essas disposições serem bastante comuns, não é sempre que assim acontece. O ideal é que cada passista treine, com a máxima atenção, o tato-magnético para, por seu intermédio, ir adquirindo a confiança indispensável para a realização de bons trabalhos nessa área”.

Observação: apesar de o chamado quebranto ou mau olhado ser considerado superstição popular, existe um fundo de verdade em tais fatos. Não somente os adultos, mas, as crianças são suscetíveis aos maus fluidos emitidos por Espíritos encarnados e desencarnados carregados de inveja ou más influências fruto da invigilância que carregam consigo.

“Em situações como estas, o passista deverá aplicar nessas crianças muitos passes, “tantos calmantes como ativantes”. Entretanto, em se “tratando de crianças, deve o passista ter em mente que não deverá se permitir, nessa ocasião, usar fluidos muito densos, pois, o organismo perispiritual e vitalista da criança não reage positivamente na absorção de cargas fluídicas muito densas, ainda mesmo quando delas está carente”. “Outra coisa é que, bem se sabe, conjuntamente com as técnicas dispersivas, a oração e o chamamento dos Bons Espíritos são indispensáveis.”³⁴¹

³⁴⁰ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In “Cure-se e cure pelos passes”, cap. 32, pp. 314 e 315.

³⁴¹ MELO, Jacob. As técnicas mais usadas. In “Cure-se e cure pelos passes”, cap. 32, pp. 324 e 325.

Considerações

Caríssimos irmãos aqui terminam nossas informações básicas para todos os que se candidatam ao nobre e magnífico trabalho do passe espiritual e magnético. Apresentamos nossas escusas pelo singelo trabalho de compilação de textos. O assunto é bastante amplo e nestas páginas grafamos material suficiente para um bom entendimento da complexa questão que envolve o trabalho de doação fluídica aos irmãos necessitados desse auxílio.

Na condição de eternos aprendizes, estamos ainda longe da compreensão integral do assunto, até porque novos estudos surgem com relativa frequência, levando estudiosos e experimentadores se debruçarem nas pesquisas desse surpreendente recurso espiritual no tratamento das enfermidades não somente orgânicas, mas acima de tudo, perispiritual. Como bem o disse Kardec: *“No conhecimento do perispírito está a chave de inúmero problemas até hoje insolúveis”*.³⁴² Portanto, tenhamos em mente: nosso conhecimento do assunto não está concluído, está apenas começando, pois muito outros pesquisadores estão a caminho com novos e palpitantes conhecimentos.

Compilamos também alguns textos sobre aplicação do passe nas reuniões mediúnicas e as técnicas utilizadas pelo nosso confrade e irmão Jacob Melo no tratamento da depressão pelo Magnetismo, dispondo-os em anexo nesta apostila. Entretanto, aqueles que se interessarem por esses métodos, precisa dedicar-se mais ao estudo e a análise dos mesmos, antes de tentarem coloca-los em prática.

Josefina Portela Nascente

³⁴² KARDEC, Allan. Da ação dos Espíritos sobre a matéria. In “O Livro dos Médiuns”, cap. I, item 54.

ANEXO I – O PASSE NA REUNIÃO MEDIÚNICA

Transcrevemos abaixo alguns aspectos do passe magnético que podem ser úteis nos trabalhos de intercâmbio mediúnicos dos que militam nessa área, enriquecendo desse modo, seus trabalhos de natureza desobsessiva.

Introdução

Extraímos da apostila de curso de passe do sr. Adilson Mota³⁴³, colaborar atuante de Jacob Melo, as técnicas de passe que podem ser utilizadas com bastante êxito nas reuniões mediúnicas. Esclarece Mota *“O passe, sabemos, não deve ser aplicado indiscriminadamente. Muitas vezes isto acontece nas reuniões mediúnicas, por ser este um assunto pouco discutido nas mesmas ou nos cursos de passe.”*

“O desconhecimento das técnicas e a ignorância de como e quando aplicá-las, faz com que os doutrinadores ou passistas que trabalham nas reuniões mediúnicas, o apliquem a torto e à direita, às vezes, seguindo no sentido contrário ao almejado, não alcançando assim os resultados esperados.”

“Para que não abusemos da boa vontade dos Espíritos, nem gastemos energias à toa, cumpre atentarmos para as situações que requerem a aplicação do passe, seja para benefício do médium, seja para atingir o Espírito comunicante, auxiliando-o ou restringindo a sua ação sobre o médium.”

“Numa reunião mediúnica surgem diversas situações em que a terapia do passe será muito útil e que podemos dividir em duas partes, de acordo com quem iremos atingir através da mesma:”

Passes para auxiliar o médium

- **O médium está com dificuldades de transmitir determinada comunicação** - seja por falta de disciplina ou de concentração, seja por desajustes psíquicos, emocionais, espirituais, etc., momentâneos ou não, o médium não consegue expressar o que a entidade está lhe transmitindo. Tal pode acontecer devido ao médium ser iniciante e inexperiente. O passe concentrador de fluidos no centro de força coronário e/ou frontal pode ajudar a fortalecer o contato espírito-médium.
- **Após uma comunicação mais violenta** – o passe dispersivo longitudinal aliviará o médium do desgaste de energias, bem como aliviará a carga de fluidos deletérios deixados pelo Espírito.
- **No início, durante e no final da reunião** – no início da reunião pressupõe-se que o médium esteja em equilíbrio devido à sua preparação anterior, à prece, à leitura e comentário do Evangelho. Se mesmo assim algum médium não se sinta em equilíbrio, aplica-se o passe nele. Já ao final da reunião, o passe será ministrado caso alguém não esteja sentindo-se bem. É obrigação do médium procurar restabelecer-se através da prece, não tornando o passe uma rotina agradável ao comodismo. Durante a reunião, entre uma comunicação e outra, pode o médium vir a necessitar do passe, devendo solicitá-lo ao responsável por esta tarefa. Vale a recomendação anterior.

Passes para auxiliar o espírito manifestante

- **Durante uma comunicação mais violenta** – o passe dispersivo transversal aplicado no frontal, em conjunto ou não com o umeral, ajudará a manter o Espírito sobre controle para que não venha a prejudicar o psiquismo do médium. Pode-se aliviar ainda o Espírito de suas próprias cargas fluídicas negativas através do longitudinal dispersivo.

³⁴³ MOTA, Adilson. O passe na reunião mediúnica. In.: “Estudos básicos do passe”, p. 61

- **Na hipnose** – quando haja necessidade de utilizar a indução hipnótica, o doutrinador poderá além da palavra, utilizar-se da técnica do passe, para ajudar o Espírito em diversos casos, como por exemplo: para conduzir a entidade ao sono reparador; para incutir-lhe idéias positivas, de ânimo e de confiança – nestes casos se usa o passe concentrador no frontal. Para desfazer a hipnose implantada no comunicante por Espíritos perversos – passe dispersivo no centro de força frontal.
- **No fenômeno de zoantropia** - para desfazer o fenômeno da zoantropia (Espíritos com a forma de animais) se usa o passe dispersivo no coronário, no frontal e/ou no(s) órgão(s) afetado(s) correspondente(s), no médium.
- **Na regressão de memória** - aplica-se o passe concentrador no frontal para levá-lo a recordar-se de fatos do seu passado. O dispersivo ajuda a retorná-lo ao presente.
- **O Espírito está com dificuldades de falar através do médium** - ajuda se aplicar o passe concentrador sobre o coronário e/ou frontal. Se o Espírito possuir algum problema no seu aparelho vocal, o dispersivo no laríngeo é de grande valia.
- **O Espírito não quer desligar-se do médium** - aplica-se o passe dispersivo sobre o centro de força coronário. Em seguida, no frontal e no umeral.
- **Entidades sofredoras** - quando apresentam-se Espíritos com os mais variados tipos de sofrimentos, o auxílio à entidade se faz através do passe longitudinal ou localizado, dispersivo ou concentrador, de acordo com a necessidade.
- **No desfazimento de construções ideoplásticas** - estas ideoplastias podem ser carregadas pelos Espíritos como aplicadas por eles, nos médiuns, como por exemplo, capacetes, armas, formas-pensamento, chicotes, imagens apavorantes, instrumentos diversos, etc. O passe dispersivo funciona neste caso desfazendo estas condensações de energias negativas.
"No entanto, é sempre de bom tom que o médium se evangelize, para poder, ele próprio, desfazer essas constrições que lhe são aplicadas pelos desencarnados, mediante os pensamentos edificantes que conseguem diluir essas *materializações* de dentro para fora." - Divaldo Franco em *Terapia pelos Passes - Projeto Manoel Philomeno de Miranda*.

As técnicas sugeridas não devem ser utilizadas como regras gerais, mas, através da observação e da prática, o passista pode descobrir aquelas que mais se adaptem a cada caso, de acordo com as suas próprias disposições, bem como as do espírito e do médium.

Ainda da compilação do sr. Adilson Mota, achamos conveniente transcrever este resumo constante também de sua apostila “Estudos básicos do passe.”

Diz Mota: “Abaixo estão relacionados alguns casos/problemas apresentados pelos pacientes e a respectiva técnica para o tratamento. Estas informações foram extraídas dos livros *O Passe*, *Manual do Passista* e *Cure-se e Cure pelos Passes*, todos de Jacob Melo.”

Circular	Concentrador	Ativante	Ingurgitamentos, abcessos, obstruções, irritações intestinais, cólicas, supressões, males em geral do baixo ventre.
Sopro Frio	Dispersivo	Calmante	Dores de cabeça, agitações febris, ataques nervosos, queimaduras, convulsões. Aplicado na testa e nos olhos, desperta o paciente em transe magnetico, hipnótico, sonambúlico ou mediúnico. Faz cessar crises de epilepsia.
Sopro Quente	Concentrador	Ativante	Inflamações e infecções severas localizadas, furúnculos ingurgitamentos, obstruções, asfíxias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez
Imposições	Concentrador	Ativante	Inflamações, infecções, cânceres. Favorecem ou facilitam o ligamento do Espírito comunicante com o médium
Transversal	Dispersivo		Aplicado no frontal ajuda ao paciente que acabou de incorporar ou que esteve sob hipnose ou sonambulismo. Enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil e irritabilidade em geral.
Perpendicular	Concentrador	Ativante	Tensões musculares nas costas, para ordenar os centros vitais, problemas motores e psíquicos, para aliviar depressões, no equilíbrio geral do sistema nervoso e da corrente sanguínea
Circulares	Concentrador		Inflamações em pequenas regiões, problemas digestivos, males em geral do baixo ventre, tumorações, cânceres, inflamações, problemas de pele e ossos.
Imposições	Concentrador	Calmante	Tonifica a força de vontade e as disposições de equilíbrio e do sono.
Longitudinal			Desarmonias ou carências generalizadas
Passes	Concentrados	Ativantes	Tumores, inflamações, infecções, anemias
Passes	Concentrados	Calmantes	Revigoramento do sistema nervoso e a consistência muscular.
Passes	Dispersivos	Ativantes	Harmonizam as energias gerais
Passes	Dispersivos	Calmantes	Levam ao relaxamento
Passes	Dispersivos	Ativantes e Calmantes	Pessoas em tratamento quimioterápico
Imposição no coronário	Dispersivos gerais com a outra mão		Realinhamento dos centros vitais, movimentação da psi-sensibilidade, regularização da corrente sanguínea e do sistema nervoso central, relaxamento muscular, alívio de tensões, o atenuar de emoções mais violentas, regularização do sistema respiratório, alívio de crises de asma e epilepsias.

ANEXO II – TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO

A título de sugestão, introduzimos abaixo as orientações dadas por Jacob Melo para o tratamento da depressão por meio das técnicas do magnetismo, àqueles que se interessar em realizar esta modalidade de trabalho junto aos irmãos não somente aprisionados no escuro labirinto da depressão, mas a todos os que se encontram enredados nas diversas gradações dos processos obsessivos.

Transcrevemos também o interessante Juramento do magnetizador escrito por Aubin Gauthier que depois de ter meditado longamente no juramento de Hipócrates para uso dos médicos, escreveu outro para o magnetizador, assim concebido:

JURAMENTO DO MAGNETIZADOR

“Pela minha honra e minha consciência, diante de Deus e diante dos homens, Prometo ensinar a todos indistintamente os princípios da arte de curar os doentes pelo magnetismo e instruí-los na prática, depois que tiverem, por sua vez prestado este juramento.

Juro que cogitarei exclusivamente da saúde dos doentes postos sob a influência das minhas mãos, que estimularei neles a ação da Natureza, secundando-a e sem jamais contrariá-la, evitando todos os atos imprudentes e nocivos.

Nunca esporei os sonâmbulos à curiosidade pública; não farei com eles nenhuma experiência contrária à sua cura.

Tudo o que me for dito em estado de sonambulismo, e que nunca deverá ser repetido, ficará para todos em segredo e será para mim um depósito sagrado.

Onde quer que seja chamado, respeitarei as senhoras e moças; não as seduzirei, nem tentarei seduzi-las; sairei puro, sem ousar qualquer ação desonesta.

Se, em minha prática, descobrir qualquer meio de fazer o mal, não o divulgarei; e, àqueles que vierem a mim para aprendê-lo, recusarei torná-lo conhecido.

Manterei este juramento com fidelidade, sem violar um só dos seus artigos, se eu fizer o contrário, se perjurar, que eu seja punido pela perda de minha reputação e pelo desprezo público.

(Aubin Gauthier, Tratado Prático do Sonambulismo e do Magnetismo, 59)

A obsessão na depressão

Kardec esclarece que “A subjugação corporal tira muitas vezes ao obsidiado a energia necessária para dominar o mau Espírito. Daí o tornar-se precisa a intervenção de um terceiro, que atue, ou pelo magnetismo, ou pelo império da sua vontade”.³⁴⁴

O primeiro enfoque que Kardec dá ao grave processo obsessivo por subjugação “é quanto à perda energética por parte do obsidiado, o que pede a intervenção de um magnetizador, portanto, de uma ação fluídica na estrutura vitalista do obsidiado”.

No segundo e último parágrafo do item referido, Kardec considera: “... nenhum processo material, como, sobretudo, nenhuma palavra sacramental, com o poder de expelir os Espíritos obsessores. Às vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito”.

Mais uma vez o destaque é a força fluídica, o campo vital, pois. E, para que não fique dúvidas, ele reforça a necessidade de um magnetizador, de um “bom magnetizador”.

“Se a influência não tivesse relação tão direta com os campos e as estruturas vitais, fluídicas, perispirituais, certamente Kardec teria se expressado mais diretamente sobre outros pontos e ângulos, todavia, o aspecto fluídico foi o que dele mereceu melhor atenção. (...) Acredito que as depressões são muito mais propícias para a ascendência das influências obsessivas do que o contrário”.

“(...) Já foi dito que a obsessão é consequência e não causa. Isso se aplica tanto no caso da influência propriamente dita como na repercussão fisio-perispiritual sobre o obsidiado. Sendo assim, não é de boa medida ter-se como ponto de partida que a depressão é devida a um processo obsessivo, quando o mais provável é que a queda na melancolia e suas derivações mais graves seja o grande imã de atração dos Espíritos menos felizes”.³⁴⁵

³⁴⁴ KARDEC, Allan. Da Obsessão. In “O Livro dos Médiuns”, cap. XXIII, item 21.

³⁴⁵ MELO, Jacob. A obsessão na depressão. In “A Cura da depressão pelo magnetismo” pp. 100 a 102.

ROTEIRO UTILIZADO NOS TRATAMENTOS DE DEPRESSÃO POR MAGNETISMO – TDM

Técnicas e padrões

“O tratamento do paciente em depressões pelos mecanismos do Magnetismo ainda está em seu início. Sendo este um campo de pesquisas muito vasto, requerendo abordagens amplas, diferentes e sob padrões nada estreitos, por mais avançados e por melhores que venham sendo os resultados obtidos, ainda estamos apenas descortinando um grande palco. Todavia, no atual estágio de pesquisas em que nos encontramos e também baseados nas excelências dos resultados alcançados até então, estamos fazendo uso de um roteiro razoavelmente acessível, padronizados e eficiente, o qual se explica por si só.

Atualmente, dividimos os Tratamentos de Depressão por Magnetismo – TDM – em três níveis.

O primeiro deles, chamado de NÍVEL 1, destina-se não apenas aos pacientes depressivos em estado crônico, profundo, maior ou grave, mas a todos aqueles que iniciam uma terapia antidepressiva via Magnetismo, não importando a gravidade ou o tempo em que esteja sob os efeitos desse mal.

Se alguém pergunta como fica, então, a diferença da aplicação do Magnetismo em casos de pacientes com graus extremamente diferentes em sua intensidade depressiva ou nos motivos que geraram a depressão, tenho a responder que a própria reação do paciente, desde as primeiras aplicações, determinará o tempo de mudança ou de avanço do tratamento assim como possíveis adaptações. Por conta disso, pelo menos num primeiro momento não é de grande importância, para o resultado final, que o início do tratamento seja aparentemente semelhante entre vários tipos de casos.

Ademais, embora o roteiro ou padrão de aplicação técnica seja aparentemente o mesmo, a intensidade, o tempo e a usinagem envolvidos no processo de Tratamento de Depressão por Magnetismo – TDM – variam de paciente para paciente, o que já responderia, em parte, às questões.

O TDM em NÍVEL 2, está indicado para pacientes que concluíram o tratamento no NÍVEL 1.

Uma observação se impõe. Como ainda não tivemos casos de recaída ou recidivas dentre os pacientes que vimos tratando com TDM, não sabemos se haverá necessidade de, quando algum paciente retornar ao Tratamento da Depressão por Magnetismo (TDM), ele reiniciar sua terapia no nível 1. Caso não seja necessário – e isso só a experiência o tratamento no NÍVEL 2. Em todo caso, havendo retorno e, nessa ocasião, se o paciente estiver em crise profunda, independente de qualquer experiência, a recomendação é de que ele retorne para o NÍVEL 1.

No NÍVEL 3 os pacientes indicados são os que tenham concluído o NÍVEL 2 ou ainda, pessoas que estão sentindo sintomas de melancolia ou tristeza extemporâneas e queiram se prevenir para não caírem em depressão.

De antemão chamo a atenção para o fato de que muitas pessoas que concluíram o NÍVEL 2 já se sentem tão bem que não querem seguir com a terapia no NÍVEL 3. Acho isso temerário, pois as recidivas podem vir de forma bipolar (característica grave de depressão, em que o paciente tem picos de euforia seguidos de quedas abissais na tristeza, no isolamento e nos pensamentos mórbidos) ou com agravantes imprevisíveis.

Nível 1 do TDM

Analisemos agora, passo a passo, o atendimento no **NÍVEL 1 DO TDM**

Aqui começa uma jornada difícil...

Temos em mãos uma pessoa que não age nem reage, mas que, embora negando, desesperadamente conta com nossa ajuda. No início, teremos nossos conhecimentos, nossa vontade, nossa fé, a certeza do acompanhamento espiritual e muita coragem e perseverança para vencermos esse desafio que se não chega a ser de vida e de morte pelo menos é de qualidade vital.

1. Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e depois calmante (distantes). – Lembro que todo passe deve ser precedido de uma preparação espiritual e, em termos práticos, o estabelecimento de uma relação magnética com o paciente.

Independente de religião ou crença, um bom serviço magnético pede equilíbrio moral e espiritual. O moral se realiza pela maneira como se vive a vida, empregando-se princípios éticos e legais a tudo o que fazemos na vida. O espiritual é, de certa forma, consequência do moral, mas pode ser melhorado significativamente através de preces, meditações, boas leituras, audiências de temas felizes, músicas suaves e relaxantes...

De posse desse estado de harmonia interior – que é o que se obtém com tais práticas e vivências –, teoricamente se está em condições de iniciar, como magnetizador, uma terapia magnética. O próximo passo é o que recomenda se estabeleça clima fluídico³⁴⁶ comum como já visto acima. Estabelecida a tão fácil e rápida relação fluídica, entra-se no processo do passe propriamente dito.

A situação inicial do paciente em depressão é, em tese, um verdadeiro fosso sem fundo, com vistas para a indefinível escuridão. Deve ser investigada prospectiva e, sobretudo, fluidicamente. A complicação inicial mais visível é que, como instrumento de sonda e pesquisa, dispomos do tato-magnético, da intuição e muito da experiência pessoal do magnetizador – afora outros dons, inclusive mediúnicos, que aqui não considerarei. Assim, quanto mais experiência tivermos, melhores resultados obteremos, com uma maior precisão diagnóstica e também com um sentido mais aprimorado para ir aferindo a ação fluídica e a reação dos fluidos na estrutura do paciente.

Portanto, a primeira tarefa do magnetizador no TDM em nível 1 é fazer uso dos dispersivos gerais ativantes e calmantes a fim de ordenar, ainda que momentaneamente, da melhor maneira possível, as estruturas vitais do paciente. Só assim, será possível detectar, com relativa segurança, quais órgãos, centros ou setores estão mais comprometidos bem como começar a avaliar a profundidade das descompensações a serem tratadas.

Quando sugiro que os dispersivos iniciais sejam procedidos nos dois níveis ativantes e calmantes, é porque pretendo favorecer a que se obtenha uma melhor clareza nesse diagnóstico que por assim dizer, abre o tratamento a cada vez que ele é realizado.

Quero lembrar que, mesmo fluidicamente, as causas das depressões são variadas. Por isso mesmo, algumas vezes encontraremos centros esplênicos passando a sensação de verdadeiros sugadores, outros reagirão como repelentes ou repulsores, outros ainda como geradores caóticos – tal qual um gerador de descargas elétricas de intensidade não constantes – e outros com características do tipo vazio pleno, frieza polar, não existência ou depleção. (redução de matéria armazenada)

2. Caso localize o centro esplênico em forte desarmonia, realizar dispersão localizada só na estrutura ativante desse centro (as técnicas transversais são muito eficientes nesses casos). Mesmo encontrando desarmonias acentuadas em outros centros, nos primeiros passes estes não deverão se atendidos, pelo menos até que o esplênico comece a dar inequívocos sinais de recuperação. Depois de atender ao esplênico, retornar à dispersão geral apenas ativante. Repetir mais dispersivos localizados no esplênico, seguidos de dispersivos gerais ativantes por mais duas ou três vezes.

“O centro vital esplênico é o que sempre pedirá maior atenção nas primeiras “intervenções”. Sendo ele o “grande filtro” das emanções fluídicas convergentes para o campo físico em geral, por ele passarão fluidos de diversos padrões, cabendo-lhe, pois, grave responsabilidade na qualidade do que chega ou não ao fulcro da descompensação – existente ou em formação. Se a filtragem não é bem realizada, sobrarão desarmonias nos órgãos com os quais ele se relaciona mais diretamente”.

“O cuidado primeiro a se ter com esse centro vital no depressivo é que, via de regra, ele está muito carente de fluidos e, por isso mesmo, comumente exerce uma função de sucção, uma ação sugadora de fluidos do magnetizador de maneira muito intensa. Só que, como filtro esse centro provavelmente estará severamente comprometido em sua função de filtragem por se encontrar congestionado, vedado, selado,

³⁴⁶ Entrando em relação fluídica. Manual do Passista, pág. 87.

praticamente inoperante. A sucção vem como resposta das necessidades do organismo do paciente, mas, ainda que receba fluidos muito sutis, o mais comum é que fiquem estacionados sobre o centro vital, sem serem absorvidos ou transferidos para a parte somática. Assemelham-se a uma peneira totalmente vedada pelos muitos materiais nela depositados”.

Quando recomendo que o TDM nesse nível praticamente se limite a dispersivos no esplênico e alinhamento geral pretendo favorecer ao paciente as melhores condições para que ele “respire” o clima fluídico e vital que lhe tem feito falta. Os dispersivos aplicados sobre o esplênico, nos níveis ativantes, quando feitos com competência, provocam, no paciente em depressão, uma sensação de renovação energética muito intensa, semelhante a que sente uma pessoa quando, após longo período com o nariz congestionado, consegue alívio de respirar normalmente após o uso apropriado de um descongestionante nasal. Os efeitos dos dispersivos no esplênico são muito mais profundos porque, atuando diretamente na movimentação do centro vital e removendo ou redirecionando as cargas fluídicas que sobre ele estavam estacionadas, permite aproveitamento dos fluidos que ali se encontravam de forma congestiva, mas que, por força das obstruções no “filtro”, não havia como serem absorvidos, quer fosse pela estrutura perispirítica, quer pelo próprio organismo.

3. Repetir o item 1.

Observe-se que só depois de bem trabalhado o centro esplênico é que devemos partir para o alinhamento geral nos dois níveis, ou seja, tanto ativantes quanto calmantes. O que se busca é fazer com que todos os centros vitais do paciente reconheçam que há uma nova ordem de filtragem e que uma certa “respiração fluídica” já foi encetada no conjunto orgânico-perispiritual.

Apesar de esse alinhamento representar um alívio quase imediato ao paciente depressivo, pode ocorrer que em alguns surjam agitações, tremores, ânsias ou medos. Apesar disso, posso assegurar que tais reações fazem parte do esperado, pois em muitos pacientes em terapia de depressão por magnetismo o surgimento de uma crise, especialmente na hora dos alinhamentos, só confirmam que os campos vitais e magnéticos estão reagindo e interagindo. Todavia, não convém deixar o paciente ir-se do ambiente do tratamento sem que essas crises sejam vencidas, a fim de que o medo venha a se converter em pânico, o que pode leva-lo a afastar-se de novas e indispensáveis aplicações magnéticas.

4. Alinhar todos os centros (sem usar técnicas conjugadas de imposição com dispersão) e tratar bem a psi-sensibilidade (com mais dispersivos gerais), evitando todos e qualquer tipo de concentrado fluídico em qualquer centro vital.

Para quem já estudou mais apuradamente as repercussões do Magnetismo no ambiente psíquico e orgânico do paciente sabe que existe uma realidade que deve ser sempre lembrada por ocasião do passe. Trata-se da psi-sensibilidade, ou seja, da sensibilidade sutil que o paciente possui, que pode se parecer com a sensibilidade física, mas que difere quanto a sua origem. Ocorre que, quando um paciente recebe passes, fluidos ou tratamentos magnéticos, seu organismo físico e perispiritual passam por mudanças consideráveis. Mesmo sendo positivas, elas gerarão reações na estrutura da sensibilidade. Isso ocorre porque a estrutura vitalista dos centros vitais não responde imediatamente na conjuntura da sensibilidade orgânica, posto ser comum que demande um certo tempo para que um nível (sutil) se comunique com efetividade sobre o outro (físico). Normalmente, a primeira mudança se dá no perispírito para depois atingir o corpo, mas isso demanda um certo tempo, a depender de vários fatores: a sensibilidade do paciente, a intensidade da mudança, os tipos de fluidos que foram manipulados, a afinidade fluídica entre os pares em operação, a cronicidade da doença ou da descompensação, os tipos e as quantidades de dispersivos empregados e até a região na qual foi realizada a ação magnética. Em face disso é preciso que o passista tenha muito cuidado com a conclusão do trabalho, pois aí já não mais será devida qualquer aplicação objetiva de fluido e sim apenas trabalhar os “alinhamentos”, via dispersivos gerais.

Quando se “acha” ou se sente que já não há necessidade de dispersivos, esse primeiro registro diz respeito ao alinhamento na estrutura do circuito vitalista dos centros vitais, mas não fica garantido

que tal sensação de harmonia tenha atingido o centro de sensibilidade orgânica (do sistema nervoso) do paciente. Daí a extrema relevância de se aplicar mais dispersivos que terão agora a função precípua de trabalhar a psi-sensibilidade, permitindo que o paciente não só esteja bem, mas que se sinta bem. Estes últimos dispersivos, por não terem mais função de ordenação dos centros em si, aprofundam-se e refinam seu alcance, acelerando o processo de absorção plena dos fluidos e aclara a “sensibilidade” do paciente para o novo status fluídico.

5. Terminado o passe, com o paciente ainda no ambiente em que foi atendido o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do paciente.

“Um organismo magnetizado é semelhante a um veículo abastecido. (...) Quando os fluidos são recebidos precisam chegar aos pontos-chaves ou focos que estão gerando as descompensações nos centros vitais do paciente. Na região ativante, os fluidos mais densos são “quebrados”, por meio de dispersivos, a fim de serem anabolizados, ou seja, assimilados e introjetados na estrutura tanto vitalista quanto fisiológica. Chegados a esse ponto, esses fluidos deixam de serem elementos de assimilação e passam a realizar a função energética propriamente dita, operam a catabolização (liberação de energia)”.

“(...) Salvo exceções, normalmente os grupos que atendem TDM não estão disponíveis todos os dias da semana nem oferecem muitas opções de horários para os pacientes. Ante nossa realidade, o mais comum ainda tem sido uma sessão de tratamento por semana, quando o ideal seria, pelo menos, três semanais. É aí aonde entra a função da água magnetizada ou fluidificação de uma forma ímpar. (...) Pois a assimilação das moléculas fluidificadas se dará diretamente pelos órgãos ou centros afetados, sem necessidade de haver filtragem nos centros vitais. Todavia, como essa absorção é menor do que a que seria captada se a doação fosse diretamente nos centros vitais – caso eles estivessem em pleno funcionamento –, o paciente deverá ingerir a água em pequenas doses, várias vezes ao dia – uma média de cinco doses por dia.”

“Faço uma ressalva para quem queira tomar uma dose única, grande, para evitar ficar ingerindo a água várias vezes. Lamentavelmente, não é a mesma coisa nem faz o mesmo efeito, pois na ingestão de fluidos através da água magnetizada o organismo costuma “descartar” o que excede às necessidades momentâneas, tornando inócuas as moléculas excedentes ou, o que é pior, algumas vezes ele se satura e, por conta disso, leva alguns pacientes a passarem mal.”

6. Ao sair da cabine é conveniente o paciente tomar uma dose de água fluidificada.

Assim, evitaremos desgastes imediatos na estrutura que acabou de ser trabalhada, pois os suprimentos energéticos mais diretos serão extraídos da água, não provocando fortes sucções nos centros que acabaram de ser “aliviados”.

Resumo do TDM 1 (Início do tratamento)

1. Estabelecimento da relação magnética;
2. Dispersão geral por longitudinais ativantes e depois calmante (três a quatro vezes);
3. Localize o esplênico e realize dispersivos transversais *localizados somente* nas estruturas vitais ativantes, seguidos de dispersivos gerais *apenas* ativante (três a quatro vezes).
4. Repita o item 2;
5. Volte ao esplênico e realize dispersivos transversais *localizados* e *gerais* nas estruturas vitais ativantes e calmantes (três ou quatro vezes)
6. Terminado o passe magnetize a água e sirva ao paciente.

Nível 2 do TDM

Vamos a análise do NÍVEL 2 DO TDM, passo a passo

Quando do paciente saiu do nível I e chegou neste ponto do tratamento, significa dizer que já venceu as primeiras dificuldades com a depressão e, mercê de verdadeiras bênçãos, já recomeçou a viver e a sentir

uma nova qualidade de vida. Ele precisa ter bastante consciência de que se o primeiro momento da depressão foi vencido, o caminho que tem a trilhar, pedirá muito cuidado e esforço mútuo.

1. Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e depois, calmantes (distantes).

O paciente que iniciou seu tratamento motivado por uma depressão demorada e profunda e agora chegou ao TDM no nível 2, já superou a terrível fase em que não reagia, não interagia, quase não falava, praticamente não sorria nem conseguia expressar desejo de fazer qualquer tratamento. Se ele venceu a primeira fase, agora ele já cumprimenta as pessoas, escuta, responde, começa a expressar opiniões próprias e a relatar algumas de suas maiores dificuldades.

Porém, existe um outro fator a ser muito bem considerado: é que existem aqueles pacientes que não iniciaram seus tratamentos tendo por origem depressões profundas. Estes, ao contrário dos primeiros, nem sempre se dão conta da necessidade de manter o tratamento com muito zelo e cuidado. É comum esses pacientes menosprezarem os efeitos da água fluidificada e, por motivos aparentemente irrelevantes, ausentarem-se do tratamento de quando em vez. Nesses e em outros casos de ausência sem tomarem providências para “repor” o tratamento perdido, seus retornos recomendam que eles sejam remetidos ao nível 1. Não se trata de castigos, mas devemos ter em mente que estamos lidando com questões e matérias por demais sutis e repercussivas, as quais, se não forem convenientemente observadas e vividas, facilmente podem ser desfeitas, desestruturadas, projetando seus desequilíbrios rumo a complicações, gerando recidivas.

Apesar do otimismo inicial, o início dos passes nesse nível 2 segue um padrão semelhante ao do nível 1, pois um pouco de euforia ou de resistência inconsciente da parte do paciente costumam mascarar suas “superfícies áuricas”, ou seja, seu aspecto fluídico superficial, portanto, é mais do que conveniente fazermos essas rápidas harmonizações ou alinhamentos para que o tato-magnético seja mais preciso.

Recomendo que nesse neste nível 2 a quantidade inicial de dispersivos gerais ativantes e calmantes, seja mais abundante do que no nível 1, porque o paciente já tem melhor estabilidade nas tensões superficiais e relaxará melhor ainda com esses dispersivos iniciais.

2. Pelo tato-magnético, localizar, além do centro esplênico, qual está mais desorganizado.

Enquanto estávamos no nível 1 do TDM, tínhamos a precaução de “cercar” o esplênico de cuidados para que pudéssemos trata-lo de forma independente, por ser ele a princípio, importantíssimo filtro vital e o grande responsável pelo circuito geral dos fluidos que precisam circular nos organismos do paciente – físico e espiritual. Estando ele em funcionamento, podemos a partir de então “enxergar” mais acuradamente onde está havendo maiores concentrados, mais sérias desarmonias, eventuais ingurgitamentos fluídicos ou mesmo quais centros estão mais descompensados para partir em busca de suas reorganizações, vitalizações, enfim, de seus plenos funcionamentos.

É importante tentar localizar com bastante precisão qual será o próximo centro vital a ser atendido pelo Magnetismo, pois, o que será doado ao esplênico não deverá ficar represado num segundo ponto crítico. Não é por menos que insisto tanto no aprimoramento do tato-magnético.

Embora não seja regra geral, é muito comum o segundo centro vital mais descompensado ser o cardíaco, apesar das fortes e sensíveis intercorrências do esplênico sobre o gástrico e o genésico. Todavia, como as causas das depressões variam a depender dos órgãos diretamente envolvidos, pode ocorrer que o segundo centro vital mais significativo a ser tratado seja qualquer outro. Existe uma lógica para a “falência” ser constatada no cardíaco. Quando o esplênico entra em desarmonia profunda, daquela que lastreia a queda no abismo da depressão, ele tenta se reenergizar, recuperar seu padrão energético, socorrendo-se dos dois centros adjacentes, ambos de baixa frequência, portanto, igualmente densos. Esses centros vitais são: acima, o gástrico, abaixo, o genésico. O centro esplênico passa a sugar toda a energia desses centros de uma forma tão intensa e constante que não deixa espaço para que eles “respirem”, provocando-lhes uma aparente falência. Como resultante, as funções a eles associadas sofrem alterações viscerais. Um dos sintomas fisiológicos do paciente em depressão grave se verifica no campo alimentar, como a inapetência que se

verifica numa larga maioria de pacientes, embora em alguns ocorra exatamente o oposto; e o sexual, com a libido caindo em praticamente a zero.

3. Dispersões localizadas no esplênico intercaladas com dispersivos gerais; depois de feito isso umas três ou quatro vezes solicitar ao paciente que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão.

(...) Observe-se, que nesse momento do passe surgiu um novo ingrediente diferente de tudo que vimos até então. O paciente será convidado a participar do conjunto de ações do passe de uma forma mais efetiva. Ele agora terá que fazer uma respiração especial enquanto o passe, de forma ininterrupta está acontecendo. Como normalmente pedimos ao paciente que fique em oração ou pensamentos de harmonia durante toda a sessão, torna-se necessário explicar esta parte a ele antes de iniciada a aplicação dos passes, a fim de não assustá-lo no momento do aviso.

(...) A respiração que se irá pedir que ele faça é a diafragmática (encher a barriga de ar, sem elevar os ombros ou inchar o peito, enquanto o ar penetra os pulmões até o diafragma). Recomenda-se usar o padrão 2-8-4, ou seja, use 2 tempos para inspiração, com os pulmões cheios de ar prenda a respiração durante 8 tempos. Em seguida esvazie os pulmões, completamente em 4 tempos, considerando cada tempo como sendo a duração média de 1 (um) segundo. Caso o paciente ache muito longo pode-se reduzir para 1-4-2. Nesse caso, a inspiração do paciente deverá ser mais forte e rápida e ele já deve ter bastante domínio no envio do ar para o diafragma. Já pacientes que praticam ioga, meditação ou similares, costumam usar padrões mais largos, do tipo 3-12-6 ou 4-16-8. Não importando o padrão melhor adaptado ao paciente, recomendo que ele faça essa sequência de respiração em torno cinco vezes. Como nessa respiração ocorre uma “ventilação” forte, afetando o sistema linfático (melhorando as defesas imunológicas), também favorece uma boa aeração cerebral. Pode ser que algumas pessoas sintam uma espécie de vertigem, leves tonturas ou pequenas ânsias, mas nada grave e que não passe relativamente rápido. Esse tipo de respiração propicia uma série de variantes, todas muito importantes para o circuito fluídico, tanto do paciente, como do magnetizador. Organicamente, a respiração diafragmática promove uma verdadeira oxigenação no sistema linfático, limpando-o de muitas impurezas aí estacionadas. Consequentemente, a corrente sanguínea fica mais “purificada” e o sistema imunológico enriquece-se sobremaneira. Em relação aos centros vitais do paciente, estes são dotados de um melhor refinamento fluídico, transformando-o num filtro psíquico de melhor padrão de qualidade. Outro aspecto é que essa respiração aciona centros em descompasso e desacelera centros em usinagem. Tanto que no dia-a-dia das criaturas, quando algo está muito exaustivo, uma boa dose de respiração diafragmática estanca as perdas e reordena o clima interior que é sentido pela pessoa.

4. Dispersão localizada ativante num outro centro que esteja em grande desarmonia. (Escolher apenas um além do esplênico).

(...) De início, devemos fazer com esse “novo” centro vital o mesmo que já fizemos com o esplênico, quando iniciamos o TDM, em sua fase 1, ou seja, devemos dispersá-lo bastante a fim de realinhá-lo, equilibrá-lo, reajustá-lo, deixa-lo preparado para voltar a realizar plenamente suas funções vitais.

A fim de evitar qualquer dúvida, vamos detalhar melhor aqui o procedimento prático mais recomendado nos TDMs.

(...) Quando uma aplicação concentrada – seja ativante ou calmante – for realizada em quaisquer centros, opte-se sempre pelo seguinte método: faça ali apenas um pouco de concentrado e, logo em seguida, realize uma série de dispersivos localizados, no mesmo padrão com que foi feita a doação, ou seja, se houve concentrado nos ativantes, a dispersão localizada será ativante, se foi calmante, a dispersão localizada será calmante. E tal procedimento se repetirá tantas vezes quantas forem necessárias, pois assim o paciente assimilará melhor e com mais profundidade os fluidos doados e a possibilidade de haver desconfortos ou sequelas fica bastante reduzida. Além disso, o magnetizador sofrerá menores perdas fluídicas e, nos tato-magnéticos que realizar na verificação de como o paciente está reagindo, terá muito melhor sensibilidade para aferir com mais precisão toda a ocorrência. Todavia, se mesmo após esses cuidados o magnetizador não

perceber os efeitos esperados, interponha-se uma série de dispersivos gerais, nos dois níveis, ativantes e calmantes, a fim de “forçar” o alinhamento dos centros vitais.

(...) Um dado observado é que, mesmo não tendo o magnetizador, até esse ponto do TDM, tratado diretamente os centros genésico e gástrico, por essas alturas o paciente já voltou a ter prazer em se alimentar e suas funções de libido já retornaram ao normal. Isso comprova a hipótese de que o desarranjo localizado nesses centros são, na sua grande maioria, reflexos de desarranjos do esplênico.

5. No final da série, fazer pequenas concentrações, por imposição, no esplênico, intercalando-as com dispersões localizadas do mesmo teor, em todo caso evitando grandes concentrações fluídicas nesse ou em qualquer outro centro vital.

(...) A necessidade de se retornar a atender o esplênico após o procedimento num outro centro é porque, em sua função de filtro, ele precisa ser bem assistido, pelo menos por dois motivos. Primeiro, porque outros centros poderão “pedir” fluidos a ele ou mesmo projetar fluidos para que ele filtre de forma mais eficaz e isso pede um esforço que, devido ao período de estagnação em que esteve, talvez não tenha condições de realizar se não receber um “reforço fluídico”. E segundo, porque será através dessa doação nesse centro nessa ocasião que se terá as melhores condições de se perceber como ele está se desenvolvendo. Por isso, é que recomendo, com muita insistência, que sejam evitadas as grandes doações e/ou concentrações fluídicas. Não podemos recuperar um paciente por um caminho e encharca-lo de concentrados por outro.

6. Alinhar todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando para, em seguida, dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com mais dispersivos gerais). A partir desse ponto, na sessão, evitar todo e qualquer tipo de concentrado.

Como no nível 1 do TDM, tínhamos um quadro onde praticamente todos os centros vitais estavam descompensados, com vários deles congestionados, não era recomendável que se fizesse qualquer tipo de concentração fluídica em quaisquer centros, até mesmo o uso de variantes de técnicas deveria ser muito bem pesado e medido.

Todo magnetizador atento sabe que, após uma ação fluídica num paciente, é necessário um alinhamento entre os vários centros vitais, tanto para que todo o cosmos orgânico e perispiritual funcionem equilibrada e harmonicamente como para deixar o paciente sentindo-se bem e gratificado com a renovação de seu estado como um todo. Existem técnicas como as longitudinais completas – também conhecidas como grande corrente, que podem resultar melhor tanto em eficiência quanto em rapidez nos efeitos. Esta técnica envolve, a um só tempo, imposição e dispersão. A imposição é realizada com uma mão sobre o coronário – alto da cabeça – enquanto a outra percorrerá, com agilidade e rapidez todos os demais centros vitais. Como sabemos, tal procedimento provoca uma espécie de arrastamento dos fluidos que estão sendo concentrados no coronário, fazendo-o passar vigorosamente por todos os centros, numa espécie de vazão sob pressão, o que leva os centros a se reconhecerem, de fato, como interdependentes. Entrementes, vale salientar que o procedimento dispersivo, por ser feito por técnica longitudinal enquanto a imposição é fortemente concentradora, aquele quase nunca consegue “arrastar” todos os fluidos concentrados no coronário. Daí surgir a necessidade de se fazer dispersivos localizados no coronário quando cessada a técnica conjunta ou mesmo em intervalos desta. E, para se tenha mais segurança, depois da dispersão localizada no coronário, vale fazer mais alguns alinhamentos gerais, pois com isso coloca-se o coronário no mesmo padrão dos demais e ainda se trabalha a psi-sensibilidade do paciente.

7. Terminado o passe, como o paciente ainda no ambiente em que foi atendido, o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do paciente.

Relembrando explicações anteriores, primeiro, a água fluidificada destina-se à manutenção de seu padrão de recuperação e estabilidade fluídica, o qual foi induzido pelos passes. Segundo, sendo o próprio magnetizador ou passista que fez o passe quem fluidifique a água, a relação magnética já estabelecida entre

o par, passista e paciente, favorecerá à “compatibilidade” dos fluidos ali dispostos em relação à necessidades do paciente.

Poder-se-á perguntar se tem problema, se for outro magnetizador quem fluidifique a água. Problema, propriamente falando, não tem, mas perde-se em poder de combinação, já que, uma afinidade magnética já ficou estabelecida entre doador e o receptor, afinidade essa que predispõe as psi-moléculas da água a serem melhor assimiladas pelo paciente.

8. Ao sair da cabine é conveniente o paciente tomar uma dose de água fluidificada.

Lembremos que em tese, apenas dois centros vitais estão sendo trabalhados mais objetivamente nesse nível. Isto indica que outros podem estar precisando receber fluidos renovados, mas, como já vimos anteriormente, não convém expor o paciente nesse estado a uma movimentação profunda em vários centros de uma só vez. Portanto, além da água magnetizada, ao final dos passes, servir como o complemento ideal para tudo o que foi feito, ela inda servirá para “abastecer” os outros centros vitais que não foram atendidos diretamente.

Resumo do TDM 2 (paciente começou a reagir positivamente após algumas sessões)

1. Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e depois calmante (longe);
2. Pelo tato-magnético, localizar, além do centro esplênico, qual está mais desorganizado;
3. Dispersões localizada no esplênico intercaladas com dispersivos gerais; depois de feito isso umas três ou quatro vezes, solicitar ao paciente que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão.
4. Dispersão localizada ativante num outro centro que esteja em grande desarmonia. (escolher apenas um além do esplênico);
5. No final da série, fazer pequenas concentrações, por imposição, no esplênico, intercalando-as com dispersões localizadas do mesmo teor, em todo caso evitando grandes concentrações fluídicas nesse ou em qualquer outro centro vital;
6. Alinhar todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando para em seguida, dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com dispersivos gerais). A partir desse ponto, na sessão, evitar todo e qualquer tipo de concentrado;
7. Terminado o passe, com o paciente ainda no ambiente em que foi atendido, o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do paciente;
8. Ao sair da cabine é conveniente o paciente tomar uma dose de água fluidificada.

Nível 3 do TDM

Detalhamento do NÍVEL 3 do TDM

“Saliento de início, que o paciente neste nível já se encontra em franca recuperação e, por isso mesmo, um dos grandes cuidados que devemos ter nesse momento é motivá-lo a seguir com o tratamento. Ocorre que, chegando até aqui, o paciente estará se sentindo tão bem como há muito tempo não se sentia e isso pode leva-lo a pressuposição de que já está plenamente curado.” Entretanto, ele ainda precisa prosseguir com “o tratamento a fim de estabilizar de forma bastante segura seu estado geral – orgânico, perispiritual, emocional e espiritual – e evitar ao máximo as possibilidades de recaídas, as quais, acredito, serão sempre muito danosas, posto que, dentre outros fatores, despertarão ou aumentarão nele a descrença na “cura”.

1. Inicie-se pelo tato-magnético;

Ao contrário do que vimos fazendo nos primeiros momentos do tratamento, “agora chegou a hora de sentirmos e conhecermos como verdadeiramente está nosso pacientes.” Por isso, “logo após estabelecermos a relação magnética passamos diretamente para o tato-magnético.” Nossa “atenção deve estar bem centrada

a fim de fazermos uma criteriosa avaliação e conseqüentemente comparação. Desta forma obteremos um “retrato” mais exato acerca do que de fato se passa nos campos vitais dos pacientes e, pelo menos nas duas primeiras sessões deste nível, poderemos avaliar se eles estão, incontestavelmente, na condição ideal para seguir o TDM no nível 3.”

“Uma observação valiosa: caso, pelo tato-magnético, identifiquemos que o paciente deve continuar no segundo nível do TDM, procedamos imediatamente como recomenda o nível 2 e indiquemos isso na ficha do paciente para que a avaliação posterior cheque melhor qual nível ou orientação seguir.”

2. Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e depois calmante (longe);

Depois de todas as observações feitas no tato-magnético, vamos às dispersões gerais, nos dois níveis, ou seja, ativante e calmante, para começarmos favorecendo à estabilização superficial das tensões fluídicas do paciente. Devo salientar que o magnetizador ou passista não deve ter pressa nesses dispersivos, podendo fazê-lo repetidas vezes, até sentir que o paciente esteja bastante harmonizado consigo mesmo – falo aqui, sobretudo, no sentido fluídico.

3. Pelo tato-magnético, localizar além do esplênico, quem está mais desorganizado.

“Neste novo tato-magnético, o sentido de comparação, referido no momento acima, deve ser bastante caracterizado e vivido, pois as informações obtidas no primeiro tato-magnético deverão agora ser confrontadas com o resultado deste novo tato, realizado após as dispersões. Muito provavelmente serão registradas diferenças bastante consideráveis e é quase certo que outros centros vitais deixarão suas “marcas” de carência, ineficiência ou mesmo de superação bem perceptíveis. Mesmo sendo certo que mais de um centro vital será localizado como em descompensação, fiquemos atentos para determinar, segundo nossa percepção, qual o mais “necessitado”.

4. Dispersões localizadas no esplênico intercaladas com dispersivos gerais; depois de feito isso umas três ou quatro vezes solicitar ao paciente que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão enquanto são realizados mais dispersivos localizados no esplênico.

Apesar de no nível 3 do TDM o paciente já “aceitar” fluidos e manipulações fluídicas em praticamente todos os seus centros vitais, não podemos deixar de perceber a importância do tratamento no esplênico. Por isso mesmo, nossa primeira ação efetiva será sobre esse centro, descongestionando-o, por dispersivos localizados e, logo de imediato, realinhando-o, através de dispersivos gerais do mesmo sentido (ativantes ou calmantes, conforme o caso). A interposição da respiração diafragmática por ele é muito valiosa no instante imediato, quando então o magnetizador estará realizando vigorosos dispersivos localizados sobre o centro esplênico.

5. Fazer concentrados ativantes e calmantes no esplênico (de acordo com a necessidade de cada caso), intercalados pelos dispersivos correspondentes (após uma série de cada 5 concentrados, o magnetizador deverá fazer respiração diafragmática para evitar maiores desgastes ou concentrados muito fortes).

A ação dos concentrados neste momento é a realização do “sonho” dos centros vitais, pois eles estão prontos para exercerem suas funções de forma mais perfeita possível. Uma nova disposição parecem dotar os centros vitais de uma ansiedade de realização, predispondo-os às tarefas que os aguardam. Todavia, a teoria e a prática da ação nos centros vitais nos demonstram que não é boa providência encharca-los de fluidos de uma só vez, sob pena de congestioná-los. Assim, cada concentrado fluídico intercale-se uma série de dispersivos localizados, de mesmo sentido, sempre evitando fazer concentrados muito demorados.

A ressalva para o magnetizador ou passista aqui é que esse momento é um dos mais desgastantes, fluidicamente falando. Por isso mesmo é requerido um cuidado especial quanto a isso a fim de que não se onere muito a economia fluídica. Para tanto, recomendo que após uma série de 5 (cinco) concentrados,

intercalados por dispersivos, o magnetizador faça respiração diafragmática – no mínimo umas três vezes. Não é necessário que o magnetizador pare a magnetização para realizar a respiração, a não ser que ele tenha dificuldade de agir enquanto faz esse tipo de exercício.

A respiração diafragmática ajuda bastante ao magnetizador, tanto fazendo com que haja uma diminuição da usinagem – que, em se tratando de TDM, normalmente é muito intensa – como equilibrando seus próprios centros vitais, evitando ou, no mínimo, diminuindo a possibilidade de uma fadiga fluídica.

6. Quando o paciente já estiver muito bem no tratamento, tentar imposição por impacto ou circulares no esplênico e noutros centros que não sejam o coronário nem o cardíaco.

É sabido que a imposição por impacto é uma técnica muito concentradora e, por agir desde os calmantes até os ativantes de uma forma muito brusca e intensa, tanto manipula os fluidos de uma forma bastante eficiente e concentrada como pode fazer com que pacientes com maior sensibilidade magnética registrem o impacto dessa aplicação. Por outro lado, a eficiência da técnica é muito evidente, mas só funciona sem maiores “traumas” se o centro receptor estiver muito bem equilibrado. Havendo dúvidas quanto a essa situação de equilíbrio por parte do centro esplênico do paciente, o magnetizador pode optar pelos circulares, que são igualmente muito concentradores – de certa forma são até mais concentradores do que as imposições por impacto –, mas não geram tanto desconforto. A vantagem maior das imposições por impacto é que a absorção dos fluidos doados se dá de uma forma mais harmônica em todos os níveis, de uma só vez, ou seja, a concentração de fluidos começa desde os níveis calmantes até as regiões mais ativantes e isso gera uma situação de equilíbrio geral e mais harmonioso no centro vital.

Caso tenha-se optado pelos circulares, pode-se usar conjugadamente, o sopro frio, de forma localizada, no mesmo esplênico, com o qual se trabalha a região calmante.

Relembrando que estas duas técnicas são fortemente concentradoras e que nosso paciente de TDM não pode ser sobrecarregado de fluidos até que sua alta tenha sido seguramente confirmada, devemos evitar aplicar essas técnicas sobre o coronário e o cardíaco a fim de não tumultuá-los ou sobrecarregá-los.

7. Alinhar todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando para, em seguida, dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com mais dispersivos gerais). A partir desse ponto, na sessão, evitar todo e qualquer tipo de concentrado.

A imposição no coronário pode deixar algum tipo de congestionamento naquele centro vital, motivo pelo qual, em casos de imposição com dispersivos, conforme sugerido, este centro seja segura e convenientemente dispersado. Outrossim, as grandes correntes nem sempre é bem conseguido por quem não tenha suficiente habilidade para fazer esse tipo de movimento. Ante essa impossibilidade, trabalhe-se como for mais conveniente, o que, na maioria dos casos, será a opção dos longitudinais gerais.

Lembrando que em pacientes que sofreram depressões, o cuidado com a harmonização da psi-sensibilidade e de fundamental importância.

8. Disperse-se bastante ao final, nos níveis ativantes e calmantes. Nesse caso, é conveniente usar a técnica perpendicular (de preferência com o paciente em pé).

Até mesmo reforçando o que acabei de dizer no item anterior, o uso correto dos perpendiculares nesse momento gera benefícios de grande monta para o paciente, inclusive facilita a que se dê uma melhor estabilização da psi-sensibilidade.

Quero reforçar a lembrança de que, no uso do perpendicular, o ideal é que o passista inicie envolvendo o coronário como se fossem fazer transversais cruzados e quando for realizando a descida das mãos envolva os demais centros. Contudo, durante a descida das mãos é muito conveniente que nalgumas passagens pelo menos uma das mãos venha descendo exatamente sobre a região do esplênico, que é o centro vital com o qual vimos tratando com mais cuidado ao longo de todo TDM. É comum não se ter essa atenção

e, se tal se der, esse alinhamento não muito perfeito do esplênico pode deixar pequenos desconfortos no paciente ou ainda retardar uma melhora que poderia ser mais rápida.

9. Terminado o passe, com o paciente ainda no ambiente em que foi atendido, o passista deverá magnetizar (fluidicamente) a água do paciente.

E, conforme já expliquei – e reforcei em idênticos itens nos dois níveis anteriores –, o ideal é o próprio magnetizador que fez o passe também magnetize a água por conta da relação magnética já estabelecida por ocasião do passe.

10. Ao sair da cabine é conveniente o paciente tomar uma dose de água fluidificada.

“Complemento indispensável do tratamento por ação magnética, lembrar sempre ao paciente para permanecer em estado de oração enquanto toma essa dose de água magnetizada logo após o recebimento do passe. Adite-se, nas informações ao paciente, que ele mantenha o clima de oração e confiança pelo maior prazo de tempo possível, já que isso também é muito conveniente para a estabilidade das mudanças fluidicas em seu favor.” (...).³⁴⁷

Resumo do TDM 3 (paciente em franca recuperação)

1. Inicie-se pelo tato-magnético;
2. Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e depois calmante (distantes);
3. Pelo tato-magnético, localizar, além do esplênico, quem está mais desorganizado;
4. Dispersões localizadas no esplênico intercaladas com dispersivos gerais; depois de feito isso umas três ou quatro vezes solicitar ao paciente que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão enquanto são realizados mais dispersivos localizados no esplênico;
5. Fazer concentrados ativantes e calmantes no esplênico (de acordo com a necessidade de cada caso), intercalados pelos dispersivos correspondentes (após uma série de cada 5 concentrados, o magnetizador deverá fazer respiração diafragmática para evitar maiores desgastes ou concentrados muito fortes);
6. Quando o paciente já estiver muito bem no tratamento, tentar imposição por impacto ou circulares no esplênico e noutros centros que não sejam o coronário nem o cardíaco.
7. Alinhar todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando para, em seguida dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com mais dispersivos gerais). A partir desse ponto, na sessão, evitar todo e qualquer tipo de concentrado;
8. Disperse-se bastante ao final, nos níveis ativantes e calmantes. Nesse caso, é conveniente usar técnica perpendicular (de preferência com o paciente em pé);
9. Terminado o passe, com o paciente ainda no ambiente em que foi atendido, o passista deverá magnetizar (fluidificar) a água do paciente.
10. Ao sair da cabine é conveniente o paciente tomar uma dose de água fluidificada.

Quando dar alta

Adverte o autor: “Eis um problema delicado.” É delicado porque só o Magnetismo não vai resolver toda a complexidade que envolve a depressão, uma vez que o paciente, além de aderir ao tratamento médico, precisa se auto ajudar mudando sua faixa vibratória com pensamentos mais otimista, cultivando fé em Deus. Além disso, necessita ocupar a mente e as mãos com pequenos trabalhos de ajuda ao próximo, conforme a advertência de Jesus: “*Ajuda-te que o céu te ajudará.*” (Mat. 7:7 a 11).

³⁴⁷ MELO, Jacob. Roteiro utilizado nos tratamentos de depressão por magnetismo – TDM. In “A cura da depressão pelo magnetismo”, pp. 103 a 141.

Considerações finais

Caríssimos irmãos! Ao término de nossas informações básicas aos que desejam preparar para o magnífica tarefa do passe espiritual e magnético, esperamos que o nosso singelo trabalho de compilação de texto tenha colaborado para que possam servir como instrumento dos Bons Espíritos no trabalho semanal de doação fluídica comum nas cabines de passe das reuniões pública e de tratamento espiritual, auxiliando todos que necessitam de reposição energética.

A nossa confrade e oradora espírita Therezinha Oliveira assevera: *“O passe na casa espírita representa um bom recurso de auxílio às pessoas que estejam enfermas, ou desgastadas emocionalmente ou, ainda, sob assédio de maus espíritos.*

O exercício do trabalho do passe e da mediunidade curadora é um trabalho que exige dos candidatos ponderação e análise de si mesmos, pois ao contrário da mediunidade tarefa – em suas diversas variedades – em que o mediano, se vê muitas vezes, constrangido a exercê-la, mercê de seus graves comprometimentos com Espíritos necessitados e ignorantes da retaguarda que o espicaça; a mediunidade “curadora” é exercida, na maioria das vezes, por livre e espontânea vontade do aspirante.

Nesse sentido, são muitos os que se demoram no aguardo do desabrochar de potencialidades especiais como afirma o instrutor Alexandre em missionários da luz: *“São muito raros, porém, os companheiros que demonstram a vocação de servir espontaneamente. Muitos, não obstante bondosos e sinceros nas suas convicções, aguardam a mediunidade curadora, como se ela fosse um acontecimento miraculoso em suas vidas e não um serviço do bem, que pede do candidato, o esforço laborioso do começo.”*³⁴⁸

O labor comum do passe é na maioria dos casos, consequência da realização da primeira (mediunidade). Entretanto a especificação da tarefa (magnetização) exige perseverante estudo, dedicação, abnegação, amor ao semelhante e acima de tudo, profundo amor ao trabalho.

Aqueles que buscam esse desiderato precisam de um mínimo de humildade. Humildade para submeter-se a um longo aprendizado, pois a maioria de nós ainda não conquistou esse patrimônio Divino – o Dom de curar espontaneamente – humildade para estudar muito e estudar com mente de aprendiz, ou seja, desprovido de velhos atavismos ou ideias preconcebidas. E, confiança plena em Deus para afastarmos de nós os temores muitas vezes, infundados do fantasma da mistificação.

Quando nos revestimos de humildade diante da Espiritualidade, convictos de que nada possuímos de nós mesmos, que tudo é empréstimo divino, descortinamos novos rumos e o caminho iluminado no trabalho com Jesus resplandecerá aos nossos pobres olhos mortais. Enfim, aqueles que desejam realizar o trabalho do magnetismo precisa, após minucioso estudo, integrar um grupo que realiza esse trabalho com seriedade a fim de ganhar segurança experiência.

Lembremos que o assunto é complexo, e que na condição de eternos aprendizes, estamos ainda longe da compreensão integral do mesmo, até porque novos estudos surgem com relativa frequência. Estudiosos e experimentadores encontram-se debruçados nas pesquisas desse surpreendente recurso espiritual, empregado no tratamento das enfermidades orgânicas, mas acima de tudo, perispiritual

Como bem salientou Kardec: *“No conhecimento do perispírito está a chave de inúmero problemas até hoje insolúveis”.*³⁴⁹ Portanto, tenhamos em mente: nosso conhecimento do assunto não está concluído, está apenas começando, pois muito outros pesquisadores estão a caminho com novos conhecimentos e experiências.

Compilamos também alguns textos sobre aplicação do passe para as reuniões mediúnicas com base nas técnicas utilizadas pelo nosso confrade Jacob Melo, no tratamento da depressão pelo Magnetismo, dispondo-os no anexo acima. Entretanto, aqueles que se interessar em colocar em prática essas técnicas, deve antes, aprofundar-se no assunto e se possível, ler um pequeno volume a propósito das técnicas, “Aprendendo com os Espíritos” compilado pela equipe do projeto Manoel Philomeno de Miranda, das obras do autor.

Josefina Portela Nascente

Goiânia, 31 de janeiro de 2012.

³⁴⁸ XAVIER, Francisco Cândido. Passes. In “Missionários da luz”, cap. 19, p. 322.

³⁴⁹ KARDEC, Allan. Da ação dos Espíritos sobre a matéria. In “O Livro dos Médiuns”, cap. I, item 54.

GUIA PRÁTICO.

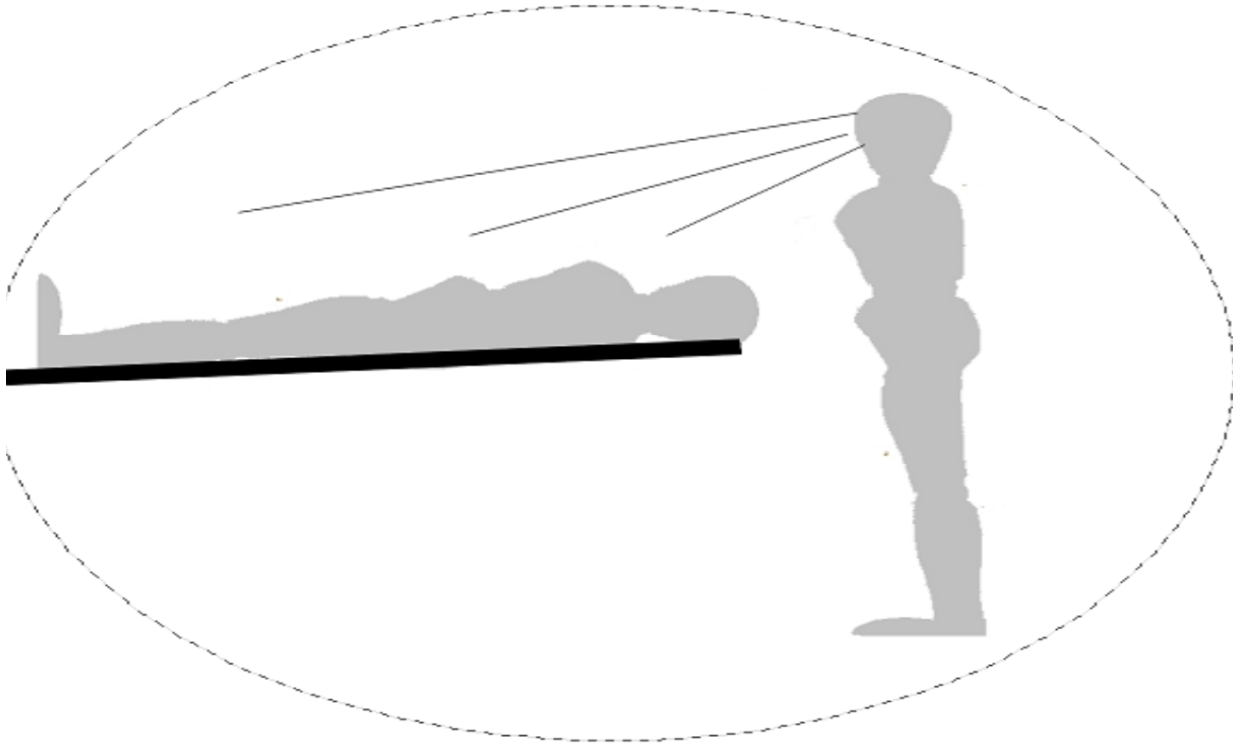
TDM - NÍVEL 1

ELABORADO POR: Danilo Thomé.	out/12	REVISADO POR: Josefina Portela
BASEADO EM: Jacob Melo - A cura da depressão pelo Magnetismo.		

RESUMO DO TDM 1.

1. Estabelecimento da relação magnética.
2. Dispersão geral por longitudinais ativantes e depois calmante (de três a quatro vezes).
3. Localize o esplênico e realize dispersivos transversais localizados, apenas nas estruturas ativantes, seguido de dispersivos longitudinais ativantes (três a quatro vezes)
4. Repita o item 02.
5. Volte ao esplênico e realize dispersivos transversais localizados e gerais nas estruturas ativantes e calmantes (três a quatro vezes).
6. Terminado o passe, magnetize a água e sirva ao paciente.

1-ESTABELECEER A RELAÇÃO MAGNÉTICA COM O PACIENTE.

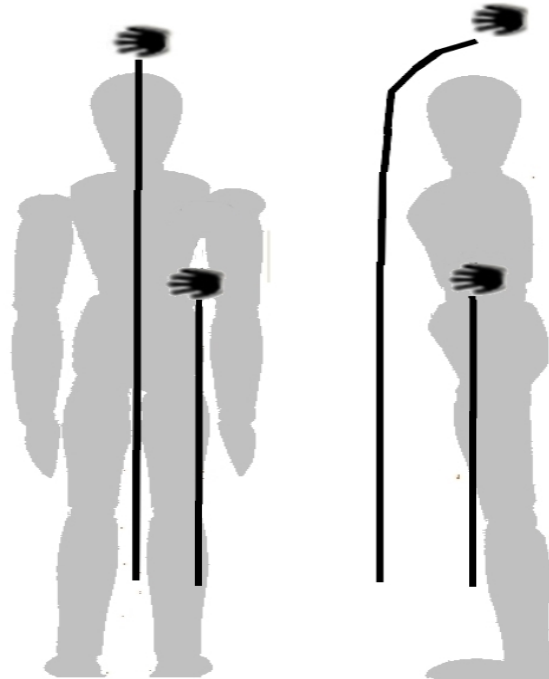


Relação magnética ou fluídica significa sintonia, harmonização prévia entre duas vibrações. Cabe ao passista no momento do passe viabilizar meios para se afinizar com as vibrações do paciente. É o momento da escuta. Para tanto, o passista envolverá o assistido num "abraço fluídico", tranquilizando-o com palavras de bom ânimo, fé e esperança. Instruindo-o acerca da confiança que deve trazer em si mesmo, em Deus, conduzindo-o à oração. Durante o diálogo procurar sensibilizar o paciente acerca da tolerância, indulgência e perdão, induzindo-o desse modo à reforma íntima, condição necessária à cura da alma e conseqüentemente do corpo. Desse modo o paciente estará relaxado e receptivo aos benefícios da fluidoterapia.

2-DISPERSÃO GERAL POR LONGITUDINAIS ATIVANTES E CALMANTE. (3 SÉRIES)

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

**DISPERSIVO LONGITUDINAL
ATIVANTE**

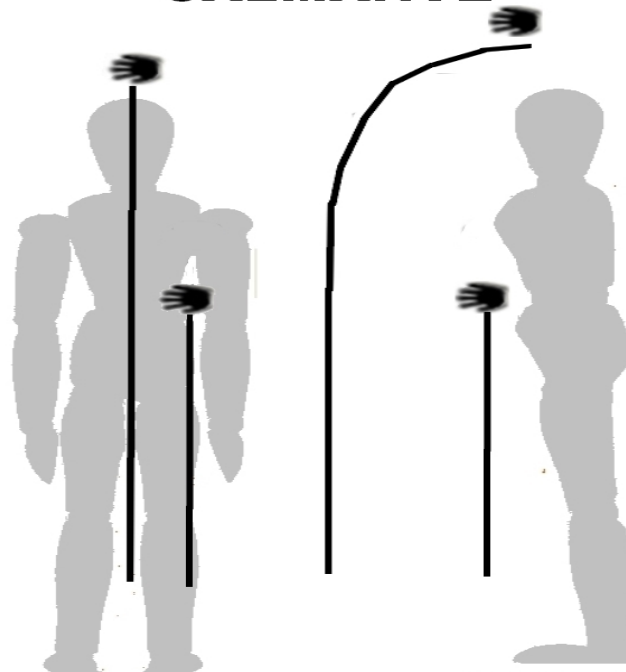


VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

**DISPERSIVO LONGITUDINAL
CALMANTE**



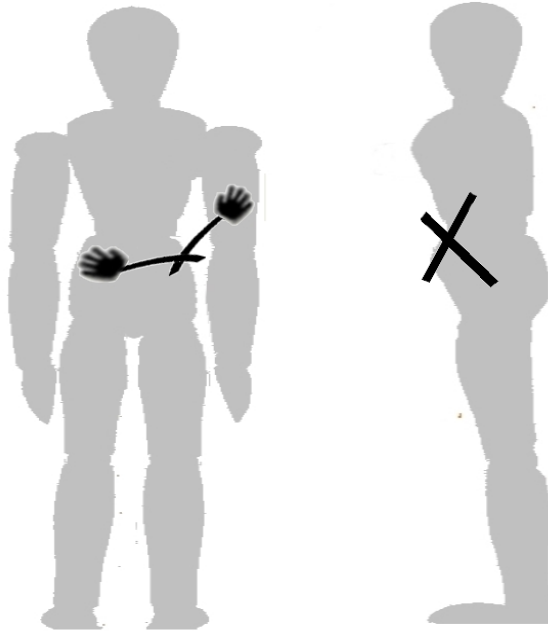
VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

3-DISPERSÃO LOCALIZADA NO ESPLÊNICO, INTERCALADA COM DISPERSIVOS LONGITUDINAIS. (REPETIR AS SEQUENCIAS DE 3 A 4 VEZES)

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

**DISPERSÃO LOCALIZADA
ATIVANTE NO ESPLÊNICO.**

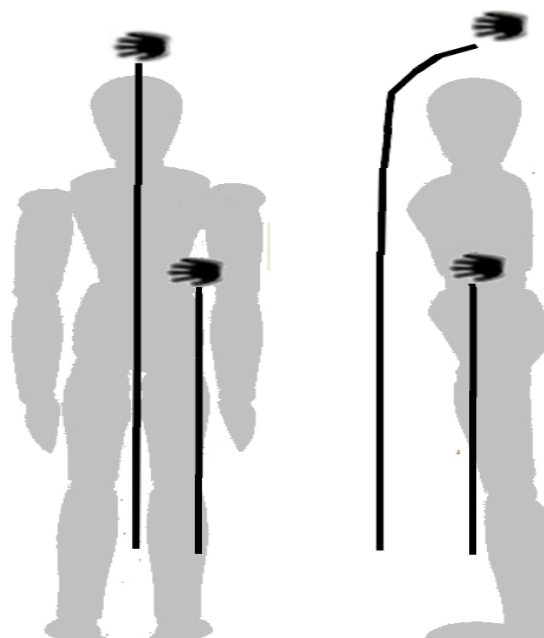


VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

**DISPERSIVO LONGITUDINAL
ATIVANTE**



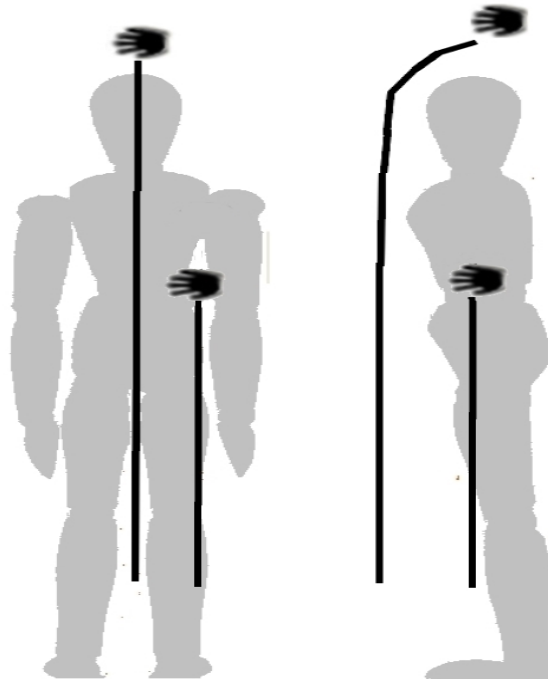
VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

4-DISPERSÃO GERAL POR LONGITUDINAIS ATIVANTES E CALMANTE. (3 SÉRIES)

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

**DISPERSIVO LONGITUDINAL
ATIVANTE**

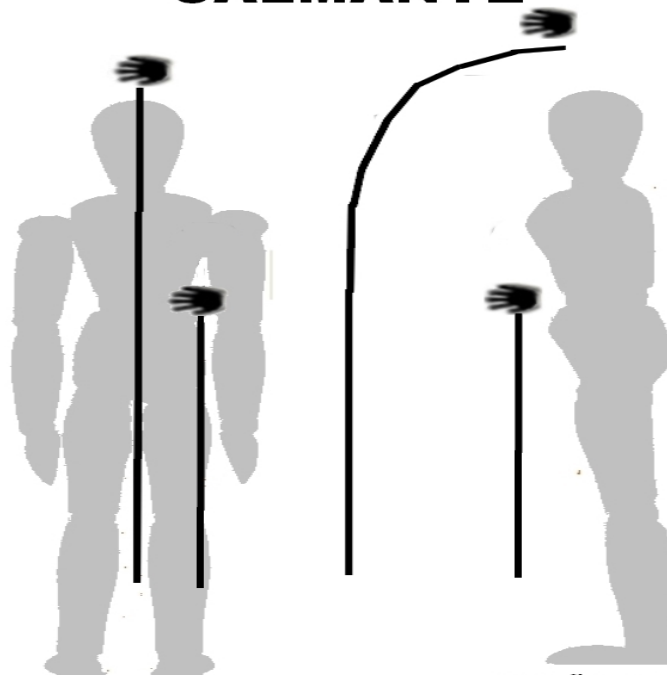


VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

**DISPERSIVO LONGITUDINAL
CALMANTE**



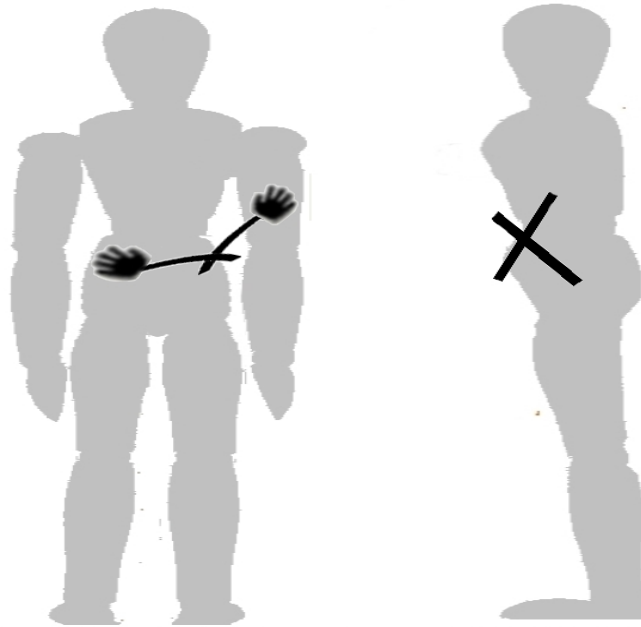
VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

5- DE VOLTA AO ESPLÊNICO, REALIZE DISPERSIVOS TRANSVERSAIS ATIVANTES E CALMANTES ASSOCIADOS A DISPERSIVOS LONGITUDINAIS DE MESMA NATUREZA. (03 A 04 SÉRIES DE CADA)

EXECUTAR O MOVIMENTO
3 VEZES

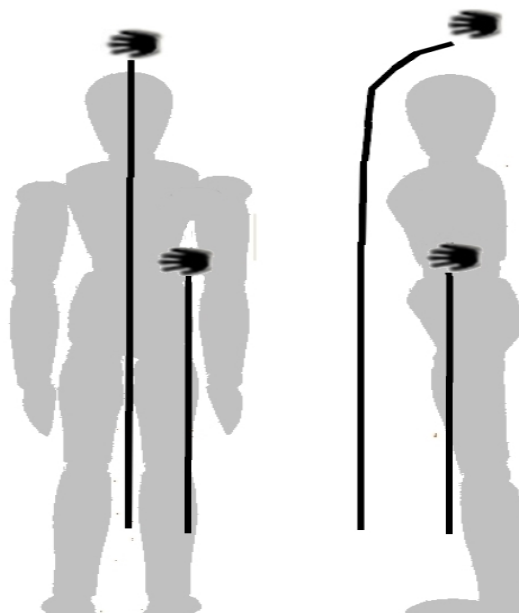
DISPERSÃO LOCALIZADA ATIVANTE NO ESPLÊNICO.



VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

DISPERSIVO LONGITUDINAL ATIVANTE



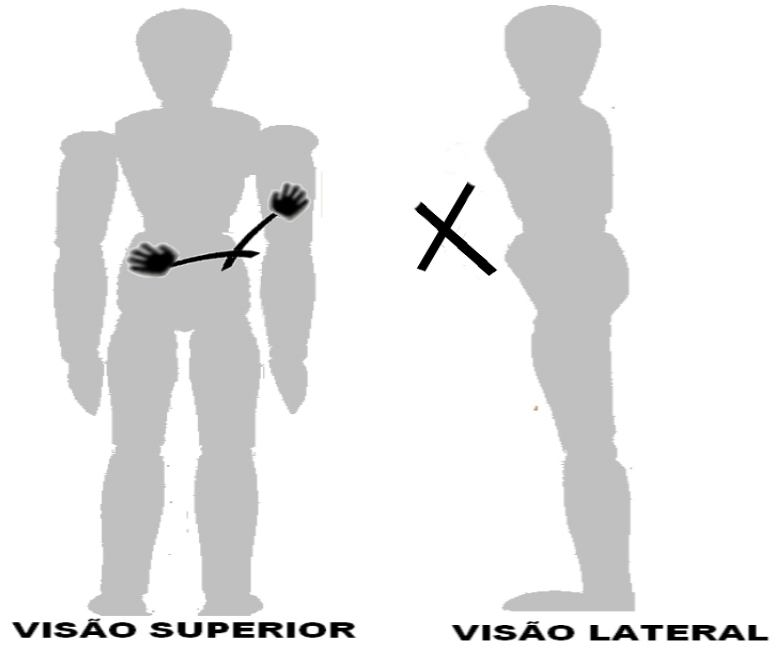
VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

EXECUTAR O MOVIMENTO
3 VEZES

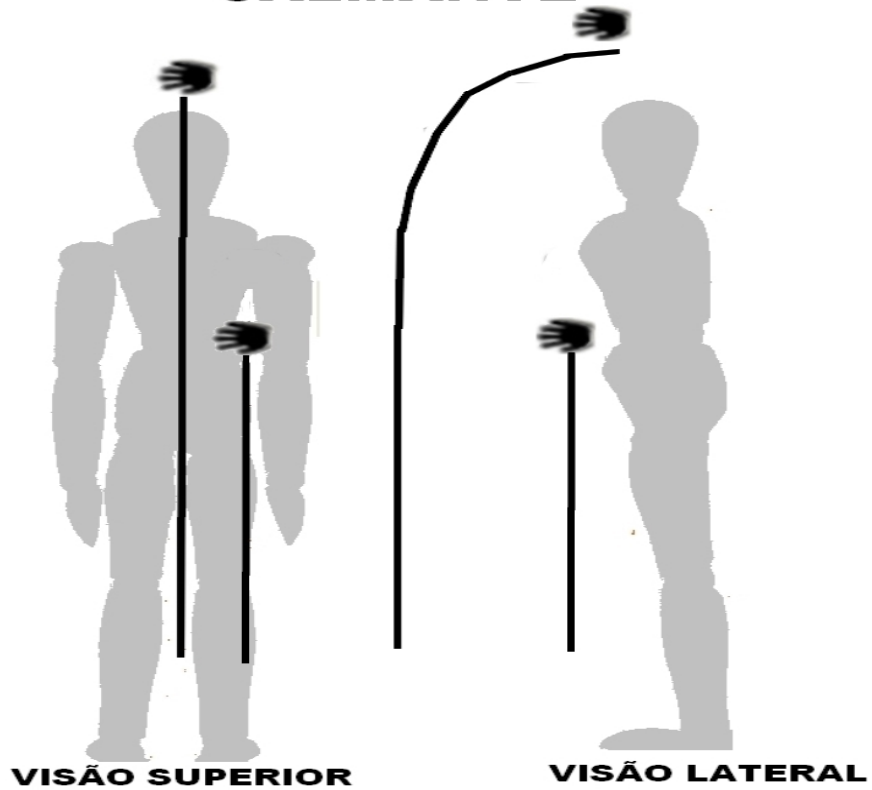
EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

DISPERSÃO LOCALIZADA CALMANTE NO EXPLÊNICO.



EXECUTAR O MOVIMENTO 3 VEZES

DISPERSIVO LONGITUDINAL CALMANTE



6 - FLUIDIFICAR A ÁGUA DO PACIENTE.



7 - ANTES DE SAIR DA CABINE DE PASSE É CONVENIENTE O PACIENTE TOMAR UMA DOSE DE ÁGUA FLUIDIFICADA



GUIA PRÁTICO.

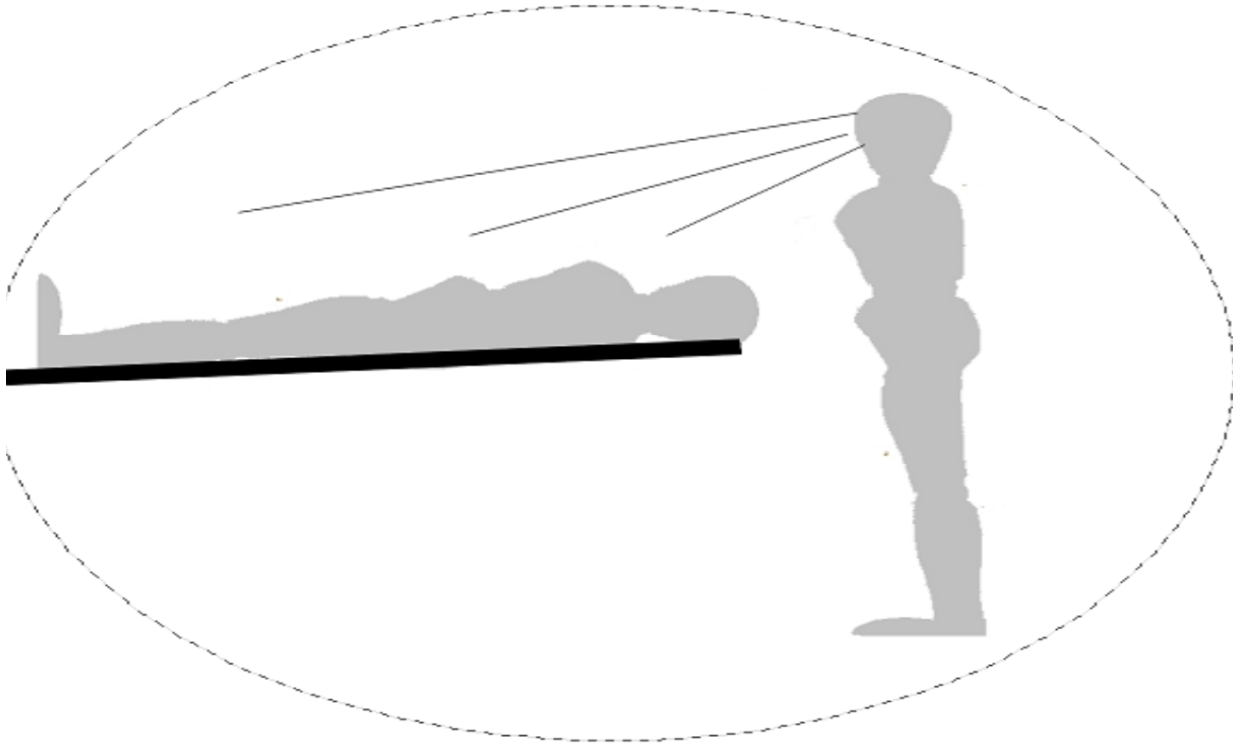
TDM - NÍVEL 2

ELABORADO POR: Danilo Thomé.	out/12	REVISADO POR: Josefina Portela
BASEADO EM: Jacob Melo - A cura da depressão pelo Magnetismo.		

RESUMO DO TDM 2. (Paciente começou a reagir positivamente após algumas seções).

- 1- Dispersão geral por longitudinais ativantes (perto) e calmantes (longe);
- 2- Pelo tato magnético, localizar além do centro esplênico, qual está mais desorganizado.
- 3- Dispersões localizadas no esplênico, intercaladas com dispersivos gerais. Depois de feito isto de três a quatro vezes, solicitar ao paciente que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão.
- 4- Dispersão localizada ativante num outro centro que esteja em grande desarmonia. (escolher apenas um além do esplênico).
- 5- No final da série, fazer pequenas concentrações por imposição no esplênico, intercalando com dispersões localizadas do mesmo teor, em todo caso evitando grandes concentrações fluidicas neste ou em qualquer outro centro vital.
- 6- Alinhar todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando em seguida de dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com dispersivos gerais). A partir deste ponto na seção, evitar todo e qualquer tipo de concentrado;
- 7- Terminado o passe, com o paciente ainda no ambiente em que foi atendido, o passista deve magnetizar (fluidificar) a água do paciente;
- 8- Ao sair da cabine é conveniente o paciente tomar uma dose de água fluidificada.

1-ESTABELECEER A RELAÇÃO MAGNÉTICA COM O PACIENTE.

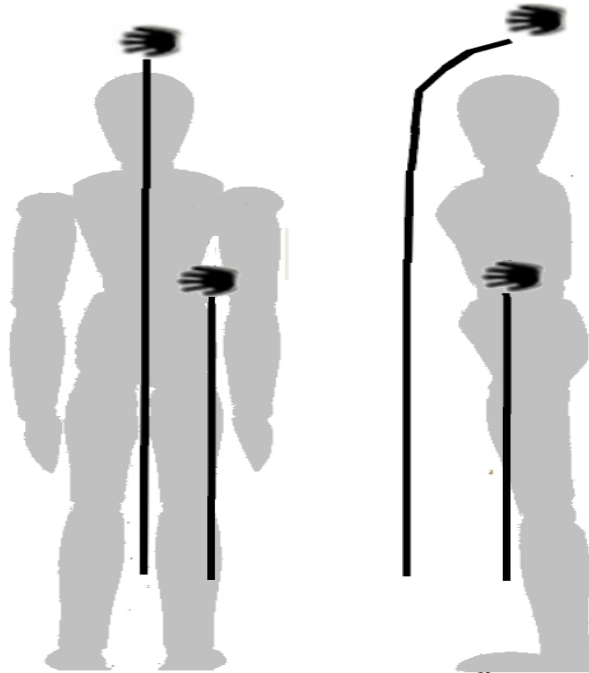


Relação magnética ou fluídica significa sintonia, harmonização prévia entre duas vibrações. Cabe ao passista no momento do passe viabilizar meios para se afinizar com as vibrações do paciente. É o momento da escuta. Para tanto, o passista envolverá o assistido num “abraço fluídico”, tranquilizando-o com palavras de bom ânimo, fé e esperança. Instruindo-o acerca da confiança que deve trazer em si mesmo, em Deus, conduzindo-o à oração. Durante o diálogo procurar sensibilizar o paciente acerca da tolerância, indulgência e perdão, induzindo-o desse modo à reforma íntima, condição necessária à cura da alma e conseqüentemente do corpo. Desse modo o paciente estará relaxado e receptivo aos benefícios da fluidoterapia.

2-DISPERSÃO GERAL POR LONGITUDINAIS ATIVANTES E CALMANTE. (3 SÉRIES)

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

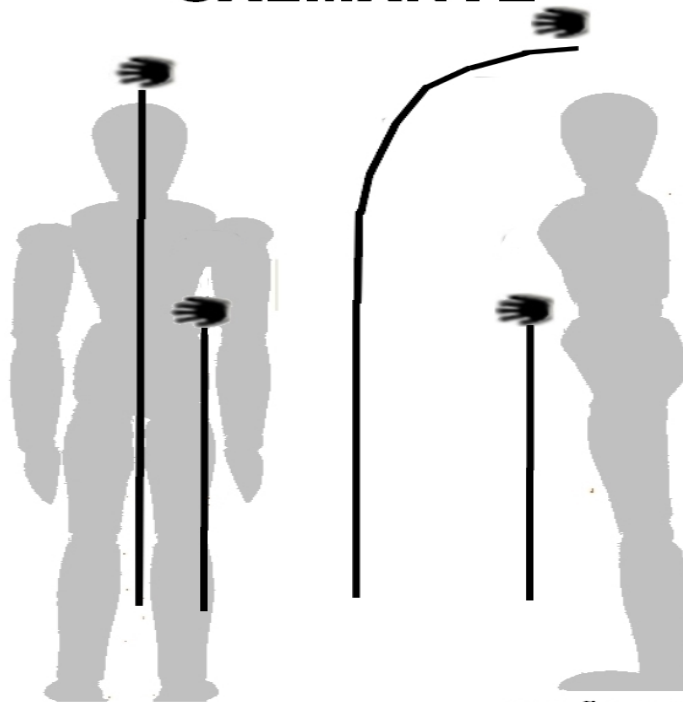
**DISPERSIVO LONGITUDINAL
ATIVANTE**



VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

**DISPERSIVO LONGITUDINAL
CALMANTE**



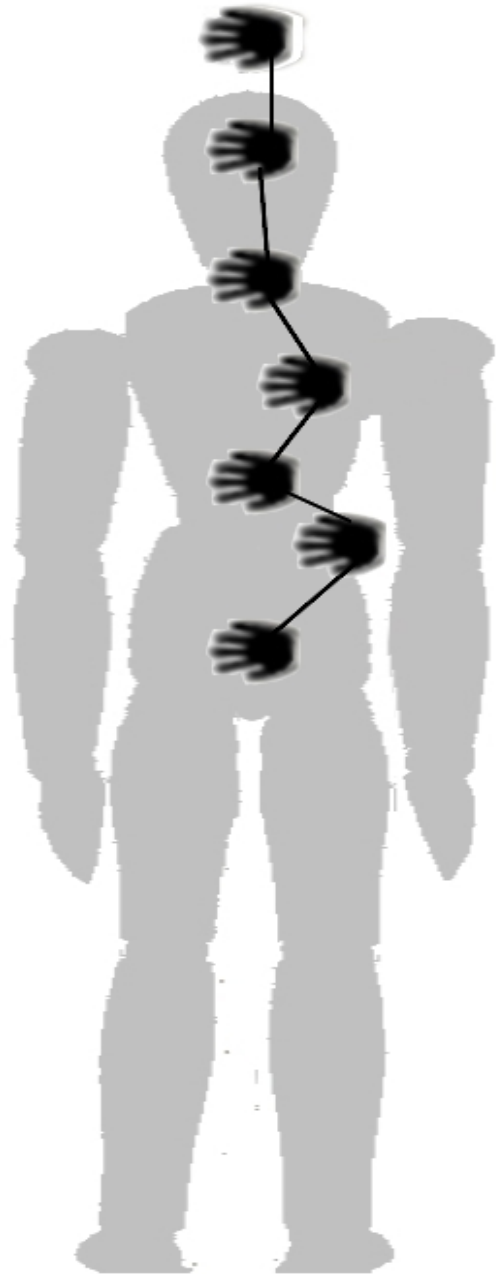
VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

3-PELO TATO MAGNÉTICO, LOCALIZAR QUAL CENTRO ESTÁ MAIS DESORGANIZADO.

Use apenas uma das mãos. Tal qual no passe longitudinal, passe a mão, lentamente, numa média de 15 a 20 segundos sobre os chakras, do coronário ao genésico, sem parar sobre nenhum dos chakras. Ao invés de liberar fluidos para o corpo físico, aguça-se a sensibilidade magnética para perceber, pelas variações fluídicas, as emanações que o corpo físico e o perispírito emitem. Assim, regista-se os pontos ou zonas que estão em desequilíbrio.

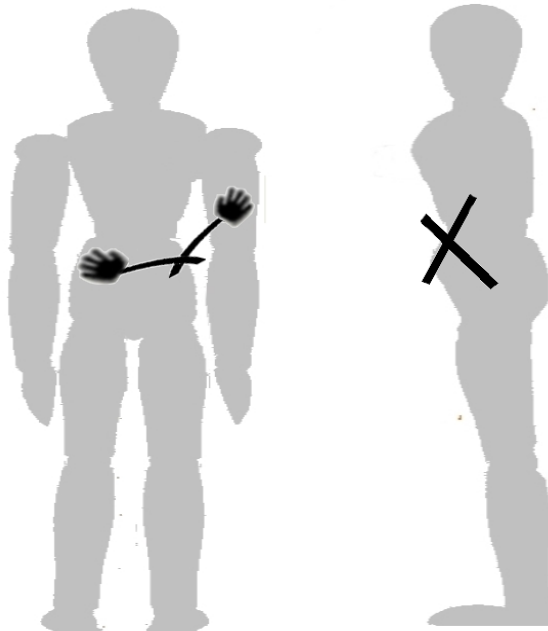


VISÃO SUPERIOR

4-DISPERSÃO LOCALIZADA NO ESPLÊNICO, ATIVANTE E CALMANTE, INTERCALADA COM DISPERSIVOS ATIVANTES E CALMANTES. (REPETIR AS SEQUENCIAS DE 3 A 4 VEZES).

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

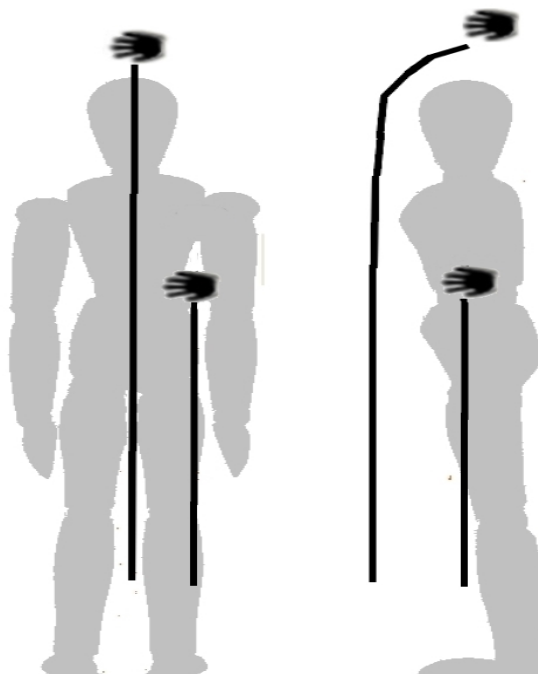
DISPERSÃO LOCALIZADA ATIVANTE NO EXPLÊNICO.



VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

DISPERSIVO LONGITUDINAL ATIVANTE



VISÃO SUPERIOR

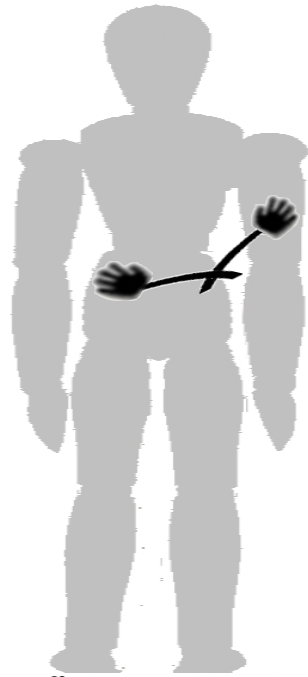
VISÃO LATERAL

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

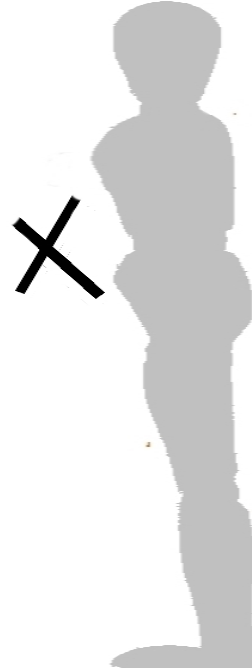
EXECUTAR O MOVIMENTO 3

VEZES

DISPERSÃO LOCALIZADA CALMANTE NO EXPLÊNICO.



VISÃO SUPERIOR

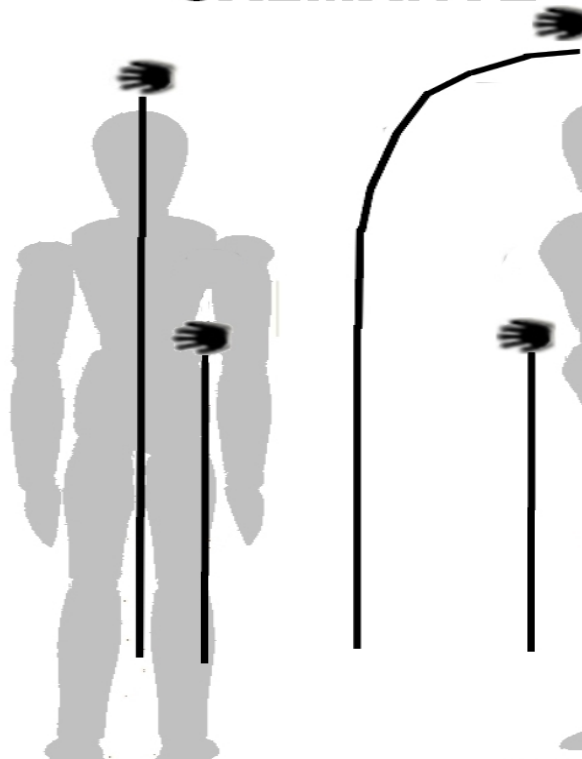


VISÃO LATERAL

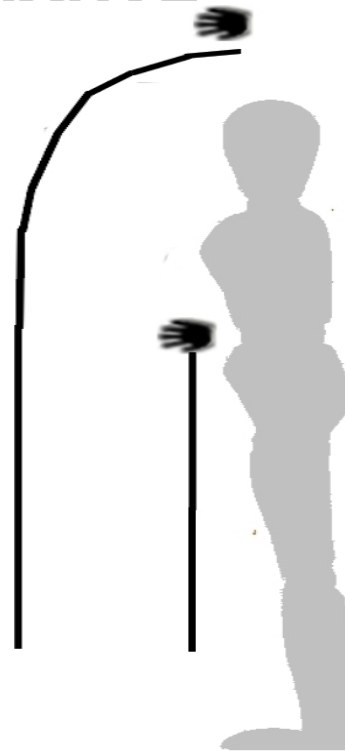
EXECUTAR O MOVIMENTO 3

VEZES

DISPERSIVO LONGITUDINAL CALMANTE



VISÃO SUPERIOR



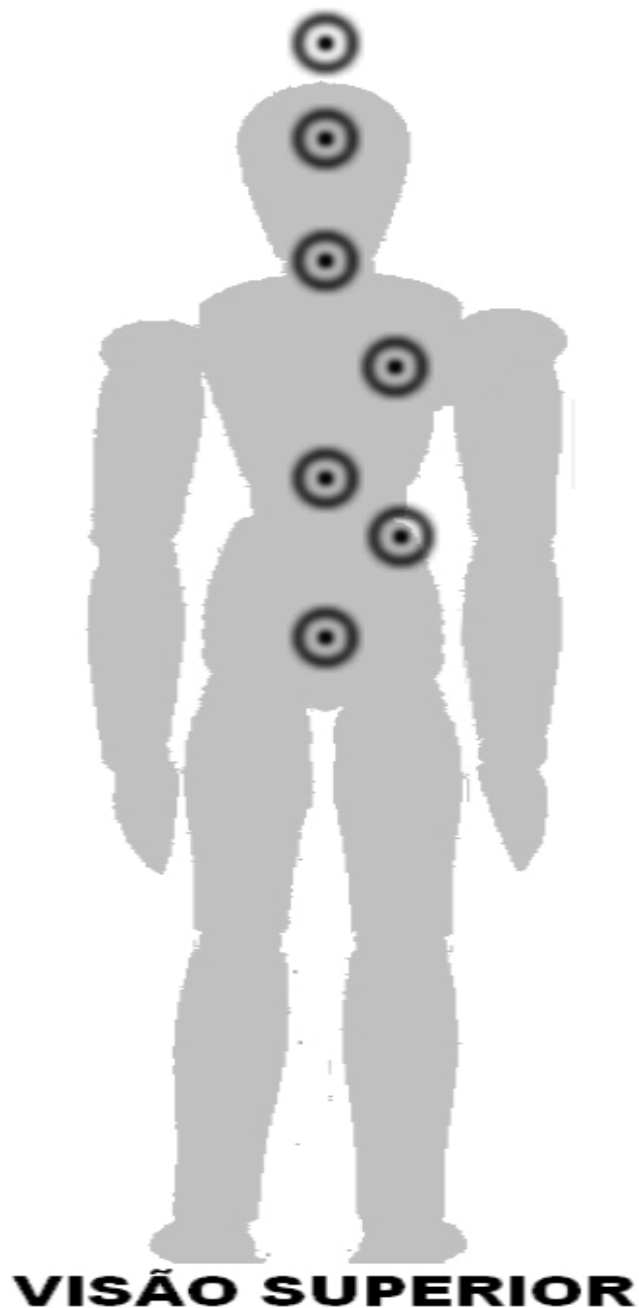
VISÃO LATERAL

5 - SOLICITAR AO PACIENTE QUE FAÇA EXERCÍCIO DE RESPIRAÇÃO DIAFRAGMÁTICA PELO MENOS 5 VEZES DURANTE A SEÇÃO.

6 - ESCOLHER ALGUM OUTRO CENTRO QUE ESTEJA EM GRANDE DESARMONIA E REALIZAR DISPERSIVOS ATIVANTES.

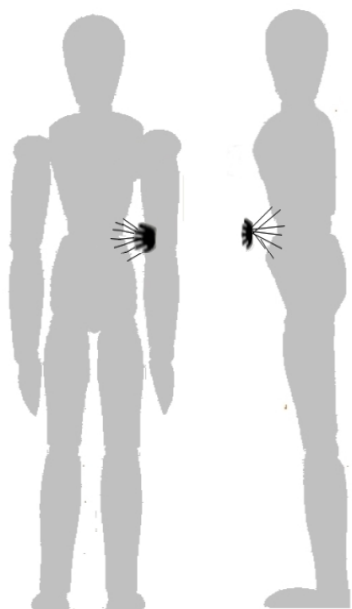


Observar que ao tratar o segundo centro atuaremos apenas nas estruturas **ATIVANTES!**



**7 -REALIZAR PEQUENAS CONCENTRAÇÕES NO EXPLÊNICO
INTERCALADO COM DISPERSÕES LOCALIZADAS NO
MESMO TEOR.**

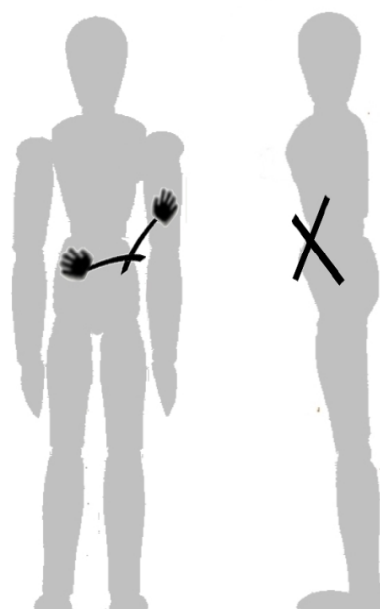
**PEQUENA CONCENTRAÇÃO
NO EXPLÊNICO.**



VISÃO SUPERIOR VISÃO LATERAL

**EM SEGUIDA
>>>>**

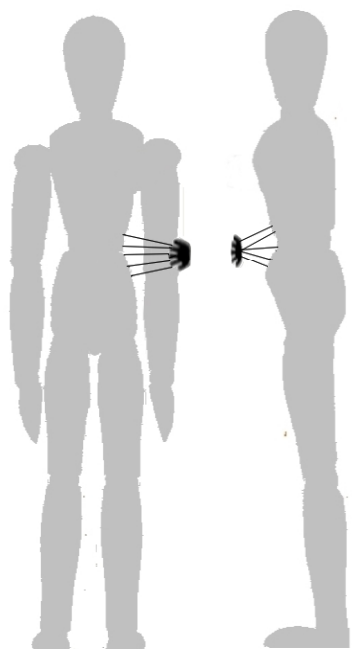
**DISPERSÃO LOCALIZADA
ATIVANTE NO EXPLÊNICO.**



VISÃO SUPERIOR VISÃO LATERAL

**3
VEZES**

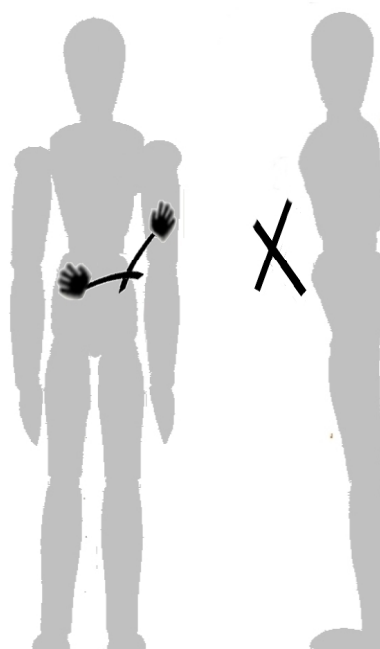
**PEQUENA CONCENTRAÇÃO
CALMANTE NO ESPLÊNICO.**



VISÃO SUPERIOR VISÃO LATERAL

**EM SEGUIDA
>>>>**

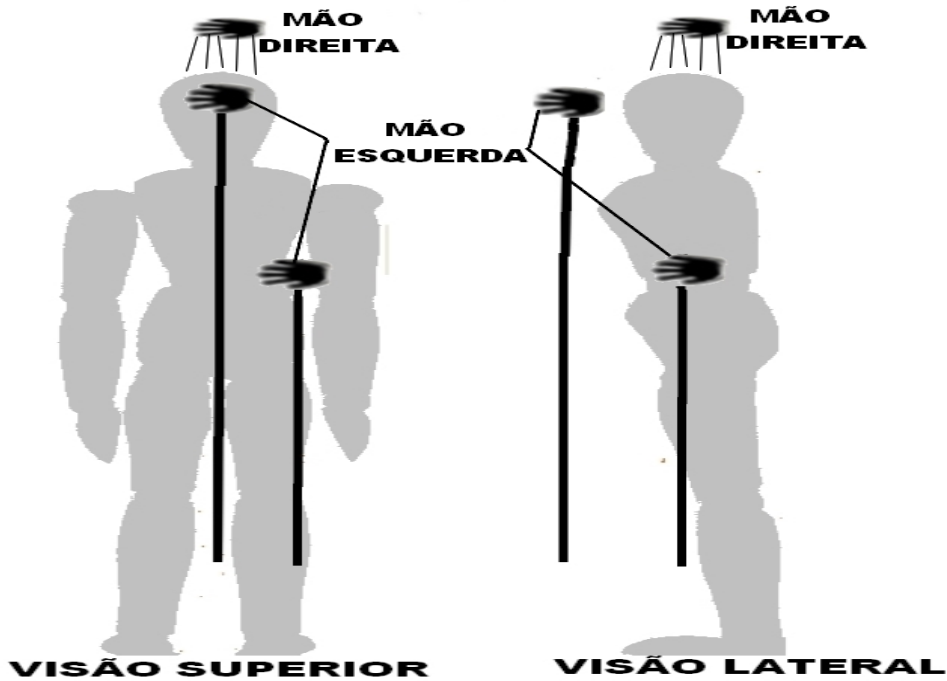
**DISPERSÃO LOCALIZADA
CALMANTE NO EXPLÊNICO.**



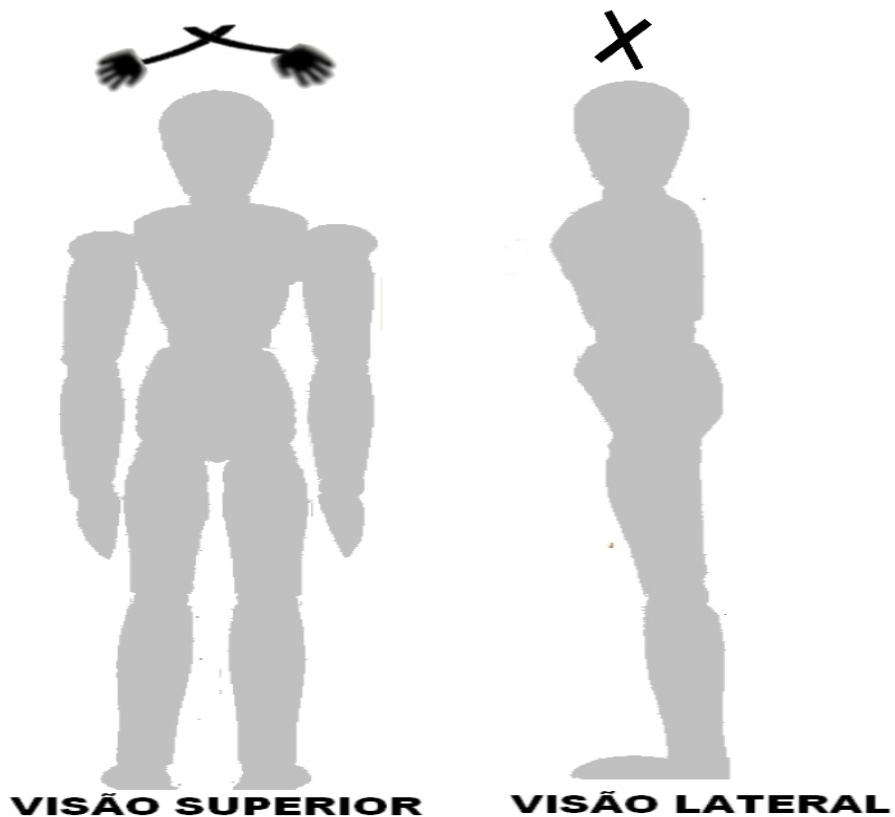
VISÃO SUPERIOR VISÃO LATERAL

**3
VEZES**

8 - ALINHAR TODOS OS CENTROS USANDO TÉCNICA CONJUGADA DE IMPOSIÇÃO NO CORONÁRIO E DISPERSÃO NOS OUTROS CENTROS.



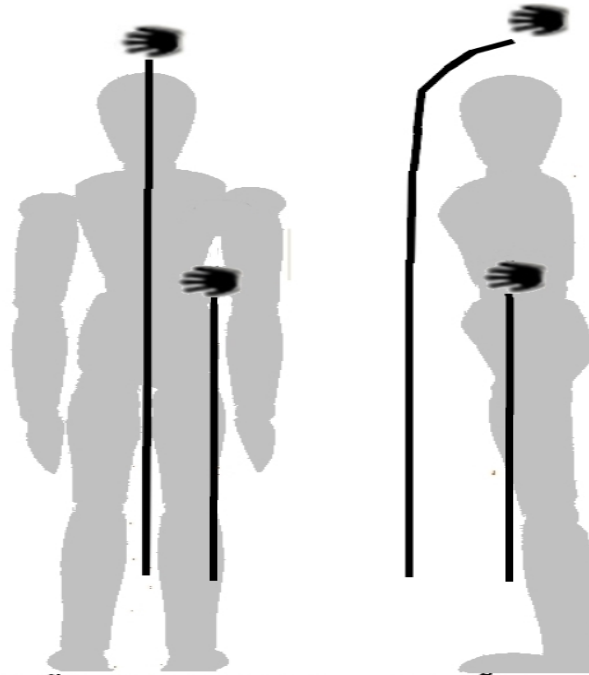
9 - EM SEGUIDA DISPERSAR BASTANTE O CORONÁRIO.



TO - TRATAR BASTANTE A PSI-SENSIBILIDADE COM DISPERSIVOS GERAIS. (USAR O NÚMERO DE SÉRIES QUE JULGAR NECESSÁRIO)

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

DISPERSIVO LONGITUDINAL ATIVANTE

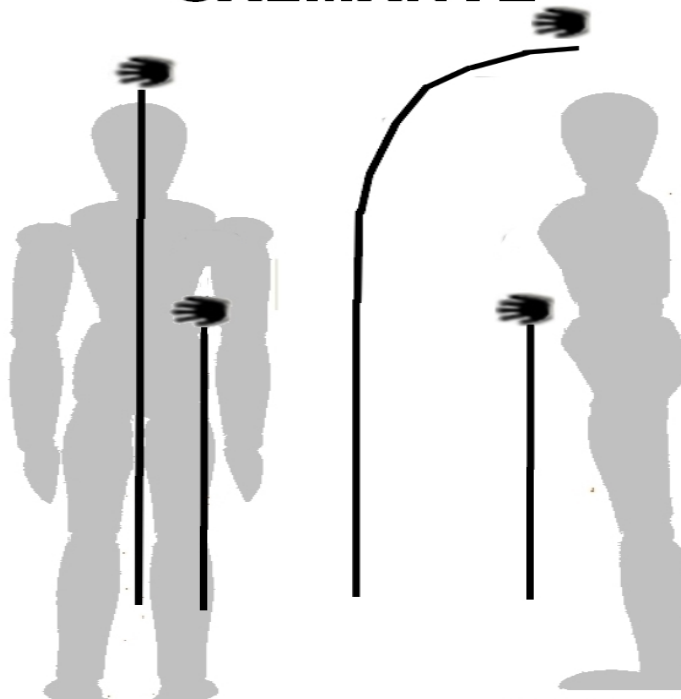


VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

DISPERSIVO LONGITUDINAL CALMANTE



VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

11 - FLUIDIFICAR A ÁGUA DO PACIENTE.



12 - ANTES DE SAIR DA CABINE DE PASSE É CONVENIENTE O PACIENTE TOMAR UMA DOSE DE ÁGUA FLUIDIFICADA



GUIA PRÁTICO.

TDM - NÍVEL 3

IMPORTANTE!!! O paciente somente chega a esta fase quando já está bem reequilibrado, pois estará caminhando para a alta.

ELABORADO POR: Danilo Thomé.

out/12

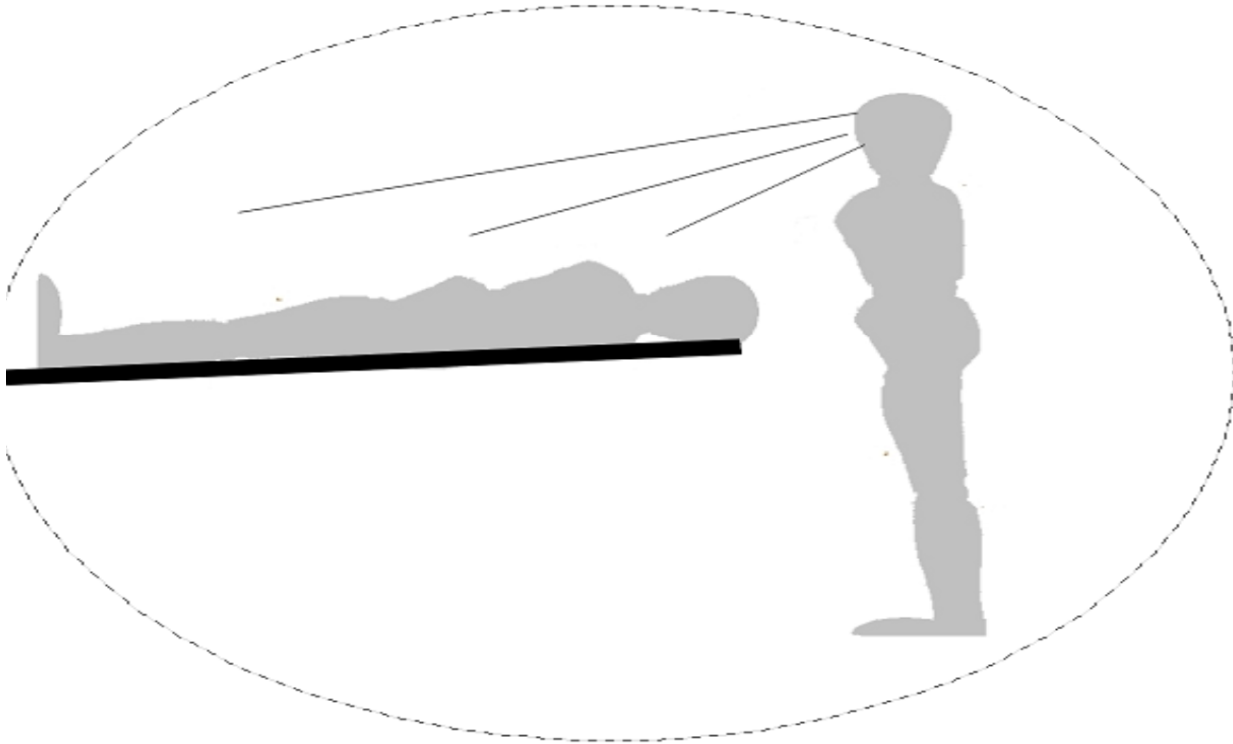
REVISADO POR: Josefina Portela

BASEADO EM: Jacob Melo - A cura da depressão pelo Magnetismo.

RESUMO DO TDM 3. (Paciente em franca recuperação).

- 1- Inicie pelo tato magnético.
- 2- Dispersão geral por longitudinais ativantes e depois calmante.
- 3- Pelo tato magnético, localizar além do centro esplênico, qual está mais desorganizado.
- 4- Dispersões localizadas no esplênico, intercaladas com dispersivos gerais. Depois de feito isto de três a quatro vezes, solicitar ao paciente que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão enquanto são realizados mais dispersivos localizados no esplênico:
- 5- Fazer concentrados ativantes e calmantes no esplênico (de acordo com a necessidade de cada caso), intercalados com dispersivos correspondentes (após uma série de cada 5 concentrados o magnetizador deverá fazer respiração diafragmática para evitar maiores desgastes ou concentrados muito fortes);
- 6- Quando o paciente já estiver muito bem no tratamento, tentar imposição por impacto, ou circulares no esplênico e noutros centros que não seja o coronário nem o cardíaco.
- 7- Alinhar todos os centros, podendo ser usadas técnicas conjugadas de imposição com dispersão (imposição no coronário e dispersão nos demais centros – lembrando em seguida de dispersar bastante o coronário) e tratar bem a psi-sensibilidade (com dispersivos gerais). A partir deste ponto na seção, evitar todo e qualquer tipo de concentrado;
- 8- Disperse bastante ao final, nos níveis ativantes e calmantes. Nesse caso é conveniente usar técnica perpendicular (de preferência com o paciente em pé);
- 9- Terminado o passe, com o paciente ainda no ambiente em que foi atendido, o passista deve magnetizar (fluidificar) a água do paciente;
- 10- Ao sair da cabine é conveniente o paciente tomar uma dose de água fluidificada.

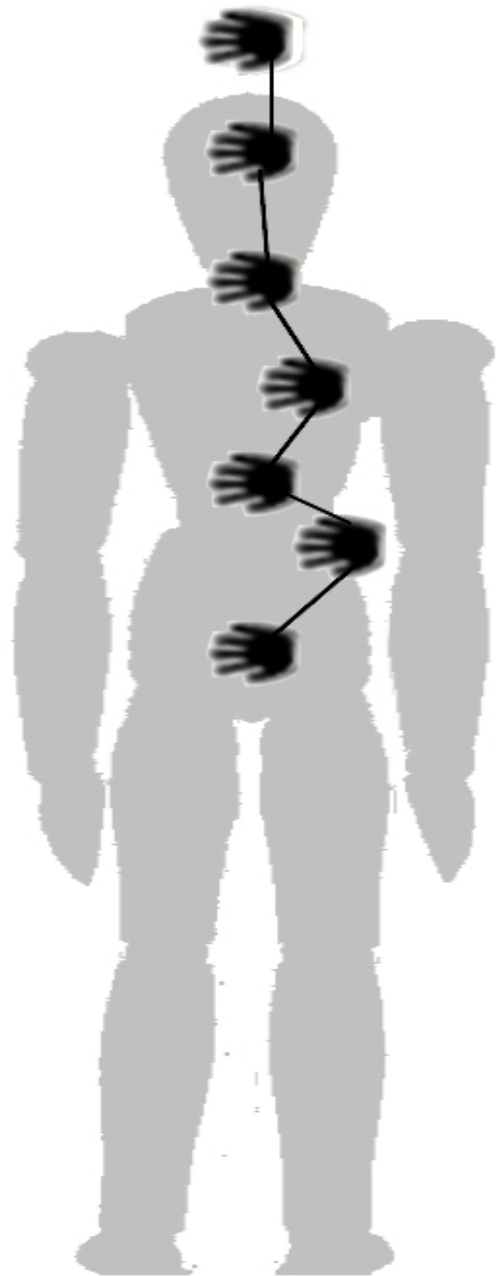
1-ESTABELECEER A RELAÇÃO MAGNÉTICA COM O PACIENTE.



Relação magnética ou fluídica significa sintonia, harmonização prévia entre duas vibrações. Cabe ao passista no momento do passe viabilizar meios para se afinizar com as vibrações do paciente. É o momento da escuta. Para tanto, o passista envolverá o assistido num “abraço fluídico”, tranquilizando-o com palavras de bom ânimo, fé e esperança. Instruindo-o acerca da confiança que deve trazer em si mesmo, em Deus, conduzindo-o à oração. Durante o diálogo procurar sensibilizar o paciente acerca da tolerância, indulgência e perdão, induzindo-o desse modo à reforma íntima, condição necessária à cura da alma e conseqüentemente do corpo. Desse modo o paciente estará relaxado e receptivo aos benefícios da fluidoterapia.

2-INICIE PELO TATO MAGNÉTICO.

Use apenas uma das mãos. Tal qual no passe longitudinal, passe a mão, lentamente, numa média de 15 a 20 segundos sobre os chakras, do coronário ao genésico, sem parar sobre nenhum dos chakras. Ao invés de liberar fluidos para o corpo físico, aguça-se a sensibilidade magnética para perceber, pelas variações fluídicas, as emanações que o corpo físico e o perispírito emitem. Assim, registra-se os pontos ou zonas que estão em desequilíbrio.

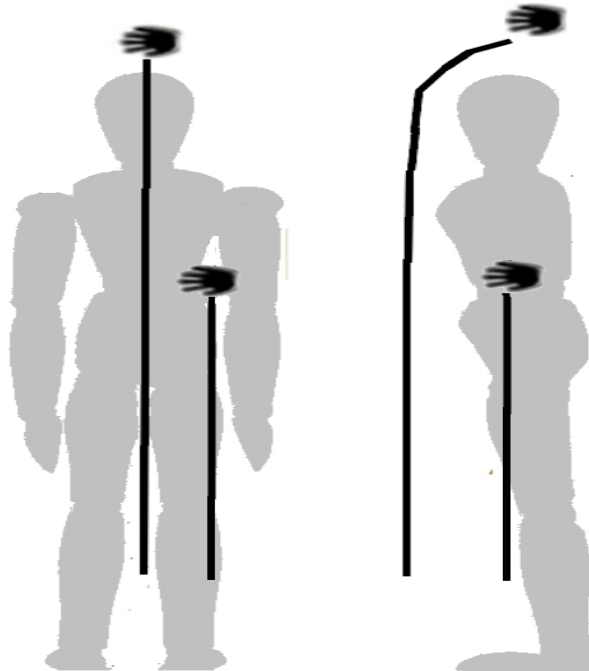


VISÃO SUPERIOR

3-DISPERSÃO GERAL POR LONGITUDINAIS ATIVANTES E CALMANTE. (3 SÉRIES)

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

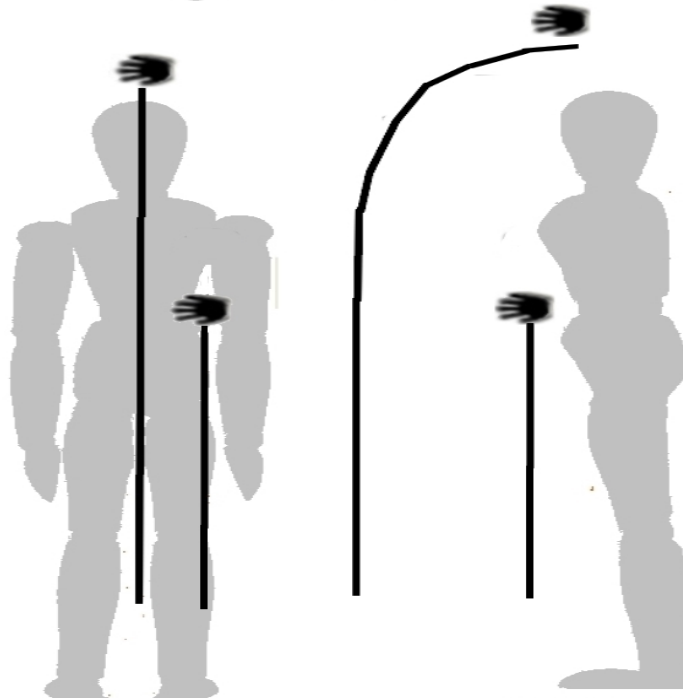
**DISPERSIVO LONGITUDINAL
ATIVANTE**



VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

**DISPERSIVO LONGITUDINAL
CALMANTE**



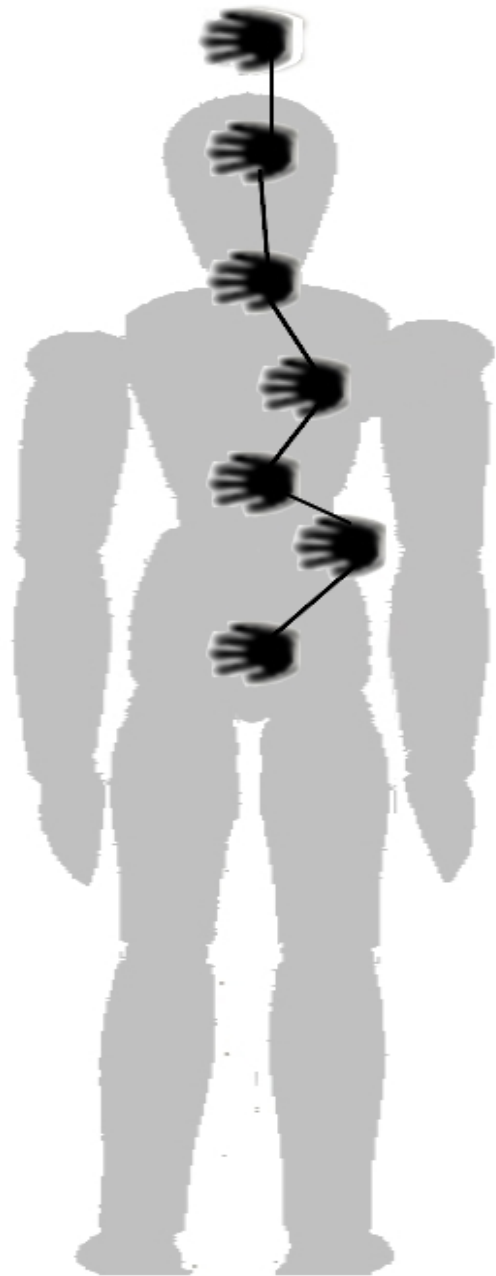
VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

4-PELO TATO MAGNÉTICO, LOCALIZAR QUAL CENTRO ESTÁ MAIS DESORGANIZADO.

Use apenas uma das mãos. Tal qual no passe longitudinal, passe a mão, lentamente, numa média de 15 a 20 segundos sobre os chakras, do coronário ao genésico, sem parar sobre nenhum dos chakras. Ao invés de liberar fluidos para o corpo físico, aguça-se a sensibilidade magnética para perceber, pelas variações fluídicas, as emanações que o corpo físico e o perispírito emitem. Assim, regista-se os pontos ou zonas que estão em desequilíbrio.

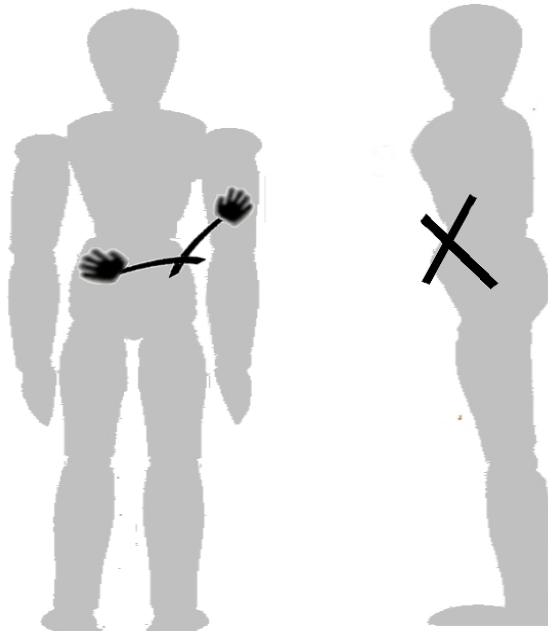


VISÃO SUPERIOR

5-DISPERSÃO LOCALIZADA NO ESPLÊNICO, ATIVANTE E CALMANTE, INTERCALADA COM DISPERSIVOS ATIVANTES E CALMANTES. (REPETIR AS SEQUENCIAS DE 3 A 4 VEZES).

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

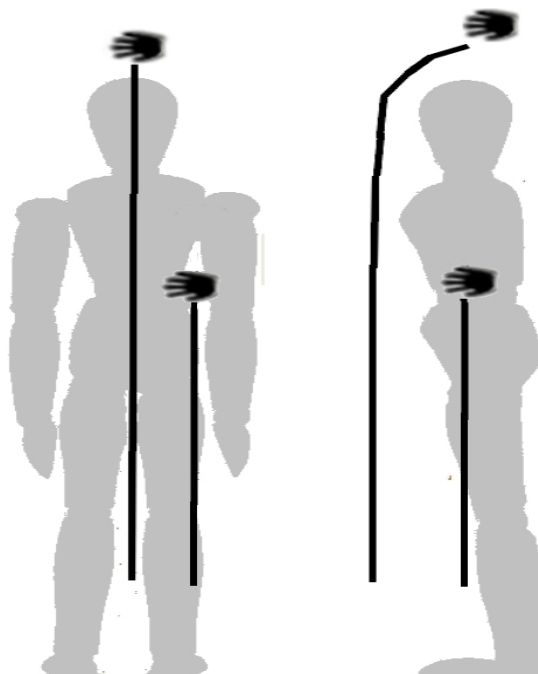
DISPERSÃO LOCALIZADA ATIVANTE NO EXPLÊNICO.



VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

DISPERSIVO LONGITUDINAL ATIVANTE



VISÃO SUPERIOR

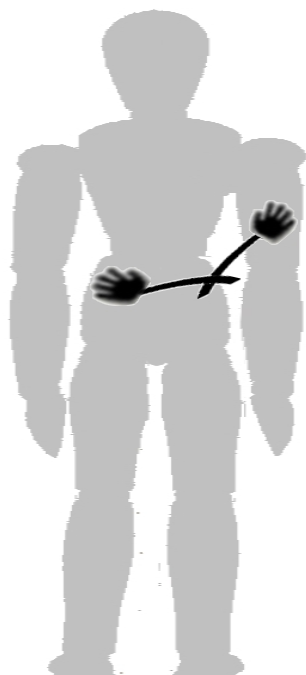
VISÃO LATERAL

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

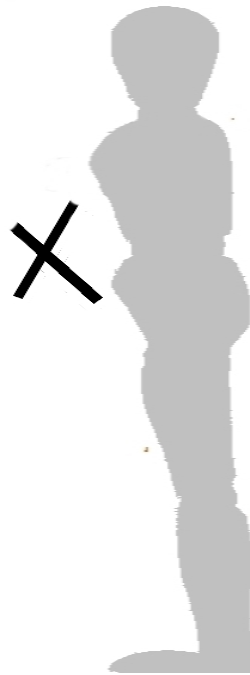
EXECUTAR O MOVIMENTO 3

VEZES

DISPERSÃO LOCALIZADA CALMANTE NO EXPLÊNICO.



VISÃO SUPERIOR

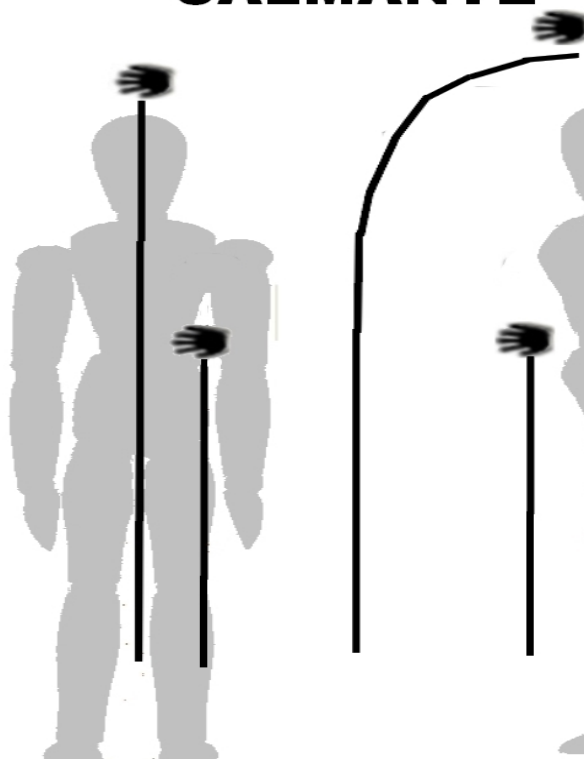


VISÃO LATERAL

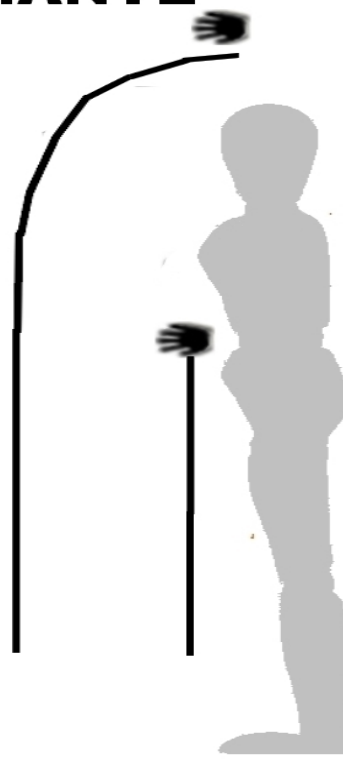
EXECUTAR O MOVIMENTO 3

VEZES

DISPERSIVO LONGITUDINAL CALMANTE



VISÃO SUPERIOR

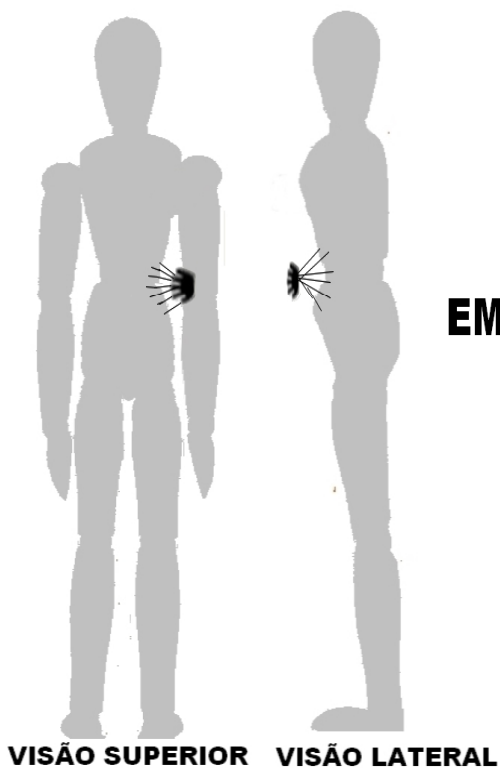


VISÃO LATERAL

OBS - Solicitar ao paciente que faça exercícios de respiração diafragmática pelo menos 5 (cinco) vezes durante a sessão enquanto são realizados mais dispersivos localizados no esplênico.

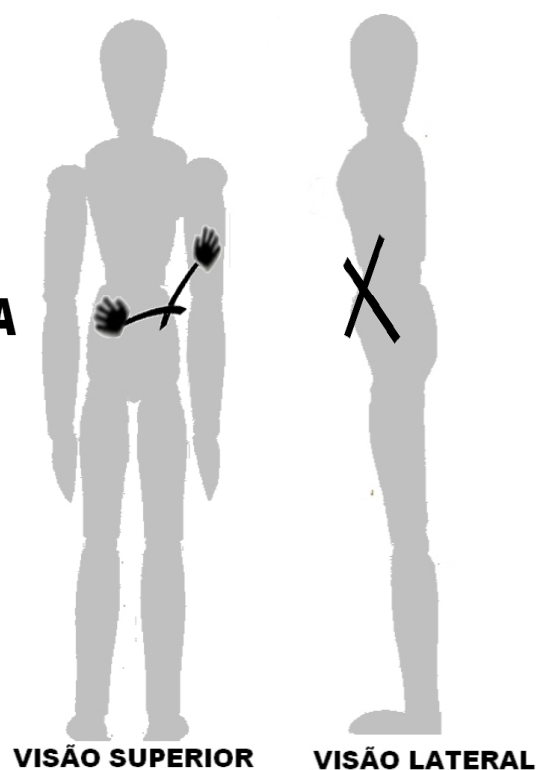
6- FAZER CONCENTRADOS ATIVANTES E CALMANTES NO ESPLÊNICO (DE ACORDO COM CADA CASO), SEGUIDO DE DISPERSIVOS DE MESMO TEOR.

CONCENTRAÇÃO ATIVANTE NO ESPLÊNICO.



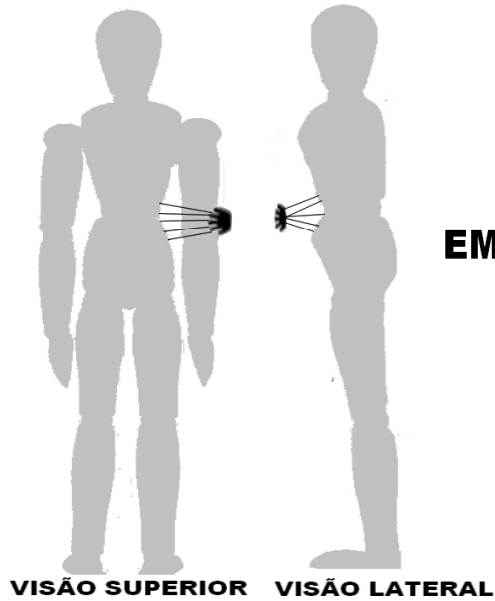
EM SEGUIDA
>>>>

DISPERSÃO LOCALIZADA ATIVANTE NO ESPLÊNICO.

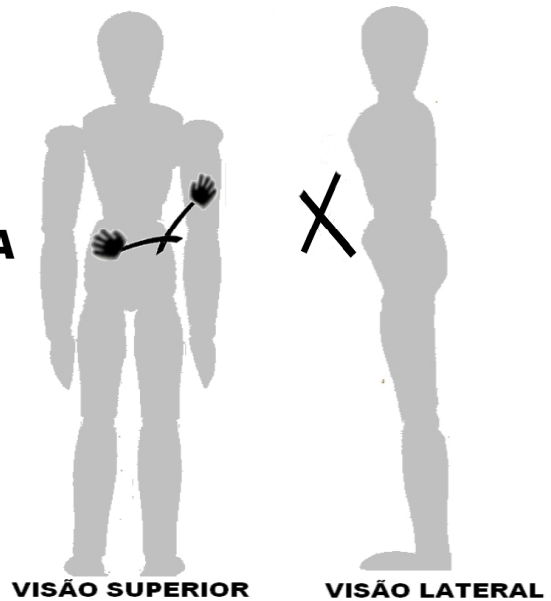


OBS: Após uma série de cada 5 concentrados o magnetizador deverá fazer respiração diafragmática para evitar maiores desgastes ou concentrados muito fortes.

**CONCENTRAÇÃO
CALMANTE NO ESPLÊNICO.**



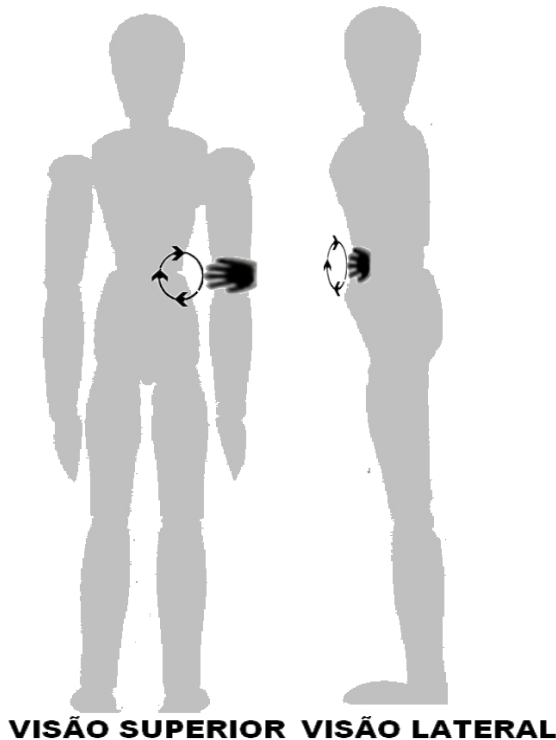
**DISPERSÃO LOCALIZADA
CALMANTE NO ESPLÊNICO.**



**EM SEGUIDA
>>>>**

7 - IMPOSIÇÃO POR IMPACTO OU CIRCULARES NO ESPLÊNICO E EM OUTROS CENTROS QUE NÃO SEJA O CORONÁRIO E O CARDÍACO.

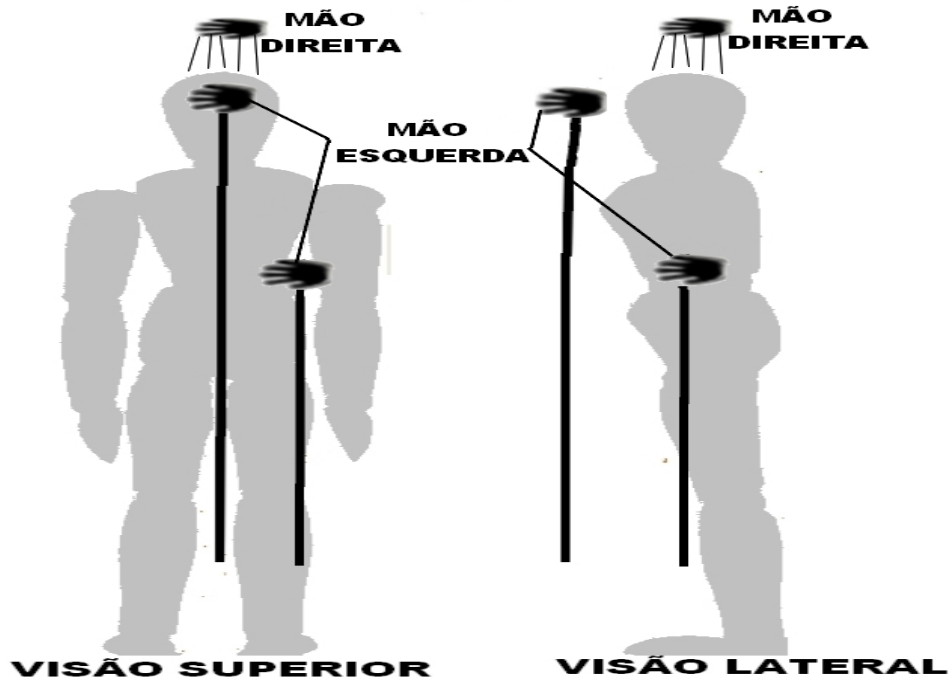
IMPOSIÇÃO CIRCULAR



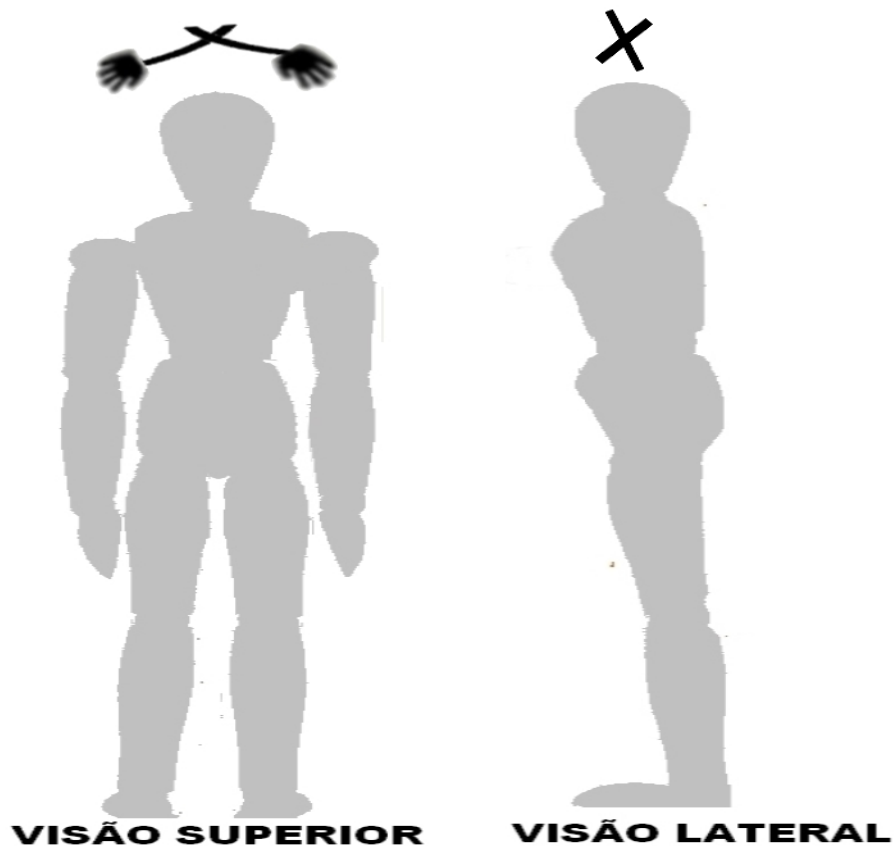
**IMPOSIÇÃO POR
IMPÁCTO.**



8 - ALINHAR TODOS OS CENTROS USANDO TÉCNICA CONJUGADA DE IMPOSIÇÃO NO CORONÁRIO E DISPERSÃO NOS OUTROS CENTROS.



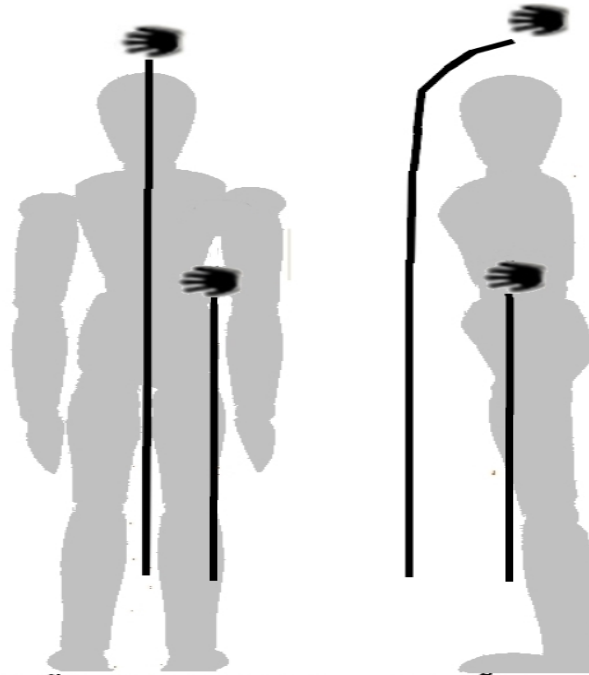
9 - EM SEGUIDA DISPERSAR BASTANTE O CORONÁRIO.



TO - TRATAR BASTANTE A PSI-SENSIBILIDADE COM
DISPERSIVOS GERAIS. (USAR O NÚMERO DE SÉRIES QUE
JULGAR NECESSÁRIO)

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

DISPERSIVO LONGITUDINAL ATIVANTE

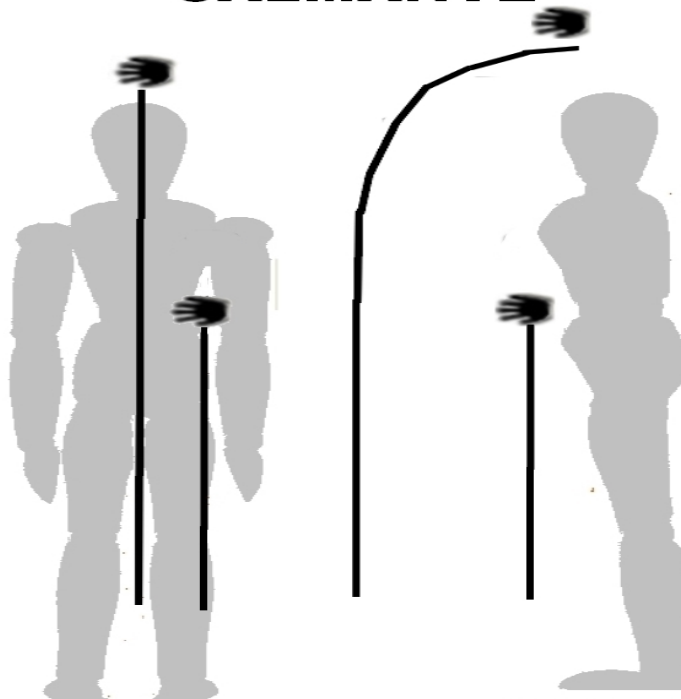


VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

EXECUTAR O MOVIMENTO 3
VEZES

DISPERSIVO LONGITUDINAL CALMANTE



VISÃO SUPERIOR

VISÃO LATERAL

11 - FLUIDIFICAR A ÁGUA DO PACIENTE.



12 - ANTES DE SAIR DA CABINE DE PASSE É CONVENIENTE O PACIENTE TOMAR UMA DOSE DE ÁGUA FLUIDIFICADA

